LIVRO DE RESUMOS
BOOK OF ABSTRACTS

GENIUS LOCI 2.0
Lugares e Significados

Organização | DCTP e CITCEM

GENIUS LOCI
CITCEM CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA
https://doi.org/10.54499/UID/04059/2025
fct Fundação para a Ciência e a Tecnologia
UID/04059/2025
U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO
REPÚBLICA PORTUGUESA
Porto.
SERRAVES
El Corte Inglés
SISTEMAS DO FUTURO
CASA DA GUITARRA
ADEGA DE FAVAIOS

Ficha técnica | Copyright page

Título | Title
Genius Loci 2.0: lugares e significados
Genius Loci 2.0: places and meanings

Organizadores | Organisation
Alexandre Matos (FLUP-DCTP/CITCEM)
Ana Cristina Sousa (FLUP-DCTP/CITCEM)
Daniela Ferreira (FLUP-DCTP/CITCEM)
Diana Felícia (FLUP-DCTP/CITCEM)
Maria Leonor Botelho (FLUP-DCTP/CITCEM)
Marisa Santos (FLUP-DCTP/CITCEM)

Coordenação editorial | Editorial coordination
Diana Felícia (FLUP-DCTP/CITCEM)

Edição | Publisher
CITCEM — Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória
Via Panorâmica, s/n | 4150-564 Porto | www.citcem.org | citcem@letras.up.pt

© 2026 Autores, CITCEM

Esta é uma obra em acesso aberto, disponibilizada *online* (https://ebooks.letras.up.pt) e licenciada segundo uma licença Creative Commons de Atribuição Sem Derivações 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Design
Fuselog

Paginação e capa
Diana Felícia (FLUP-DCTP/CITCEM), Marta Sofia Costa (CITCEM), Sara Passeira (FLUP)

eISBN
978-989-9320-09-3

DOI
https://doi.org/10.21747/9789899320093/gen

Porto, novembro de 2026

Este trabalho foi elaborado no quadro das atividades dos grupos de investigação «Educação e Desafios Societais», «Territórios, Paisagens e Ambiente», «Informação, Comunicação e Cultura Digital» e «Património Material e Imaterial» e é financiado por Fundos Nacionais através da FCT — Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UID/04059/2025, DOI https://doi.org/10.54499/UID/04059/2025.

CITCEM CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA
https://doi.org/10.54499/UID/04059/2025

fct Fundação para a Ciência e a Tecnologia
UID/04059/2025

U.PORTO FLUP FACULDADE DE LETRAS UNIVERSIDADE DO PORTO

GENIUS LOCI 2.0

LUGARES E SIGNIFICADOS
PLACES AND MEANINGS

COMISSÃO ORGANIZADORA | ORGANIZING COMMITTEE

Alexandre Matos (FLUP-DCTP/CITCEM)
Ana Cristina Sousa (FLUP-DCTP/CITCEM)
Daniela Ferreira (FLUP-DCTP/CITCEM)
Diana Felícia (FLUP-DCTP/CITCEM)
Maria Leonor Botelho (FLUP-DCTP/CITCEM)
Marisa Santos (FLUP-DCTP/CITCEM)

COMISSÃO CIENTÍFICA | SCIENTIFIC COMMITTEE

Alexandre Matos (FLUP-DCTP/CITCEM)
Alice Duarte (FLUP-DCTP/CITCEM)
Alice Semedo (FLUP-DCTP/CITCEM)
Ana Cristina Sousa (FLUP-DCTP/CITCEM)
Ana Vale (FLUP-DCTP/CITCEM)
Andreia Arezes (FLUP-DCTP/CITCEM)
Daniela Ferreira (FLUP-DCTP/CITCEM)
Diana Felícia (FLUP-DCTP/CITCEM)
Francisco Queiroga (FLUP-DCTP/CITCEM)
Hugo Barreira (FLUP-DCTP/CITCEM)
Manuel Joaquim Rocha (FLUP-DCTP/CITCEM)
Maria de Jesus Sanches (FLUP-DCTP/CITCEM)
Maria Leonor Botelho (FLUP-DCTP/CITCEM)
Mário Barroca (FLUP-DCTP/CITCEM)
Marisa Santos (FLUP-DCTP/CITCEM)
Nuno Resende (FLUP-DCTP/CITCEM)
Paula Menino Homem (FLUP-DCTP/CITCEM)
Rui Maia (FLUP-DCTP/CITCEM)
Rui Morais (DCTP-FLUP/CECH/CITCEM)
Sérgio Monteiro Rodrigues (FLUP-DCTP/CITCEM)

CONTEÚDO | CONTENT

INTRODUÇÃO | INTRODUCTION 17

ARQUITETURAS | ARCHITECTURES 21

Keynote 23

MARÍA PILAR GARCÍA CUETOS

Genius Loci e espaço catedralício. Intervenções contemporâneas em catedrais 23

Comunicações | Papers 24

ANA CARLA PEREIRA DOS SANTOS, LUCIANA INOUE

Aplicação da realidade aumentada e realidade virtual em reconstrução de ruínas: Fazenda do Pombal, Minas Gerais, Brasil 24

ANA CELESTE GLÓRIA

Entre tradição e erudição: o Solar de Frechas no contexto da arquitetura senhorial de Mirandela 26

ANA ESTER TAVARES, LUÍS TRIGO, VERA MOITINHO DE ALMEIDA

Contributos para a investigação do corpus arquitetónico de Nicola Bigaglia em Portugal: uma abordagem sistemática assente na Ciência Aberta 28

ANĐELA M. DUKIĆ

Between National and Global: The Identity Dichotomy of the Newer And Contemporary Serbian Architecture 30

ANTÓNIO JOSÉ DE OLIVEIRA

Obras de iniciativa camarária no Castelo e na Torre da Alfândega de Guimarães (séculos XVII-XVIII) 32

DANIEL LUCAS TEIJEIRO MOSQUERA

A Compagnie Royale Asturienne des Mines em Espanha e Portugal: circulações dos zincs d'art nos séculos XIX e XX 34

DOMINIK LENGYEL

Architecture, Uncertainty, and the Epistemology of Visual Evidence in Heritage Sciences 36

FILIPE FREITAS

Estucadores de Viana do Castelo: técnica e transmissão de um saber construtivo em declínio (séculos XIX e XX) 38

GABRIEL PEREIRA

O claustro principal do Convento de Cristo de Tomar: entre velhos equívocos e novos dados 40

HELOISA VIVANCO

Arquitetura, museologia e território na construção da experiência do lugar: o caso da Albuquerque Foundation 41

JOÃO NOVAIS TAVARES

Do lugar ao projeto. A intervenção na ala do mosteiro de Tibães 43

LILIANA CASTILHO
A influência dos mestres pedreiros do Entre-o-Douro e Minho na definição arquitetónica da cidade de Viseu no século XVIII 45

LUIS DEL CAMPANAR SANTOS MUÑOZ
Cobrir as praças de touros na Península Ibérica: proteção patrimonial para um futuro pós-taurino 47

MANUEL JOAQUIM MOREIRA DA ROCHA, SOFIA NUNES VECHINA
Do deserto espiritual à paisagem cultural. O Sacro Monte do Bussaco como sistema arquitetónico e experiência do lugar 49

PATRICIA ALHO
Pelos Trilhos das águas na Lisboa das gentes 51

Posters *53*

LISANDRA FRANCO DE MENDONÇA
An Architectural Ethnographic History of Mozambique's Independence 53

LISANDRA FRANCO DE MENDONÇA
O «Leão que Ri» e a pesquisa etnográfica no estudo da arquitetura associada às independências africanas 55

ESPAÇOS SACROS | SACRED SPACES 57

Keynote *59*

CLARISSE PRÊTRE
Sacred Spaces and Votive Practices: Trajectories of the Ex-Voto from the Antic Greek Temple to the Christian Church 59

Comunicações | Papers *60*

AMANDA MÉGDA PIMENTA
Funções e simbolismos: a ourivesaria na Real Capela da Universidade de Coimbra entre os séculos XVI e XXI 60

ANA CRISTINA SOUSA, JOSÉ CARLOS AMORIM
«Quatro altares em talha, completos.». O destino de alguma da obra barroca apeada da Sé do Porto 62

ANDRÉ MELÍCIAS
Fátima, cidade e santuário. A experiência do lugar entre o sagrado e o profano 64

BEATRIZ TAVARES
«Ter torres e sinos que não tocam, não replicam, não dobram nem cantam, para quê?»: O estudo das torres, sinos e relógios da igreja de São Veríssimo de Paranhos, Porto 66

DANIELLA SOUZA, GERSON DOS SANTOS
Entre catequese e tradução: A língua vernacular kiriri no Brasil colonial 68

FRANCISCA DIAS
A Casa dos Ossos da Igreja de São Francisco de Évora: arquitetura da morte, materialidade e transformação de um espaço sacro (séculos XVII–XXI) 70

GUSTAVO PORTOCARRERO
Paisagem, poder e sacralidade: o Bom Jesus do Monte na formação da identidade urbana bracarense 72

HELENA DE BARROS PIRES
Património religioso e organização do espaço sacro (Vinhais, séculos XVII–XVIII) ... 74

JAAKKO SAARIO
Up in Flames: The Fire of St Peter's Church and the Metamorphosis of Sacred *Genius Loci* in 16th-Century Siuntio 76

JOSÉ EDUARDO PEREIRA ARAÚJO
O espaço contra-reformista por excelência, ou o legado de Fr. Francisco de Azurara no Convento de Nossa Senhora dos Anjos 78

LUCÍA NAVARRO MARTÍN
Territorio, movilidad y sentidos: el papel de lo votivo en la configuración de los espacios sacros de la Península Ibérica 79

MARIA ALEXANDRA TRINDADE GAGO DA CÂMARA, MARIA TERESA VERÃO
Os azulejos da Igreja de São Vítor e a afirmação do Arcebispado de Braga 81

MARIA JOÃO PEREIRA COUTINHO, INES GATO DE PINHO
Constructing Space and Place: The Jesuit Irish Seminary in Lisbon (16th–18th Centuries) 83

MARINA MURGEIRO
Criação artística e Devoção: o papel das maquinetas de presépio enquanto estimuladoras de devoção e espiritualidade na cultura conventual 85

MÁRIO CUNHA
Vestir o sagrado: panos, tecidos e circulação de têxteis nas igrejas da Ordem de Santiago em Alcácer do Sal (1512–1565) 87

PAULA BESSA
De lugar sacralizado a igreja 89

SRIJA GANTASALA
Dance and Devotion: Bharatanatyam's Changing Relationship with Temple Culture 91

Posters *93*

PATRÍCIA MIRANDA
A sacralização da água no contexto doméstico da Lusitânia: o caso do ninfeu da Casa dos Repuxos, Conímbriga 93

RITA ASSUNÇÃO
Ninfas e as águas termais em *Aquae Flaviae*: evidência epigráfica das Termas Romanas de Chaves 95

GESTÃO DO PATRIMÓNIO | HERITAGE MANAGEMENT.....97

Keynote.....99

JULIÁN SOBRINO SIMAL
Reconocer, vincular, experimentar: la gestión como laboratorio patrimonial.....99

Comunicações | Papers 101

AHMED ABODORA
Critical Perspectives on the Valorization of Intangible Cultural Heritage: Globalization, Power, and Community Dynamics 101

ALEXANDRE MATOS, JULIANA ALVES
Spectrum PT: um mapa da gestão de coleções em Portugal 103

ANA CAROLINA CUNHA
Podemos valorizar aquilo que não conhecemos? O inventário do património cultural integrado na primeira linha da gestão patrimonial 105

ANA CARVALHO
A patrimonialização de fontes orais: desafios para a gestão do património 107

ANA MARQUES
Entre acesso e identidade: abrir a Feitoria Inglesa ao público 109

CAROLINA TEIXEIRA SOUSA
Arquivo como lugar: o caso do Museu de Etnologia do Porto 111

CHIARA TURTURICI
Integração da fotografia de autor e do levantamento 3D na gestão do património arquitetónico contemporâneo: o caso da Piscina das Marés de Álvaro Siza.....113

DARLAN DE MAMANN MARCHI, ADRIANE BORDA ALMEIDA DA SILVA
Políticas de patrimônio na ditadura brasileira e seus desdobramentos contemporâneos: o caso de São Miguel das Missões (1964–1988).....115

ELIARA BECK SOUZA
Desvalor patrimonial brasileiro: discursos em três tempos 117

ENILENE DÉBORA LEITE RODRIGUES, RITA DE CÁSSIA SILVA DORIA, MARCIA CRISTINA RIBEIRO GONÇALVES NUNES, PAULA MENINO HOMEM
Entre Permanência e Impermanência: desafios à preservação das habitações palafíticas e vernaculares no Brasil e em Portugal.....119

FABIANA DICUONZO, ALICE SEMEDO
Designing Belonging: Speculative Practices in Contemporary Museums 121

FERNANDO DOS SANTOS ANTUNES, PAULA MENINO HOMEM, ANTÓNIO FERNANDO COELHO
Do Documento ao Ecrã: o mobiliário expositivo histórico no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra — gestão integrada entre preservação e fruição 123

HELGA MARIA COSTA FREITAS POMPEU, GISLENE FEITEN HAUBRICH
Bridging cultural heritage and social innovation through collaborative spaces: the case of Lace makers 125

INÊS COSTA
Património e inclusão social: entre ingenuidade, ceticismo e o possível 127

IOANNA ANGELIDOU
Architectural *Fragmenta*: Constructed Narratives and the Politics of the Architecture Archive 128

JOÃO DUARTE
O Museu de Braga entre a gestão de património cultural e a Nova Governação Pública 130

JOAQUIM JORGE
Da política pública à mediação intercultural: transformação institucional do Museu Municipal de Loures (1986–2026) 132

JULIANA FERNANDES ALBUQUERQUE, ALINE BARROS
Musealização como prática de gestão do património: narrativas biográficas e relações com os públicos na construção de valor em objetos científicos 134

MADINA ZIGANSHINA LOPES PEREIRA, FILIPE PEREIRA
O conceito de comunidade nas atuais políticas culturais e patrimoniais: um olhar crítico 136

MARIA ALMEIDA
Genius Loci em risco: crescimento incremental e degradação cumulativa num *campus* universitário contemporâneo. O caso do Campus de Santiago da Universidade de Aveiro 138

MARIA BELEZA JUNCAL
Rota do Românico: reflexões sobre uma «gestão de proximidade» do património 140

MÁRIO ANTAS
Gestão museológica participativa e inclusiva: o estudo de caso do Museu Nacional dos Coches (agosto de 2021 — janeiro de 2025) 142

PATRÍCIA BRÁS
O património sineiro em Portugal: contributos para um modelo de gestão integrada 144

PAULA LEAL DE MATOS, IOANNA KATAPIDI
From Preservation to Renewal: The role of Rural Museums in shaping Cultural Futures in Portugal 146

VALERIA RAINOLDI
From Neglect to Civic Mobilisation: The Pesaro (Italy) Synagogue as a Case of Shared Heritage Governance 148

Posters 150

BEATRIZ FIGUEIRINHA
Normalização de coleções de renda de bilros: diagnóstico das práticas de documentação e proposta de tesauro colaborativo 150

CAROLINA SILVA ANDRÉ, ALICE NOGUEIRA ALVES
Navegar é saber contar todas as histórias: o Museu de Arte Popular no contexto da decolonização da memória em Portugal 152

ISABEL ANDRADE, ALICE NOGUEIRA ALVES
Musealização de um património em extinção: a indústria baleeira na ilha de S. Miguel 154

NATÁLIA QUITÉRIO
As Salinas em Portugal continental: Património, gestão e salvaguarda — o caso da Figueira da Foz 156

OLÍMPIO CAMPOS SILVA, ALICE NOGUEIRA ALVES
A decolonização e a ressignificação de monumentos em espaços públicos 158

RAQUEL MARQUES
Desafios de mobilidade e gestão num espaço singular: Acessibilidade na Casa-Museu Fernando de Castro 160

IMAGENS E CONTEXTOS | IMAGES AND CONTEXTS 163

Keynote 165

ANDREA SOTO CALDERÓN
El dinamismo de las imágenes 165

Comunicações | Papers 166

ANA BEATRIZ MESTRE
«A Few More Pages»: criação de memória histórica em *Pentiment* (Obsidian Entertainment, 2022) 166

ANA CRISTINA SOUSA, HITOMI ASANO
Agnus Dei y el poder de las imágenes: materialidades, significados y contextos entre Europa y Japón en los siglos XVI y XVII 168

ANA ISABEL GOUVEIA BOURA
Transgressão, Identidade e Diálogo Intercultural. A representação da Grande Cidade no Expressionismo alemão e austríaco 170

ANA JOÃO SILVA
Imagens que Viajam. Diálogos culturais e contextuais no biombo contemporâneo *Auto da Barca do Efémero* de Ana Aragão 171

ANA LUÍSA ARAÚJO MADUREIRA, MIGUEL MACHADO MIRANDA
Entre produção e devoção: o vitral na taberna de São Pedro (Afurada) 173

ANDRÉ SANGUEDO CARVALHO
Jezabel devorada pelos cães por ordem de Jehu (1899-1901): Jezabel como vítima na obra de Aurélia de Souza 175

ANXO IGLESIAS ÁLVAREZ
Los demonios petrificados de la Catedral de Santiago: morfologías híbridas del mal medieval 176

CLÁUDIA COSTA PIRES
Multiplicidade de imagens e confluências de culturas. A iconografia da ourivesaria portuguesa do século XVI 177

CLÁUDIA PIMENTEL
The Spirit of the Place in Ruins: Disaster Photography as a Prosthesis of Collective Memory 179

DIOGO SILVA
«A new myth will be written in the blood of the old»: a criação da personagem Kratos da franquia *God of War* 181

GABRIELA BENNER
From Portuguese heritage to Impressionist colour: Caribbean light as a legacy in the works of Camille Pissarro 182

GIOVANNA BRINÇO
Adriana Varejão e a Arte Decolonial: o ato de descolonizar o saber, o sentir e o ser 183

HUGO BARREIRA
Imagens e (trans)contextos em Wes Anderson 184

KAJAL RATANJI
«Golden Idol» vs «Nataraja»: emblemática na pantomima 186

LUÍSA DE ESMERIZ GARCIA
«Desenhada pelo Mar, colorida pela Terra…»: Propaganda and National Imagery in the Bailados Portugueses Verde Gaio 188

MÁRCIA PINHEIRO
Da *polis* à *necropolis*: as transformações no *post-mortem* e na arte funerária em Troia na Antiguidade Tardia (Grândola, Portugal) 190

MARIA BARROS
As metamorfoses distintas entre as representações de Cênis e Ceneu 192

MARIA LUÍSA CORDEIRO
Lembrar é ato político: a memória no filme *O Agente Secreto* (2025) de Kleber Mendonça Filho 193

RICARDO VILARES
Um «livro» que toca: o regal-bíblia de Arsacyus Geyer 194

RUI MAIA
Nadir Afonso e o reduto da criação 196

SILVIA MARIN BARUTCIEFF
Social Changes and Iconographic Adjustments: Representing Donors in Eighteenth Century Romanian Mural Painting 198

SOFIA PAIVA
A taça de duas asas na construção visual da vitória desportiva 200

TAMANNA AHMED
Between the Palimpsest and the Hypertext: The Andalusian Mosque of Portugal & the Portuguese Church in Bengal 202

VINICIUS VASCONCELOS CASTRO
Èṣù Yangui: uma análise iconográfica a partir da obra de Carybé (Héctor Julio Páride Bernabó) e Pierre Fatumbi Verger 204

Posters *206*

CLARA ANDREIA SILVA LEMOS DE JESUS
Uma mulher na arqueologia portuguesa do final do século XIX: Júlia Castro Solla 206

GIULIANA SOLBIATI
A Pré-História no imaginário coletivo: uma análise dos enviesamentos ideológicos nas imagens dos manuais escolares 208

LUZIA PINTO DA SILVA, HUMBERTO MACHADO, CLARA ANDREIA SILVA LEMOS DE JESUS
Arquivos familiares e pessoais. O caso do Clube de Caçadores de Vila Nova de Famalicão 209

SALOMÉ CAMPOS
Do erótico para o terror: a utilização de *O Sonho da Mulher do Pescador* de Katsushika Hokusai no filme *The Handmaiden* de Park Chan-wook....211

YOLANDA SILVA
O anjo no espaço urbano: persistência do sagrado e função de mediação na escultura contemporânea portuguesa 213

MUNDOS DE TRANSIÇÃO | WORLDS IN TRANSITION....215

Keynote....217

ÁNGEL MORILLO CERDÁN
La vertiente meridional de la Sierra de Guadarrama entre el periodo tardoantiguo y el periodo emiral. El yacimiento de La Cabilda (Hoyo de Manzanares)....217

Comunicações | Papers 218

JOSÉ PEDRO LIMA
A origem asturiana do templo da Misericórdia de Alfaiates....218

NOEMIA LUCIA BARRADAS FERNANDES
Entre o patrimônio e a permanência: centros históricos, vulnerabilidade climática e justiça socioespacial no Rio de Janeiro 220

PEDRO MIGUEL ESCUDERO DÍEZ, EDUARDA VIEIRA, JESÚS FÉLIX PASCUAL MOLINA
La madreperla de la Custodia de Tierra Santa para la Corte Española: un estado de la cuestión 222

RITA LADEIRO
O que faz um lugar na cidade contemporânea? A ontologia do lugar e a reconfiguração do espaço museológico 224

RUI MORAIS
A Lagoa Costeira de Esposende em época romana: análise multidisciplinar 226

TIAGO ALVES
Uma fenomenologia do vazio: surrealismo e obscuridade nos espaços Liminais..227

PAISAGENS, TERRITÓRIOS & MOBILIDADES | LANDSCAPES, TERRITORIES & MOBILITIES 229

Keynote.....231

ANA CATARINA SOUSA
Os sepulcros tipo *tholoi* do Centro e Sul de Portugal: memória(s) e (re)utilizações 231

Comunicações | Papers 232

ALBERTO GOMES, CARLOS FERREIRA, RICARDO CARVALHIDO, SÉRGIO MONTEIRO RODRIGUES
O Acheulense do litoral de Esposende (NO de Portugal): Contextualização geoarqueológica e caracterização tecno-tipológica 232

ANA RAFAELA RIBEIRO
Traçar a paisagem ribeirinha: percurso e representação analógica na construção da perceção das margens culturais de Constância 234

CLARA ANDREIA SILVA LEMOS DE JESUS, FRANCISCO AZEVEDO MENDES, REBECA BLANCO ROTEA
O que as fontes nos contam das paisagens agrárias: uma leitura transdisciplinar do espaço rural do Extremo (Arcos de Valdevez) na Idade Moderna e Contemporânea 236

DIANA MENDES, ALEXANDRA ESTEVES, JOSÉ GABRIEL ANDRADE
Entre o território e a comunidade: património, participação e narrativas digitais em Vila Verde.....238

HENRY TUDOR POLE
Sea Creaturely: Carlo Crivelli's *Porto San Giorgio Altarpiece* (1470) 240

JOAO BRAZ
Os objetos refletidos estão mais próximos do que parecem: arte e identidade nas estradas de Portugal 241

MARIA DE FÁTIMA LAMBERT
Viagens estéticas e «afinidades eletivas»: redefinir tempo e território na era IA.....243

MARIA DE JESUS SANCHES, MILA SIMÕES DE ABREU
Caminhos e sítios tradicionalmente utilizados entre o IV e o I milénio a.C. O vale da Vilariça (Bragança, Portugal) como caso de estudo 245

MARISA FERNANDES
Trabalho de campo como instrumento de leitura da paisagem: percursos pelo conjunto Sintra-Montejunto-Estrela 247

NAYROUZ ALI
Stitching Belonging: Palestinian Tatreez and the Making of Homeland in Diaspora249

PALOMA GEOVANNA SOUZA MOREIRA, CIBELLY ALESSANDRA RODRIGUES FIGUEIREDO, NELIO MOURA DE FIGUEIREDO
Mover-se pela floresta: mobilidade, paisagem e neurociência nos territórios amazônicos paraenses 251

RÚBEN FILIPE TEIXEIRA DA CONCEIÇÃO
Nótulas para um roteiro das pontes romanas e medievais do Norte de Portugal: o caso do vale do rio Leça 252

SYEDA RAMEEN SHERAZI
Small Villages as Anchors of Mediterranean Cultural Landscapes in East and Northeastern Territories of Sicily 254

TANIA MOSQUERA CASTRO, ANDRÉ T. SANTOS, ARTURO DE LOMBERA HERMIDA, RAMÓN FÁBREGAS VALCARCE, XOSE PEDRO RODRÍGUEZ ÁLVAREZ
Arte paleolítico en Cova Eirós (Triacastela, Lugo, Galicia): apropiación del espacio subterráneo y dimensión territorial 256

Posters *258*

ANTONIO MANUEL SILVA, HUGO ALUAI SAMPAIO, PAULO LEMOS, SARA ALMEIDA E SILVA
A mamoa de São Julião (Albergaria-a-Velha) e a sua reutilização oitocentista 258

CLARA TAVARES, VERA MOITINHO DE ALMEIDA
O espólio gravado e proto-escultórico das antas do Alvão no MHNC-UP: paisagem megalítica, território e a revisitação de uma coleção arqueológica esquecida 260

JOANA CASTRO TEIXEIRA
A Serra de Passos/Sta.Comba-Garraia: da permanência milenar na paisagem ao corpo agregador e transformador de territórios e identidades 262

JOÃO SANTOS
Entre a arte rupestre e o povoamento: Arqueologia da Paisagem e redes inter- -regionais no Planalto de Carrazeda de Ansiães (Norte de Portugal) 264

PATRICIA DE OLIVEIRA SERRA RAMOS, JOSÉ ANTÓNIO LÓPEZ-SÁEZ, THIERRY AUBRY, MARIA DE JESUS SANCHES
Primeiros resultados do estudo paleopalinológico de dois sítios arqueológicos do Vale do Côa com níveis do Paleolítico Superior 266

VERNACULAR 269

Keynote *271*

LÚCIA ROSAS
A arquitetura vernacular no mundo rural, hoje: obsolescência ou desafio? 271

Comunicações | Papers *273*

CECÍLIA MÓNICA SANTOS CARDOSO
O mobiliário infantil nas representações artísticas: berço, cadeira e andador 273

DANIEL CARDEIRA
Veículos de tração animal a sul do Tejo. A materialidade dos carros de trabalho enquanto parte integrante do *Genius Loci* 275

DANIEL MACIEL
Histórias que se recontam: Usos domésticos de fotografia vernacular em narrativas emergentes 277

DANIELLA SOUZA, GERSON DOS SANTOS
Arquitetura ancestral e modos de habitar Pataxó: A linguagem como chave interpretativa e a Tradução Cultural como mediação 278

FATEMEH BEHFAR
Rooftops as Revived Social Infrastructure: Lessons from the Cultural Roof Project in Bushehr, Iran 280

GONÇALO BRITO GRAÇA
Santo André da Telha (Barreiro): uma fronteira ténue entre a dessacralização histórica e a (re)significação memorial 282

HELENA GONÇALVES PINTO, JOSÉ CONDE
Arquitetura vernacular de cura: imagens da paisagem da Estância Sanatorial das Penhas Douradas 284

MARGARIDA SILVA
A terra que chega ao MAR: o caso de estudo da comunidade piscatória de Angeiras (Matosinhos) 286

MARIA FERNANDA FARIAS MODA, CIBELLY ALESSANDRA RODRIGUES FIGUEIREDO
A inteligência do corpo na arquitetura vernacular amazônica: uma leitura Neuroarquitetônica na Comunidade do Céu, no Marajó (Pará) 288

MARIA MANUELA RESTIVO
Reconfigurações do vernacular no século XXI: uma reflexão a partir das práticas artísticas e artesanais 290

RIM MENIA, HELENA GONÇALVES PINTO, MADDALENA ACHENZA
(Re)Connecting communities to vernacular heritage: the role of participation in preserving *Genius Loci* 291

SARA RODRIGUES
Análise tipológica e construtiva de abrigos em pedra seca: contributos para a conservação do património vernacular no Planalto da Serra de Santo António, concelho de Porto de Mós 293

ÍNDICE DE AUTORES | AUTHOR INDEX 295

INTRODUÇÃO | INTRODUCTION

Volvidos dez anos da realização do Congresso Internacional **Genius Loci: lugares e significados** (2016) e cientes das transformações que o mundo conheceu durante esse período de tempo, o DCTP — Faculdade de Letras da Universidade do Porto — relança, em 2026, este Encontro Científico, numa edição atualizada e consciente dos desafios e necessidades que se levantam às ciências sociais na atualidade. O evento persiste, no entanto, na celebração das três décadas de ensino especializado e investigação nas áreas científicas da Arqueologia, História da Arte e Museologia desenvolvidas no DCTP, bem como na promoção e intervenção patrimonial.

Nesta edição 2.0 do Genius Loci esperam-se contributos que atendam aos avanços conceptuais, epistemológicos e tecnológicos que marcam a investigação científica das Ciências e Técnicas do Património no nosso tempo. Enquadrado no plano estratégico do CITCEM 2025-29, centrado no tema «Encontrar comunidades e ampliar diálogos», o **Genius Loci 2.0: lugares e significados** acolhe propostas que apresentem abordagens multi, inter e transdisciplinares, enquadradas numa das seguintes secções temáticas:

- Arquiteturas
- Espaços sacros
- Gestão do património
- Imagens e contextos
- Mundos de transição
- Vernacular
- Paisagens, territórios & mobilidades

Ten years on from the **Genius Loci: lugares e significados International** Conference (2016), and mindful of the changes the world has undergone during this period, the DCTP — Faculty of Arts, University of Porto — is relaunching, in 2026, this academic conference, in an updated edition that takes account of the challenges and needs currently facing the social sciences. The event continues, however, to celebrate three decades of specialised teaching and research in the academic fields of Archaeology, Art History and Museology carried out at the DCTP, as well as the promotion and conservation of cultural heritage.

This 2.0 edition of Genius Loci seeks contributions that address the conceptual, epistemological and technological advances shaping scientific research in the Sciences and Techniques of Heritage in our time. As part of CITCEM's 2025–29 strategic plan, centred on the theme «Encountering communities and broadening dialogues», **Genius Loci 2.0: Places and Meanings** welcomes proposals presenting multi-, inter- and transdisciplinary approaches, falling within one of the following thematic sections:

- Architectures
- Sacred spaces
- Heritage management
- Images and contexts
- Worlds in transition
- Vernacular
- Landscapes, territories & mobilities

O Congresso Internacional **Genius Loci 2.0: Lugares e Significados** (FLUP, 4-6 nov. 2026), promovido pelo Departamento de Ciências e Técnicas do Património (DCTP) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) e pelo CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, constitui um espaço privilegiado de reflexão e debate sobre os desafios contemporâneos das Ciências e Técnicas do Património. Realizado dez anos após a primeira edição do congresso *Genius Loci*, este encontro científico reafirma o compromisso com a renovação conceptual, metodológica e tecnológica da investigação em Arqueologia, História da Arte, Museologia. Assume-se, portanto, como uma edição atualizada (2.0), consciente dos desafios e das necessidades que se levantam às ciências sociais na atualidade.

Criado em 1997, o DCTP foi o primeiro departamento da FLUP dedicado às Ciências do Património, congregando ensino, investigação e transferência de conhecimento nas áreas da Arqueologia, da História da Arte e da Museologia. A sua missão centra-se na produção e disseminação de conhecimento científico, na cooperação com entidades externas e na afirmação da Universidade como agente de desenvolvimento social, económico e territorial no domínio do património cultural.

Parceiro na organização do evento, o CITCEM, unidade de I&D (n. 4059) sediada na FLUP desde 2007 e financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), desenvolve investigação nas Ciências Humanas e Sociais através de uma perspetiva transdisciplinar e colaborativa. O seu plano estratégico para 2025-2029, subordinado ao tema **«Encontrar comunidades e ampliar diálogos»**, promove a articulação entre o conhecimento científico, a sociedade e o ambiente, incentivando o estudo das múltiplas formas de comunidade, memória, património e sustentabilidade.

Neste contexto, o Congresso Internacional **Genius Loci 2.0** assume-se como uma plataforma internacional de partilha científica e de construção de novas perspetivas sobre arquiteturas, espaços sacros, património e sua gestão, culturas visuais, território, paisagem, arqueologia e o vernáculo. Ao reunir investigadores, docentes, estudantes e profissionais de diferentes proveniências disciplinares e geográficas, o congresso reforça o papel da investigação patrimonial na compreensão das transformações do mundo contemporâneo e na valorização das relações entre cultura, espaço e memória. Contando com 7 conferências plenárias, 113 comunicações e 20 posters distribuídos por 34 sessões paralelas e 2 sessões de posters, apresentam-se neste congresso as mais recentes abordagens multi, inter e transdisciplinares sobre os lugares, os patrimónios e os seus significados, convocando o legado científico e pedagógico de Carlos Alberto Ferreira de Almeida (1934-1996), o primeiro subscritor do departamento precocemente desaparecido.

The International Congress **Genius Loci 2.0: Places and Meanings** (FLUP, 4–6 November 2026), organised by the Department of Heritage Studies (DCTP) of the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto (FLUP) and by CITCEM – Transdisciplinary Research Centre Culture, Space and Memory, offers a privileged forum for reflection and debate on the contemporary challenges facing the Heritage Sciences. Held ten years after the first Genius Loci congress, this scientific meeting reaffirms its commitment to the conceptual, methodological and technological renewal of research in Archaeology, Art History and Museology. It is therefore conceived as an updated edition (2.0), aware of the challenges and needs that the social sciences face today.

Founded in 1997, the DCTP was the first department at FLUP dedicated to the Heritage Sciences, bringing together teaching, research and knowledge transfer in Archaeology, Art History and Museology. Its mission centres on the production and dissemination of scientific knowledge, on cooperation with external bodies and on affirming the University as an agent of social, economic and territorial development in the field of cultural heritage.

A partner in organising the event, CITCEM is an R&D unit (no. 4059), based at FLUP since 2007 and funded by the Foundation for Science and Technology (FCT), which carries out research in the Humanities and Social Sciences from a transdisciplinary and collaborative perspective. Its strategic plan for 2025–2029, under the theme **«Finding communities and broadening dialogues»,** promotes links between scientific knowledge, society and the environment, encouraging the study of the many forms of community, memory, heritage and sustainability.

In this context, the International Congress **Genius Loci 2.0** serves as an international platform for scientific exchange and for building new perspectives on architecture, sacred spaces, heritage and its management, visual cultures, territory, landscape, archaeology and the vernacular. By bringing together researchers, lecturers, students and professionals from different disciplinary and geographical backgrounds, the congress reinforces the role of heritage research in understanding the transformations of the contemporary world and in valuing the relationships between culture, space and memory. With 7 keynote lectures, 113 papers and 20 posters spread across 34 parallel sessions and 2 poster sessions, the congress presents the latest multidisciplinary, interdisciplinary and transdisciplinary approaches to places, heritages and their meanings, drawing on the scientific and pedagogical legacy of Carlos Alberto Ferreira de Almeida (1934–1996), the Department's first patron, who passed away prematurely.

ARQUITETURAS | ARCHITECTURES

Keynote

GENIUS LOCI E ESPAÇO CATEDRALÍCIO. INTERVENÇÕES CONTEMPORÂNEAS EM CATEDRAIS

MARÍA PILAR GARCÍA CUETOS[1]

Resumo | Abstract

Las catedrales son una obra de siglos y nunca finalizada. Desde el inicio de la creación de sus fábricas, han experimentado transformaciones, cambios de proyectos y adecuaciones a los cambios litúrgicos y funcionales. A lo largo de ese proceso histórico, el carácter individual y su vinculación al lugar al que pertenecen se ha mantenido de diversas maneras, plasmadas en valores materiales e inmateriales, como la transmisión de saberes y oficios, la adaptación al espacio, la relación con el tejido urbano que rodea a integra a cada una de ellas y su fuerte vocación de permanencia.

En los siglos recientes, entre el XIX y el XXI, las catedrales han experimentado un profundo proceso constructivo. Desde los proyectos de completamiento iniciados en siglo XIX, a las empresas de transformación de sus espacios. La introducción de nuevos materiales y la pervivencia de las técnicas y oficios tradicionales, la creación de recintos con función museística o comunitaria, han llevado de la mano el debate de la introducción del lenguaje contemporáneo y cómo su presencia a enriquecido o alterado el sentido mismo y los valores de las catedrales.

A esto se ha unido, desde su mismo origen, la cuestión de la creación de conjuntos absolutamente originales, con un carácter netamente propio, al mismo tiempo que se han integrado vocabularios arquitectónicos que poseen un carácter netamente transnacional e incluso universal. Los nuevos retos de las catedrales plantean una reflexión sobre el carácter dinámico de los conjuntos monumentales y la revisión de los lazos con el territorio y la comunidad.

Resumo biográfico | Short biography

Catedrática del Área de Historia del Arte de la Universidad de Oviedo y previamente profesional libre en el campo del patrimonio cultural. Su investigación se centra en la conservación del patrimonio cultural y la teoría y la historia de la restauración, con especial atención a la relación entre patrimonio y comunidad.

Mais informação | Further information:
https://id.letras.up.pt/geniusloci/ks_mariapilarcuetos/.

[1] Universidad de Oviedo.

APLICAÇÃO DA REALIDADE AUMENTADA E REALIDADE VIRTUAL EM RECONSTRUÇÃO DE RUÍNAS: FAZENDA DO POMBAL, MINAS GERAIS, BRASIL

ANA CARLA PEREIRA DOS SANTOS[1], LUCIANA INOUE[2]

Resumo | Abstract

Este trabalho investiga a aplicação de tecnologias digitais imersivas na reconstrução do engenho da Fazenda do Pombal, em Ritápolis (Minas Gerais, Brasil), importante sítio histórico tombado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). O local possui relevância histórica por sua associação a Tiradentes, figura central da Inconfidência Mineira, o que amplia seu valor cultural e simbólico. A pesquisa insere-se no campo da preservação do patrimônio arquitetônico, abordando o desafio da reconstituição de estruturas parcialmente arruinadas por meio de modelos virtuais interativos.

A metodologia adotada articula levantamento documental, análise de fontes primárias e secundárias e uso de técnicas digitais, como fotogrametria, modelagem tridimensional (ArchiCAD e Blender) e desenvolvimento no Unity com integração do Vuforia. A partir de dados obtidos por escaneamento digital, foi possível gerar uma reconstrução virtual fundamentada em estudos históricos, técnicos e tipológicos sobre engenhos coloniais, contemplando aspectos construtivos, funcionais e espaciais. Como resultado, foram desenvolvidas duas abordagens complementares: uma aplicação em realidade aumentada, que permite visualizar o modelo reconstruído sobre a ruína física por meio de dispositivos móveis, e uma aplicação em realidade virtual não imersiva, que possibilita a navegação interativa no interior do engenho. A proposta incorpora ainda elementos de gamificação, ampliando o engajamento do público e favorecendo a mediação cultural.

Os resultados evidenciam o potencial dessas tecnologias como ferramentas de valorização, acessibilidade e difusão do patrimônio cultural, contribuindo para a preservação da memória e para novas formas de relação entre sociedade e patrimônio.

Palavras-chave | Keywords

Realidade aumentada; realidade virtual; patrimônio arquitetônico; reconstrução digital; engenhos coloniais.

[1] Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).
[2] Universidade Federal de São João del-Rei UFSJ/MG/Brazil.

Resumo biográfico | Short biography

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2000), mestrado (2010) e doutorado (2017) em História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo. Pós-doutorado na Bartlett School of Architecture, na University College London (2024-2025). O doutorado foi desenvolvido com o auxílio da bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e o pós-doutorado com bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Atualmente é Professora Adjunta, na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ/ MG), Departamento de Arquitetura e Urbanismo e Artes Aplicadas (DAUAP) e do Programa de Pós-Graduação em História (PGHIS/UFSJ) e professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído (PROAC/UFJF). Pesquisas com ênfase em História da Arquitetura e Urbanismo, Representação Gráfica e Metodologia de Projeto, e interesse de pesquisas nos temas relacionados à Arte, Arquitetura e Cidade; Patrimônio e Tecnologia.

ENTRE TRADIÇÃO E ERUDIÇÃO: O SOLAR DE FRECHAS NO CONTEXTO DA ARQUITETURA SENHORIAL DE MIRANDELA

ANA CELESTE GLÓRIA

Resumo | Abstract

O Solar de Frechas, situado na freguesia homónima do atual concelho de Mirandela, constitui um exemplar particularmente significativo da arquitetura senhorial transmontana setecentista, tradicionalmente associado à família Araújo Borges. O presente estudo visa enquadrar este edifício no quadro mais amplo da produção arquitetónica do concelho, evidenciando a sua relevância enquanto expressão material das dinâmicas sociais e culturais do Antigo Regime em meio rural.

Num território caracterizado por uma matriz construtiva predominantemente vernacular, a edificação de casas nobres como o Solar de Frechas traduz processos de afirmação e legitimação das elites locais. Neste contexto, o edifício evidencia uma clara articulação entre funções residenciais, representativas e devocionais, materializada na presença de uma capela privativa adossada, elemento recorrente na arquitetura senhorial portuguesa.

Do ponto de vista formal e tipológico, o solar organiza-se segundo uma estrutura bipartida, com distinção funcional entre o piso térreo, destinado a usos utilitários, e o andar nobre, reservado à habitação e à representação. A fachada principal revela uma composição ordenada e hierarquizada, integrando elementos de linguagem erudita — como o brasão de armas, os frontões decorativos e a modulação dos vãos — em diálogo com técnicas construtivas locais, nomeadamente o recurso à alvenaria irregular e a soluções de carácter tradicional.

Esta síntese entre erudição formal e tradição construtiva permite integrar o Solar de Frechas num modelo regional de arquitetura senhorial, ao mesmo tempo que evidencia adaptações específicas ao contexto de Mirandela. Deste modo, o edifício afirma-se como um testemunho privilegiado da disseminação de modelos arquitetónicos nobres em territórios não urbanos, contribuindo para a compreensão das práticas construtivas e das estruturas sociais do nordeste transmontano.

Palavras-chave | Keywords

Tradição; erudição; casa nobre; Solar de Frechas; Mirandela.

Resumo biográfico | Short biography

Doutorada em História da Arte Moderna (2020) pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA FCSH), cujo projeto «A Casa Nobre na Região Demarcada do Douro no século XVIII» foi apoiado por uma Bolsa de Doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e acolhido pelo Instituto de História da Arte — NOVA FCSH. É mestre em Património (2010) e licenciada em História da Arte (2007) pela mesma Faculdade. Foi distinguida pela SOS Azulejo, Museu da PJ e Museu do Azulejo com a Menção Honrosa «Alerta» (Prémios SOS Azulejo 2014) e a Menção Honrosa «Defesa do Património Azulejar» pelo seu trabalho sobre «Casa da Pesca: 10 anos de investigação» (Prémios SOS Azulejo 2019-2020). As suas áreas de interesse são o património, a história da arte moderna, a arquitectura civil erudita, as casas nobres e o século XVIII.

CONTRIBUTOS PARA A INVESTIGAÇÃO DO CORPUS ARQUITETÓNICO DE NICOLA BIGAGLIA EM PORTUGAL: UMA ABORDAGEM SISTEMÁTICA ASSENTE NA CIÊNCIA ABERTA

ANA ESTER TAVARES[1], LUÍS TRIGO[2], VERA MOITINHO DE ALMEIDA[1]

Resumo | Abstract

Durante cerca de duas décadas, entre o final do século XIX e o início do século XX, Nicola Bigaglia, de origem veneziana, estabeleceu-se em Portugal, desenvolvendo a sua atividade profissional enquanto professor de Desenho Ornamental, mas também enquanto arquiteto e decorador de interiores. De facto, Bigaglia projetou de raiz alguns dos mais destacados testemunhos arquitetónicos de uma época caraterizada pela transição política, industrial e artística, mas também por um certo ecletismo, que nas suas obras se manifesta, por exemplo, na fusão de elementos arquitetónicos italianizantes e linguagens modernistas, adaptadas às necessidades dos comitentes. Veja-se, a título de exemplo, o Palacete Lima Mayer, obra distinguida com o primeiro lugar no Prémio Valmor em 1902, atribuído pela primeira vez nesse mesmo ano, ou o Palacete Lambertini, que obteve uma menção honrosa no Prémio de 1904.

Pese embora os edifícios referidos já tenham sido estudados, assim como alguns exemplares de arquitetura residencial unifamiliar nas regiões de Lisboa (Casa João Borges Alves, demolida em 1972 e Casa Angelo Izabella, demolida em 1990) e do Porto (Quinta de Santiago, Leça da Palmeira), importa ainda desenvolver um estudo de conjunto que permita enquadrar as cerca de 30 obras de arquitetura, assim como mais de uma dúzia de trabalhos de decoração de interiores, que anunciam Bigaglia como um dos responsáveis pela introdução da linguagem da Arte Nova em Portugal.

Nesse sentido, a presente comunicação propõe apresentar a sistematização da obra de Bigaglia em Portugal através da disponibilização de um mapeamento abrangente no território nacional, organizado numa base de dados FAIR (Findable, Accessible, Interoperable, Reusable), assente nos pilares da Ciência Aberta. Mediante o cruzamento de fontes diversificadas, como periódicos e fontes arquivísticas, com bibliografia recente, articulado com o estudo das arquiteturas ainda existentes, pretende-se contribuir para a leitura de um *corpus* que carece de uma abordagem interpretativa em diálogo com autores coevos.

Palavras-chave | Keywords

Nicola Bigaglia; arquitetura portuguesa; Prémio Valmor; Arte Nova; Ciência Aberta.

[1] CITCEM/FLUP.
[2] CODA/FLUP.

Resumo biográfico | Short biography

Doutoranda em Estudos do Património – História da Arte na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Ao abrigo de uma bolsa de doutoramento da FCT (2023.02749.BDANA), desenvolve o projeto «Espaços privados da Música nos séculos XIX e XX em Portugal: propostas de leitura, reconstituição e comunicação», em colaboração com o Museu Nacional da Música.

O interesse por temáticas que fundem a Música e a História da Arte provém da sua formação de base em Composição Musical (licenciatura e mestrado na Universidade de Aveiro – 2009-2014) em conjugação com o exercício profissional na área enquanto docente em escolas do ensino artístico especializado e também enquanto artista.

Licenciada em História da Arte pela FLUP (2021), desenvolve investigação desde 2020, procurando estabelecer diálogos entre a Música, a História da Arte e o estudo e interpretação do património envolvendo as Humanidades Digitais — designadamente através das técnicas de digitalização 2D e 3D.

BETWEEN NATIONAL AND GLOBAL: THE IDENTITY DICHOTOMY OF THE NEWER AND CONTEMPORARY SERBIAN ARCHITECTURE

ANĐELA M. DUKIĆ[1]

Resumo | Abstract

Newer Serbian architecture has developed through the work of creative protagonists from numerous professional fields. Expressed via the roles of architects, theorists, and critics, stylistic paradigms were examined, applied, and complexified. In accordance with the specific history of the region, Serbian architecture is essentially ambiguous and polymorphic, and many historical attempts at uniformity were questioned and often rejected *a priori*.

Abstract philosophical conceptions of the *Genius Loci* are represented both in global and Serbian architectural historiography, but their essence is inherently multi-layered and often imprecisely comprehended. As such, they are often interwoven within cultural contexts and specific styles that marked the previous eras. Accordingly, through the re-examination of theoretical models, the paper is devoted to the correlation between practices in the construction of spatial narratives. Their historical and contemporary patterns, and the specific characteristics that shaped architectural-urban matrices, are presented and valorized.

During the decades of examination, stylistic fluctuations in domestic architecture were closely related to the layered identity of the Serbian people, especially until the beginning of the Second World War. Public buildings, sacred religious spaces, memorials of fallen soldiers and civilians in the Balkan Wars and the Great War, as well as examples of residential architecture, were often shaped following the visual components of national history. In particular, the paper focuses on the perception of the *Genius Loci* phenomenon through the identity dichotomies of the newer and contemporary Serbian architecture, incorporated in shifting from the cultural patterns of the region, to approaching the globalist currents of impersonalized architecture.

Palavras-chave | Keywords

Architecture; *Genius Loci*; identity; style; globalization.

Resumo biográfico | Short biography

MA Anđela M. Dukić (1997), PhD candidate of the Department of Art History at the Faculty of Philosophy, University of Belgrade, under the mentorship of Professor Aleksandar Kadijević, PhD. Her field of research encompasses Serbian and Yugoslav architecture of the

[1] University of Belgrade, Faculty of Philosophy, Art History Department, PhD candidate.

20th century, with emphasis on architectural theory and criticism, as well as the phenomena of post-war industrial heritage and globalization practices in contemporary architecture. She has participated in numerous conferences in the home country and abroad, and has published a series of scientific papers and book reviews in national and international scientific journals and collections of papers, both in the native and English languages. Since 2024, she has been an associate member of Matica Srpska, and since 2025, she has held the title of Junior Researcher. At the beginning of 2026, she became a member of The Applied Artists and Designers Association of Serbia.

OBRAS DE INICIATIVA CAMARÁRIA NO CASTELO E NA TORRE DA ALFÂNDEGA DE GUIMARÃES (SÉCULOS XVII-XVIII)

ANTÓNIO JOSÉ DE OLIVEIRA[1]

Resumo | Abstract

No caso de empreitadas de pedraria, de carpintaria e de serralharia no castelo e na Torre da Alfândega de Guimarães, encontrámos vários ajustes de obras. Sobre o castelo de Guimarães que foi adaptado na Idade Moderna a cadeia, trata-se de modo geral, de obras a realizar na casa do carcereiro e casa do casteleiro; muros do castelo e cadeia; torre dos presos; porta da laje; escada levadiça; palheiro; capela de São João e grade do castelo. Dois inventários dos bens móveis do castelo (1612-1820) dão-nos importantes informes para os estudos de História de Arte, quer para a reconstituição do espaço interno desta fortificação. Integramos igualmente os registos paroquiais da freguesia de São Miguel do Castelo, que nos permitem identificar o carcereiro e a sua mulher, e alguns dos presos e presas, bem como a sua proveniência geográfica. Igualmente ficámos a conhecer o número de nascimentos de filhos de mulheres encarceradas no castelo. Estas crianças eram batizadas na Igreja de São Miguel do Castelo. Nos livros paroquiais detetámos um elevado número de óbitos registado entre os reclusos do castelo. Como estrutura ligada aos presos e à administração da justiça, temos a obra da forca, que é arrematada em 1729, por João Teixeira, pedreiro.

Sobre a Torre da Alfândega, ainda hoje existente, os ajustes de obras relacionam-se com a feitura de portas, assoalhar e telhar a torre, e a obra de carpintaria da botica da Alfândega «onde se customavão recolher os mantimentos que a ella vão».

Os artistas que ajustam estas obras são oriundos de Guimarães e de São Romão de Arões (atual concelho de Fafe). Muitos destes contratos possuem apontamento de obras, que nos dão elementos descritivos sobre a execução dessas empreitadas de iniciativa camarária.

Palavras-chave | Keywords

Guimarães; castelo; Torre da Alfândega.

Resumo biográfico | Short biography

Licenciado em Ciências Históricas (ramo científico). Mestre em História e Cultura Medievais (UM). Doutorado em História de Arte Portuguesa (FLUP). Investigador do CITCEM. Docente do Quadro do Agrupamento Escolas de Francisco de Holanda. Formador em

[1] CITCEM.

Formação Continua de Professores. Presidente Direção da Associação «Amigos do Museu de Alberto Sampaio». Vice-Presidente da Muralha-Associação de Guimarães para a Defesa do Património. Presidente Conselho Fiscal do Grupo de Amigos do Paço dos Duques e Castelo de Guimarães. Vogal Conselho Fiscal da Federação Nacional dos Amigos dos Museus de Portugal.

Coordenador científico da monografia «500 anos da Misericórdia de Guimarães».

Orientou cursos livres ligados à Arte da Talha e à Arquitetura Civil e Religiosa de Guimarães. Conferencista em encontros científicos nacionais e internacionais. Coordenou diversas visitas guiadas ao património edificado vimaranense.

A COMPAGNIE ROYALE ASTURIENNE DES MINES EM ESPANHA E PORTUGAL: CIRCULAÇÕES DOS ZINCS D'ART NOS SÉCULOS XIX E XX

DANIEL LUCAS TEIJEIRO MOSQUERA[1]

Resumo | Abstract

A utilização generalizada do zinco como material de construção para grandes telhados inclinados começou em França na década de 1840. Para além de ser leve e impermeável, é muito maleável, qualidade que facilitou a sua utilização para fins decorativos através de mansardas, pináculos, cumeeiras, lambrequins e outros elementos arquitetónicos que ficaram conhecidos por *zincs d'art*. Muitas empresas especializadas surgiram em França durante o século XIX, destacando-se as belgas Vieille-Montagne e Compagnie Royale Asturienne des Mines (CRAM). Com o objetivo de expandir o seu negócio, a CRAM estabeleceu-se primeiramente em Espanha, em 1843, e depois transformou-se, em 1853, sob a designação de Real Compañía Asturiana de Minas (RCA). Para criar uma rede de vendas estratégica, a RCA abriu depósitos em várias cidades de Espanha a partir da década de 1860 e manteve-se em atividade até 1982, ano em que foi absorvida pela Asturiana de Zinc, S.A. Durante esse longo período, a RCA monopolizou todo o comércio de zinco na Península Ibérica. No entanto, em 1945, abriu uma nova filial em Portugal, com uma fábrica no Porto (Rua do Almada, 122-126) e uma agência em Lisboa (Rua do Ouro, 266, 3º), que operou até 1990. Dada a enorme importância desta empresa na história da arquitetura do sudoeste da Europa durante os séculos XIX e XX, esta comunicação analisará o impacto da CRAM através da sua produção artística. Para tal, o estudo basear-se-á no projeto *Desde A Coruña para Galicia: arte e industria do zinc a través do Depósito Coruñés da Real Compañía Asturiana de Minas (1865-1982)*, ampliando-o por descrever —pela primeira vez— o legado da filial portuguesa através do seu acervo documental, atualmente sob a tutela dos arquivos da Asturiana de Zinc, S.A., em Arnao (Astúrias, Espanha).

Palavras-chave | Keywords

Zinco; metalurgia; modelo; reprodução em massa; catálogo.

Resumo biográfico | Short biography

Daniel Lucas Teijeiro Mosquera (A Corunha, 1996) é doutor em História da Arte pela Universidade de Santiago de Compostela. É membro do grupo Investigación e Desenvolvimento en Artes e Humanidades (IDEAHS) da mesma universidade, com o qual participa nos projetos ARSOGAL (PID2022-137098NB-I00) e MODEL4PAT (PDC2025-165943-I00), ambos financiados pelo Governo espanhol. Atualmente, é também bolseiro da Deputación

[1] Universidade de Santiago de Compostela.

Provincial da Coruña com o projeto «Desde A Coruña para Galicia: arte e industria do zinc a través do Depósito Coruñés da Real Compañía Asturiana de Minas (1865-1982)» e candidato ao pós-doutoramento da Xunta de Galicia com o projeto «A exportación da fundición artística francesa na Península Ibérica (1850-1930). O triunfo da estética serial en ferro, bronce e zinc» (FUNDIART). A sua investigação centra-se na história da arquitetura, no planeamento urbano, nas artes decorativas, na cultura material e no património industrial, especialmente na produção artística das fundições de ferro dos séculos XIX e XX.

ARCHITECTURE, UNCERTAINTY, AND THE EPISTEMOLOGY OF VISUAL EVIDENCE IN HERITAGE SCIENCES

DOMINIK LENGYEL[1]

Resumo | Abstract

The visualisation of built heritage stands at the centre of this proposal. For too long, spatial representation in archaeology and art history has moved between two inadequate poles: the romanticised reconstruction, whose atmospheric imagery displaces scientific content, and the bare technical diagram, which communicates precision at the cost of any spatial or interpretive legibility. Architecture — its reading, modelling, and communication — is where this tension is most consequential, and most productive.

What emerges from taking this tension seriously is not a corrective but a methodological complex. The interdisciplinary visualisation of uncertainty translates archaeological and art-historical knowledge from text into image through spatial projections of abstract geometry, rendered as if built. Explicit abstraction becomes the operative principle: it neither simulates a false completeness nor retreats into illegibility, but holds open the interpretive act. This is simultaneously a technological advance and an ethical position.

Images and their contexts are inseparable from this problem. The history of visual media — from early cinema to contemporary digital environments — has consistently shaped the reception of antiquity in ways that outpace scholarly correction. Understanding how images produce knowledge, and how they circulate within and beyond expert communities, is not peripheral to archaeological expertise but constitutive of it. Equally, vernacular material culture and its modes of transmission inform what counts as evidence, what gets modelled, and what remains outside the frame of reconstruction altogether.

These three dimensions — architecture as primary site of inquiry, the epistemology of images, and the scope of material evidence — do not succeed one another. They bear on the same questions simultaneously: what can be known, how it can be shown, and with what degree of honesty toward the limits of the discipline. Exhibited projects will illustrate this method in practice.

Palavras-chave | Keywords

Reconstruction; abstraction; interdisciplinarity; digital humanities; material culture.

[1] BTU Brandenburg University of Technology Cottbus-Senftenberg.

Resumo biográfico | Short biography

Dominik Lengyel. Full university professor and Chair of Architecture and Visualisation at BTU University of Technology since 2006. Studied mathematics and physics for one year before studying architecture at University of Stuttgart in Germany; graduated with distinction and architecture prize after two years at Ecole d'Architecture Paris-Tolbiac and ETH Zurich, Switzerland. Worked as architect at Prof. O. M. Ungers in Cologne, Germany, where he founded an office for architectural visualisation with Catherine Toulouse. First deputy professor, then full professor in Cologne. Member of European Academy of Sciences and Arts in Salzburg, Koldewey Society, Association for Architectural History Research, and correspondent member of the German Archaeological Institute. Research projects funded by the German Research Foundation (DFG), the private German Gerda Henkel Foundation for Historical Humanities and the Federal Ministries for Education and Research (BMBF), for Economic Affairs and Energy (BMWi) and for the Interior, Building and Housing (BMI), among others.

ESTUCADORES DE VIANA DO CASTELO: TÉCNICA E TRANSMISSÃO DE UM SABER CONSTRUTIVO EM DECLÍNIO (SÉCULOS XIX E XX)

FILIPE FREITAS[1]

Resumo | Abstract

Viana do Castelo foi, nos séculos XIX e primeiro quartel do século XX, o centro de formação de estucadores ornamentistas em Portugal, sendo determinante para a difusão da arte do estuque a nível nacional e além-fronteiras. Integrada na arquitetura deste período, a arte do estuque não se configurava apenas como elemento decorativo, mas como linguagem arquitetónica definidora da estética espacial e funcional dos interiores.

Atualmente, a par de outros saberes de ofícios tradicionais, este encontra-se em risco de desaparecimento. A arte do estuque sobrevive de forma residual, sendo hoje apenas cinco os estucadores ainda em atividade na região, quando outrora se contavam às centenas. Esta rutura na transmissão de conhecimentos coloca desafios significativos à sua compreensão e salvaguarda.

No âmbito do doutoramento em Estudos do Património (História da Arte), da Faculdade de Letras da Universidade do Porto — intitulado *Estucadores de Viana: Arte, Ofício e Roteiro Artístico na Região do Estuque* —, desenvolve-se uma investigação que, reconhecendo o estuque como elemento decorativo de particular relevância, procura contribuir para a preservação deste património imaterial, restituindo a sua densidade histórica, técnica e cultural. Metodologicamente, privilegia-se a articulação entre a análise de fontes primárias e o trabalho de campo junto de estucadores em atividade, valorizando o conhecimento empírico e os modos de transmissão de saber que subsistem fora dos circuitos académicos convencionais.

A partir deste cruzamento, propõe-se a apresentação, em síntese, dos materiais, ferramentas, técnicas e formas que estruturam a arte do estuque no seu modo tradicional. Apresentam-se as suas vantagens em contraposição aos substitutos contemporâneos, bem como algumas estratégias para a sua valorização e difusão.

Ao articular arquitetura, técnica e património imaterial, este estudo pretende contribuir para a preservação e revalorização do estuque, não apenas como vestígio do passado, mas como prática com potencial de continuidade no presente e no futuro.

Palavras-chave | Keywords

Arte; estuque; ornamento; estucadores; Viana do Castelo.

[1] Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Resumo biográfico | Short biography

Licenciado em Conservação e Restauro pelo Instituto Politécnico de Tomar; pós-graduado em Gestão do Património Cultural pela Universidade Católica Portuguesa e mestre em Museologia pela Universidade de Coimbra.

Conservador-restaurador com cerca de 25 anos de exercício da profissão, com intervenções sob tutela das dioceses de Aveiro, Porto, Viana do Castelo e Vila Real, da extinta Direção-Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais e da Direção Regional de Cultura do Norte.

Nos últimos anos, exerceu funções de conservador-restaurador no Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo e esteve encarregado da catalogação, investigação, conservação e restauro do acervo de estuque decorativo recentemente adquirido pelo museu.

Presentemente, encontra-se a realizar o doutoramento em Estudos do Património (História da Arte), na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com uma tese intitulada *Estucadores de Viana: Arte, Ofício e Roteiro Artístico na Região do Estuque*, financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

O CLAUSTRO PRINCIPAL DO CONVENTO DE CRISTO DE TOMAR: ENTRE VELHOS EQUÍVOCOS E NOVOS DADOS

GABRIEL PEREIRA[1]

Resumo | Abstract

O claustro principal do Convento de Cristo de Tomar é frequentemente reconhecido como uma obra maior da arquitetura do século XVI. Não obstante, a sua história revela-se particularmente conturbada, tendo atravessado diversos períodos de interregno construtivo e de alteração ao projeto arquitetónico. As obras do claustro tiveram início por volta de 1530, devendo-se o projeto e direção da obra ao arquiteto João de Castilho. No início da década de 1550 o claustro estaria praticamente concluído, no entanto, a morte do arquiteto deverá ter ditado a paragem da sua construção. Por sua vez, em 1557 o rei D. João III afirmou ter conhecimento da obra se encontrar «aberta e perigosa», motivo pelo qual ordenou que fosse substituída. O novo projeto ficou a cargo de Diogo de Torralva, tendo sido concluído apenas no final do século, já sob a direção de Filipe Terzi.

Esta comunicação procurará revelar novos dados relativos à evolução do claustro, assim como desmistificar alguns dos erros que se cristalizaram na historiografia das últimas décadas. Assente num trabalho de pesquisa de arquivo, que passou pela consulta de toda a documentação original referente às obras do claustro, foi possível encontrar um conjunto significativo de dados que parecem ter escapado ao olhar dos historiadores. Com base nestes mesmos dados procurar-se-á propor uma nova visão sobre o percurso evolutivo do claustro principal de Tomar, redefinindo o papel desempenhado pelos diversos intervenientes e avançando com novas cronologias para as diferentes fases da sua construção.

Palavras-chave | Keywords

Renascimento; arquitetura; Castilho; Torralva; Terzi.

Resumo biográfico | Short biography

Gabriel Pereira é licenciado e mestre em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, actualmente frequentando o doutoramento em História da Arte na mesma instituição. A sua tese incide sobre o tema «A prática arquitetónica no Renascimento: o Convento de Cristo de Tomar no reinado de D. João III», tendo contado com o apoio de uma bolsa da FCT. É investigador no Centro de Estudos m Arqueologia, Artes e Ciências do Património desde 2018.

[1] Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património; Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

ARQUITETURA, MUSEOLOGIA E TERRITÓRIO NA CONSTRUÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO LUGAR: O CASO DA ALBUQUERQUE FOUNDATION

HELOISA VIVANCO[1]

Resumo | Abstract

O conceito de *Genius Loci* permite compreender o museu não apenas como edifício ou coleção, mas como um lugar que se forma na sobreposição de camadas como a arquitetura, a museologia e o território. Partindo do caso da Albuquerque Foundation, instituição cultural situada em Sintra, dedicada ao estudo e apresentação de porcelana chinesa de exportação, sobretudo produzida entre os séculos XVI e XVIII, e de cerâmica contemporânea, a presente comunicação propõe uma reflexão sobre o modo como estas dimensões se interligam na construção da experiência do lugar.

A arquitetura como mediação assume um papel central na construção da experiência do lugar, organizando o percurso e orientando o modo de ver, em articulação com a museografia.

Por sua vez, o museu tem origem numa coleção construída ao longo de várias décadas, marcada pela sua diversidade tipológica e circulação internacional. A sua transformação em acervo museológico resultou de um processo continuado de estudo, inventário, classificação e conservação, conduzido pela equipa responsável pela organização do acervo, cuja atuação foi determinante na sua consolidação e transferência para o contexto institucional.

A análise desenvolve-se a partir da observação do processo de constituição do museu, considerando tanto a sua dimensão espacial como as práticas que estruturam o seu funcionamento.

Neste sentido, a experiência do lugar não decorre de um único elemento, mas da articulação entre arquitetura, que organiza o percurso; museologia, que estrutura o conteúdo; e território, entendido aqui como comunidade e contexto de relação, que atribui significado.

O caso da Albuquerque Foundation abre, assim, um campo de reflexão sobre o *Genius Loci*, entendido não apenas como uma condição pré-existente, mas como um processo em construção, a partir do cruzamento de práticas e saberes.

Palavras-chave | Keywords

Genius Loci; arquitetura; museologia; território; processos museológicos.

[1] Universidade Lusófona.

Resumo biográfico | Short biography

Arquiteta, mestre em Museologia e doutoranda em Sociomuseologia pela Universidade Lusófona, é bolseira da Cátedra UNESCO «Educação, Cidadania e Diversidade Cultural». Possui pós-graduação em Gestão de Museus pela Associação Brasileira de Gestão Cultural (ABGC/EXPOMUS-SP) e em Arte: Crítica e Curadoria pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Desenvolve projetos museográficos e de arquitetura de exposição em instituições culturais no Brasil e em Portugal, como o MAAT – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia, a Fundação Carmona e Costa, a Bienal de Cerveira, o Museu da Guarda, o Itaú Cultural e o SESC-SP. A sua investigação articula prática e reflexão crítica no desenvolvimento do plano museológico, tendo como estudo de caso a Albuquerque Foundation, em Sintra, onde exerce funções na área de supervisão de operações e produção e contribui para os processos de implementação e funcionamento institucional.

DO LUGAR AO PROJETO. A INTERVENÇÃO NA ALA DO MOSTEIRO DE TIBÃES

JOÃO NOVAIS TAVARES[1]

Resumo | Abstract

Partindo do pressuposto que a arquitetura não é estática, exclusivamente dependente do contexto em que é produzida, mas antes algo mutável, atendendo às atualizações, intervenções e reutilizações que recebe na sua diacronia, esta comunicação tem por objeto de estudo a ala norte do Mosteiro de São Martinho de Tibães (Braga, Portugal). Esta ala, construída no século XVII como parte do programa de reforma da casa-mãe da Congregação Beneditina, é reabilitada entre 1995 e 2001, no âmbito da musealização e recuperação do mosteiro pelo Estado português. Assim, pretende-se discutir a transformação desta área, procurando-se reconhecer as características preexistentes do edificado (formas, funções, técnicas e materiais construtivos) e os eventos históricos e culturais que condicionaram as várias apropriações e mutações do espaço (reforma católica, secularização dos bens religiosos, venda a privados, (re)aquisição estatal), mas também analisar a intervenção contemporânea na sala do recibo, cavalariças e celeiros, espaços estes integrantes da ala norte.

Esta análise utiliza a metodologia de interpretação da intervenção contemporânea no construído aplicada no projeto editorial *Novo/Antigo*, coordenado por Teresa Cunha Ferreira et al. (2023), o qual considera a preexistência e as características que particularizam o lugar (*Genius Loci*); a estratégia do projeto e as relações entre *novo* e *antigo*; as opções técnico-construtivas, atentando nos sistemas construtivos e na materialidade do espaço; e a obra pós-intervenção, incluindo a receção crítica e o estado atual. Com este fim, recorrer-se-á à revisão de literatura e à consulta de fontes escritas e visuais existentes no *arquiv@* — Arquivo Online do Património Cultural, I.P. e nos arquivos e coleções da extinta Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN) e do extinto Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico (IGESPAR).

Neste sentido, pretende-se atualizar o conhecimento existente sobre o mosteiro de Tibães, contribuindo igualmente para a discussão crítica em torno da intervenção patrimonial em Portugal e para a compreensão da arquitetura enquanto palimpsesto.

Palavras-chave | Keywords

Mosteiro de São Martinho de Tibães; Património arquitetónico; arquitetura monástica; reabilitação arquitetónica; reutilização adaptativa.

[1] CITCEM/FLUP.

Resumo biográfico | Short biography

Doutorando em Estudos do Património (FLUP, 2024) e colaborador no grupo de investigação «Património Material e Imaterial» do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, é bolseiro de investigação FCT com o projeto «Virtualização e mediação digital do património cultural: ações e intervenções no Mosteiro de Tibães (1834-2024)» (2024.01178.BDANA). Entre 2023 e 2025, colaborou no projeto arquiv@ com a Direção Regional de Cultura do Norte e o Património Cultural, I.P., um arquivo digital da tutela responsável pela salvaguarda, gestão e conservação do património cultural português. É autor de diversos artigos e comunicações nacionais e internacionais, nas áreas do património cultural, história da arquitetura e reabilitação patrimonial. Recentemente integrou a comissão organizadora do II Encontro Nacional de Estudantes de Património (FLUP, 2025), assim como as Oficinas de Investigação do CITCEM (2025/26), enquanto proponente da sessão «A transformação do património: reutilização, gestão e salvaguarda de edifícios históricos».

A INFLUÊNCIA DOS MESTRES PEDREIROS DO ENTRE O DOURO E MINHO NA DEFINIÇÃO ARQUITETÓNICA DA CIDADE DE VISEU NO SÉCULO XVIII

LILIANA CASTILHO[1]

Resumo | Abstract

No século XVIII vamos assistir, na cidade de Viseu, a um intenso programa de renovação arquitetónica que, tendo-se iniciado na Catedral, se vai estender às restantes igrejas e edificações civis, alterando profundamente a estética e a morfologia da cidade e criando novos eixos e centralidades.

A mão de obra especializada, existente na cidade, não era suficiente para dar resposta à demanda e vamos observar uma intensa afluência de pedreiros, mestres de obras e autores de riscos provenientes da província de Entre o Douro e Minho. Muitos acabam por se fixar na cidade, dando origem, como no caso dos Ribeiro Alves, a uma dinastia de mestres pedreiros com obra espalhada pela região. Em Viseu são responsáveis, por vezes em parceria com outros mestres pedreiros, pela arrematação das obras da Igreja de Nossa Senhora do Carmo (1734), claustro superior da Sé de Viseu (1736), Igreja do convento do Oratório de São Filipe Néri (1737), acrescento da Igreja de São Miguel do Fetal (1738), Capela de Nossa Senhora dos Remédios (1738), Igreja da Ordem terceira de São Francisco (1746) e Solar dos Condes de Prime (1747).

Igualmente de salientar, enquanto arrematante de obras e autor de riscos, é o papel de António Mendes Coutinho, natural de Valença do Minho, que foi responsável, em Viseu, pela traça da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco (1748), Igreja do Oratório do convento de São Filipe Néri (1757) e Casa da Calçada (1757).

Analisando os contratos de arrematação de obra e os edifícios acima elencados, entre outros, ainda existentes, pretendemos traçar o percurso pessoal e artísticos destes mestres pedreiros e refletir sobre a influência do barroco nortenho na definição arquitetónica da cidade de Viseu no século XVIII.

Palavras-chave | Keywords

Arquitetura barroca; Viseu; século XVIII; mestres pedreiros; Entre o Douro e Minho.

Resumo biográfico | Short biography

Doutorada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

[1] Instituto Politécnico de Viseu; CITCEM/UP.

Investigadora integrada no CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, FLUP.

Professora Adjunta do Departamento de Comunicação da Arte da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu.

Autora de várias comunicações e publicações, nacionais e internacionais, sobre história urbana e arquitetura da época moderna, com particular enfoque na cidade de Viseu.

COBRIR AS PRAÇAS DE TOUROS NA PENÍNSULA IBÉRICA: PROTEÇÃO PATRIMONIAL PARA UM FUTURO PÓS-TAURINO

LUIS DEL CAMPANAR SANTOS MUÑOZ[1]

Resumo | Abstract

Desde finais do século XX, a tipologia do edificio das praças de touros tem experienciado um processo de cobertura através do qual o interior deixa de estar ao ar livre e pode ser utilizado todo o ano: produz-se uma exploração polivalente fora da temporada taurina, celebrada entre a primavera e o outono, sem sofrer qualquer inconveniente climático. Por meio de uma análise de casos, ofrece-se nesta investigação uma síntese sobre as diferentes intervenções com o objetivo de avançar para uma classificação das diferentes modalidades de cobertura. As primeiras são as coberturas *integradas no projeto original*, aquelas já planeadas durante o mesmo projeto construtivo da praça. Nesta categoria encontramos antecedentes no século XIX, como é o caso da praça do Bois de Boulogne em Paris (1889), o projeto irrealizado por António Dias da Silva para o Campo Pequeno em Lisboa (1892) ou a desaparecida praça de Martutene em San Sebastián (1907). Mas também iniciativas contemporâneas o Coliseum da Corunha (1989), o de Elvas (2006), ou as recentemente inauguradas de Viana do Castelo e Póvoa de Varzim (2025). A segunda modalidade de cobertura refere-se às *construídas sobre a praça preexistente*, verdadeiro objetivo desta investigação: resulta numa iniciativa que se postula como estratégia resignificadora ao harmonizar a dotação de uma nova função com a proteção patrimonial. Divide-se em duas categorias: as coberturas que implicam *continuidade funcional*, onde a praça mantém a sua estrutura interna e o seu uso contemplativo, como são os casos de Saragoça (1764/1989), Évora (1889/2007), Redondo (1957/2009) ou Tarragona (1888/2010); e aquelas com *reconversão funcional*, onde a cobertura e reabilitação esvazia o interior do edifício para instalar um novo conteúdo não contemplativo, como sucede em Las Arenas de Barcelona (1900/2011), que atualmente é um centro comercial.

Palavras-chave | Keywords

Praças de touros; património histórico; rehabilitação monumental; mudança cultural; Península Ibérica.

Resumo biográfico | Short biography

Graduado em História da Arte pela Universidade Autónoma de Madrid (2016-2021) e Mestrado em Gestão do Património Artístico e Arquitetónico, Museus e Mercado da Arte na

[1] Universidade de Santiago de Compostela.

Universidade de Santiago de Compostela (2022-2023). Nesta mesma instituição desenvolve atualmente a sua tese de doutoramento através de um contrato FPU (Fromación de Profesorado Universitario) do Ministério das Universidades de Espanha, sob a orientação da Profª. Doutora Begoña Fernández Rodríguez, dedicada à arquitetura neomudéjar nas praças de touros espanholas.

DO DESERTO ESPIRITUAL À PAISAGEM CULTURAL. O SACRO MONTE DO BUSSACO COMO SISTEMA ARQUITETÓNICO E EXPERIÊNCIA DO LUGAR

MANUEL JOAQUIM MOREIRA DA ROCHA[1], SOFIA NUNES VECHINA[2]

Resumo | Abstract

O Sacro Monte do Deserto dos Carmelitas Descalços do Bussaco constitui um notável exemplo de articulação entre arquitetura religiosa, escultura e paisagem no contexto da espiritualidade pós-tridentina. Enraizada no interior do «Deserto» carmelita, instituído a partir do século XVII, esta estrutura organiza-se como um percurso devocional composto por ermidas que materializam episódios da Paixão de Cristo, articulando-se com a topografia e a densidade vegetal da mata.

As ermidas, cuja implantação responde a uma lógica sequencial e experiencial do percurso, acolhem no seu interior grupos escultóricos de forte expressividade, contribuindo para uma experiência simultaneamente visual, espacial e devocional.

A partir da análise das materialidades remanescentes, das fontes históricas e da leitura do território, este estudo propõe interpretar o Sacro Monte como um sistema arquitetónico, no qual os percursos assumem um papel estruturante, articulando arquitetura, escultura e natureza numa unidade indissociável. Neste contexto, a noção de *genius loci* permite compreender a construção de um lugar marcado pela convergência entre prática religiosa, representação simbólica e configuração espacial.

A posterior implantação do Palace Hotel do Bussaco introduz uma nova camada de leitura, evidenciando, numa perspetiva diacrónica, a sobreposição de programas e a reconfiguração da experiência da paisagem, entre o retiro espiritual moderno e a sua reinterpretação oitocentista.

Ao evidenciar a dimensão arquitetónica de um dispositivo frequentemente abordado sob perspetivas devocionais ou iconográficas, esta comunicação pretende contribuir para o alargamento do campo disciplinar da História da Arquitetura, sublinhando a relevância de sistemas espaciais complexos na compreensão das paisagens culturais.

Palavras-chave | Keywords

Mata do Bussaco; Sacro Monte; Palace Hotel do Bussaco; paisagem cultural; *Genius Loci*.

[1] FLUP-DCTP/CITCEM.
[2] CITCEM.

Resumo biográfico | Short biography

Manuel Joaquim Moreira da Rocha é Professor Associado de História da Arte, com Agregação, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Investigador Integrado do CITCEM, investigador responsável pela Rede Internacional de História da Arquitetura. É especialista em História da Arquitetura dos séculos XVI-XIX, dedicando-se à investigação de temas relacionados com a produção artística da Época Moderna, a arte religiosa e a arquitetura habitacional, em Portugal e no mundo de expressão portuguesa.

Sofia Nunes Vechina é doutora em História da Arte Portuguesa, investigadora integrada do CITCEM, corresponsável pela Rede Internacional de História da Arquitetura. Estuda a história da arquitetura e o património integrado dos períodos moderno e contemporâneo, com enfoque ambiental e serviço à comunidade. É Assessora do Norte 41° — Centro de Arquitectura, Criatividade e Sustentabilidade da Ordem dos Arquitectos.

PELOS TRILHOS DAS ÁGUAS NA LISBOA DAS GENTES

PATRICIA ALHO[1]

Resumo | Abstract

A presente proposta de comunicação vem na sequência dos trabalhos desenvolvidos nos últimos anos sobre os sistemas hidráulicos na arquitetura portuguesa dos séculos XIII a XVI. A investigação parte do conceito de arquitetura entendida como um conjunto estruturado de sistemas que, faseadamente, constituem preocupação do mestre construtor. Neste conjunto de sistemas está incluído o sistema hidráulico que dividimos em subsistema hidráulico superior (referente ás águas pluviais) e subsistema hidráulico inferior (referente ao solo).

No que diz respeito ao subsistema hidráulico superior dividimos o mesmo por soluções encontradas em diversos edifícios religiosos pertencentes à arquitetura gótica e tardogótica portuguesa e estrangeira, circunscritos entre os séculos XIII e XVI, para com isto podermos concluir quais as soluções mais adotadas e os elementos arquitetónicos mais usados como auxiliares do sistema hidráulico superior, entre eles: gárgulas, goteiras, arcobotantes, contrafortes, terraços, telhados, entre outros.

Para um estudo mais elaborado recorremos aos conceitos arquitetónicos e arqueológicos, bem como à comparação com diversos casos europeus: Espanha, França, Itália e Inglaterra, identificando as influências existentes.

Desde sempre que uma das preocupações do mestre construtor foi afastar as águas pluviais para o exterior da zona coberta, tratando-se também de uma das evidentes preocupações aquando a realização das campanhas de restauro nos edifícios, visto se tratar de uma zona tão sensível, o que nos leva a ter uma atenção muito especial para os restauros efetuados ao longo dos séculos.

Nesta comunicação propomo-nos a focar a nossa atenção para o subsistema hidráulico superior presente em Lisboa utilizando exemplares da arquitetura religiosa e militar do século XIII até ao século XIX.

Palavras-chave | Keywords

Hidráulica; interdisciplinariedade; património; restauro; arquitetura.

Resumo biográfico | Short biography

Licenciou-se em História no ano de 2004, obteve o grau de Mestre em Arte, Património e Restauro (FLUL) em 2008 e o grau de Doutor na mesma área científica e faculdade no ano de 2016. Autora da obra «As Gárgulas no Mosteiro de Santa Maria da Vitória. Função e

[1] ARTIS-FLUL.

Forma». Participou em vários Congressos, Seminários e Encontros, desde o ano de 2010, tanto nacionais como internacionais, nos quais publicou vários artigos científicos. Investigadora Responsável do Projecto AquaMafra (FCG — 2017).

Posters

AN ARCHITECTURAL ETHNOGRAPHIC HISTORY OF MOZAMBIQUE'S INDEPENDENCE

LISANDRA FRANCO DE MENDONÇA

Resumo | Abstract

At zero hour on June 25, 1975, at Machava Stadium (now Independence Stadium) in Lourenço Marques (now Maputo), as the Portuguese flag was lowered, the People's Republic of Mozambique was officially born. This text offers insights into the months before and after the independence of Mozambique to highlight the myriad of actors, themes, and circumstances that emerged in the public and private spaces of the capital city as it faced the exodus of around 200,000 European settlers and mixed-race professionals and entrepreneurs caught off guard by events in the metropole and the pace of local developments. Independence processes in the region intersected with southern African and global geopolitics. Many countries, including Mozambique, became one-party states, rhetorically committed to a self-styled Marxism-Leninism. The socialist turn translated into the rapid nationalisation of some services, land, key industries and abandoned or rented property. The latter, justified both as a necessary reorganisation of the housing stock and an effort to promote a more egalitarian society (resulting also in the replacement of city dwellers/settlers with Africans), can be seen as «year zero» of the Mozambique Liberation Front's socio-political experience with urban space and its revolutionary subjectivity, the «Homem Novo» (socialist man). How did the incoming residents adapt to urban living? How did the modern utilities, materials, and functional organisation of the dwellings evolve in response to their new tenants? What lessons can we draw from this experience? This exploratory research has been carried out in Maputo over the last few years, delving widely into the rich iconographic collections of local state archives.

Palavras-chave | Keywords

Mozambique; Maputo; Decolonisation; Architecture.

Resumo biográfico | Short biography

Arquiteta, historiadora de arquitetura e investigadora em conservação do património com foco em Moçambique. Doutorada em Arquitetura e Urbanismo e em História e Restauro da Arquitetura, pela Universidade de Coimbra e pela Universidade «Sapienza» de Roma, respetivamente, com uma dissertação sobre a arquitetura do século XX do Moçambique colonial.

Entre 2019 e 2025 foi investigadora júnior na Universidade do Minho, no Laboratório de Paisagem, Património e Território (Lab2PT), no projeto «Arquitetura da Descolonização — Urbanidade Pós-colonial e Depois: A Mudança Epistemológica na Cultura da Arquitetura Moderna e na Abordagem da Conservação». Iniciou essa investigação na Universidade Técnica de Berlim, como investigadora convidada bolseira da Fundação Alexander von Humboldt, no Grupo de Investigação «Identidade e Património».

O «LEÃO QUE RI» E A PESQUISA ETNOGRÁFICA NO ESTUDO DA ARQUITETURA ASSOCIADA ÀS INDEPENDÊNCIAS AFRICANAS

LISANDRA FRANCO DE MENDONÇA

Resumo | Abstract

No âmbito de dois projetos de investigação, um de pós-doutoramento, centrado na arquitetura da cidade de Maputo e práticas do património no Sul Global, e outro, exploratório, com enfoque na descolonização, organizei as Oficinas «Ano zero, elementos para uma história da independência vista através da arquitetura, documentar | interpretar» para estudar edifícios reocupados no seguimento da independência de Moçambique (25 de junho de 1975). Entre eles, o aclamado «Leão que Ri» do arquiteto Pancho Guedes.

O evento decorreu entre 23 e 26 de julho de 2024 na Faculdade de Arquitetura e Planeamento Físico da Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo, com alunos, professores e investigadores convidados, e teve o propósito mais alargado de sensibilizar alunos e residentes para o papel da arquitetura na apropriação da cidade e de modos de habitar, que vieram formar novas urbanidades, no seguimento da descolonização. O intuito era o de espoletar uma aproximação à miríade de circunstâncias que intersetam possíveis interpretações do tema, a saber: o êxodo do país de ca. 200 000 colonos, que se traduziu na dificuldade imediata de manter o normal funcionamento de serviços; a reocupação de um parque imobiliário que, segundo os preceitos do governo, era necessária à materialização de um dos objetivos da «luta» pela implementação de uma sociedade mais equitativa; a dificuldade de manter espaços habitacionais infraestruturados para os que, pela primeira vez, entravam em contacto com eles; a gestão de áreas comuns nos blocos de habitação coletiva, etc. Este poster pretende discutir a possível relevância de uma aproximação etnográfica ao ensino e à conservação da arquitetura em contextos pós-coloniais. A metodologia aqui discutida, aplicada nas Oficinas supramencionadas, põe em diálogo levantamentos arquitetónicos e de patologias da construção, utilização de drones na captura de vistas de proximidade/contextuais, e pesquisa histórica e oral, permitindo uma compreensão mais abrangente da história do ambiente construído.

Palavras-chave | Keywords

Moçambique; Maputo; Descolonização; Estudo da Arquitetura; Conservação.

Resumo biográfico | Short biography

Arquiteta, historiadora de arquitetura e investigadora em conservação do património com foco em Moçambique. Doutorada em Arquitetura e Urbanismo e em História e Restauro da Arquitetura, pela Universidade de Coimbra e pela Universidade «Sapienza» de Roma,

respetivamente, com uma dissertação sobre a arquitetura do século XX do Moçambique colonial.

Entre 2019 e 2025 foi investigadora júnior na Universidade do Minho, no Laboratório de Paisagem, Património e Território (Lab2PT), no projeto «Arquitetura da Descolonização — Urbanidade Pós-colonial e Depois: A Mudança Epistemológica na Cultura da Arquitetura Moderna e na Abordagem da Conservação». Iniciou essa investigação na Universidade Técnica de Berlim, como investigadora convidada bolseira da Fundação Alexander von Humboldt, no Grupo de Investigação «Identidade e Património».

ESPAÇOS SACROS | SACRED SPACES

Keynote

SACRED SPACES AND VOTIVE PRACTICES: TRAJECTORIES OF THE EX-VOTO FROM THE ANTIC GREEK TEMPLE TO THE CHRISTIAN CHURCH

CLARISSE PRÊTRE[1]

Resumo | Abstract

If the ex-voto is primarily characterized by its materiality within manifestations of faith, it also belongs to a broader ensemble that stages divinities and donors within a votive triangle whose configuration varies according to context. The aim here is to show how the votive offering is inscribed within the space of the sacred site, how its polymorphism adapts to specific religious contexts, and how it takes shape within particular socio-historical circumstances. It must indeed be acknowledged that, beyond categorizations and typologies, the phenomenon of the ex-voto transcends memorial religiosity to become a social, political, and identity-bearing object, depending on its spheres of activation.

Resumo biográfico | Short biography

Clarisse Prêtre é antiga membro da École française d'Athènes (Escola Francesa de Arqueologia em Atenas) e Directora de Investigação no CNRS, Paris, França, em filologia e arqueologia do mundo grego-romano antigo na unidade de investigação «Anhima» («Anthropologie et Histoire des Mondes Antiques»).

Mais informação | Further information: https://id.letras.up.pt/geniusloci/ks_clarissepetre/.

[1] CNRS, França.

FUNÇÕES E SIMBOLISMOS: A OURIVESARIA NA REAL CAPELA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA ENTRE OS SÉCULOS XVI E XXI

AMANDA MÉGDA PIMENTA[1]

Resumo | Abstract

A Real Capela da Universidade de Coimbra, — dedicada ao Arcanjo São Miguel e, por isso, também conhecida como Capela de São Miguel —, foi fundada no antigo Paço Real de Coimbra, ocupado definitivamente pela Universidade no século XVI, sendo, atualmente, para além de espaço de culto universitário e comunitário, um dos principais pontos do circuito turístico conimbricense. Parte indissociável deste ambiente polivalente é o seu acervo de ourivesaria: composto maioritariamente por objetos litúrgicos em prata, confeccionados entre os séculos XVI e XX, este construiu-se ao longo dos séculos sob medida, de maneira a acompanhar e assegurar dignamente o cotidiano da Capela, utilizando-se, até os dias de hoje, nos mesmos termos.

Propõe-se nesta comunicação uma análise integrada do acervo de ourivesaria da Capela de São Miguel, considerando a relação entre os objetos litúrgicos em prata e o ambiente em que se inserem: um espaço em que as simbologias sacras, régias e universitárias coexistem em simbiose absoluta. A partir do confronto dos objetos com assentos de visitação, pagamentos de obras, registros de celebrações e eventos — passados e presentes — da Capela, considerando ainda o seu papel funcional, de aparato e a iconografia decorativa dos objetos, abordar-se-á de que forma este acervo argênteo configura-se como testemunho material incontestável das singularidades do templo e da história da própria Universidade de Coimbra.

Palavras-chave | Keywords

Ourivesaria portuguesa; Capela da Universidade de Coimbra; liturgia católica; artes decorativas.

Resumo biográfico | Short biography

Amanda Mégda Pimenta é estudante de Doutoramento em História da Arte na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no âmbito do qual desenvolve investigação na área da ourivesaria civil e litúrgica do século XVIII na cidade de Coimbra. Licenciada em História da Arte pela mesma instituição, nesta também frequentou o mestrado em História da Arte

[1] Centro de História da Sociedade e da Cultura – Universidade de Coimbra.

e Patrimônio, tendo como tema de dissertação «A Ourivesaria da Real Capela da Universidade de Coimbra: produção, funções e formas no século XVIII». Ao longo dos anos de 2024 e 2025 prestou serviços ao Gabinete de Apoio à Gestão do Património da Universidade de Coimbra, auxiliando na construção e redação do Plano de Gestão para o Património da Universidade. Membro, desde 2022, da equipe de inventariação do património móvel da Universidade de Coimbra, desenvolve, ainda, atividade de inventariação e investigação sobre as coleções de ourivesaria e azulejaria desta instituição.

«QUATRO ALTARES EM TALHA, COMPLETOS.». O DESTINO DE ALGUMA DA OBRA BARROCA APEADA DA SÉ DO PORTO

ANA CRISTINA SOUSA[1], JOSÉ CARLOS AMORIM[2]

Resumo | Abstract

A catedral do Porto conheceu transformações significativas durante a sede vacante de 1717-1741. Entre as obras implementadas no corpo da igreja contou-se a abertura de seis capelas (três em cada lado) nos espessos muros das naves. Esses espaços foram ocupados por seis imponentes retábulos em talha dourada contratados, em 1726, aos mestres entalhadores Garcia Fernandes de Oliveira e Caetano da Silva Pinto: São Tiago, Santa Apolónia e Santíssima Trindade (lado do Evangelho); São Gonçalo, Santa Luzia e Sagrada Família (lado da Epístola). Na década de 1930, durante as obras de restauro levadas a cabo pela Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN), as capelas foram destruídas e os retábulos apeados. A qualidade das peças em causa determinou, no entanto, a sua reutilização e foram várias as paróquias que os revindicaram. Conhece-se o destino dos quatros retábulos das extremidades: os de São Tiago e de São Gonçalo na igreja de Santa Maria de Lamas (Vila da Feira); o da Santíssima Trindade na Capela de Santa Eufémia (Vila do Gerês); o da Sagrada Família na igreja do Monte de Nossa Senhora da Assunção (Monte Córdova).

A partir da informação documental recolhida pelos estudiosos do século XX que sobre este edifício se debruçaram, das fotografias anteriores aos restauros da DGEMN e respetiva documentação escrita, bem como da visita aos locais onde os retábulos se encontram atualmente, pretendemos trazer uma nova leitura destas imponentes peças. Intenta-se refletir sobre as mutações dos espaços sacros, da viagem dos objetos e respetivas adaptações a que estes são sujeitos no decurso da sua vida, bem como do papel que assumem na ressignificação dos novos lugares que os acolhem.

Palavras-chave | Keywords

Sé do Porto; retábulos; DGEMN; viagem dos objetos; ressignificação.

Resumo biográfico | Short biography

Ana Cristina Sousa é professora associada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, da área científica da História da Arte, diretora do Departamento de Ciências e Técnicas do Património e do Mestrado de História da Arte, Património e Cultura Visual. Investigadora integrada do CITCEM/FLUP, colabora com o GOVCOPP e é membro do GREC

[1] FLUP-DCTP/CITCEM.
[2] Museu de Lamas.

da Universidade Federal de Salvador da Bahia, bem como do grupo de investigação «Communities, Representations, Cultural Intersections» da Universidade de Bucareste.

José Amorim tem Licenciatura (2009) e Mestrado (2012) em História da Arte, ambos pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). É doutorando em Estudos do Património, ramo de História da Arte, com o tema «Domus Áurea (e) Arquivo de Fragmentos de Arte — O Museu de Lamas: coleções e cenografias de um colecionador» (orientado pela Professora Doutora Ana Cristina Sousa).

FÁTIMA, CIDADE E SANTUÁRIO. A EXPERIÊNCIA DO LUGAR ENTRE O SAGRADO E O PROFANO

ANDRÉ MELÍCIAS

Resumo | Abstract

Nesta comunicação pretendemos explorar a identidade dual de Fátima enquanto território construído na imbricação do sagrado e do profano: o antigo espaço rural de difícil cultivo alberga hoje uma cidade dinâmica nascida em torno de um local de hierofania que o tempo tornou «Altar do Mundo»; aquele que é um dos maiores centros de peregrinação mariana da Cristandade é, ao mesmo tempo, um polo de desenvolvimento urbano e atividade comercial, industrial e turística.

A abordagem proposta irá centrar-se na «experiência do lugar», investigando o modo como, ao longo de mais de um século, o espaço influenciou e foi influenciado física e sociologicamente pelos fenómenos da peregrinação e do turismo, vertentes «sagrada» e «profana» do movimento populacional graviticamente atraído para o espaço da Cova da Iria. Procuraremos verificar a relação entre o desenvolvimento físico e institucional do Santuário e das práticas devocionais e rituais nele desenvolvidas e o desenvolvimento dos espaços urbano e sociológico — a *urbs* e a *civitas* — nascido a partir das necessidades, primeiro, dos peregrinos, depois, também dos turistas.

Tomaremos por objetivo indagar se a fonteira entre estas diferentes vertentes do espaço e da sua vivência serão explicáveis numa perspetiva dicotómica e excludente entre a fruição espiritual e a experiência mundana ou se estas serão melhor compreendidas através de um modelo que reconheça a porosidade, ainda que por vezes tensa, entre os elementos «sagrados» e «profanos» associados a Fátima enquanto base conformadora e conferente de sentido da experiência que cada peregrino e cada turista faz do lugar.

Palavras-chave | Keywords

Fátima; peregrinação; turismo; desenvolvimento urbano.

Resumo biográfico | Short biography

André Melícias é licenciado e mestre em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) e pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa, respetivamente. É também mestre em Ciências da Documentação e da Informação, na variante de arquivo, pela FLUL. Atualmente, frequenta o Programa InterUniversitário de Doutoramento em História, promovido pela FLUL, o ISCTE, o ICS, a UCP e a UEv.

Desde 2011, colabora como assistente convidado com o Instituto Politécnico de Leiria, lecionando unidades curriculares nas áreas da história contemporânea e da gestão documental. É membro da Academia de Estudos do Santuário de Fátima, desenvolvendo a sua atividade nas áreas do Arquivo, da Biblioteca e de apoio a investigadores. Integra o Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

«TER TORRES E SINOS QUE NÃO TOCAM, NÃO REPLICAM, NÃO DOBRAM NEM CANTAM, PARA QUÊ?»: O ESTUDO DAS TORRES, SINOS E RELÓGIOS DA IGREJA DE SÃO VERÍSSIMO DE PARANHOS, PORTO

BEATRIZ TAVARES[1]

Resumo | Abstract

Entendidos como a voz de Deus, os sinos, pelos sinais sonoros que transmitem, desempenham um papel determinante num espaço sacro. Mais do que instrumentos musicais, são instrumentos espirituais, marcadores do tempo e agentes de comunicação sujeitos às perpétuas transformações das dinâmicas sociais e litúrgicas da comunidade. Os sinos servem as comunidades e inspiram cuidados relativos à preservação dos saberes tradicionais, formas, técnicas e funções.

Reconhecendo a necessidade de estudar a importância dos sinos num espaço sacro, com esta comunicação pretendemos explorar os sinos e os relógios da Igreja de São Veríssimo de Paranhos, Porto, através da análise de excertos documentais, dos objetos existentes na atual igreja paroquial e de testemunhos orais.

A análise desenvolvida permite situar a feitura dos sinos de Paranhos nos séculos XVIII, XIX e XX e enquadrar a sua produção em fábricas de geografias alargadas: Porto, Maia, Rio Tinto (Gondomar) e Braga. Destaca-se a presença de um sino, de 1796, com uma inscrição alusiva ao Brasil e que comunica com um relógio oferecido por um doador brasileiro, em 1857, revelando que estas peças são testemunhos vivos das memórias e afetos de doadores do Brasil deixados nesta terra.

Os sinos explorados são essenciais para o estudo diacrónico e respetiva leitura arquitetónica do espaço que habitam, refletem a mestria, engelho e o domínio técnico das casas que os conceberam, revestem-se de um sentido simbólico, estimulam o mundo dos sentidos pela sonoridade que transmitem e pelos motivos iconográficos que acolhem, e estreitam a ligação entre o terreno e o celeste.

Palavras-chave | Keywords

Igreja de São Veríssimo de Paranhos (Porto); torres; sinos; relógios; mobilidades.

Resumo biográfico | Short biography

Beatriz Tavares é licenciada em História da Arte (2024) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e mestranda em História da Arte, Património e Cultura Visual nesta

[1] FLUP, UP.

mesma instituição. Tem colaborado ativamente na organização de eventos académicos como na Semana de História da Arte (2023/2024) e nas Oficinas Ante-Natal (2024 e 2025). Em 2025, participou no II Encontro Nacional de Estudantes de Património (ENEP) com a apresentação oral «As Confrarias Gastronómicas como Atores de Salvaguarda dos Saberes Tradicionais: O Caso de Estudo da Confraria dos Doces de Paranhos, Porto».

ENTRE CATEQUESE E TRADUÇÃO: A LÍNGUA VERNACULAR KIRIRI NO BRASIL COLONIAL

DANIELLA SOUZA[1], GERSON DOS SANTOS

Resumo | Abstract

O estudo das línguas vernaculares em contextos coloniais permite compreender os espaços de mediação linguística e cultural produzidos nos encontros entre missionários europeus e populações indígenas. Nesse horizonte, o presente trabalho analisa o Catecismo da Doutrina Cristã na Língua Brasílica Kiriri, elaborado no século XVII pelo missionário jesuíta Luís Vicêncio Mamiani Della Rovere. Produzido no contexto das missões jesuíticas no Brasil, o catecismo constitui um documento linguístico relevante para a compreensão das dinâmicas de tradução, evangelização e contato linguístico no período colonial.

Mais do que um instrumento de catequese, o texto missionário evidencia o papel das línguas vernaculares nas estratégias de comunicação entre universos culturais distintos. A tradução da doutrina cristã para a língua kiriri revela um processo complexo de negociação semântica e cultural, no qual conceitos religiosos europeus são reinterpretados no interior de um sistema linguístico indígena.

A partir de aportes teóricos dos estudos da tradução, da história linguística e da antropologia, o trabalho discute como o catecismo registra processos de adaptação, deslocamento de sentidos e possíveis ressignificações culturais. Nessa perspectiva, a tradução pode ser compreendida como um espaço de negociação cultural, situado no que Homi Bhabha (1994) denomina «entre-lugar», onde sentidos são continuamente reformulados nas zonas de contato entre culturas.

Argumenta-se que, embora concebido como instrumento de evangelização, o catecismo também constitui um testemunho relevante do funcionamento de uma língua vernacular indígena em situação de contato colonial. Desse modo, o estudo contribui para compreender o papel das línguas vernaculares na circulação de saberes e nas práticas de tradução cultural no Brasil colonial.

Palavras-chave | Keywords

Vernacular; kiriri; tradução cultural; catecismo; contato linguístico.

Resumo biográfico | Short biography

Daniella Oliva Souza é pesquisadora e professora brasileira. Doutoranda em Letras pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), desenvolve pesquisa sobre tradução cultural, his-

[1] Universidade Federal da Bahia (UFBA).

tória linguística e contato entre línguas no Brasil colonial, com foco no Catecismo da Doutrina Cristã na Língua Brasílica Kiriri, de Luís Vicêncio Mamiani. Seu trabalho investiga processos de mediação linguística e cultural presentes nas traduções missionárias em contextos coloniais, com especial atenção às línguas indígenas e às dinâmicas de circulação de saberes. É professora do Instituto Federal da Bahia (IFBA), onde atua no ensino médio e superior, dedicando-se ao ensino de língua inglesa a partir de perspectivas críticas e decoloniais no ensino de línguas. Seus interesses acadêmicos incluem tradução, línguas vernaculares, colonialidade e interculturalidade. Paralelamente à atividade acadêmica, dedica-se também à escrita de crônicas voltadas à memória, identidade e experiências culturais.

A CASA DOS OSSOS DA IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ÉVORA: ARQUITETURA DA MORTE, MATERIALIDADE E TRANSFORMAÇÃO DE UM ESPAÇO SACRO (SÉCULOS XVII–XXI)

FRANCISCA DIAS[1]

Resumo | Abstract

O presente projeto de investigação visa compreender o espaço sacro da Casa dos Ossos, integrada na Igreja de São Francisco de Évora, no Alentejo central, e edificada no início do século XVII, enquadrando-a nas práticas fúnebres e nas representações simbólicas da morte nesta cronologia.

O espaço sacro é analisado no quadro mais amplo dos ossuários europeus, com o intuito de compreender a sua génese, funções e transformações entre os séculos XVII e XXI. As nove capelas decoradas com ossadas humanas ainda subsistentes no território nacional, configuram uma «tipologia» de arquitetura religiosa não exclusiva do país, encontrando paralelos noutras geografias. A sua análise, em articulação com casos internacionais, permite enquadrar o fenómeno numa perspetiva diacrónica e num espectro geográfico alargado.

Sustentada numa abordagem multidisciplinar, que integra a análise de fontes iconográficas e documentais, trabalho de campo e metodologias de análise iconográfica e cartografia digital, a investigação contribui para a perceção destes espaços sacros, evidenciando a relação entre materialidade das ossadas humanas, significados e usos.

A análise dos elementos constituintes da Casa dos Ossos, com enfoque no programa iconográfico, evidencia um discurso simbólico centrado na morte, numa dimensão que articula a espiritualidade franciscana, refletindo valores associados à redenção e à memória.

A investigação permite, ainda, compreender as transformações do espaço ao longo do tempo, destacando os processos de ressignificação que conduziram à sua transição de um lugar com uma função devocional, para objeto de valorização patrimonial e turística, reconhecendo a complexidade destes espaços, os desafios da sua preservação, interpretação e fruição na contemporaneidade.

Palavras-chave | Keywords

Capela dos Ossos; Casa dos Ossos; século XVII; Évora; Portugal.

[1] Universidade do Porto.

Resumo biográfico | Short biography

Francisca Dias é doutoranda em Estudos do Património na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde concluiu respetivamente, a Licenciatura e o Mestrado em História da Arte (2023) e História da Arte, Património e Cultura Visual (2025). É bolseira da FCT, no âmbito da qual, conduz um projeto de investigação dedicado ao tema das Capelas dos Ossos a nível nacional.

A sua atividade científica materializa-se na publicação de artigos e na apresentação de comunicações em distintos encontros científicos, de âmbito nacional e internacional. Salienta-se uma comunicação sobre o potencial das Capelas dos Ossos nacionais como rota cultural realizada para um congresso internacional organizado pela Universidade de Córdoba (2024).

Para além da investigação, colaborou igualmente na organização de encontros científicos e exposições, integrando a equipa de curadoria da exposição «Depositorium 3– Encontros às Cegas», realizada no Museu Nacional Soares dos Reis no Porto (2022).

PAISAGEM, PODER E SACRALIDADE: O BOM JESUS DO MONTE NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE URBANA BRACARENSE

GUSTAVO PORTOCARRERO[1]

Resumo | Abstract

Este trabalho propõe uma reinterpretação do santuário do Bom Jesus do Monte, em Braga, questionando a leitura historiográfica dominante que o enquadra sobretudo no contexto da religiosidade barroca e da Reforma Católica. Neste trabalho, integra-se o caso do Bom Jesus num quadro analítico mais amplo centrado na relação entre paisagem e construção de identidades urbanas na Idade Moderna.

Adotando uma abordagem não empirista, que privilegia a paisagem como sistema relacional e simbólico, argumenta-se que o Bom Jesus deve ser entendido como parte de um programa mais vasto de produção de sentido urbano. Em vez de ser apenas um espaço devocional ou cenográfico, o santuário é interpretado como dispositivo ativo na reconfiguração da identidade de Braga, articulando geografia sagrada, memória e estratégias de poder. A sua implantação na periferia e a sua estrutura ascensional sugerem não apenas uma dramatização da experiência religiosa, mas também a projeção de uma nova centralidade simbólica que dialoga com a cidade existente.

Neste contexto, o Bom Jesus é relido não como mera metáfora espiritual, mas como instrumento de construção identitária, através do qual elites eclesiásticas procuraram responder a crises e fragmentações internas, promovendo uma imagem unificadora da cidade. O Bom Jesus surge, assim, como elemento-chave numa rede de lugares e significados onde o urbano e o religioso se interpenetram, evidenciando a interdependência entre espaço, poder e identidade.

Este estudo contribui para uma revisão crítica das narrativas tradicionais sobre o Barroco em Portugal, propondo uma leitura que valoriza a agência dos atores históricos e a complexidade dos processos de significação da paisagem urbana.

Palavras-chave | Keywords

Bom Jesus do Monte; paisagem; identidade urbana; geografia sagrada; Braga.

Resumo biográfico | Short biography

Arqueólogo com doutoramento em Arqueologia da Paisagem e pós-doutoramento em Ciências da Arte e do Património, Gustavo Portocarrero desenvolve investigação centrada

[1] CIEBA - Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

na relação entre paisagem, identidade e cultura material na Idade Moderna. A sua formação interdisciplinar, aliando arqueologia, história da arte e museologia, sustenta uma abordagem inovadora ao estudo dos espaços urbanos e sacros. Autor de trabalhos sobre Braga, onde explora a construção de identidades urbanas através da paisagem, tem também publicado sobre cultura material, nomeadamente faiança e porcelana, e sobre sistemas defensivos e paisagens de poder. A sua experiência inclui direção de projetos arqueológicos, investigação internacional e participação em contextos museológicos. A comunicação proposta insere-se nesta linha de investigação, propondo uma releitura do Bom Jesus do Monte enquanto dispositivo de construção simbólica e identitária no contexto urbano bracarense.

PATRIMÓNIO RELIGIOSO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO SACRO (VINHAIS, SÉCULOS XVII–XVIII)

HELENA DE BARROS PIRES[1]

Resumo | Abstract

A estética e os valores da arquitetura refletem-se nos esquemas retabulares de um conjunto de igrejas e capelas das aldeias do concelho de Vinhais, onde a aplicação da talha dourada assume particular relevância enquanto património de elevado valor histórico-artístico. A localização geográfica de Vinhais e das suas aldeias, em contexto de proximidade fronteiriça com Espanha, favoreceu a incorporação de influências e a circulação de modelos artísticos associados às correntes castelhana e leonesa, sobretudo ao longo dos séculos XVII e XVIII. O território em análise apresenta um número significativo de edifícios religiosos, maioritariamente caracterizados por uma linguagem arquitetónica sóbria, com fachadas em pedra aparente ou caiadas, desprovidas de ornamentação relevante, excetuando elementos pontuais como molduras de vãos ou o tratamento mais cuidado dos portais. Não obstante, este contexto não se associa a grandes campanhas retabulares promovidas por estaleiros de dimensão significativa ou por encomendas de carácter erudito. Predomina, antes, uma produção de matriz local e popular que, embora revelando limitações ao nível dos recursos e da adoção de modelos formais consolidados, evidencia, em diversos casos, soluções de apreciável qualidade plástica. Alguns exemplares destacam-se pelo rigor técnico e pela expressividade decorativa, marcada por elevada densidade ornamental e sentido cenográfico. Do conjunto identificado, seleciona-se um *corpus* de cerca de onze igrejas para análise, privilegiando-se os retábulos da capela-mor enquanto elementos estruturantes do espaço litúrgico. Estes dispositivos reforçam o eixo longitudinal entre pórtico e cabeceira, integrando-se em molduras e programas pictóricos complementares. Apesar da escassez documental, a análise formal permite hipóteses interpretativas sobre a produção. Destacam-se artífices de Entre Douro e Minho e de Zamora e Valladolid, bem como mestres locais como Lourenço Baptista, João Francisco e João Duarte Pinto. Analisa-se ainda o retábulo de Dine, de Manuel Alves Macomboa. O estudo incide nos séculos XVII e XVIII.

Palavras-chave | Keywords

Espaço sacro; património religioso; talha dourada; retábulos; Vinhais.

[1] Investigadora CITAR.

Resumo biográfico | Short biography

Doutorada em Estudos do Património pela Universidade Católica Portuguesa – Escola das Artes (Porto, 2024), com a tese Arquitetura Franciscana na Raia de Trás-os-Montes/Castilla-León – Real Seminário dos Missionários Apostólicos de Vinhais (distinção «Magna Cum Laude»). Mestre em Reabilitação Urbana e Conservação do Património Arquitetónico pela Universidade Lusófona (2008), e licenciada em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa (1991). Possui formação complementar em Paleografia e Diplomática pela Universidade de Évora, Universidade de Letras de Lisboa e Universidade de Letras de Coimbra. Autora de diversos artigos sobre Arquitetura Religiosa e Património religioso em Trás-os-Montes e Castilla-León. Investigadora do CITAR.

UP IN FLAMES: THE FIRE OF ST PETER'S CHURCH AND THE METAMORPHOSIS OF SACRED *GENIUS LOCI* IN 16TH-CENTURY SIUNTIO

JAAKKO SAARIO[1]

Resumo | Abstract

St Peter's Church in Siuntio, a Gothic stone edifice of Roman Catholic origin, was built on the southern coast of Finland during the late 15th century. Its historical trajectory has been defined by four fires, the initial occurrence of which transpired in the early 16th century. This paper, utilising an interdisciplinary methodology incorporating archival research, art history, and archaeology, posits that the fire acted as a primary catalyst for the reconfiguration of the Siuntio sacred landscape.

The impact of the fire exhibited a distinct dualism. Sonically, the destruction of the bell tower resulted in the cessation of the parish's communal and «protective» soundscape. Visually, while the mediaeval stone vaults maintained their structural integrity, the thermal intensity of the fire facilitated a chemical transformation of wall painting pigments, resulting in the conversion of vibrant ochres and azurites into sombre reds and blacks. This physical metamorphosis was congruent with the theological transition of the Reformation (1527), which proceeded with relative tranquillity. Furthermore, the disappearance of a Renaissance-style altarpiece by Michael Sittow exacerbated the alienation of community from its established mediaeval «meanings».

Within contemporary World Heritage discourse, the «spirit of place» frequently encounters challenges posed by catastrophic alteration. The conflagrations of the 16th century and 1891 provide a critical case study for current interests in Authenticity and Integrity. Consequently, this research interrogates the preservation of a site's intangible significance when its tangible fabric has undergone irrevocable modification. Aligning these historical precedents with the focus on «finding communities», this paper argues that the *Genius Loci* of Siuntio constitutes a dynamic construct sustained by the evolving relationship between the community and its traumatised architecture. This identity is personified by St Peter; the inclusion of the Saint's attribute in the municipal coat of arms affirms the church's status as the anchor of the community's collective spirit.

Palavras-chave | Keywords

World Heritage; Heritage integrity; Finland; intangible Heritage; authenticity.

[1] Brandenburg University of Technology Cottbus-Senftenberg

Resumo biográfico | Short biography

Jaakko Saario is a Master of Arts candidate (expected 2027) in World Heritage Studies at the Brandenburg University of Technology Cottbus-Senftenberg. He holds a Bachelor of Arts (Hons.) in European and Global History with History of Art from the University of Malta (2025). Prior to his graduate studies, Saario spent five years working as an Archivist and Cultural Heritage Specialist for the Evangelical Lutheran Church of Finland in Siuntio, where he specialised in the preservation and management of ecclesiastical heritage.

O ESPAÇO CONTRA-REFORMISTA POR EXCELÊNCIA, OU O LEGADO DE FR. FRANCISCO DE AZURARA NO CONVENTO DE NOSSA SENHORA DOS ANJOS

JOSÉ EDUARDO PEREIRA ARAÚJO[1]

Resumo | Abstract

Em 1518, a instâncias de D. Jaime, 4.º Duque de Bragança, o Convento de Nossa Senhora dos Anjos de Azurara é doado pelos Franciscanos Claustrais, que aí estavam instalados, aos Frades Capuchos da Província da Piedade; esta que se viria a dividir mais tarde, ficando a parte a norte do Tejo denominada como Província da Soledade.

Situado o Convento em lugar especialmente aprazível, fruto da privilegiada localização junto à orla marítima, funcionara aqui um dos dois noviciados da Província de Santa Maria da Soledade; onde se afirmara, no dealbar dos séculos, uma religiosidade muito própria, revelada na cronística franciscana. A 28 de abril de 1757, Fr. Francisco de Azurara faz uma importante doação ao Convento da sua pátria: o corpo do Mártir S. Donato e um apreciável conjunto de outras relíquias que trouxe de Roma, mandando edificar na igreja conventual uma capela, onde seriam recolhidas e veneradas.

Propomo-nos, nesta comunicação, apresentar as nuances desta encomenda, analisando-as à luz dos valores tridentinos que ditaram a criação de um espaço onde as artes aplicadas, especialmente, apelam aos sentidos e convidam o crente a participar dos mistérios da Igreja Triunfante.

Palavras-chave | Keywords

Convento de Nossa Senhora dos Anjos de Azurara; Franciscanos; barroco; relíquias; artes decorativas.

Resumo biográfico | Short biography

José Eduardo Pereira Araújo, natural de S. Martinho de Bougado (Trofa). Mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com a Dissertação: «Os Relicários móveis da Diocese do Porto: materialidade e práticas devocionais em torno dos objetos (séculos XVI-XVIII)». Licenciado em Gestão do Património Cultural, pela Escola Superior de Educação do Porto, tendo estagiado e trabalhado no Museu Nacional de Soares dos Reis. Participou, entre outros eventos, no IV Colóquio Português de Ourivesaria (2025), com a comunicação: «A restauração duma devoção: o relicário de S. Martinho de Bougado».

[1] Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

TERRITORIO, MOVILIDAD Y SENTIDOS: EL PAPEL DE LO VOTIVO EN LA CONFIGURACIÓN DE LOS ESPACIOS SACROS DE LA PENÍNSULA IBÉRICA

LUCÍA NAVARRO MARTÍN[1]

Resumo | Abstract

Esta comunicación analiza el fenómeno de la producción y ofrecimiento de exvotos —entendidos como «promesas materializadas en objetos» (Rodríguez Becerra, 1989) y escrituras subalternas— en su capacidad para articular y dotar de significado a los espacios sacros. Partiendo de una investigación interdisciplinar que combina la historia social de la cultura escrita, la antropología de la religión y la geografía humanista, dentro del Proyecto de Investigación EMIgrafías (CM/DEMG/2024-008), se analizan las lógicas territoriales y espaciales de múltiples santuarios y salas de milagros de España y Portugal.

La propuesta parte de la premisa del santuario como espacio sacro clave en la práctica votiva, al funcionar como el «hábitat natural del exvoto»; un lugar donde la divinidad se ancla al territorio mediante leyendas de fundación y «territorios de gracia» que refuerzan la identidad local. No obstante, se explora también la naturaleza del santuario como una realidad desplegada: un nodo en una red de lugares interconectados a través de lo vivido, que integra múltiples espacios reales o simbólicos provocando fenómenos de movilidad humana.

En este trabajo se analiza igualmente cómo el exvoto permite habitar el espacio a través de la corporalidad y los sentidos. La acumulación de ofrendas (ceras, fotografías, escrituras y pinturas narrativas) genera un clímax sensorial —mediado por el tacto y la vista— que sobrecoge al visitante y refuerza el aura de santidad de la imagen. Asimismo, se abordará la dimensión pública y performativa de estos objetos, que contrasta con sus temáticas vinculadas al ámbito de lo privado e, incluso lo íntimo.

Palavras-chave | Keywords

Exvoto; santuario; territorio; sentidos; corporalidad.

Resumo biográfico | Short biography

Lucía Navarro Martín es graduada en Historia por la Universidad de Valladolid, formación que complementó con un máster en Historia y Análisis Sociocultural por la Universidad de Oviedo.

[1] Universidad de Alcalá.

Desde 2023, desarrolla su carrera investigadora en la Universidad de Alcalá con un contrato para la Formación de Profesores Universitarios (FPU). Forma parte del grupo de investigación de alto impacto LEA (Lectura, Escritura, Alfabetización)-SIECE (Seminario Interdisciplinario de Estudios sobre Cultura Escrita), bajo cuya metodología realiza su tesis: «Espiritualidad y vida cotidiana: una historia sociocultural de los exvotos modernos y contemporáneos como escrituras subalternas».

Su actividad académica destaca por su participación en numerosos congresos nacionales e internacionales de jóvenes investigadores y encuentros especializados en la historia de la cultura escrita. En estos foros, ha abordado sus principales temas de interés, que incluyen las escrituras y prácticas religiosas de la vida cotidiana, la interacción entre los lenguajes textual y visual y los fenómenos votivos.

OS AZULEJOS DA IGREJA DE SÃO VÍTOR E A AFIRMAÇÃO DO ARCEBISPADO DE BRAGA

MARIA ALEXANDRA TRINDADE GAGO DA CÂMARA[1],
MARIA TERESA VERÃO[2]

Resumo | Abstract

Os azulejos da igreja de São Vítor de Braga, construída por iniciativa de D. Luís de Sousa, refletem o desejo de afirmação da autoridade do arcebispo de Braga, da sua ascendência política e religiosa, bem como da precedência do arcebispado em relação a todos os bispados portugueses, situação que se manteve até 1716.

O programa artístico assenta numa ampla galeria de santos ligados à história da cidade dos arcebispos. A nave acolhe dezoito dessas figuras insignes do seu passado e santificadas pelas suas ações, mártires ou antigos arcebispos, entre os quais se encontram São Rosendo, São Cucufate e São Torcato. Já o baptistério é ornado com a representação do batismo de São Gonçalo. A capela-mor é totalmente ocupada por episódios da vida de São Vítor, ao qual o templo é dedicado. No coro alto encontramos São Paterno e o primeiro concílio de Toledo, ocorrido em 397, remetendo não só para a proeminência do arcebispado bracarense face a Espanha, mas, também, para o contexto político da época da encomenda, ainda marcado pela restauração da independência.

Os programas azulejares eram concebidos com recurso a fontes históricas e literárias. Para os azulejos do templo bracarense recorreu-se à obra *Historia ecclesiastica dos arcebispos de Braga, e dos Santos, e varoes ilustres* de D. Rodrigo da Cunha. Esta transposição do texto para a imagem é uma das características essenciais deste programa e irá tornar-se algo recorrente na azulejaria barroca. O programa decorativo da igreja de São Vítor constitui um exemplo paradigmático da utilização da memória de personagens com ligação ao lugar, fortalecendo a sua identidade e a daqueles que o habitam e asseverando a dignidade do arcebispado.

Palavras-chave | Keywords

Azulejo; história; hagiografia.

[1] Universidade Aberta; CHAIA/EU.
[2] CHAIA/EU.

Resumo biográfico | Short biography

Maria Teresa Verão é licenciada em História — Ramo do Património Cultural pela Universidade de Évora, mestre em História da Arte pela Universidade Nova de Lisboa e doutorada em História da Arte pela Universidade de Évora. No âmbito académico destacam-se os estudos dedicados à azulejaria barroca, com especial incidência nas narrativas históricas em azulejaria.

CONSTRUCTING SPACE AND PLACE: THE JESUIT IRISH SEMINARY IN LISBON (16TH–18TH CENTURIES)

MARIA JOÃO PEREIRA COUTINHO[1], INÊS GATO DE PINHO[2]

Resumo | Abstract

This paper examines the history and patrimonial legacy of the Irish seminary founded in Lisbon in 1590 to educate young Catholics who had left Ireland due to persecutions associated with Anglican rule. Designed as a centre for teaching Latin, the Arts, and Theology, the institution played a significant role in training clergy, including several bishops and archbishops, while simultaneously functioning as a meeting point for different cultural and religious groups in Early Modern Europe.

Administered by the Society of Jesus, the seminary received support from António de Mascarenhas and Claudio Aquaviva, as well as the patronage of António Fernandes Ximenes. Ximenes donated the houses in which the institution was established and was later buried in its church. Situated in a prominent location overlooking the Tagus River, the seminary was part of a wider network of Irish colleges established during the Catholic Reformation.

Drawing on unpublished documentation from Portuguese archival collections and the Archivum Romanum Societatis Iesu (ARSI), this study analyses the material and immaterial dimensions of the seminary's heritage, such as the religious festivals. It approaches the seminary as a space shaped by processes of construction, use and reinterpretation. Particular attention is given to the ways in which institutional and everyday uses of space contributed to the formation of a sense of place, establishing the seminary as a meeting point for Portuguese and Irish communities.

The study examines the extent to which the seminary may be understood as a case study in which the notion of *Genius Loci* remains strongly embedded, both in the distinctive tangible qualities of its built setting and in intangible dimensions, such as the memories of experiences lived within its walls.

Palavras-chave | Keywords

Early Modern Europe; construction; space and place; uses of space; Jesuits.

Resumo biográfico | Short biography

Maria João Pereira Coutinho has a PhD in History (specialising in Art, Heritage, and Restoration) from the University of Lisbon (2011), and she is currently advisor to the president of the Macau Scientific and Cultural Centre (CCCM) and associate researcher at the Art

[1] Instituto de História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
[2] CitUA, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

History Institute, Universidade NOVA de Lisboa – School of Social Sciences and Humanities / IN2PAST – Associate Laboratory for Research and Innovation in Heritage, Arts, Sustainability and Territory. She participates in several funded research projects in Portugal and abroad. She has participated in various scientific meetings and published books, book chapters and articles. Her research mainly focuses on the material and visual cultures of the early modern period, including circulation, reception, and cultural transfer processes. She is also a member of the «Société Internationale d'Études Jésuites» (SIEJ) and of the Sociedade Portuguesa de Estudos de História de Construção (SPEHC). https://www.cienciavitae.pt/portal/en/A415-931B-5D04

CRIAÇÃO ARTÍSTICA E DEVOÇÃO: O PAPEL DAS MAQUINETAS DE PRESÉPIO ENQUANTO ESTIMULADORAS DE DEVOÇÃO E ESPIRITUALIDADE NA CULTURA CONVENTUAL

MARINA MURGEIRO[1]

Resumo | Abstract

A presente comunicação visa analisar expressões de devoção em contextos monástico-conventuais portugueses a partir de maquinetas de presépio, cujos fundamentos devocionais foram reforçados na sequência do Concílio de Trento (1545-1563) e cuja difusão generalizada ocorreu principalmente a partir do século XVIII. Pretende ainda compreender a espiritualidade intrínseca às práticas artísticas destes ambientes, considerando-os como instigadores e promotores dessas mesmas práticas.

Esta comunicação reúne diversas e distintas figuras de presépio, integradas em maquinetas, provenientes de conventos que pertencem ou pertenceram à Diocese de Coimbra. Pretende desmistificar uma produção artística que tem sido amplamente negligenciada, mas que revela um vasto conjunto de informações relevantes para a compreensão do quotidiano, das práticas devocionais específicas e da espiritualidade presentes nesses contextos religiosos.

As imagens representam as personagens presentes no momento da Natividade e, por vezes, personagens tradicionalmente associadas aos presépios, frequentemente produzidas em cera ou barro policromado. Além disso, possuem representações de fauna e flora com um simbolismo cristão extremamente significativo, procurando oferecer referências importantes para compreender os valores e práticas espirituais da época, bem como a sua ligação às comunidades religiosas.

Assim, ao analisar estas obras sob uma perspetiva iconográfica e ao compreender os contextos e as regras que orientavam a sua produção, é possível reconhecer os conventos e mosteiros como verdadeiros centros de aprendizagem, bem como promotores e impulsionadores de criação artística.

Palavras-chave | Keywords

Diocese de Coimbra; conventos femininos; património religioso; lavores artísticos; séculos XVIII e XIX.

[1] Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; Museu Nacional de Machado de Castro.

Resumo biográfico | Short biography

Marina Jordão Murgeiro é licenciada em História (2018-2021) e em História da Arte (2021--2022) pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Possui um mestrado em Arte e Património (2022-2024) pela mesma instituição, com a tese intitulada «Lavores femininos nos conventos da diocese de Coimbra (séculos XVIII-XX): a invisibilidade artística das mulheres religiosas». As suas áreas de interesse atuam sobre a História da Época Moderna, História Social e Cultural, História das Mulheres, Artes Decorativas e Conventos Femininos. Iniciou o seu doutoramento em História da Arte em setembro de 2025 na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, com um projeto de tese intitulado «Olhares Entremuros. Lavores Femininos da Diocese de Coimbra nas coleções do Museu Nacional de Machado de Castro (séculos XVIII e XIX)». É também investigadora no Gabinete de Investigação do Museu Nacional Machado de Castro desde fevereiro de 2025.

VESTIR O SAGRADO: PANOS, TECIDOS E CIRCULAÇÃO DE TÊXTEIS NAS IGREJAS DA ORDEM DE SANTIAGO EM ALCÁCER DO SAL (1512–1565)

MÁRIO CUNHA[1]

Resumo | Abstract

A comunicação analisa o património têxtil das igrejas da Ordem de Santiago em Alcácer do Sal a partir das visitações realizadas entre 1512 e 1565. Partindo destes registos como instrumentos simultaneamente de inventariação, administração e reforma, procura-se compreender os diferentes usos dos panos e tecidos no espaço sagrado, bem como as suas funções litúrgicas, materiais e simbólicas.

Frontais, toalhas, cortinas, mantos e panos destinados a cobrir os altares revelam uma verdadeira «arquitetura têxtil» do culto, capaz de vestir, delimitar, ocultar e transformar temporariamente o espaço litúrgico. Esta leitura é enquadrada pela tradição medieval de interpretação simbólica dos objetos e espaços litúrgicos, desde Amalário, Honório de Autun, João Beleth e Sicardo de Cremona até Guilherme Durando, cujo *Rationale divinorum officiorum* sistematiza, no final do século XIII, uma longa tradição exegética sobre as cortinas, véus, ornamentos e revestimentos da igreja.

A diversidade das designações registadas — Ras, godomeçill, Callecu, Palma, Gujne, Framdes e panos da Índia — permite ainda entrever circuitos de circulação que articulavam Alcácer do Sal com diferentes espaços europeus, africanos e asiáticos.

A análise procura, assim, ultrapassar uma leitura meramente patrimonial ou decorativa dos têxteis, considerando-os como elementos ativos na construção material e simbólica do lugar sagrado e na expressão das redes económicas, culturais e devocionais que o atravessavam.

Palavras-chave | Keywords

Ordem de Santiago; visitações; espaços sacros; objetos presentes ao altar.

Resumo biográfico | Short biography

Mário Cunha é licenciado em História (Arte e Arqueologia) pela Faculdade de Letras das Universidade do Porto. Mestre em História Medieval e Doutor em História da Arte Portuguesa, desenvolve investigação na área das Ordens Militares, Ordem de Santiago, nomeadamente no que respeita à respetiva história institucional e personalidades relacionadas,

[1] Instituto Camões; CITCEM/FLUP.

bem como ao estudo do seu Património Móvel e Edificado. Desenvolve atividade profissional no âmbito do Instituto Camões — Ensino Português no Estrangeiro (CEPE — França).

DE LUGAR SACRALIZADO A IGREJA

PAULA BESSA[1]

Resumo | Abstract

Dentro do espírito norteador deste Congresso, «*Genius Loci*», propomo-nos apresentar um interessante caso de passagem de um local a sítio sacralizado e, depois, a grande foco devocional, resultando, até, na criação de uma Irmandade e, posteriormente, na construção de igrejas.

Na verdade, nos inícios do século XVI, o arcebispo de Braga D. Diogo de Sousa, mandou erigir um cruzeiro no Campo de S. Marcos, extra-muros da cidade, isto é, um campo é sacralizado com um cruzeiro. Este cruzeiro em particular (entre tantos outros que D. Diogo de Sousa mandou fazer e colocar) tornou-se foco do desenvolvimento crescente de grande devoção à própria Santa Cruz, o que originou a criação de uma Irmandade com o mesmo nome. O desenvolvimento devocional e o da própria Irmandade acabaram por resultar na construção de uma primeira igreja e, mais tarde, de outra, maior, que se mantém até hoje como grande centro de vivências religiosas na cidade de Braga, a igreja de Santa Cruz.

Aquando deste último passo, a construção de uma nova igreja muito maior, esta opção criou a necessidade de escolher não exatamente o local da primeira igreja, mas, nas proximidades, uma outra localização mais adequada à dimensão do novo projeto, acabando por se decidir também adquirir terreno próprio.

As preocupações com o local a escolher não se prendiam apenas com a necessidade de encontrar terrenos adequados com tamanho suficiente para a nova igreja, mas também se considerava a sua colocação, tendo em conta a envolvente em que se ia inserir e de modo a não prejudicar a qualidade do espaço público.

Palavras-chave | Keywords

Sítio; sítio sacralizado; devoção; Irmandade; igreja.

Resumo biográfico | Short biography

Professora do Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Investigadora do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) da Universidade do Minho. Licenciada em História, variante de Arte e Arqueologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Master of Arts in Historical Research pela Universidade de Lancaster, Reino Unido, ao qual foi atribuída equivalência a Mestrado em

[1] Departamento de História, ICS, Universidade do Minho.

História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Doutorada em História, área científica de História da Arte, pela Universidade do Minho (Tese: Pintura Mural do Fim da Idade Média e do Início da Idade Moderna no Norte de Portugal). Autora de vários estudos em História da Arte, alguns dos quais disponíveis no RepositóriUM da Universidade do Minho e em academia.edu.

DANCE AND DEVOTION: BHARATANATYAM'S CHANGING RELATIONSHIP WITH TEMPLE CULTURE

SRIJA GANTASALA[1]

Resumo | Abstract

Bharatanatyam remains one of India's most widely performed classical dance forms, yet its identity as a temple ritual art has grown increasingly obscure. Originating within the sacred architecture of South Indian temples, where the dancing body, the sanctum, and divine iconography formed a single ritual system, the dance has since migrated into proscenium stages, institutional curricula, and global performance circuits. While it thrives as cultural heritage, its relationship to temple space, cosmology, and ritual time is often no longer legible, raising a heritage problem in which intangible practice and its tangible architectural origins risk becoming disconnected even as the practice persists.

This paper examines this transformation through the Chidambaram Nataraja Temple, where architecture and iconography remain deeply interwoven with dance. As the mythic abode of Nataraja, Shiva as Lord of Dance, the temple's sculptural program of the 108 *karanas* encodes dance technique within its fabric, offering a rare instance where built heritage and performing art are inseparably fused.

Read through the lens of cultural memory, the paper argues that the dance's temple origins are not lost but transformed, carried forward unevenly through gesture, oral transmission, and architectural presence even as their ritual meaning recedes from active recollection. Heritage, in this view, is a continually renegotiated memory, reactivated, reframed, or silenced anew in each context, whether temple, stage, or global platform.

Central to this argument are the concepts of de-ritualisation and decontextualisation: the process by which Bharatanatyam retains its outer form and technique while progressively losing the ritual function and architectural setting that once anchored its meaning. Chidambaram's architecture functions as a site of memory that makes this process visible, holding traces of a dance-divinity relationship that practice can recover, reinterpret, or leave dormant, revealing what is at stake when cultural memory of temple origins is no longer actively sustained.

Palavras-chave | Keywords

Bharatanatyam; temple culture; sacred space; tangible and intangible heritage; devotion.

[1] Masters student at BTU Cottbus-Senftenberg.

Resumo biográfico | Short biography

I am a master's student whose research interests include Bharatanatyam, South Indian temple heritage, and cultural heritage studies. My academic focus lies in the intersections of performance, devotion, and identity, with particular attention to how traditional art forms are transformed through historical change and contemporary cultural interpretation. I am especially interested in heritage theory, intangible cultural heritage, and the changing meanings of sacred traditions in modern contexts. My work explores how artistic practices preserve memory while also adapting to new social, cultural, and institutional settings. Through my research, I aim to examine the continuing relevance of religious and devotional traditions within present-day heritage discourse. I am particularly drawn to questions of authenticity, representation, and the relationship between living traditions and cultural preservation. My broader academic interest is in understanding how performance traditions can serve as both historical archives and active, evolving forms of cultural expression.

Posters

A SACRALIZAÇÃO DA ÁGUA NO CONTEXTO DOMÉSTICO DA LUSITÂNIA: O CASO DO NINFEU DA CASA DOS REPUXOS, CONÍMBRIGA

PATRÍCIA MIRANDA

Resumo | Abstract

Elemento essencial à vida, a água adquiriu uma relevância particular na conceção do mundo romano, manifestando-se quer na arquitetura, que nas expressões religiosas da esfera pública e privada. A partir do século I d.C., a introdução de modelos artísticos hídricos na arquitetura doméstica, como os ninfeus *ad edicola*, intensificou a presença da água nas *domus* e *villae*, articulando possíveis significados cultuais. No entanto, a identificação de testemunhos de práticas religiosas à água em contexto doméstico ainda permanece discutível, designadamente no contexto provincial onde as evidências *in situ* são escassas.

Na província da Lusitânia, esta realidade está identificada num exemplar que permite explorar a relação do ambiente doméstico com o culto privado às águas: o ninfeu da Casa dos Repuxos, em Conímbriga. A sua singularidade torna-o um caso único para compreender o valor simbólico da água sagrada na esfera doméstica provincial.

Este trabalho propõem uma análise do ninfeu com o objetivo de avaliar em que medida a sua configuração arquitetónica e as evidências epigráficas podem refletir práticas de sacralização da água no contexto doméstico através da revisão bibliográfica. Este prevê três fases: 1) estudo arquitetónico e funcional; 2) análise da sua inserção na *domus*; 3) interpretação da epígrafe dedicada aos *Lares Aquites*.

A comparação com exemplares de outras áreas do Império, nomeadamente Pompeia, onde os ninfeus domésticos são mais frequentes, permite comprovar a introdução destes elementos na esfera privada da sociedade romana, mas não uma relação com o culto. Ao centrar-se no único caso doméstico conhecido na Lusitânia, este trabalho contribui ao entendimento da sacralização da água como uma expressão de culto no quotidiano privado provincial.

Palavras-chave | Keywords

Lusitânia; Conímbriga; Sacralização da Água; arquitetura doméstica; ninfeu.

Resumo biográfico | Short biography

Patrícia Miranda, arqueóloga especializada em Arqueologia Clássica, com ênfase na sacralização da água no mundo romano. Na sua dissertação de mestrado «A Sacralização da Água no Extremo Ocidental do Império Romano: Contributo para o Estudo de Ninfeus, Tanques e Fontes Sagradas» centra-se na interpretação de espaços cultuais às águas nas províncias da Galécia e da Lusitânia.

NINFAS E AS ÁGUAS TERMAIS EM *AQUAE FLAVIAE*: EVIDÊNCIA EPIGRÁFICA DAS TERMAS ROMANAS DE CHAVES

RITA ASSUNÇÃO

Resumo | Abstract

Na Galécia, o culto às águas assumiu um papel central nas práticas religiosas, particularmente em contextos termais, onde se documenta a veneração de divindades com atributos aquáticos e salutíferos. Entre estas, destacam-se as Ninfas que enquanto divindades associadas às águas, assumem particular relevância, sendo-lhes reconhecido um poder curativo e protetor.

O caso de *Aquae Flaviae*, constitui um testemunho relevante deste culto, conservando evidência epigráfica proveniente do complexo termal. Destacam-se duas aras votivas dedicadas às Ninfas, que testemunham diretamente práticas de devoção associadas ao uso das águas termais.

O presente estudo centra-se na análise destas inscrições, incidindo sobre a sua leitura, tradução, características do suporte e o contexto arqueológico do achado. Para além disso, este trabalho procura contextualizá-las na dinâmica do complexo termal, no qual se identificou um ninfeu enquanto espaço consagrado às águas.

Os resultados evidenciam que a epigrafia constitui uma fonte privilegiada para a compreensão da sacralização das águas nas Termas Romanas de *Aquae Flaviae*, permitindo identificar a integração do culto às Ninfas nas práticas terapêuticas e religiosas locais. A articulação entre os dados epigráficos e o enquadramento arqueológico reforça a importância destas divindades na configuração religiosa dos ambientes termais no noroeste peninsular, evidenciando a profundidade com que a sacralização da água se inscreve nas práticas e vivências das comunidades em época romana.

Palavras-chave | Keywords

Culto às águas; Ninfas; Aquae Flaviae; águas termais; epigrafia.

Resumo biográfico | Short biography

Rita Assunção, licenciada em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto onde, atualmente, frequenta o mestrado em Arqueologia. A sua dissertação incide sobre o estudo do culto das águas na Península Ibérica, com particular enfoque na análise das inscrições epigráficas dedicadas a divindades aquáticas no território da antiga Galécia.

GESTÃO DO PATRIMÓNIO | HERITAGE MANAGEMENT

Keynote

RECONOCER, VINCULAR, EXPERIMENTAR: LA GESTIÓN COMO LABORATORIO PATRIMONIAL

JULIÁN SOBRINO SIMAL[1]

Resumo | Abstract

En un tiempo marcado por la homogeneización global, la crisis ecológica, la saturación tecnológica y los conflictos de memoria, la gestión del patrimonio ya no puede limitarse a identificar, catalogar, proteger y difundir los bienes culturales. Esta conferencia propone entenderla como una práctica crítica, relacional y experimental, capaz de reconocer la estratigrafía histórica y cultural de los lugares de la producción, de la memoria y del habitar —en sus tiempos, sus espacios y sus materialidades— y de ensayar nuevas formas de mediación, activación y responsabilidad pública. La fragilidad contemporánea del *Genius Loci* y su progresivo desgaste frente a los procesos de estandarización, turistificación y producción de no lugares obligan a revitalizar críticamente la gestión del patrimonio, para leerlo, interpretarlo y activarlo como un proceso de configuración histórica, sensible y socialmente construida.

En esta perspectiva, el laboratorio patrimonial se afirma como una figura conceptual y metodológica: un espacio —loci— de conocimiento, mediación y proyecto desde el que renovar críticamente las formas de gestión, haciendo converger archivos, saberes, memorias, conflictos y expectativas. En ese marco, la experimentación —genius— actúa como la energía crítica que activa los vínculos, contrasta las hipótesis, ensaya los dispositivos de participación y abre el campo hacia futuros posibles para una gestión del patrimonio más reflexiva y socialmente inclusiva, sin vaciarla de espesor histórico.

Entendida así, la gestión patrimonial se articula en torno a tres operaciones —reconocer, vincular y experimentar— que permiten pensarla no como una técnica administrativa, sino como una inteligencia territorial pública orientada a producir legibilidad histórica, comunidad interpretativa y futuros compartidos.

Palavras-chave | Keywords

Gestión del patrimonio; laboratorio patrimonial; inteligencia territorial; mediación patrimonial; activación patrimonial.

[1] Universidad de Sevilla, España.

Resumo biográfico | Short biography

Doutorado em História da Arte (Universidade de Sevilha) e Licenciado em História da Arte (Universidade Complutense de Madrid). Foi professor titular da ETSA da Universidade de Sevilha, onde atualmente continua a exercer funções como investigador honorário, e leciona também no Mestrado em Património Cultural da Universidade de Huelva.

Mais informação | Further information: https://id.letras.up.pt/geniusloci/juliansobrinosimal/

CRITICAL PERSPECTIVES ON THE VALORIZATION OF INTANGIBLE CULTURAL HERITAGE: GLOBALIZATION, POWER, AND COMMUNITY DYNAMICS

AHMED ABODORA[1]

Resumo | Abstract

This paper examines the concept of «valorization» within intangible cultural heritage (ICH), which makes cultural practices visible, recognized and valued socially, culturally and economically. While the 2003 United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage (ICHC) does not explicitly mention valorization, its emphasis on visibility, promotion and transmission has led scholars to consider it central to heritage practice. Using Meissner's model (2021), based on Bourdieu's «Theory of Practice», this study views valorization as a cycle that includes transmission, objectification, institutionalization and capital conversion.

Within this framework, this paper analyzes four interconnected dimensions: globalization, power relations, cultural and intellectual property and community involvement. Globalization is examined as a process of objectification; whereby local cultural practices gain global visibility but may also face commodification. Power relations are explored through institutionalization, showing how control over heritage is negotiated among experts, states and communities, often within the constraints of the Authorized Heritage Discourse (AHD). Cultural and intellectual property are explored as mechanisms of capital conversion, where cultural knowledge becomes economic and legal assets, raising questions of ownership and benefit-sharing. Community involvement is highlighted as the basis for transmission, underscoring the role of participation in sustaining heritage.

The paper argues that valorization is not a neutral or linear process but rather a dynamic and often contested one, shaped by global, institutional, legal and social factors. It highlights the importance of visibility, authority, ownership and participation in how cultural value is produced.

Palavras-chave | Keywords

Intangible cultural heritage (ICH); Valorization; globalization; power relations; community participation.

[1] BTU Cottbus-Senftenberg.

Resumo biográfico | Short biography

Ahmed Abodora is a PhD candidate in Heritage Studies at Brandenburgische Technische Universität (BTU) Cottbus-Senftenberg in Germany. His study focuses on critically examining intangible cultural heritage discourses within the dominant framework of the Authorized Heritage Discourse. His main interests are heritage governance, postcolonial and decolonial theory and qualitative research methods like ethnography and oral history.

Ahmed earned his Master's degree in Heritage Conservation and Site Management from BTU Cottbus-Senftenberg, where he researched ways to protect traditional vernacular architecture, in the context of Siwa Oasis in Egypt. He also has a Bachelor's degree in Architecture from Alexandria University, Egypt.

Ahmed has worked on heritage documentation and conservation projects in both Egypt and Germany, including fieldwork in Cairo and community projects in Siwa Oasis. In addition to his research, he takes part in academic governance and student activities at BTU Cottbus-Senftenberg.

SPECTRUM PT: UM MAPA DA GESTÃO DE COLEÇÕES EM PORTUGAL

ALEXANDRE MATOS[1], JULIANA ALVES[2]

Resumo | Abstract

Uma década depois do primeiro congresso *Genius Loci*, no qual apresentámos um trabalho sobre a implementação e normalização de procedimentos em três museus de São Paulo, voltamos ao tema para apresentar e discutir os benefícios da tradução e adaptação da norma Spectrum para o contexto português.

A Spectrum, instrumento normativo criado pela comunidade de profissionais de museus do Reino Unido nos anos 90, é hoje a referência internacional para a documentação dos procedimentos adotados na gestão de coleções. Não sendo uma norma formal ou legal, representa a sabedoria destilada de uma comunidade de prática que cedo percebeu a necessidade de registar e disseminar um conjunto de boas práticas que, atualmente, refletem uma comunidade internacional de profissionais de museus dedicados à documentação e à gestão de coleções em contextos geográficos e culturais variados.

Em Portugal, o projeto Spectrum PT, através do qual participámos no desenvolvimento, tradução e localização da norma, tem procurado, ao longo da última década, promover a sua utilização e implementação junto de profissionais e instituições em Portugal. Fruto da sua natureza não institucional, colaborativa e voluntária, essa promoção é realizada de forma intermitente. No entanto, temos notícia da sua implementação ou da sua influência na organização dos processos de gestão de coleções adotados em diversos museus que nela reconhecem qualidade e consistência.

Neste sentido, apresentaremos, neste trabalho, um mapeamento da utilização da norma Spectrum nos museus portugueses e uma análise das consequências da sua implementação na quantidade e qualidade da informação disponível sobre as coleções abrangidas.

A par, apresentaremos também, o processo em curso de tradução da versão 5, bem como os desafios e perspetivas de futuro em termos de desenvolvimento, adaptação e promoção da norma nos países de língua portuguesa envolvidos neste projeto.

Palavras-chave | Keywords

Gestão de coleções; documentação em museus; normas; Spectrum PT.

[1] FLUP-DCTP/CITCEM.
[2] Colaboradora do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória.

Resumo biográfico | Short biography

Alexandre Matos é doutorado em Museologia pela Universidade do Porto. É investigador auxiliar na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, desde agosto de 2025, integrado no CITCEM — Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória.

Foi diretor de investigação e formação na empresa Sistemas do Futuro e gestor do projeto Mu.SA — Museum Sector Alliance em representação do ICOM Portugal. É membro do projeto SPECTRUM PT e responsável em Portugal pela divulgação e tradução da norma SPECTRUM, encontrando-se atualmente a participar no projeto de tradução da versão 5 da norma.

Foi, desde 2016 e até 2022, membro da direção do CIDOC (Comité Internacional para a Documentação do ICOM) como membro regular e depois editor. Atualmente é corresponsável pelo grupo de trabalho sobre Documentação de Exposições e Performance.

PODEMOS VALORIZAR AQUILO QUE NÃO CONHECEMOS? O INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO CULTURAL INTEGRADO NA PRIMEIRA LINHA DA GESTÃO PATRIMONIAL

ANA CAROLINA CUNHA[1]

Resumo | Abstract

O inventário do património cultural é um instrumento legal de salvaguarda e valorização, consagrado pela Lei-Base n.º 107/2001, sendo primordial para a gestão do património cultural integrado. Todavia, a sua aplicação sistemática e exaustiva carece, ainda, de definição metodológica — normas, critérios e terminologia — que permita difundir e uniformizar a sua prática.

Entendendo património cultural integrado como todos os bens integrados no imóvel para o qual foram produzidos ou ao qual se encontram afetos de forma duradoura, ao seu serviço ou ornamentação, reconhece-se que cada um destes elementos concorre para o significado cultural do todo. Assim, a inexistência de um instrumento de registo que permita conhecer integralmente o conjunto, sem o segmentar ou hierarquizar, coloca-se como uma barreira à gestão patrimonial, impactando a salvaguarda e valorização.

As normas e diretrizes internacionais de inventário, refletidas no contexto nacional, dirigem-se, sobretudo, aos museus. Contudo, apesar das semelhanças formais entre bens musealizados e bens culturais *in situ*, o património cultural integrado exige a recolha de informação específica, nomeadamente quanto ao contexto onde existem, às funções que assumem, à mobilidade no espaço/território e às relações entre os bens.

Com base na análise dos documentos normativos e orientadores e na aplicação experimental do inventário a treze imóveis, a presente comunicação tem por objetivos: refletir sobre a diferença entre o inventário para museus e para património cultural integrado; evidenciar a pertinência de um método próprio; identificar desafios à sua aplicação.

Palavras-chave | Keywords

Património cultural integrado; inventário; normas de inventário; gestão patrimonial; salvaguarda patrimonial.

[1] Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Resumo biográfico | Short biography

Doutoranda em Estudos de Património — História da Arte, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde integra o grupo de investigação Património Material e Imaterial do CITECM, e bolseira FCT (2024.01733.BDANA). É licenciada em História da Arte (2021) e mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual (2023) pela mesma instituição. O seu percurso inclui a publicação dos artigos «Santuário e Romaria de Nossa Senhora da Piedade, Sanfins do Douro» (2022) e «A Alma dos Monumentos: Enquadramento conceptual, teórico e prático do Património Integrado» (2025), bem como a participação em diversas comunicações nacional e internacionalmente. Profissionalmente, realizou trabalho de investigação e mediação patrimonial para a Associação Círculo de Estudos do Centralismo. Ainda, colaborou enquanto voluntária no arquiv@, projeto do Património Cultural, I.P. Tem desenvolvido investigação na área do património cultural, inventário do património integrado e património de proximidade.

A PATRIMONIALIZAÇÃO DE FONTES ORAIS: DESAFIOS PARA A GESTÃO DO PATRIMÓNIO

ANA CARVALHO[1]

Resumo | Abstract

Nas últimas décadas, observamos em Portugal um número crescente de iniciativas por parte de instituições de memória visando a recolha de fontes orais para preservar a memória ou documentar processos de patrimonialização do Património Cultural Imaterial (PCI). Estas iniciativas desencadeiam, muitas vezes, a criação de coleções de história oral. No caso dos museus, por exemplo, estas coleções têm vindo a ocupar um lugar mais expressivo nas práticas museológicas contemporâneas. Em alguns casos vão-se consolidando como instrumentos para o aprofundamento do conhecimento sobre os territórios e para o reforço das relações entre museu e comunidades, contribuindo para a construção de narrativas mais plurais, inclusivas e mais enraizadas socialmente.

Face à ausência de informação sistematizada, o projeto InMAP – Memórias e Arquivos: Mapear o (In)tangível (2023.10222.S4P23) procurou colmatar esta lacuna através da recolha de dados sobre este panorama, com base numa amostra nacional que incluiu diversas instituições de memória como museus, bibliotecas, arquivos, universidades e associações do património.

O estudo InMAP recorreu a uma abordagem metodológica mista, combinando um inquérito por questionário com a realização de entrevistas. Nesta comunicação apresentamos os principais resultados do diagnóstico realizado, refletindo sobre os desafios críticos envolvidos no processo de documentação, preservação digital e acesso digital, incluindo o papel da participação das comunidades na gestão destes processos. Neste contexto discutiremos também como as políticas do património podem influenciar as práticas de gestão nas instituições de memória e como estas práticas podem, por sua vez, desafiar essas mesmas políticas.

Palavras-chave | Keywords

Fontes orais; museologia; património cultural imaterial; memória oral; documentação; gestão do património.

Resumo biográfico | Short biography

Investigadora Auxiliar (CEEC-FCT) no Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS) da Universidade de Évora, onde desenvolve atividade de investigação

[1] Universidade de Évora, CIDEHUS.

e docência nas áreas da museologia e do património, com enfoque na articulação com as políticas públicas.

É Investigadora Responsável do projeto InMAP – Memórias e Arquivos: Mapear o (In)tangível (2023.10222.S4P23) e faz parte da equipa dos projetos TRANSITION (Erasmus +), CULTIVAR (Erasmus +) e ProSiMoll (Espanha). Coordena, no CIDEHUS, o Grupo de Investigação «Património(s) e Literacias».

É cofundadora e coordenadora da Revista MIDAS — Museus e Estudos Interdisciplinares (indexada na Scopus), e tem colaborado em vários projetos editoriais: «Glossário Colaborativo de Acesso Digital na Cultura»; Coleção Estudos de Museus; RHA-Revista de História da Arte; Revista Culture. Society. Economy. Politics; e Boletim ICOM Portugal). É autora do blogue académico «No Mundo dos Museus» e do podcast «Conversations around Cultural Heritage» (2026).

ENTRE ACESSO E IDENTIDADE: ABRIR A FEITORIA INGLESA AO PÚBLICO

ANA MARQUES

Resumo | Abstract

A abertura da Casa da Feitoria, ou Feitoria Inglesa, à visita pública, pela primeira vez na sua história, trouxe como principal desafio tornar legível um espaço historicamente exclusivo sem esvaziá-lo do que o define: a sua função, os seus rituais, a sua identidade e o seu uso continuado. É a partir desse problema que esta comunicação se constrói.

Apesar de edifício histórico, a Feitoria é um lugar vivo, ainda marcado por práticas sociais e institucionais próprias da comunidade britânica que tanto marcou o Porto setecentista e oitocentista. Abrir esse espaço ao usufruto público obrigou a lidar com tensões concretas: como dar acesso sem banalizar a experiência; como contar a história e o peso simbólico do lugar sem reduzi-lo a uma mera cristalização museológica; como introduzir infraestruturas e dispositivos necessários ao seu funcionamento contemporâneo sem comprometer a autenticidade e a leitura patrimonial do espaço; e como traduzir uma cultura de clube e de distinção social sem a apagar nem a caricaturar.

A comunicação defende que este tipo de abertura não deve ser pensado como musealização, mas como uma forma de mediação patrimonial em contexto de uso. No caso da Feitoria, a visita funciona menos como dispositivo de exibição e mais como ferramenta de regulação do acesso, interpretação do lugar e negociação entre preservação, identidade e fruição pública. O caso permite discutir a abertura controlada de patrimónios vivos como prática de gestão patrimonial e como resposta possível à necessidade de alargar o acesso e reforçar a sustentabilidade cultural destes espaços.

Palavras-chave | Keywords

Feitoria Inglesa; museologia; mediação patrimonial; acesso público; conservação preventiva.

Resumo biográfico | Short biography

Ana Marques é licenciada em História da Arte e mestre em História da Arte Portuguesa e em Museologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Especializou-se em conservação preventiva através de formação e estágios no English Heritage e no Victoria & Albert Museum, em Londres. Iniciou o seu percurso profissional no Templo-Monumento de Santa Luzia, em Viana do Castelo, onde coordenou a requalificação do arquivo histórico e assumiu funções de conservadora de museu. Desde 2020, trabalha no WOW Porto como conservadora preventiva e cogestora de coleção, com responsabilidade nas áreas

de inventário, conservação, estudo de coleção, monitorização ambiental, visitas orientadas e produção de conteúdos. Coordenou o projeto de musealização e abertura ao público da Feitoria Inglesa, no Porto, em 2025. É também autora e coautora de publicações na área do património e dos museus.

ARQUIVO COMO LUGAR: O CASO DO MUSEU DE ETNOLOGIA DO PORTO

CAROLINA TEIXEIRA SOUSA[1]

Resumo | Abstract

O desaparecimento material de instituições culturais implica frequentemente a perda do seu espaço físico e compromete as condições que sustentam a sua inteligibilidade histórica. No caso do Museu de Etnologia do Porto (MEP, 1945-1994), a ausência de um espaço museológico ativo não corresponde à sua extinção histórica, mas à perda do seu suporte físico e institucional, tornando o arquivo o principal — e único — lugar a partir do qual o museu pode continuar a existir.

Partindo deste caso de estudo, o presente trabalho propõe uma reflexão sobre o arquivo como lugar, entendendo-o não apenas como repositório documental, mas como uma estrutura relacional capaz de sustentar memória, articular práticas institucionais e tornar inteligível uma instituição materialmente desaparecida. Mais do que a documentação remanescente do museu, o arquivo é pensado como um espaço produzido através de processos de organização, classificação e interpretação, nos quais se constroem relações, hierarquias e formas de legibilidade. Neste sentido, a digitalização não é abordada como um fim em si mesma, nem como um processo meramente técnico, mas como uma prática que contribui para a reconfiguração desse lugar arquivístico. Ao possibilitar novas formas de acesso, legibilidade e visibilidade, a digitalização torna o museu novamente acessível à investigação, à interpretação e à circulação do conhecimento.

Com base na proposta metodológica de organização e digitalização do arquivo do MEP, o trabalho procura contribuir para uma reflexão mais ampla sobre a relação entre património, memória e inteligibilidade institucional, sugerindo que o lugar de uma instituição pode subsistir — e ser reconstituído — além da sua existência material.

Palavras-chave | Keywords

Arquivo documental; lugar; museus desaparecidos; digitalização; Museu de Etnologia do Porto.

Resumo biográfico | Short biography

Carolina Teixeira Sousa é doutoranda em Estudos do Património, com especialização em História da Arte, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde desenvolve investigação sobre o arquivo documental do Museu de Etnologia do Porto. É bolseira de

[1] CITCEM/FLUP.

doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), em ambiente não académico, e colaboradora do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória. A sua investigação centra-se na digitalização, organização e interpretação de arquivos vulneráveis, articulando património, memória e mediação digital. Interessa-se igualmente pelo estudo do património vernacular construído, dos espaços coletivos e das culturas locais.

INTEGRAÇÃO DA FOTOGRAFIA DE AUTOR E DO LEVANTAMENTO 3D NA GESTÃO DO PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO CONTEMPORÂNEO: O CASO DA PISCINA DAS MARÉS DE ÁLVARO SIZA

CHIARA TURTURICI[1]

Resumo | Abstract

Esta investigação analisa o papel da fotografia de autor e do levantamento digital 3D na documentação, conservação e gestão do património arquitetónico contemporâneo. Propõe uma abordagem metodológica integrada que combina os dois instrumentos, superando os limites que emergem quando são utilizados isoladamente. O estudo centra-se na Piscina das Marés de Álvaro Siza, um dos arquitetos mais relevantes de Portugal, examinando como a fotografia de autor, nomeadamente a realizada por Roberto Collovà, interpreta a arquitetura, os percursos e a relação com a comunidade, enquanto o levantamento 3D documenta com precisão a geometria, os materiais e as relações espaciais. A integração destes métodos permite uma compreensão completa do património, apoiando práticas de documentação, conservação e gestão mais conscientes. A investigação inclui também considerações preliminares e exploratórias sobre a utilização da Inteligência Artificial, limitando-se a apontar potenciais aplicações e questões éticas para investigações futuras. Os resultados evidenciam a complementaridade dos métodos, mostrando como a combinação de ferramentas digitais e interpretativas fortalece a preservação do valor material e simbólico do património arquitetónico contemporâneo. Este estudo é particularmente relevante para a comunidade académica portuguesa, pois aborda património nacional contemporâneo de elevado interesse e insere-se em iniciativas consolidadas, como os projetos Siza ATLAS e *Keeping It Modern* da Fundação Getty, reforçando a documentação científica, a reflexão crítica e as práticas de gestão do património. A abordagem contribui ainda para estratégias de gestão inovadoras, integrando técnicas tradicionais e emergentes, e oferece um modelo aplicável a outros contextos patrimoniais contemporâneos.

Palavras-chave | Keywords

Património; fotografia; levantamento 3D; Piscina das Marés; Inteligência artificial.

Resumo biográfico | Short biography

Chiara Turturici é arquiteta, mestre pela Universidade de Palermo e inscrita na ordem profissional. Concluiu uma pós-graduação em museografia na Universidade de Florença, colaborou com escritórios de arquitetura no Porto, bem como com o museu Casa Vasari, em Arezzo, e o Hamburger Bahnhof, em Berlim, e é docente de Desenho e História da Arte no

[1] Universidade do Porto.

ensino secundário em Itália. Atualmente é doutoranda em Estudos do Património, na área de Museologia, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A sua investigação centra-se na gestão e conservação do património arquitetónico contemporâneo, com especial atenção à utilização da fotografia como instrumento transversal de documentação e interpretação. A sua tese analisa, a partir de uma perspetiva museológica, a antiga Igreja Matriz de Salemi (Trapani, Itália), projeto de Álvaro Siza e Roberto Collovà.

POLÍTICAS DE PATRIMÔNIO NA DITADURA BRASILEIRA E SEUS DESDOBRAMENTOS CONTEMPORÂNEOS: O CASO DE SÃO MIGUEL DAS MISSÕES (1964–1988)

DARLAN DE MAMANN MARCHI[1], ADRIANE BORDA ALMEIDA DA SILVA[1]

Resumo | Abstract

Inscritas na Lista do Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 1983, as ruínas da antiga redução jesuítico-guarani de São Miguel Arcanjo, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, passaram por sucessivos processos de patrimonialização ao longo do último século. A institucionalização dessas ações de proteção reflete diferentes momentos da história política e social em níveis regional e nacional, vinculando-se a projetos de construção do Estado brasileiro desde a década de 1920.

As ruínas da igreja tornaram-se um símbolo de identidade regional, articuladas ao Museu das Missões, projetado por Lúcio Costa, que passou a integrar essa paisagem. No entorno, uma pequena vila rural desenvolveu-se em meio a tensões decorrentes das políticas de gestão de um sítio histórico e arqueológico de aproximadamente 37 hectares, localizado no centro do atual município de São Miguel das Missões.

Esta pesquisa analisa como as políticas nacionais de preservação operaram em nível local durante a ditadura empresarial-militar brasileira (1964–1985). Discursos sobre o passado jesuítico-indígena orientaram ações voltadas à promoção do turismo, articuladas a interesses políticos e econômicos regionais. Paralelamente, instauraram-se práticas de reorganização espacial que incluíram a remoção do cemitério comunitário e a realocação de imóveis de uso coletivo, como a escola e o clube da comunidade, além de propriedades privadas, no contexto da implementação de instrumentos de planejamento urbano.

Argumenta-se que esses processos produziram conflitos e apagamentos, ao mesmo tempo em que consolidaram narrativas e usos do passado que ainda limitam a construção de práticas contemporâneas de gestão patrimonial mais democráticas.

Palavras-chave | Keywords

Patrimonialização; memória social; políticas de patrimônio cultural; ditadura brasileira; São Miguel das Missões.

Resumo biográfico | Short biography

Graduado em História (2008) e em Psicologia (2026), é mestre (2014) e doutor (2018) em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas, com período

[1] Universidade Federal de Pelotas.

de estágio doutoral na Universidade Nova de Lisboa (2016). Realizou estágios pós-doutorais na UFPel nas áreas de Memória Social (2021) e História (2024) e, atualmente, desenvolve pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da mesma instituição, com bolsa PIPD/CAPES. Atua nas áreas de memória social, patrimônio cultural e usos políticos do passado, com ênfase nas políticas de preservação na região das Missões (RS). É autor do livro Políticas de Patrimônio nas Missões: história, memórias e identidades (2025), além de artigos e capítulos publicados em periódicos e coletâneas nacionais e internacionais. Possui experiência em gestão cultural, participação em conselhos de patrimônio e organização de eventos acadêmicos.

DESVALOR PATRIMONIAL BRASILEIRO: DISCURSOS EM TRÊS TEMPOS

ELIARA BECK SOUZA[1]

Resumo | Abstract

A preservação do património cultural é definida por processos de atribuição de valor conduzidos por agências estatais, que determinam o que é significativo e o que é passível de destruição. Os sistemas de valoração oscilam entre abordagens curatoriais essencialistas — focadas nos valores artístico e histórico como intrínsecos à materialidade e ao nacionalismo — e perspectivas heterodoxas, que reconhecem a função política e social do património na negociação de referências culturais. No Brasil, o instrumento do tombamento é parte de uma política pública com pouca participação social, vigência infinita e que privilegia uma leitura de valores específica, eliminando ambiguidades. Embora a historiografia aponte para uma expansão linear e inclusiva do conceito de património, tal narrativa pode obscurecer disputas internas e usos políticos do campo. Este trabalho investiga a construção discursiva da negação de valor em processos de tombamento indeferidos pelo Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O objetivo é analisar o indeferimento em pareceres técnicos, revelando tensões entre a norma técnica e as dinâmicas sociais em momentos marcantes da política nacional, compreendendo a gestão do património como um processo dinâmico e situado. O método consiste na análise discursiva de pareceres técnicos de três estudos de caso de edificações com tombamento negado, contemporâneos a três marcos normativos: a fundação do IPHAN (1937), focada no modelo nacionalista; a redemocratização (1988), que ampliou o conceito para a diversidade social; e a consolidação contemporânea sob a Portaria n.º 375/2018, que institucionaliza a participação ativa e a indissociabilidade entre bens e comunidades. A investigação demonstra a historicidade da escolha patrimonial, evidenciando que esta não é regida por critérios universais. Resulta de uma negociação constante, na qual a negação de valor atua como um processo tão estruturante para a política patrimonial quanto a sua atribuição.

Palavras-chave | Keywords

Valor patrimonial; desvalor; IPHAN; património cultural.

Resumo biográfico | Short biography

Eliara Beck Souza é doutoranda em regime de cotutela entre a Universidade Técnica de Brandemburgo (BTU Cottbus-Senftenberg, Alemanha) e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO, Brasil). É mestre em Arquitectura pela Universidade Federal do

[1] BTU Cottbus-Senftenberg, Alemanha e UNIRIO, Brasil.

Rio de Janeiro (UFRJ) e licenciada em Arquitectura e Urbanismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

A sua actividade de investigação entre as áreas da arquitectura e da história centra-se no património cultural, na atribuição de valor e em abordagens conflituantes na preservação do património nacional brasileiro. Paralelamente, actua como arquitecta conservadora, integrando a prática técnica à investigação académica.

ENTRE PERMANÊNCIA E IMPERMANÊNCIA: DESAFIOS À PRESERVAÇÃO DAS HABITAÇÕES PALAFÍTICAS E VERNACULARES NO BRASIL E EM PORTUGAL

ENILENE DÉBORA LEITE RODRIGUES[1], RITA DE CÁSSIA SILVA DORIA[2], MARCIA CRISTINA RIBEIRO GONÇALVES NUNES[3], PAULA MENINO HOMEM[4]

Resumo | Abstract

Este artigo analisa a relação entre permanência e impermanência das habitações palafíticas e vernaculares em contextos distintos do Brasil e de Portugal, a partir de uma abordagem comparativa entre três casos, na ótica da gestão patrimonial: as palafitas da Ilha do Combu, em Belém do Pará na Amazônia brasileira; a aldeia da Palhota, no Município de Cartaxo em Portugal; e as antigas palafitas dos Alagados, no Recôncavo da Baía de Todos os Santos em Salvador no nordeste do Brasil. A Ilha do Combu representa a permanência como adaptação, associada ao modo de vida ribeirinho e às práticas sustentáveis reconhecidas nos debates da 30.ª Conferência das Partes (COP30), realizada em Belém, especialmente no âmbito de iniciativas que valorizam economias locais, a preservação de saberes tradicionais e a adaptação ambiental. Em contrapartida, a aldeia da Palhota evidencia uma permanência fragilizada e em risco, marcada pelo abandono progressivo e pela perda de função social das habitações. O caso dos Alagados caracteriza-se por um processo de impermanência, resultante de políticas de urbanização que levaram à remoção e perda dessas estruturas e à ruptura dos modos de vida associados. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa, baseada em investigação documental e análise de contextos territoriais contemporâneos. Os resultados indicam que a permanência dessas formas de habitar não depende apenas da materialidade ou da técnica construtiva, mas também da continuidade dos sistemas sociais, culturais e económicos que as sustentam. Conclui-se que a impermanência está associada à desarticulação dessas relações, enquanto a permanência se consolida na integração entre territórios, cultura e práticas sustentáveis.

Palavras-chave | Keywords

Permanência-impermanência; palafitas; Ilha Combu; Palhota; Alagados.

[1] Faculdade de Letras da Universidade do Porto – FLUP.
[2] Faculdade de Letras da Universidade do Porto – FLUP/CITCEM.
[3] Universidade da Amazônia – UNAMA, Brasil.
[4] FLUP-DCTP/CITCEM.

Resumo biográfico | Short biography

Arquiteta e urbanista licenciada pela UNAMA-BR, MBA em Construções Sustentáveis pela UNICID-SP-BR. Mestre em Comunicação, Linguagem e Cultura pela UNAMA-BR, Pós-graduada em Ciências Humanas: Sociologia, História e Filosofia pela PUC-RS. Possui especializações em Neurociência e Ciência do Bem-Estar e, em Ciências Humanas, ambas pela PUC-RS. Atualmente, é doutoranda em Estudos do Património pela FLUP. Atua na área do planeamento urbano e do património histórico, com experiência na coordenação de projetos urbanos relacionados com a Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (UNFCCC), no âmbito da COP30.

Rita de Cássia Silva Doria: doutora em Estudo do Património – Museologia, pela FLUP — PT, mestre em arquitetura e urbanismo na conservação de arquitetura em madeira pela UFBA-BR, Licenciatura em Museologia pela UFBA, Professora adjunta UFRB-Bahia-BR.

DESIGNING BELONGING: SPECULATIVE PRACTICES IN CONTEMPORARY MUSEUMS

FABIANA DICUONZO[1], ALICE SEMEDO[2]

Resumo | Abstract

This paper explores how emerging practices, especially speculative design workshops, can foster new forms of belonging to architectural and museum heritage. Positioned within a PhD in Museology titled *Museums as meeting places: learning from educational spaces*, the research focuses on the museum's threshold potential —both spatial and relational— where interactions among diverse *actants* create shared meanings and experiences. The study employs an interdisciplinary methodological framework that combines ethnographic methods, spatial analysis, and affordance theory to examine how museum environments support or limit different types of engagement. Using three case studies of contemporary art museums in contemporary architecture, the research investigates how micro-narratives formed through everyday interactions expose the social microcosms embedded within these spaces. These narratives play as situated practices actively shaping heritage meanings.

In this context, speculative design workshops serve as participatory tools to generate future-focused imaginaries. By involving participants in co-creating possible scenarios, these workshops uncover latent needs, challenge dominant narratives, and reshape relationships among the audience, spatial configuration, and the institutional framework. Drawn from a more-than-representational perspective, this approach opens reflections on broader social dynamics regarding the role of the museum as a well-being activator.

The findings demonstrate that speculative design can serve as a critical and creative methodology for heritage interpretation, enabling more inclusive and process-oriented forms of engagement. This positions museums as an architectural and social domain in which heritage is continuously co-created by their publics, professionals, and material presence, thereby informing new approaches to museum engagement and to the idea of heritage as a dynamic, negotiated practice.

Palavras-chave | Keywords

Contemporary museum; threshold; speculative design; micro-narratives; participatory practice.

[1] CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, Faculdade de Letras, Universidade do Porto.
[2] FLUP-DCTP/CITCEM.

Resumo biográfico | Short biography

Fabiana Dicuonzo — Architect and curator based in Porto, Portugal. My work spans architectural heritage and museology, exploring how built spaces and curatorial practices shape cultural memory and collective experience. Currently a PhD candidate in Heritage Studies (Museology) at the University of Porto (FCT scholarship 2022.11710.BD) and a collaborator at CITCEM, I investigate the relationships between wellbeing, architecture, and audiences within contemporary museological practice. I have been a lecturer at the NODE Centre for Curatorial Studies since 2024 and am the co-founder of both the curatorial project Antilia and PROFFERLO Architecture (PT–UK). My background in architecture, heritage, and museum studies informs a reflective, cross-disciplinary practice grounded in the intersections between space, narrative, and audience experience.

DO DOCUMENTO AO ECRÃ: O MOBILIÁRIO EXPOSITIVO HISTÓRICO NO MUSEU DA CIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA — GESTÃO INTEGRADA ENTRE PRESERVAÇÃO E FRUIÇÃO

FERNANDO DOS SANTOS ANTUNES[1], PAULA MENINO HOMEM[2], ANTÓNIO FERNANDO COELHO[3]

Resumo | Abstract

A comunicação partilha uma investigação focada no mobiliário expositivo histórico (MEH) enquanto suporte material de memórias e instrumento de gestão de coleções museológicas, tomando como estudo de caso o Gabinete de História Natural – Sala Domingos Vandelli, do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra (MCUC). Enquadrada nos Estudos Críticos do Património, a investigação centra-se na relação entre o MEH, recorrentemente não valorizado, as coleções e o edifício, entendendo o conjunto como um sistema patrimonial integrado, situado historicamente. O objetivo consiste em compreender o papel do MEH na construção, organização e transmissão da memória histórica das coleções de História Natural do MCUC. Metodologicamente, privilegia-se a análise das fontes documentais associadas à sua conceção, uso e transformação ao longo do tempo, potenciando fontes arquivísticas, inventários, registos museológicos e documentação técnica, em articulação com a leitura tipológica e funcional do mobiliário. Assim, apresentam-se os resultados desta investigação histórico-documental, destacando o contributo do MEH enquanto dispositivo de classificação, ordenação e inteligibilidade científica, mas também de valorização patrimonial do conjunto. Os resultados evidenciam que o MEH não constitui um elemento neutro, mas antes um agente ativo na estruturação do conhecimento, refletindo paradigmas científicos, práticas pedagógicas e lógicas institucionais específicas. As soluções tecnológicas e a organização interna do MEH revelam sistemas de classificação e estratégias de conservação implícitas, fundamentais para a compreensão da historicidade das coleções e da evolução das formas de gestão patrimonial. Tais resultados contribuem para a valorização do MEH como fonte documental e parte integrante do acervo, reforçando a sua relevância na gestão museológica. Alertam para a necessidade de gestão do risco associado tanto ao MEH quanto às coleções nele expostas e suportam a decisão de representar os conjuntos através de gémeos digitais, em planeamento, permitindo uma harmonia entre preservação do património e diferentes formas de fruição, mais inclusivas, dinâmicas e informadas.

[1] Instituto Politécnico de Tomar. Escola Superior de Tecnologia de Tomar_UD-ACRP e TECHN&ART.
[2] FLUP-DCTP/CITCEM.
[3] Universidade do Porto. Faculdade de Engenharia_DEI e INESC TEC.

Palavras-chave | Keywords

Museus de ciência e tecnologia; Museu da Ciência da Universidade de Coimbra; mobiliário expositivo histórico; gestão do risco para coleções; fruição inclusiva.

Resumo biográfico | Short biography

Fernando dos Santos Antunes é bacharel em Tecnologia de Conservação e Restauro (1993) e licenciado em Arte, Arqueologia e Restauro (1997) pelo Instituto Politécnico de Tomar (IPT), onde obteve o título de Especialista em Conservação e Restauro (2014). Mestre em História da Arte – Teorias da Conservação e Restauro do Património Artístico, pela Universidade Lusíada de Lisboa (2003) e doutorando em Estudos do Património — Museologia, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É Professor Adjunto na Unidade Departamental de Arqueologia, Conservação e Restauro e Património, e investigador no TECHN&ART — Centro de Tecnologia e Restauro e Valorização das Artes, no IPT. Exerce a coordenação Erasmus e leciona conteúdos centrados no património cultural em madeira, teoria da conservação, preservação de coleções e na gestão integrada de riscos. Como conservador-restaurador, coordena e executa intervenções em bens culturais móveis e integrados. É diretor do Mestrado em Conservação e Restauro desde 2025.

BRIDGING CULTURAL HERITAGE AND SOCIAL INNOVATION THROUGH COLLABORATIVE SPACES: THE CASE OF LACE MAKERS

HELGA MARIA COSTA FREITAS POMPEU[1], GISLENE FEITEN HAUBRICH[2]

Resumo | Abstract

The article examines the relevance of collaborative spaces for preserving and revitalizing cultural heritage, by exploring living cultural practices (UNESCO 2003) of lace makers in Vila do Conde. Cultural heritage embodies solidarity and shared practices, and its significance lies in the social bonds it generates. Innovation reframes heritage as dynamic relationships within communities, where meaning emerges from social interactions and sustains collective identity. It allows for incremental technology and new ways of connecting knowledge. Collaborative spaces in handmade lace production function as social ecosystems of learning and knowledge preservation, where intergenerational practices strengthen community bonds, foster innovation, and support sustainable cultural and economic development.

Based on the case study of this community, the research reflects on cultural values of artisanal practice and its role in fostering community meaning and social innovation. It combines interviews, observations and documents, and the analysis developed through dialogical discourse with emphasis on polyphony (Bakhtin). Following a narrative approach shifted focus from the object to the cultural references in their locus of production and reproduction, contributing to sustainability.

Collaborative environments created by lace makers allowed them to develop essential competencies (World Economic Forum), such as creative thinking; resilience, flexibility, and agility; curiosity and continuous learning; leadership and social influence; and talent management. In this scenario, craftsmanship fosters self-knowledge, cohesion, and well-being, reinforcing belonging and sense of place. Integrating traditional practices into creative industries emerged as a strategy to prevent extinction, transforming craftsmanship into a driver of social and economic innovation aligned with the United Nations' eighth Sustainable Development Goal reinforcing inclusive growth and decent work.

Palavras-chave | Keywords

Cultural heritage; collaborative spaces; social innovation; craftsmanship; sustainability.

[1] UFMG, Brasil.
[2] Stockholm School of Economics.

Resumo biográfico | Short biography

Helga earned her PhD in Built Environment and Sustainable Heritage from the School of Architecture at UFMG, with a doctoral exchange at the University of Porto and technical collaboration with CITCEM – the Transdisciplinary Research Centre for Culture, Space and Memory. Her Master's degree in the Built Environment program at UFMG focused on Heritage Management, and current research explores cultural heritage through the interaction between the natural environment, the built environment, and society. As coordinator of Dáhlia Creative Studio, she designs and develops projects dedicated to living and dwelling spaces. Professional experience includes architecture and urbanism, visual arts, product design, and arts education, complemented by teaching roles in both basic and higher education. A former member of the Environmental Design Research Group at the School of Architecture, UFMG, Helga contributed to advancing the appreciation and preservation of cultural heritage in its multiple dimensions.

PATRIMÓNIO E INCLUSÃO SOCIAL: ENTRE INGENUIDADE, CETICISMO E O POSSÍVEL

INÊS COSTA[1]

Resumo | Abstract

Ancorada nos Estudos Críticos do Património, a nossa reflexão pretende explorar as potencialidades e limitações do património cultural para a inclusão de pessoas em situação de extrema vulnerabilidade social, como aquelas que se encontram sem-abrigo. Partindo da análise de exemplos práticos encontrados no âmbito da investigação científica realizada em Portugal e no Brasil, pretendemos compreender como é que certas iniciativas patrimoniais expõem a fragilidade dos conceitos de «comunidade» e de «inclusão», enquanto nos forçam a questionar onde se traça o limite entre a atuação do setor cultural e a do social. Prefeituras, Câmaras Municipais, Museus e Associações assinam algumas das iniciativas que vamos abordar. Paralelamente, pretendemos pensar nas implicações destes processos para o exercício dos direitos humanos por parte dos seus beneficiários, mas também dos atores patrimoniais que os acompanham. O nosso raciocínio vai ser complementado pelo exame de documentos normativos (inter)nacionais e de planos estratégicos referentes à problemática, por sua vez, cruzados com os excertos das entrevistas realizadas no terreno.

Palavras-chave | Keywords

Património; inclusão social; direitos humanos; Portugal; Brasil.

Resumo biográfico | Short biography

Inês de Carvalho Costa é colaboradora do CITCEM/FLUP (Portugal), a I&D que acolhe o seu projeto de doutoramento «Património Cultural e Direitos Humanos: Experiências Ibero-Americanas (anos 2000)», resultante da atribuição de uma bolsa de investigação (FCT 2021.07318.BD) que contou com o apoio do LAPA/UFJF (Minas Gerais, Brasil). *Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT — Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UID/4059/2025*. Atualmente, desempenha funções como Dinamizadora Cultural e de Parcerias nos Albergues do Porto, uma IPSS que acolhe pessoas em situação de sem-abrigo e que promove a sua inclusão através da arte. Inês é ainda uma das fundadoras da Rede Internacional e Informal de Profissionais Emergentes do Património, os *Heritageeks*.

[1] Albergues do Porto; CITCEM/FLUP.

ARCHITECTURAL *FRAGMENTA*: CONSTRUCTED NARRATIVES AND THE POLITICS OF THE ARCHITECTURE ARCHIVE

IOANNA ANGELIDOU[1]

Resumo | Abstract

During the second half of the twentieth century architecture became the subject of archival collection in a diverse range of institutions, which in Europe were often intertwined with cultural and political implications. The reconsideration of historical narratives after World War II led to realignments on both the political and the cultural front, whereas the need to reckon with the natural history of destruction geared a preservationist movement, thereby making architecture and its archival documentation agents of a new order. Yet, contrary to the visual arts, architecture presents challenges to collecting practice as its documentation occurs by proxy (drawings, photographs, models, and correspondence). This is a fracture in terms of medium with aesthetic as well as epistemological aspects. The technological developments in conservation and the digital realm pose new questions regarding what ought to be preserved and how. The factor that critically shapes cultural memory, however, is the definition of the archival whole. Do all the parts of an archive recount the same story once separated from the place they were created? Are a building, the material that documents it, and the figure who designed it inscribed within the same sense of cultural heritage? And how does that equilibrium affect the purpose and mission of archives? This paper examines the multivalent presence of architecture in archives and the ways it conditions the taxonomy of what is documented, preserved, and canonized in historiography. In tandem, it considers how archival material serves not only as a *corpus* of preserved heritage but also as a catalyst in the construction of cultural identity, thus drawing a critical distinction between history as an event and history as a mediated narrative. The presentation will focus on three questions — what? where? and why? — in order to tackle issues relevant to medium, epistemological fracture, and manifold narratives.

Palavras-chave | Keywords

Archive; architectural fragments; historical narrative; cultural memory; preservation.

Resumo biográfico | Short biography

Ioanna Angelidou studied Architecture at Columbia University in New York and Aristotle University in Greece, and worked as an architect and curator in Europe and Japan before undertaking her PhD at Yale University. As a Fellow in the Excellence Cluster «Dimensions of Europe» she co-organized the conference «European Cultural Memory in its Digitization»

[1] Yale University.

at the University of Graz in Austria. Her research has been supported by grants from the Andrew W. Mellon Foundation, the Getty Research Institute, the Deutsches Forum für Kunstgeschichte, the MacMillan Center for International Studies, the Canadian Centre for Architecture, the Zentralinstitut für Kunstgeschichte, and the Japan Foundation. Her publications include contributions to the Getty Research Journal, Arch+, Histories of Postwar Architecture and the books Remediated Maps (Bibliotheca Hertziana, 2025), Aldo Rossi: Perspectives from the World (Il Poligrafo, 2019), Writing Place: Investigations in Architecture and Literature (010-NAi, 2016), Archiscripts (Birkhäuser, 2015), Small Tokyo (Keio University, 2012).

O MUSEU DE BRAGA ENTRE A GESTÃO DE PATRIMÓNIO CULTURAL E A NOVA GOVERNAÇÃO PÚBLICA

JOÃO DUARTE[1]

Resumo | Abstract

A presente comunicação apresenta o projeto conceptual «Museu de Braga» enquanto proposta de modelo integrado de gestão do património cultural do concelho, concebido como instrumento estratégico de implementação de políticas públicas no âmbito do governo local. O projeto parte da compreensão do património como construção social e processo relacional, em consonância com as abordagens contemporâneas da museologia de território (Varine 2007; Davis 1999), exigindo enquadramentos institucionais capazes de articular conhecimento técnico-científico, planeamento territorial e participação comunitária.

Ancorado no paradigma do museu de território, o modelo proposto desloca a centralidade da instituição museológica do edifício para o território, entendido como matriz de significados, práticas e memórias coletivas. O «Museu de Braga» é configurado como estrutura polinucleada e plataforma de coordenação patrimonial, integrando sítios arqueológicos, património edificado e expressões imateriais numa lógica de rede. Esta opção inscreve-se na viragem conceptual identificada por Duarte (2013), ao afirmar o museu como instituição socialmente comprometida e territorialmente situada.

Um dos eixos estruturantes da proposta reside no desenvolvimento de um acervo de comunidade, entendido como dispositivo de envolvimento e corresponsabilização das populações. Inspirado nas abordagens colaborativas à gestão de coleções (Golding e Modest 2013; Lopes, Padilha e Ladeia 2021), este conceito amplia a noção de acervo para integrar narrativas, arquivos familiares e patrimónios vividos, reconhecendo as comunidades como coprodutoras de significado.

O enquadramento teórico-operacional do projeto dialoga com os princípios da nova governação pública, nomeadamente a atuação em rede, a responsabilização partilhada e a proximidade da decisão (Bilhim 2004). A comunicação discutirá os fundamentos conceptuais, as implicações metodológicas e os desafios político-institucionais associados à sua eventual implementação, contribuindo para a reflexão sobre modelos contemporâneos de gestão do património cultural no contexto do poder local.

Palavras-chave | Keywords

Museu de território; gestão do património cultural; Nova Governação Pública; acervo de comunidade; governação local.

[1] Universidade Politécnica de Viana do Castelo, Universidade do Minho.

Resumo biográfico | Short biography

Doutorado com Menção Internacional em História da Arte e Estudos do Património pelas Universidades de Santiago de Compostela e do Porto, com distinção e louvor (cum laude), é mestre em História da Arte Portuguesa e licenciado em História da Arte pela Universidade do Porto. É Técnico Superior no Departamento de Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Braga. Foi investigador visitante no Département Patrimoines et Paysages Culturels (Université Jean Monnet, França) e no Dipartimento di Architettura (Università degli Studi di Firenze, Itália). Exerceu funções no Museu do Douro e no Palácio Nacional da Pena, nas áreas de programação e produção de exposições, inventário, investigação e gestão de coleções, conservação preventiva e implementação da rede MuD – Museus do Douro. Foi museólogo e produtor na Fundação Bienal de Arte de Cerveira e na XXIII Bienal Internacional de Arte de Cerveira.

DA POLÍTICA PÚBLICA À MEDIAÇÃO INTERCULTURAL: TRANSFORMAÇÃO INSTITUCIONAL DO MUSEU MUNICIPAL DE LOURES (1986–2026)

JOAQUIM JORGE[1]

Resumo | Abstract

Apesar da crescente produção científica sobre museologia participativa e diversidade étnico-cultural, os museus municipais permanecem relativamente pouco explorados enquanto objetos de análise diacrónica, sobretudo no que respeita à articulação entre políticas públicas, transformação territorial e incorporação simbólica e prática da diferença cultural. No contexto português, esta lacuna torna-se particularmente relevante à luz da evolução das políticas museológicas e culturais desde a década de 1980, marcada pela consolidação do poder local democrático e pela reconfiguração das agendas culturais.

A presente comunicação apresenta parcialmente o plano de investigação em curso, que analisa de que modo o Museu Municipal de Loures integrou a diversidade étnico-cultural nas suas práticas museológicas, tomando como marco inicial o ano de 1986, correspondente à sua fundação e institucionalização no quadro da administração municipal. A análise sustenta que estas práticas mais do que responder às transformações do tecido demográfico e territorial local, também participaram ativamente na sua recomposição, configurando processos orientados para a visibilização destas comunidades e o reforço do diálogo intercultural. Neste sentido, a mediação intercultural é entendida como resultado de processos institucionais, políticos e territoriais historicamente situados, num contexto de profunda recomposição social e demográfica.

A comunicação centra-se na análise do processo de transformação institucional do museu, procurando compreender de que modo e através de que dinâmicas se afirmou como mediador intercultural num território em mudança. A sua ação insere-se no cruzamento entre políticas públicas, regimes de representação e dinâmicas de produção da diferença, configurando-se como espaço de negociação simbólica atravessado por relações de poder.

A investigação estrutura-se em torno de quatro dimensões analíticas interdependentes — orientações estratégicas, práticas de mediação, incorporação patrimonial e relações institucionais — operacionalizadas através de análise documental, entrevistas semiestruturadas e observação participante.

Propõe-se uma análise da gestão do património em contexto municipal, evidenciando as condições que sustentam a emergência da mediação intercultural.

[1] CGEO (UAL/IPT).

Palavras-chave | Keywords

Museu Municipal; políticas públicas; interculturalidade.

Resumo biográfico | Short biography

Joaquim Jorge é doutorando em Património, Tecnologia e Território na UAL/IPT. A sua investigação assume a forma de um estudo de caso monográfico e diacrónico do Museu Municipal de Loures (1986–2026), tendo a dimensão intercultural como eixo analítico central. O trabalho articula museologia, com políticas públicas, analisando o contexto de intensa transformação sociocultural da AML e destaca os fatores que parecem ter estado subjacentes à transformação institucional do MML. A investigação examina o processo pelo qual a diferença cultural pode ser reconhecida como recurso patrimonial e de que forma as práticas museológicas locais são capazes de reconfigurar perceções e promover a criação de espaços de dignidade e pertença em contextos de vulnerabilidade urbana e social.

MUSEALIZAÇÃO COMO PRÁTICA DE GESTÃO DO PATRIMÓNIO: NARRATIVAS BIOGRÁFICAS E RELAÇÕES COM OS PÚBLICOS NA CONSTRUÇÃO DE VALOR EM OBJETOS CIENTÍFICOS

JULIANA FERNANDES ALBUQUERQUE[1], ALINE BARROS[2]

Resumo | Abstract

O estudo propõe uma reflexão sobre a gestão do património cultural da ciência e tecnologia a partir da musealização de objetos científicos na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), analisando a construção de narrativas biográficas dos objetos como chave interpretativa para compreender os processos de atribuição de valor patrimonial. Parte-se do pressuposto de que estes objetos não se definem apenas pelas suas características materiais ou funcionais, mas pelas trajetórias sociais, institucionais e simbólicas que os constituem como bens patrimoniais.

À luz da formulação de Marília Xavier Cury, compreende-se a comunicação como etapa constitutiva do ciclo museológico, articulada com as práticas de identificação, documentação e preservação. Nesta perspetiva, a valoração patrimonial não se esgota nas qualidades materiais nem nos registos documentais, sendo também produzida por meio de estratégias comunicacionais que tornam os objetos legíveis e socialmente reconhecíveis.

Em diálogo com o Documento de Nara (1994) e a Carta do Rio de Janeiro (2017), discute-se o papel da documentação, da mediação institucional e das formas de registo, acesso e circulação pública. Com base em investigação qualitativa de natureza documental e histórico-interpretativa, a análise evidencia que a musealização resulta da articulação entre remanescência material, reconstrução documental, mediação e difusão pública.

Argumenta-se que a gestão do património não se limita à preservação física, implicando tornar os objetos comunicáveis, socialmente legíveis e passíveis de novas leituras públicas.

Palavras-chave | Keywords

Gestão do Património; biografia dos objetos; mediação cultural; Fundação Oswaldo Cruz; património da ciência e tecnologia.

Resumo biográfico | Short biography

Juliana Albuquerque é mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia do Museu de Astronomia e Ciências Afins (2022). Possui MBA

[1] Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Brasil.
[2] Faculdade de Letras.

em Gestão de Museus pela Universidade Candido Mendes (2016), graduação em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2013) e graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais pela Universidade Estácio de Sá (2008).

Atua no Serviço de Museologia do Museu da Vida Fiocruz (COC-Fiocruz) desde 2014, principalmente nas atividades de conservação do acervo.

O CONCEITO DE COMUNIDADE NAS ATUAIS POLÍTICAS CULTURAIS E PATRIMONIAIS: UM OLHAR CRÍTICO

MADINA ZIGANSHINA LOPES PEREIRA[1], FILIPE PEREIRA[2]

Resumo | Abstract

Nas últimas décadas, o conceito de comunidade tornou-se central nos discursos das políticas culturais e patrimoniais em Portugal e na Europa, particularmente nos processos de valorização, musealização e turistificação de espaços e lugares. Frequentemente associado à participação, inclusão e coesão social, o termo é mobilizado de forma normativa pelas instituições patrimoniais e culturais, sendo as comunidades entendidas como agentes ativos na produção, mediação e consumo do património (OCDE 2017). Esta comunicação propõe uma análise crítica desse uso do conceito, questionando os seus pressupostos teóricos e implicações no campo da gestão do património.

A reflexão centra-se particularmente nas práticas da Nova Museologia — nomeadamente ecomuseus e museus comunitários — frequentemente apresentados como modelos participativos de mediação e gestão patrimonial, articulados com os objetivos, interesses e vivências das comunidades locais. Procura-se demonstrar que, embora estes modelos proponham formas alternativas de representação cultural, tendem também a assentar em conceções normativas de comunidade, desvalorizando tensões internas, assimetrias e mecanismos de exclusão.

Partindo da distinção entre *Gemeinschaft* e *Gesellschaft*, formulada por Ferdinand Tönnies, discute-se a persistência da ideia de comunidade enquanto resposta às transformações sociais da modernidade tardia. Em diálogo com Zygmunt Bauman, argumenta-se que a comunidade surge como construção idealizada, frequentemente associada a expectativas de pertença, autenticidade e estabilidade identitária.

A partir de contributos da museologia crítica e da sociologia da cultura de F. Brandão e R. Feijó, a comunicação propõe, assim, um contraponto entre o discurso institucional da participação comunitária e uma leitura crítica das comunidades enquanto conceito socialmente problemático e teoricamente contraditório. O objetivo é contribuir para uma reflexão sobre os limites e potencialidades deste conceito na perceção contemporânea do património e gestão do mesmo.

Palavras-chave | Keywords

Comunidades; políticas culturais; Transformação; olhar crítico.

[1] CITCEM.
[2] INET-md.

Resumo biográfico | Short biography

Madina Lopes Pereira é investigadora, curadora e artista visual, especializada em património, museologia e curadoria contemporânea. Mestre em Criação Artística Contemporânea pela Universidade de Aveiro, Doutorada em Estudos do Património na Universidade do Porto e investigadora no CITCEM. Desde 2015 organiza exposições, projectos e residências artísticas em colaboração com museus e espaços patrimoniais. Participou no projecto europeu CreArt, como júri de concurso da DGArtes e como consultora da candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura 2027. Foi distinguida com prémios de pintura e apoios à criação.

Filipe Pereira é Doutor em Estudos Artísticos, performer, director de teatro, programador cultural e investigador em Etnografia da Performance. Bolseiro da Fundação Gulbenkian (1990–1992) trabalhou com Jerzy Grotowski, experiência que moldou a sua abordagem ética e fenomenológica à arte. Dirigiu o ACTO, o Festival ESTA e o Estúdio Performas, dedicando-se desde 2014 à etnografia de danças rituais do Sul da Índia.

GENIUS LOCI EM RISCO: CRESCIMENTO INCREMENTAL E DEGRADAÇÃO CUMULATIVA NUM *CAMPUS* UNIVERSITÁRIO CONTEMPORÂNEO. O CASO DO CAMPUS DE SANTIAGO DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

MARIA ALMEIDA[1]

Resumo | Abstract

A Zona de Expansão Departamental Sul do Campus de Santiago da Universidade de Aveiro constitui um conjunto arquitetónico e urbano de elevada coerência formal, resultante da Revisão do Plano Geral coordenada pelo arquiteto Nuno Portas entre 1987 e 1989, e subsequentemente materializada através de edifícios projetados maioritariamente por arquitetos da Escola do Porto entre as décadas de 1990 e 2000. A articulação entre arquitetura, espaço público e paisagem configurou um território identitário, passível de ser interpretado como um genuíno *Genius Loci* no contexto do urbanismo universitário português.

Mais recentemente, este conjunto tem vindo a enfrentar processos cumulativos de degradação material do edificado, espaço público e paisagem, associados a adaptações funcionais pontuais e intervenções fragmentadas. Estas transformações inserem-se num modelo de crescimento institucional caracterizado pela expansão física contínua e práticas de manutenção reativas, sem enquadramento em estratégias integradas de gestão do património construído.

Com base em levantamento de campo, análise morfológica e revisão documental, esta comunicação identifica um mecanismo recorrente em *campi* universitários contemporâneos: a conjugação entre crescimento incremental e manutenção insuficiente, gerando ciclos sucessivos de degradação e aumentando progressivamente a vulnerabilidade do conjunto. Argumenta-se que este processo não constitui apenas um problema técnico de conservação, mas um desafio estrutural de governança espacial e de preservação da coerência arquitetónica.

Conclui-se que a salvaguarda do *Genius Loci* em territórios universitários depende da capacidade institucional de articular expansão, reabilitação e manutenção, reconhecendo o *campus* não como um inventário de edifícios isolados, mas como um organismo espacial em evolução — cuja identidade resulta tanto do que foi construído como do modo como é preservado.

[1] Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

Palavras-chave | Keywords

Urbanismo universitário; gestão de campus universitários; conservação de património moderno; Campus de Santiago; Universidade de Aveiro.

Resumo biográfico | Short biography

Maria Jorge Pinho de Almeida é arquiteta, licenciada pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto em 2009. Desde 2020 integra o GabCampi — Gabinete de Projetos e Planeamento dos Campi da Universidade de Aveiro, onde desenvolve competências em planeamento urbano, contratação pública e sustentabilidade do edificado. É doutoranda na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, na área de Teoria, Projeto e História, com investigação centrada no Campus de Santiago da Universidade de Aveiro.

No âmbito profissional, tem desenvolvido um interesse crescente pela aplicação de tecnologias digitais na documentação e valorização do património arquitetónico, tendo participado no projeto UAveiroGreenBuilding, em parceria com a EEA Grants e a Evris Foundation, dedicado à gestão sustentável de edifícios através de ferramentas digitais.

ROTA DO ROMÂNICO: REFLEXÕES SOBRE UMA «GESTÃO DE PROXIMIDADE» DO PATRIMÓNIO

MARIA BELEZA JUNCAL[1]

Resumo | Abstract

A presente comunicação visa a discussão dos resultados de uma investigação centrada nas práticas de gestão, perceções internas e dinâmicas territoriais associadas aos sítios patrimoniais que integram a Rota do Românico, enquadrada nos princípios da Carta Internacional para o Turismo do Património Cultural (2022), que reconhece o papel dos roteiros turístico-culturais no reforço da consciência patrimonial das comunidades locais. Tendo por base a metodologia de identificação e caracterização do património de proximidade, segundo o modelo RIC+ desenvolvido por Carabelli et.al. (2022) — que enfatiza participação, contexto e envolvimento comunitário — convocamos o conceito de *tourisme de l'ordinaire* que, integrado no discurso público, atribui à comunidade uma visão extraordinária dos seus espaços quotidianos. Esta perspetiva converge com a Carta de Burra (1999) ao compreender os sítios patrimoniais como construções de significado cultural, interligando comunidade, paisagem, passado e experiências vividas, associados a um conjunto de valores. Propomos, assim, refletir sobre a importância de uma gestão de proximidade assente na escuta ativa dos atores locais, articulada com abordagens patrimoniais contemporâneas que valorizam envolvimento comunitário/afetivo e reconhecimento de valores, apontando para modelos de gestão capazes promover processos mais participados e sustentáveis. Para o efeito, o estudo centra-se na visão da equipa da Rota, tanto numa perspetiva técnica como a partir das suas vivências pessoais e afetivas, considerando a sua dupla condição de agentes institucionais e membros da comunidade local. Metodologicamente, recorremos à análise documental, observação direta e entrevistas semiestruturadas, permitindo identificar desafios estruturais à gestão patrimonial: equilíbrio entre conservação e fruição; articulação entre atores institucionais e comunitários; sustentabilidade financeira; desequilíbrios turísticos; caracterização de públicos; e valorização das dimensões afetivas nas políticas patrimoniais. Os resultados evidenciam potencialidades e limitações da articulação entre património e turismo enquanto recurso económico e social, mas também revelam o papel central das comunidades na (co)construção de significado(s), promovendo projetos turístico-culturais mais enraizados nas dinâmicas locais.

Palavras-chave | Keywords

Rota do Românico; património de proximidade; turismo cultural; participação cidadã; território.

[1] CITCEM/FLUP.

Resumo biográfico | Short biography

Doutoranda em Estudos do Património na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) e bolseira FCT (2025.01370.BDANA). É Mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual (2023) e Licenciada em História da Arte (2021) pela FLUP. Integrou como voluntária o projeto arquiv@ da antiga Direção Regional de Cultura do Norte e colaborou, durante dois anos, com a Unidade de Cultura da Reitoria da Universidade do Porto nos projetos Corredor Cultural, CISOC e Prescrição Cultural. Publicou o artigo «A multidisciplinaridade do método etnográfico: o caso do espaço raiz» (2024) e apresentou comunicações no IJUP'22, nas Oficinas CITCEM (2023/2024), na I Faro Convention International Conference (2024) e no III Congresso Ibero-Americano para uma Educação de Qualidade. Os seus interesses de investigação centram-se na gestão do património, práticas comunitárias e metodologias etnográficas aplicadas ao estudo do território.

GESTÃO MUSEOLÓGICA PARTICIPATIVA E INCLUSIVA: O ESTUDO DE CASO DO MUSEU NACIONAL DOS COCHES (AGOSTO DE 2021 — JANEIRO DE 2025)

MÁRIO ANTAS

Resumo | Abstract

O presente trabalho apresenta os resultados de uma investigação crítica e reflexiva sobre os modelos de gestão museológica no século XXI, centrada na transição de práticas normativas e centralizadas para abordagens participativas e inclusivas. Parte-se da premissa de que os museus tradicionais necessitam de reavaliar os seus paradigmas de atuação, reconhecendo o papel ativo das comunidades nos processos de cogestão e cocriação.

A investigação toma como estudo de caso o Museu Nacional dos Coches e procura responder às seguintes questões: será possível que um museu tradicional de caráter normativo envolva efetivamente as comunidades na cogestão? Poderá um museu nacional fomentar a coprodução de conhecimento através de uma programação cultural que reflita as necessidades e especificidades das comunidades? Em que medida pode o museu promover o diálogo intercultural e a valorização do património cultural como estratégias para estimular a participação cidadã e a inclusão social? E, por fim, poderá a participação comunitária constituir um fator de sustentabilidade institucional, contribuindo para a construção de uma cultura museológica mais inclusiva?

O objetivo central consiste em analisar criticamente as práticas de cogestão e cocriação desenvolvidas entre o Museu Nacional dos Coches e as comunidades, avaliando os resultados das atividades implementadas no âmbito de um Modelo de Gestão Museológica Participativa e Inclusiva, desenvolvido entre agosto de 2021 e janeiro de 2025.

Pretende-se, assim, contribuir para a construção de novas epistemologias museológicas comprometidas com a democratização do acesso à cultura, a valorização da diversidade cultural e a promoção da inclusão social. Os resultados obtidos demonstram que é possível desenvolver práticas efetivas de cogestão e cocriação com as comunidades, contribuindo para uma participação social mais ativa, sustentada e significativa.

Palavras-chave | Keywords

Gestão; cogestão; museu; participação; inclusão.

Resumo biográfico | Short biography

Atualmente trabalha no Museu Nacional de Arte Antiga onde exerce funções de apoio à direção e de investigação.

Em 2025 foi eleito Vice-Presidente do ICOM Europa.

É Professor convidado da Universidade Lusófona no Departamento de Museologia — Cátedra UNESCO «Educação, Cidadania e Diversidade Cultural». Desde 2014 é orientador de dissertações de mestrado e teses de doutoramento.

É Doutor em Museologia pela Universidade Lusófona tendo obtido a classificação final máxima de Aprovado por unanimidade com Louvor e Distinção (2014).

Foi diretor do Museu Nacional dos Coches entre 1 de agosto de 2021 e 31 de janeiro de 2025.

Foi coordenador Europeu do ICOM-CECA (Comité para a Educação e Ação Cultural) entre 2016-2019 e membro da Direção do ICOM Portugal: Tesoureiro da Direção (2014-2017), Secretário da Direção (2017-2020) e Secretário da Mesa da Assembleia Geral (2020-2023).

Investigador e autor de várias publicações nas áreas da educação, gestão e comunicação em museus.

O PATRIMÓNIO SINEIRO EM PORTUGAL: CONTRIBUTOS PARA UM MODELO DE GESTÃO INTEGRADA

PATRÍCIA BRÁS[1]

Resumo | Abstract

O património sineiro, reconhecido pela doutrina internacional e pela legislação nacional como património integrado, é indissociável das arquiteturas e paisagens sonoras em que se inscreve, dos processos produtivos e saberes técnicos associados à fundição e afinação acústica, bem como das práticas sociais, litúrgicas e comunitárias que lhe conferem significado cultural.

Em Portugal, este património industrial, expressão de valores culturais, materiais e imateriais, enfrenta desafios significativos no âmbito da sua gestão integrada, nomeadamente devido à ausência de políticas e práticas específicas e estruturadas de salvaguarda e valorização, mesmo ao nível essencial, como o do seu inventário sistemático. Para além disso, verifica-se uma reduzida integração dos sinos e das fundições sineiras em projetos de investigação e gestão patrimonial.

Nesse sentido, objetiva-se a partilha de uma reflexão crítica sobre as lacunas na gestão do património sineiro em Portugal, enquadrada em investigação que articula património material e imaterial numa perspetiva integrada, considerando dimensões como salvaguarda, transmissão de saberes, participação comunitária e valorização cultural.

Metodologicamente, assumindo uma abordagem interdisciplinar, o exercício de reflexão assenta no estudo da legislação nacional e internacional aplicável e no caso da Fundição de Sinos de Braga – Serafim da Silva Jerónimo & Filhos, em articulação com exemplos europeus de valorização do património sineiro e industrial.

Como resultado, espera-se que o exercício partilhado contribua para o desenvolvimento de um modelo de gestão que se pretende participativo, assente na articulação entre Estado, comunidade, academia e setor produtivo e que assegure a sustentabilidade cultural deste património.

Palavras-chave | Keywords

Sino; fundição sineira; património industrial; salvaguarda; gestão integrada.

Resumo biográfico | Short biography

Patrícia Brás é doutoranda em Estudos do Património na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. É mestre em

[1] Câmara Municipal do Porto; CITCEM/FLUP.

Ciências da Cultura, possui pós-graduação em Museologia e licenciatura em Comunicação Social. Desenvolve a sua atividade nas áreas da museologia, comunicação cultural e gestão de projetos patrimoniais, com duas décadas de experiência em instituições culturais. Atualmente integra o Departamento Municipal de Património Cultural e Arte Pública do Município do Porto, tendo anteriormente exercido funções no Museu de Lamego, Rede de Monumentos Vale do Varosa, Direção Regional de Cultura do Norte e Património Cultural, I.P. É membro do TICCIH – The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage. Os seus interesses de investigação centram-se no património cultural, com enfoque no património industrial e, em particular, no património sineiro, abordando práticas, saberes e processos de salvaguarda do património material e imaterial.

FROM PRESERVATION TO RENEWAL: THE ROLE OF RURAL MUSEUMS IN SHAPING CULTURAL FUTURES IN PORTUGAL

PAULA LEAL DE MATOS[1], IOANNA KATAPIDI[1]

Resumo | Abstract

Rural regions across Europe are undergoing profound transformation, shaped by depopulation, ageing populations, economic restructuring, and the gradual erosion of cultural practices. In this context, rural heritage is increasingly recognised not simply as a legacy of the past, but as a critical resource for sustainability and renewal of rural areas. Yet, despite growing policy interest in heritage-led development, the role of rural cultural institutions in sustaining and reactivating these landscapes remains underexplored.

This paper addresses this gap by focusing on rural museums in Portugal, positioning them as more than custodians of artefacts—as active agents in the production, mediation, and potential revitalisation of rural culture. It interrogates how such institutions operate within fragile territorial contexts and asks what role they can play in fostering cultural continuity, community engagement, and place-based resilience.

Adopting a mixed method approach combining a national survey of rural museums, the collection of demographic and economic indicators, and interviews with five museums the research focused on four main areas: the characteristics of rural museums and their territorial context; the ways in which they safeguard and renew rural culture; the approaches used to connect visitors with rural culture; and the main challenges and opportunities affecting their work.

Overall the paper contributes to broader debates on rural heritage, sustainability, and cultural governance, offering a timely reflection on how heritage institutions can respond to socio-economic change. It invites a reconsideration of rural museums as dynamic spaces embedded within living landscapes, and as potential catalysts for more inclusive and sustainable rural futures.

Palavras-chave | Keywords

Rural museums; safeguarding; cultural renewal; visitor engagement.

Resumo biográfico | Short biography

Paula Leal de Matos has built a 30-years' career spanning academia, economics, management teaching, and European aviation in Brussels. She holds a PhD in Industrial and Business Studies from the University of Warwick and her background includes teaching

[1] University of Birmingham.

economics and management followed by extensive work connected to European aviation policy and economics. She is now developing a new career in Heritage Management. Paula is concluding a Master's degree in International Heritage Management at the University of Birmingham, where she has focused particularly on heritage in rural areas. Her current interests centre on the preservation, interpretation, and sustainable development of rural heritage, especially the role of museums and heritage initiatives in supporting cultural continuity and local renewal.

FROM NEGLECT TO CIVIC MOBILISATION: THE PESARO (ITALY) SYNAGOGUE AS A CASE OF SHARED HERITAGE GOVERNANCE

VALERIA RAINOLDI

Resumo | Abstract

Italian synagogue heritage presents a distinctive configuration within the European landscape: a network of historically rooted communities, often small in size and located in medium or small scale urban centres, whose synagogues have experienced abandonment, changes of use, dispersal of furnishings, and complex preservation processes throughout the twentieth century. Within this framework, the seventeenth century synagogue of Pesaro (in the Italian region of Marche) constitutes an emblematic case for analysing the dynamics of Jewish heritage management in post community contexts. Drawing on a substantial documentary *corpus* preserved in the «Tullia Zevi» Library Archive (Rome) and in the records of the Union of Italian Jewish Communities (Rome), this paper reconstructs the events that, between the 1930s and the 1980s, shaped the fate of Pesaro's synagogues and their furnishings, showing how structural fragilities, urban planning policies, internal conflicts, and limited resources contributed to the progressive deterioration of the buildings and the mobility of their movable heritage.

The sources attest to the dispersion of the furnishings — from the Aron transferred to Livorno in 1970 to the ritual objects relocated to Ancona and Israel — and to the inability of the Jewish Community to ensure the preservation of the site.

Yet the case of Pesaro is equally marked by an unusually strong civic and municipal engagement in safeguarding both the building and its historical memory. Popular petitions, sustained pressure from local citizens, interventions by the Superintendency, initiatives promoted by the Municipality, attempts at public acquisition, and proposals for cultural reuse reveal a broad, collective effort to prevent the disappearance of the synagogue and to reassert its significance within the urban fabric.

This case study offers a critical lens through which to examine heritage mobility, institutional responsibilities, and conservation strategies for identity bearing sites that no longer serve a ritual function.

Palavras-chave | Keywords

Italian Jewish heritage; Pesaro; heritage mobility; Jewish memory; synagogue.

Resumo biográfico | Short biography

Valeria Rainoldi holds a PhD in Culture of Europe. Environment, Spaces, Histories, Arts, Ideas from the University of Trento (June 2018). Her research focuses on Jewish architecture, religious spaces, cemeteries, and early hospital structures. Her 2020 monograph, Il Ghetto di Verona e la sua sinagoga. Tutela, demolizione e ricostruzione dal XVIII al XX secolo, was published by Cierre (Verona).

Since May 2024, she has been a member of the Board of Directors of the Foundation for Jewish Cultural Heritage in Italy.

For the years 2024–2026, she has received a research grant from the European Association for Jewish Studies (EAJS) for the project Venetian Synagogues from Italy to Israel.

Together with Sharon Reichel, she is the curator of the exhibition Viaggio in Italia. Alla scoperta del patrimonio culturale ebraico, to be held at the National Museum of Italian Judaism and the Shoah-MEIS (Ferrara), from 10 October 2025 to 14 June 2026.

Posters

NORMALIZAÇÃO DE COLEÇÕES DE RENDA DE BILROS: DIAGNÓSTICO DAS PRÁTICAS DE DOCUMENTAÇÃO E PROPOSTA DE TESAURO COLABORATIVO

BEATRIZ FIGUEIRINHA[1]

Resumo | Abstract

O projeto de investigação «Normalização de coleções de renda de bilros: diagnóstico das práticas de documentação e proposta de tesauro colaborativo», financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. (FCT), no âmbito da Bolsa de Doutoramento (ref. 2025.00465.BD), tem como objetivo contribuir para a normalização da documentação e da gestão da informação em coleções têxteis, com particular enfoque na renda de bilros. A partir de estudos de caso em museus nacionais especializados em rendas de bilros em Vila do Conde e em Peniche, será realizado o mapeamento dos sistemas de informação com a ontologia CIDOC Conceptual Reference Model (CIDOC CRM), visando identificar os campos que necessitam de informação controlada e, consequentemente, diagnosticar como os artefactos são documentados. O mapeamento permitirá identificar as relações semânticas existentes nestes corpora de informação, bem como os modelos de documentação utilizados pelos referidos museus. Na sequência, será desenvolvida a base para uma ferramenta de controlo terminológico em português, composta pela recolha de informação em quatro fontes: tesauros e vocabulários controlados preexistentes (noutras línguas ou não especializados na área têxtil), o saber-fazer das comunidades rendilheiras, o conhecimento técnico dos profissionais dos museus e a experiência dos utilizadores, caracterizando uma abordagem colaborativa. Objetiva-se a aplicação-teste de um Vocabulário Controlado em parceria com o Museu Nacional do Traje. A criação de um Vocabulário Controlado aprimora a documentação e a identificação das rendas, bem como a interoperabilidade entre coleções e instituições, contribuindo para a preservação, acessibilidade e disseminação do património cultural (material e imaterial).

Palavras-chave | Keywords

Renda de bilros; normalização; ontologia; tesauro; património cultural material e imaterial.

[1] CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória.

Resumo biográfico | Short biography

Beatriz Figueirinha é doutoranda em Estudos do Património, na especialização em Museologia, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), e bolseira de doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). É investigadora colaboradora do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (FLUP), no grupo de investigação Informação, Comunicação e Cultura Digital. A sua investigação centra-se na normalização da documentação de coleções de rendas de bilros, através do uso de ontologias e vocabulários controlados, com vista ao desenvolvimento de soluções para a gestão e interoperabilidade da informação museológica. No mestrado em Museologia (FLUP), estudou a coleção de rendas de bilros do Museu Nacional Soares dos Reis, propondo contributos para a identificação da técnica e para o processo de inventário museológico. É licenciada em História pela Universidade

Católica de Petrópolis (Brasil), com formação complementar em Artes Visuais e Design de Moda (Estácio de Sá, Brasil).

NAVEGAR É SABER CONTAR TODAS AS HISTÓRIAS: O MUSEU DE ARTE POPULAR NO CONTEXTO DA DECOLONIZAÇÃO DA MEMÓRIA EM PORTUGAL

CAROLINA SILVA ANDRÉ[1], ALICE NOGUEIRA ALVES[1]

Resumo | Abstract

O presente trabalho propõe uma reflexão crítica sobre o papel do Museu de Arte Popular, em Lisboa, no contexto da construção e da reinterpretação da memória colonial em Portugal. Criado no âmbito da *Exposição do Mundo Português* (1940), este museu contribui para a consolidação de uma narrativa identitária assente na valorização do império e na idealização da cultura popular durante o Estado Novo.

Partindo dos contributos da museologia crítica e dos estudos decoloniais, o nosso estudo analisa o percurso histórico do museu, desde a função propagandística até às transformações ocorridas no período pós-25 de Abril de 1974, marcado por processos de abandono, reconfiguração e reintegração. Para alcançar este objetivo, a investigação baseia-se numa metodologia histórico-crítica, articulando a revisão bibliográfica com a análise comparativa de casos internacionais de ressignificação de instituições com heranças coloniais.

Neste contexto, o Museu de Arte Popular é entendido como um exemplo do «património difícil», cuja interpretação coloca vários problemas à gestão contemporânea da memória. A sua atual condição evidencia tensões entre a preservação material, a ausência de um discurso crítico consolidado e o potencial para uma reinterpretação museológica mais inclusiva e plural.

Com estes objetivos, propomos uma reflexão sobre as possibilidades de reconfiguração do museu enquanto espaço de diálogo, capaz de problematizar narrativas históricas dominantes e integrar múltiplas perspetivas sobre o passado colonial português. Ao contribuir para o debate sobre a decolonização do património, esta investigação pretende destacar o papel dos museus como agentes ativos na construção de uma memória crítica e socialmente responsável, feita por todos e para todos.

Palavras-chave | Keywords

Decolonização; Museu de Arte Popular; património colonial; memória.

[1] Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA).

Resumo biográfico | Short biography

Carolina Silva André (n. 2003) nasceu na ilha Terceira (Açores) e reside atualmente em Lisboa, onde frequenta o mestrado em Museologia e Museografia na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, instituição onde concluiu a licenciatura em Ciências da Arte e do Património.

MUSEALIZAÇÃO DE UM PATRIMÓNIO EM EXTINÇÃO: A INDÚSTRIA BALEEIRA NA ILHA DE S. MIGUEL

ISABEL ANDRADE[1], ALICE NOGUEIRA ALVES[2]

Resumo | Abstract

A indústria baleeira açoriana (1848-1984) estruturou profundamente a vida económica, social e cultural do arquipélago. Em São Miguel, esta atividade atingiu a sua expressão industrial mais desenvolvida com a criação da União das Armações Baleeiras de São Miguel (UABSM), em 1937, e com a edificação da Fábrica da Baleia nos Poços de São Vicente Ferreira, com plataformas de desmancho, autoclaves, fábricas de farinhas e caldeiras a vapor.

Apesar da sua importância, São Miguel é a ilha que menos preserva este património, em contraste com as iniciativas museológicas do Pico, do Faial e das Flores. Abandonada após 1984, a fábrica foi vandalizada e demolida sem qualquer registo arqueológico ou salvaguarda dos seus elementos significativos. Não subsistem edifícios, máquinas ou objetos passíveis de recuperação; apenas registos fotográficos e documentais e testemunhos orais em risco de desaparecimento.

Esta situação configura um caso de dissociação patrimonial, representando um desafio central à museologia contemporânea: como conceber um centro interpretativo quando a materialidade do acervo foi destruída?

Na investigação em desenvolvimento no mestrado em Museologia e Museografia (FBAUL), propomos responder a esta questão através de uma abordagem dividida em cinco eixos: a caracterização do complexo fabril desaparecido e a recolha das fontes subsistentes, a análise dos fatores que explicam a ausência de salvaguarda desta indústria em São Miguel, o enquadramento teórico da natureza complexa deste património nas teorias contemporâneas da museologia, a análise de casos equivalentes de musealização de patrimónios materialmente extintos e a elaboração de uma proposta para um centro interpretativo da indústria baleeira de São Miguel, integrado nas Rotas da Baleação dos Açores.

Este trabalho pretende contribuir para o debate sobre estratégias de conservação e musealização de patrimónios industriais desaparecidos, demonstrando que a ausência de acervo material não inviabiliza a construção de narrativas rigorosas, capazes de articular memória histórica, consciência ecológica e cidadania cultural.

[1] Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.
[2] Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

Palavras-chave | Keywords

Património industrial baleeiro; dissociação patrimonial; museologia da ausência; centro interpretativo; Açores.

Resumo biográfico | Short biography

Isabel Rodrigues Andrade nasceu em Ponta Delgada, Açores, em 2003. Licenciou-se em Ciências da Arte e do Património pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (2021–2024), com classificação final de 16 valores, tendo adquirido formação nas áreas de museologia, curadoria, conservação preventiva e história das artes. Encontra-se atualmente a frequentar o Mestrado em Museologia e Museografia na mesma instituição e trabalha na Direção de Coleções da MMP. Ao longo do seu percurso académico, desenvolveu experiência prática em contexto museológico, nomeadamente no Museu Carlos Machado, onde realizou voluntariado e participou em programas de ocupação de tempos livres. Estagiou na Galeria Fonseca Macedo em 2022 e 2023. Participou em 3 exposições coletivas e uma exposição individual de pintura. Possui competências em design gráfico, tendo criado a nova imagem de marca da Fundação Gaspar Frutuoso.

AS SALINAS EM PORTUGAL CONTINENTAL: PATRIMÓNIO, GESTÃO E SALVAGUARDA — O CASO DA FIGUEIRA DA FOZ

NATÁLIA QUITÉRIO

Resumo | Abstract

A proposta analisa as salinas de Portugal continental, com enfoque nas salinas da Figueira da Foz, enquanto espaços de elevada complexidade patrimonial, resultante da conjugação de valores naturais, culturais, entre outros. A natureza multifacetada das salinas dificulta a sua integração nas categorias patrimoniais rígidas atualmente vigentes, condicionando a aplicação de mecanismos de proteção legal eficazes e integrados. A investigação adota uma abordagem qualitativa, baseada na análise crítica da legislação de proteção patrimonial e ambiental aplicável às salinas portuguesas, recorrendo ao caso das Salinas da Figueira da Foz, através da análise de instrumentos de gestão territorial. Na Figueira da Foz, as salinas são reconhecidas no Plano Diretor Municipal como espaços verdes de valor patrimonial na categoria ambiental, com exceção da Salina Municipal do Corredor da Cobra, que se encontra em vias de classificação como Imóvel de Interesse Municipal, deixando de parte o restante salgado sob instrumentos rígidos de proteção ambiental, como os sítios Ramsar, as Important Bird Areas, a Reserva Ecológica Nacional, a Reserva Agrícola Nacional e o Domínio Público Hídrico, que acabam por colocar restrições ao desenvolvimento económico efetivo das salinas. A inscrição do saber-fazer da produção de sal da Figueira da Foz no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial surge como uma solução viável no sentido de uma proteção integrada, embora insuficiente para garantir a salvaguarda das estruturas físicas onde esse saber-fazer se desenvolve. Defende-se, assim, uma gestão integrada que reconheça as salinas enquanto «património vivo» e não apenas como espaços naturais de interesse para a avifauna.

Palavras-chave | Keywords

Salinas; Património Cultural; gestão; salvaguarda; Figueira da Foz.

Resumo biográfico | Short biography

Natália Quitério é doutoranda em Estudos do Património (Arqueologia) na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Licenciada em Turismo, Lazer e Património e mestre em Arqueologia e Território pela Universidade de Coimbra, dedicou a sua dissertação de mestrado ao estudo das técnicas tradicionais de produção de sal na Figueira da Foz. Desde 2019, desenvolve atividade profissional em arqueologia preventiva, participando em diversos projetos de arqueologia terrestre e náutica e integrando equipas de direção científica.

Neste contexto, tem integrado projetos relacionados direta ou indiretamente com o património salícola em diferentes regiões, nomeadamente em Aveiro, Figueira da Foz e Óbidos. Esta experiência tem-lhe permitido analisar e estudar diferentes contextos de conservação, utilização e reutilização dos espaços salícolas bem como aprofundar o conhecimento sobre estes sistemas produtivos históricos. Os seus interesses de investigação centram-se na arqueologia do sal, nas paisagens e património salícolas e nas práticas etnográficas associadas às salinas.

A DECOLONIZAÇÃO E A RESSIGNIFICAÇÃO DE MONUMENTOS EM ESPAÇOS PÚBLICOS

OLÍMPIO CAMPOS SILVA[1], ALICE NOGUEIRA ALVES[2]

Resumo | Abstract

A presente comunicação pretende debater a importância das disputas de narrativas descoloniais em torno de monumentos públicos existentes em antigos países colonizadores e colonizados, bem como a importância da sua crítica em ambientes onde se constrói conhecimento e se promove o bem-estar social, como nos museus.

Estes monumentos «herdados» sustentam-se numa memória colonial, seguindo uma perspetiva progressista e positivista ultrapassada, que silenciou heróis nativos, invisibilizando-os e deixando-os pouco ou quase nada representados. A manutenção da sua presença em espaços públicos constitui uma «homenagem» a um período histórico colonial, transformando personagens opressores em «heróis», em contextos que se distanciam gradualmente desta visão acrítica.

Esta dicotomia carece de uma abordagem crítica que permita a exegese dos atos praticados por estas pessoas e a reconfiguração paradigmática da sua compreensão. Para a sua concretização, seguimos a perspetiva da geohistória de Fernand Braudel, procurando entender os processos e os espaços ocupados pela narrativa colonial, ainda impregnada nestes contextos, mostrando que a história das sociedades é inseparável do espaço em que existem. Para explorar a questão da disputa por representatividades locais e do pensamento teórico histórico, recorreremos à Escola dos Annales que, em meados do século XX, defendeu a expansão do movimento de decolonização através da democracia e dos movimentos sociais, transformando os ambientes em que estes monumentos coloniais estavam instaurados e reivindicando ações de reconfiguração nesses espaços, bem como a exposição destes monumentos em locais adequados para a sua reconexão e crítica de acordo com seu passado.

Para além de analisarmos exemplos de coletivos que agem de forma intervencionista para modificar, pressionar e discutir esse panorama, em ações comumente interpretadas como vandalismo, iremos apresentar exemplos desta ressignificação através da sua contextualização museológica. Desta forma, tentaremos perceber as medidas que podem ser tomadas para entender os lugares desses monumentos e contestar sua representatividade numa sociedade democrática.

[1] Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.
[2] Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

Palavras-chave | Keywords

Monumentos; descolonização; memória; museus; patrimônio.

Resumo biográfico | Short biography

Olímpio Campos Silva é licenciado em História com ênfase em Património Cultural (UFJF, Brasil) e mestrando em Museologia e Museografia na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. A sua investigação incide sobre decolonização e ressignificação de monumentos no espaço público, articulando memória coletiva, colonialidade do poder e iconoclastia secular. Tem experiência em mediação cultural, serviço educativo e curadoria de exposições no Brasil, Portugal e Áustria. No Memorial da República Presidente Itamar Franco (2022–2023) conduziu cerca de 120 visitas guiadas e coorganizou três exposições documentais. Participou no Erasmus+ YOUth Journey Design (Roménia, 2026), certificado pela Comissão Europeia.

DESAFIOS DE MOBILIDADE E GESTÃO NUM ESPAÇO SINGULAR: ACESSIBILIDADE NA CASA-MUSEU FERNANDO DE CASTRO

RAQUEL MARQUES[1]

Resumo | Abstract

A Casa-Museu Fernando de Castro (CMFC), localizada no Porto e tutelada pelo Museu Nacional Soares dos Reis desde 1952, constitui um dos legados museológicos mais singulares de Portugal. Distingue-se pelo seu carácter excessivo e pela sua estética de *horror ao vazio*. O espaço encontra-se densamente revestido a talha dourada proveniente de igrejas e conventos, à qual se associam núcleos de arte sacra e pintura naturalista. Assim, a CMFC enfrenta o complexo desafio de conciliar a salvaguarda patrimonial e as exigências de acessibilidade universal e inclusão social.

O objetivo principal desta investigação é diagnosticar as barreiras físicas, funcionais e de gestão que condicionam a fruição deste espaço, propondo estratégias de mediação que permitam a democratização do património. A metodologia adotada assenta numa abordagem qualitativa e documental, fundamentada na análise de relatórios de diagnóstico de acessibilidade da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), regulamentos internos e normas de visita, cruzando estes dados com os indicadores de boas práticas do *Relatório Ibermuseus*.

Do ponto de vista arquitetónico, a CMFC apresenta barreiras físicas significativas. Instalada numa antiga residência de três pisos, o percurso expositivo é composto por cinco lanços de escadas e ausência de elevadores, o que inviabiliza o acesso a visitantes com mobilidade reduzida. A própria natureza do acervo condiciona a circulação e obriga a normas de visita rigorosas. Atualmente, o acesso é permitido apenas mediante marcação prévia, em grupos restritos de 6 a 10 participantes, com acompanhamento técnico obrigatório. Adicionalmente, identificam-se constrangimentos na gestão de recursos humanos e financeiros que condicionam a abertura plena e a dinamização do espaço.

Perante a impossibilidade de alterar a estrutura física sem descaracterizar a autenticidade, a solução reside no reforço da acessibilidade intelectual e sensorial. A investigação aponta a acessibilidade digital e o desenvolvimento de recursos multissensoriais como caminhos fundamentais para democratizar o acesso e promover o envolvimento de diversos públicos.

Palavras-chave | Keywords

Casa-Museu Fernando de Castro; gestão do património; acessibilidade; inclusão.

[1] FLUP.

Resumo biográfico | Short biography

Licenciada em Arqueologia em 2017 pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) e mestre em Património, Artes e Turismo Cultural em 2019 pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (ESE/IPP). Doutoranda em Estudos do Património (FLUP), especialização em Museologia, bolseira da FCT (PRT/BD/155004/2023) e colaboradora no Grupo de Investigação «Educação e Desafios Societais» do CITCEM. A sua área de investigação tem sido orientada para o património e o turismo cultural, com especial enfoque na Catedral do Porto. O seu campo de investigação tem crescido no âmbito da acessibilidade, gestão de risco e capacidade de carga.

IMAGENS E CONTEXTOS | IMAGES AND CONTEXTS

Keynote

EL DINAMISMO DE LAS IMÁGENES

ANDREA SOTO CALDERÓN

Resumo | Abstract

Las imágenes no constituyen entidades estáticas ni objetos de significado cerrado. Son agentes dinámicos que participan activamente en la construcción de identidades, memorias y formas de relación. Existe una suerte de prejuicio muy extendido que considera que las imágenes son estados de cosas que pretenden mostrar la realidad, constatar lo que es o ser huella de lo real, pero las imágenes tienen estatutos mucho más complejos cuya eficacia no depende únicamente de sus cualidades formales, sino también de las relaciones que establecen con los espacios, los objetos, los cuerpos y las prácticas sociales que las activan. Así, esta conferencia propone reflexionar sobre el dinamismo de las imágenes y sus prácticas performativas. En este sentido, las imágenes serán entendidas como procesos más que como productos, capaces de generar experiencias, transmitir conocimientos y transformar los contextos en los que se inscriben.

Resumo biográfico | Short biography

Andrea Soto Calderón es doctora en Filosofía, profesora de Estética y Teorías del Arte en la Universidad Autónoma de Barcelona. Además de su actividad docente, desde el año 2017 realiza una investigación en relación a los funcionamientos de las imágenes en La Virreina Centre de la Imatge, en Barcelona.

Mais informação | Further information: https://id.letras.up.pt/geniusloci/ks_andreasotocalderon/.

«A FEW MORE PAGES»: CRIAÇÃO DE MEMÓRIA HISTÓRICA EM *PENTIMENT* (OBSIDIAN ENTERTAINMENT, 2022)

ANA BEATRIZ MESTRE

Resumo | Abstract

Com o progressivo desenvolvimento das tecnologias, surgem também novas possibilidades de interação do público contemporâneo com a cultura visual medieval. Um dos principais media usufruído pelo público atualmente são os videojogos, os quais, através de diversas tipologias de jogo e interatividade com o jogador, permitem a exploração de diferentes temáticas, possibilitando, muitas vezes, a experiência de vivências, situações, momentos ou formas de entender mundos diferentes daqueles nativos ao jogador. Este fenómeno gera novas interpretações sobre a Idade Média, contribuindo para a criação de uma memória histórica única do medievo, e por isso distinta das de períodos históricos anteriores ao nosso.

A memória histórica consiste nos diversos modos que indivíduos e grupos interagem com e interpretam narrativas do passado histórico. Durante este processo, enquanto membros da sociedade atual, possuímos interesses por ela influenciados, pelo que as memórias ou narrativas que criamos de períodos históricos são influenciadas pela contemporaneidade em que vivemos. Igualmente, o nosso presente e futuro são influenciados pelas ideias, desejos e ansiedades que projetamos sobre o nosso passado. A este fenómeno acrescenta-se o progressivo avanço das tecnologias emergentes, que têm proporcionado formas inéditas de interação do público, sendo o principal, atualmente, os videojogos. Através de diversas tipologias de jogo e interatividade com o jogador, bem como de estéticas visuais, permitem a interseção entre história, cultura visual e tecnologia, levantando questões fundamentais sobre a forma como este medium e o público reinterpretam o passado de modo único.

Através da análise de um momento do videojogo *Pentiment* (Obsidian Entertainment, 2022) e da sua concretização medievalista, procurar-se-á igualmente analisar os processos de criação de memória possíveis através dos videojogos de temática e estética medievais.

Palavras-chave | Keywords

Estudos medievais; cultura digital; memória histórica; imaginário medieval; representações visuais.

Resumo biográfico | Short biography

Ana Beatriz Fernandes Mestre é investigadora integrada no IEM e doutoranda em Estudos Medievais pela NOVA FCSH em parceria com a Universidade Aberta.

Desde setembro de 2025, encontra-se a lecionar as disciplinas de História e de Cidadania e Desenvolvimento ao 3.º Ciclo do Ensino Básico na Escola Básica de Piscinas (Olivais, Lisboa), aplicando os seus conhecimentos e experiência na área da Educação.

Tem como principais interesses de investigação a receção do passado e imaginário medievais através da cultura digital, principalmente através dos videojogos, e representações visuais, áreas que pretende abordar na sua tese de doutoramento sobre iluminuras medievais e sua representação em videojogos como meios de criação de memória histórica.

AGNUS DEI Y EL PODER DE LAS IMÁGENES: MATERIALIDADES, SIGNIFICADOS Y CONTEXTOS ENTRE EUROPA Y JAPÓN EN LOS SIGLOS XVI Y XVII

ANA CRISTINA SOUSA[1], HITOMI ASANO[2]

Resumo | Abstract

Aunque su origen es incierto, la tradición de modelar el *Agnus Dei* con los restos de la cera pascual, y en particular del cirio, está documentada desde el siglo IX, y se extendió ampliamente a partir del siglo XIV. Esta denominación se debe a la imagen del Cordero con la Cruz en una de las caras de estas piezas, símbolo del triunfo de Cristo sobre la muerte. Considerados como reliquias sagradas, a los *Agnus Dei* se les atribuían poderes profilácticos y apotropaicos, que actuaban contra todas las amenazas de la naturaleza, de los espíritus malignos, enfermedades y de la muerte súbita. La importancia simbólica del *Agnus Dei* se vio reforzada tras el Concilio de Trento y fue objeto de una profunda veneración. Su difusión y popularidad fueron tales que, en Portugal, en localidades cercanas a la frontera, los cristianos nuevos también lo utilizaron, grabando en él motivos de tradición judía.

En Japón, los *Agnus Dei* fueron ciertamente introducidos por los misioneros a partir de mediados del siglo XVI y parecen haber sido muy apreciados. Justo antes del edicto de prohibición del cristianismo (1612), se colocaban en la residencia de Osaka ante los fieles, quienes acudían a venerarlos. Asimismo, a veces se dividía una pieza en partes, que se guardaban cuidadosamente en pequeñas bolsas y se llevaban colgadas al cuello. Estos objetos se utilizaban, al parecer, para la curación de fiebres y en rituales de exorcismo.

El objetivo de esta ponencia es demostrar la influencia que estas piezas adquirieron y analizar su difusión como objetos de devoción y evangelización, tomando como ejemplo concreto el caso de Japón. Para ello, se recurre a la presentación de ejemplares europeos y a relatos recogidos en cartas y otros documentos en Japón, ya que los objetos en sí no se conservaron en este territorio.

Palavras-chave | Keywords

Agnus Dei; Portugal; Japón; cera; imágenes.

[1] FLUP-DCTP/CITCEM.
[2] Nagasaki Junshin Catholic University/ Visiting researcher at Nagoya University.

Resumo biográfico | Short biography

Ana Cristina Sousa é professora associada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, da área científica da História da Arte, diretora do Departamento de Ciências e Técnicas do Património e do Mestrado de História da Arte, Património e Cultura Visual. Investigadora integrada do CITCEM/FLUP, colabora com o GOVCOPP e é membro do GREC da Universidade Federal de Salvador da Bahia, bem como do grupo de investigação «Communities, Representations, Cultural Intersections» da Universidade de Bucareste.

Hitomi Asano graduated in Art History at the Nagoya University in 1988 and in 1991 obtained her Master degree in Western Art History. In 1996 she obtained her Ph. D. and in 2003 published her doctoral thesis. To this work she obtained the Prime of Shōichi Tsuji and Anna Miura in 2004.

In 2000 she took a post as an associate professor in Nagasaki Junshin Catholic University, from 2015 as a professor.

TRANSGRESSÃO, IDENTIDADE E DIÁLOGO INTERCULTURAL. A REPRESENTAÇÃO DA GRANDE CIDADE NO EXPRESSIONISMO ALEMÃO E AUSTRÍACO

ANA ISABEL GOUVEIA BOURA[1]

Resumo | Abstract

Situado, pelos estudiosos, entre 1910 e 1925, mas com evidências já a partir de 1905, o Expressionismo, tornou-se, a par do Barroco e do Romantismo, uma das estéticas mais relevantes da História das Artes de expressão alemã. Em, até então, inigualável dimensão, o movimento manifestou-se multidisciplinarmente, com testemunhos de genial qualidade na Arquitetura, nas Artes Plásticas, na Literatura, na Música, nas Artes Gráficas, na Fotografia, no Cinema e na Dança, modificando matrizes de criação, divulgação e receção artística, mas alterando também modos de perceção empírica e modelação existencial.

Na Pintura e na Literatura revelou o Expressionismo alemão e austríaco número sobremaneira elevado de grandes autores e, por conseguinte, maior arrojo de subversão e transgressão, mais obstinada busca identitária, maior disposição para a vinculação grupal, mais forte impulso de diálogo interartístico e multicultural.

Na minha comunicação, pretendo mostrar, secundada pela apresentação de imagens pictóricas de representação grande-urbana, como o Expressionismo de autoria alemã e austríaca não apenas se demarcou, por modo disruptivo, dos quadros estético-culturais que o antecederam, como concomitantemente se rebelou, em exacerbada provocação, contra o seu enquadramento contextual, político, económico e social, ancorando as idiossincrasias criadoras em modelos grupais de afirmação identitária e de comunicação global.

Resumo biográfico | Short biography

É Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas, Variante de Estudos Ingleses e Alemães, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Frequentou, com Aprovação, o Curso de Mestrado em Literatura Alemã e Comparada e Crítica de Tradução Literária, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Doutorou-se em Letras, na Especialidade de Literatura Alemã, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

[1] DEG; FLUP/CITCEM.

IMAGENS QUE VIAJAM. DIÁLOGOS CULTURAIS E CONTEXTUAIS NO BIOMBO CONTEMPORÂNEO *AUTO DA BARCA DO EFÉMERO* DE ANA ARAGÃO

ANA JOÃO SILVA[1]

Resumo | Abstract

A presente comunicação, decorrente do projeto doutoral *O corpus artístico e o processo criativo de Ana Aragão. A dupla dimensão «palavra-imagem»: registos e mediação*, tem como estudo de caso o biombo contemporâneo, da autoria da arquiteta-artista / artista-arquiteta Ana Aragão, *Auto da Barca do Efémero*, idealizado no âmbito do 480º aniversário da chegada dos portugueses ao Japão.

A investigação procura expor a peça enquanto objeto que, embora inspirado nos biombos *Namban*, não se circunscreve às históricas representações, mas, antes, reinterpreta-as à luz da contemporaneidade. Tal manifesta-se tanto na linguagem visual de forte índole identitária da artista — caracterizada pelo desenho a caneta e pelo detalhe — quanto nos elementos convocados — memórias, referenciais literários e arquitetónicos — que, reciprocamente à curiosidade dos japoneses aquando da chegada dos *Namban-jin*, revelam o fascínio de Ana Aragão pela cultura nipónica.

Adicionalmente, o percurso itinerante da peça — exposta no Japão (Hillside Gallery, 2021, e Expo Osaka, 2025) e mais recentemente em Portugal (Museu Nacional Soares dos Reis, 2025, e atualmente no Mosteiro dos Jerónimos) — permitirá compreender a obra enquanto veículo de ideias que, dialogante com a História, contribui para a manutenção de laços socioculturais entre Portugal e o Japão.

Com base numa metodologia que contacta *in loco* com a obra, a par com processos criativos preservados nos acervos da artista, a investigação pretende, adicionalmente à exploração do vínculo histórico-contemporâneo no biombo de Ana Aragão, apresentar a peça enquanto documento antropológico capaz de fomentar diálogos interartísticos no contexto presente, abordagem inédita a merecer reflexão e partilha.

Palavras-chave | Keywords

Ana Aragão; *Auto da Barca do Efémero*; binómio palavra-imagem; diálogo cultural Portugal-Japão; itinerância expositiva.

[1] FLUP/CITCEM.



«Auto da Barca do Efémero» de Ana Aragão

Resumo biográfico | Short biography

Ana João Costa e Silva, doutoranda em Estudos do Património e bolseira FCT (2025.05353.BDANA) é colaboradora no grupo de investigação «Património Material e Imaterial» do CITCEM. Licenciada em História da Arte (2020) e mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual (2022) pela FLUP, é pós-graduada em Património Arquitetónico pela FAUP (2024).

A sua área de investigação centra-se na exploração de atividade de artistas contemporâneos, particularmente artistas-arquitetos / arquitetos-artistas nacionais e internacionais, bem como no estudo de práticas e estratégias de execução artísticas — processos criativos —, a sua mediação e fruição com os diversos públicos.

O seu percurso inclui, além de publicações em revistas científicas, comunicações em conferências nacionais e internacionais, profissionalmente, a colaboração, até agosto de 2025, com o Ana Aragão Atelier.

ENTRE PRODUÇÃO E DEVOÇÃO: O VITRAL NA TABERNA DE SÃO PEDRO (AFURADA)

ANA LUÍSA ARAÚJO MADUREIRA[1], MIGUEL MACHADO MIRANDA[2]

Resumo | Abstract

A devoção de São Pedro no lugar da Afurada é antiga e muito enraizada na vida da sua população. Exemplo da grande importância desta crença é a família Lorador que não só deu o nome do acarinhado Santo ao seu restaurante como encomendou um vitral para o local com a sua representação. Este é o objeto que serve de mote para esta comunicação. A peça foi elaborada pela oficina gaiense Difusão Vitrais – 1250º Conservação e Restauro no início de 2026.

Na obra, a figura de São Pedro surge sobre um barco no rio. Esta representação ganha camadas quando percebemos a ligação da Afurada com o Douro e que a imagem do Santo foi desenhada pelo neto do proprietário do restaurante. Mais do que a mera representação de São Pedro, o vitral converteu-se num documento visual da relevância do Santo para a comunidade da Afurada e para esta família em particular. A escolha dos materiais e técnicas utilizados na sua produção foi também pensada ao pormenor, tendo sempre em mente uma simbiose entre o local e o objeto.

Face ao exposto, propomos uma investigação multidisciplinar deste objeto, realizada na área da história da arte, conservação e restauro e produção de vitral, demonstrando o processo de execução da obra desde a conceção do desenho à sua instalação no local, bem como o diálogo aberto entre comitente e oficina. O contexto cultural, histórico, social e religioso da comunidade que acolhe o vitral será igualmente alvo de reflexão e análise.

Palavras-chave | Keywords

Vitral; devoção; comunidade; Afurada; São Pedro.

Resumo biográfico | Short biography

Miguel Machado Miranda é licenciado em Arte, Conservação e Restauro (2017) e mestre em Conservação e Restauro de Bens Patrimoniais pela Universidade Católica do Porto (2019), tendo-se especializado em materiais inorgânicos. Realizou um estágio na Vetraria Muñoz de Pablos S.L., em Segóvia, Espanha, onde participou em projetos de grande importância, como a Catedral de Segóvia e o Banco Central de Espanha. Conta com ampla experiência profissional, com enfoque na Arte do Vitral, executando obras a nível nacional, onde se incluem Monumentos Nacionais.

[1] Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
[2] Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa.

Ana Luísa Madureira é licenciada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2024) e mestranda em História da Arte, Património e Cultura Visual pela mesma instituição, focando os seus estudos na arte do Vitral. Tem participado ativamente em eventos culturais e científicos, com comunicações na área da Arte do Vitral, nomeadamente com a participação no IJUP 2025, distinguida pela comissão organizadora do evento.

JEZABEL DEVORADA PELOS CÃES POR ORDEM DE JEHU (1899-1901): JEZABEL COMO VÍTIMA NA OBRA DE AURÉLIA DE SOUZA

ANDRÉ SANGUEDO CARVALHO[1]

Resumo | Abstract

O presente estudo analisa a pintura *Jezabel devorada pelos cães por ordem de Jehu* (1899–1901), de Aurélia de Souza, atualmente exposta no Museu Nacional Soares dos Reis, explorando a construção iconográfica e o contexto histórico-artístico da sua produção, argumentando que a representação de Jezabel, enquanto figura vulnerável e humana, feita por uma mulher-artista, na viragem para o século XX, surge como um ato de recusa patriarcal que, partindo do olhar contemporâneo, pode perfeitamente ser lido como um ato feminista.

A investigação procede à contextualização histórica e bíblica de Jezabel, como figura vilificada e sexualizada pelos textos hebraicos, à análise dos elementos iconográficos da composição, nomeadamente a postura da protagonista, a presença dos cães e o cenário arquitetónico, e, por fim, à articulação da obra com os aspetos da bibliografia e da formação de Aurélia de Souza, questionando a relação entre a artista e a protagonista do quadro. O estudo fundamenta-se, por isso, numa metodologia interdisciplinar que abrange as leituras bíblicas, com perspetivas de género, e as recentes investigações focadas na vida e obra de Aurélia de Souza.

Palavras-chave | Keywords

Jezabel devorada pelos cães por ordem de Jehu; Jezabel; Aurélia de Souza; imagem e contexto.

Resumo biográfico | Short biography

André Sanguedo é licenciado em Ciências da Comunicação, na vertente em Multimédia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Frequentou o Mestrado em Cinema, na Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa, no ano letivo 2024/2025. Atualmente, é mestrando em História da Arte, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, tendo como principais áreas de interesse as Imagens e Contextos, e os estudos em Cinema, Imagem em Movimento e Fotografia.

[1] Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

LOS DEMONIOS PETRIFICADOS DE LA CATEDRAL DE SANTIAGO: MORFOLOGÍAS HÍBRIDAS DEL MAL MEDIEVAL

ANXO IGLESIAS ÁLVAREZ[1]

Resumo | Abstract

La demonología pétrea presente en la Catedral de Santiago de Compostela hace patente la imaginería apocalíptica medieval, entrelazada con el específico arraigo cultural en el contexto socio-religioso gallego. Este estudio toma las tipologías demoníacas presentes en sus principales espacios escultóricos para someterlas a un análisis morfológico, mediante el cual rastrear las raíces sincréticas de los rasgos físicos empleados para la representación de estas figuras: el drama litúrgico medieval, las mitologías de la antigüedad y los elementos zoomorfos que forman la lírica visual de lo monstruoso en relación con el pecado. Mediante una perspectiva comparativa se examinan las influencias artísticas recibidas de modelos europeos, así como su emanación a otras obras escultóricas del románico ibérico.

Finalmente, la interpretación de esta iconografía revela su significado en el contexto escultórico sacro, siendo parte de un lenguaje alegórico de tentación, mal y orden cósmico. Su adaptación al imaginario cultural gallego enlaza lo demoníaco con las tradiciones autóctonas y elementos anteriores a la cristianización, configurando el *Genius Loci* compostelano.

Palavras-chave | Keywords

Demonios; románico; Catedral; iconografía; Santiago de Compostela.

Resumo biográfico | Short biography

Anxo Iglesias Álvarez, graduado en Historia del Arte, es estudiante del Máster de Estudios Medievales Europeos: Imágenes, Textos y Contextos de la Universidad de Santiago de Compostela. Su investigación se centra en la iconografía demoníaca de la pintura y escultura medieval en Galicia, sus influencias europeas y sus afluencias a otras obras del arte ibérico. Participa en el entorno de investigación medievalista de la USC, donde desarrolla su trabajo de fin de máster en torno a la demonología en el arte gallego. Esta comunicación supone su primera participación en un congreso internacional, en el marco de la especialización que está adquiriendo en historia del arte medieval, iconografía y patrimonio.

[1] Universidad de Santiago de Compostela, Máster en Estudios Medievales Europeos: Imágenes, Textos y Contextos.

MULTIPLICIDADE DE IMAGENS E CONFLUÊNCIAS DE CULTURAS. A ICONOGRAFIA DA OURIVESARIA PORTUGUESA DO SÉCULO XVI

CLÁUDIA COSTA PIRES[1]

Resumo | Abstract

Esta comunicação pretende investigar a relação entre a multiplicidade de imagens que coexistem entre si em peças de ourivesaria do século XVI. Assim, a investigação baseia-se no estudo da iconografia das peças preservadas em museus e *in loco* que serão investigadas em conjunto com uma análise comparativa de descrições em inventários da nobreza e em visitações e inventários de igrejas. As imagens serão contextualizadas no Portugal do século XVI, nomeadamente nas confluências de culturas que resultaram das viagens da Expansão Marítima, do comércio e da circulação de indivíduos, particularmente artistas de diversas origens, cuja presença está documentada em cidades como Lisboa e Goa.

A iconografia observada na ourivesaria portuguesa do século XVI incluí os «bastiães» e o «ao romano», os cardos, as alcachofras, os medronhos, as cascas de pinho, as pontas de diamantes, os homens selvagens, representações de outras culturas, temas da Mitologia Clássica e Bíblicos. Para estudar estas imagens e ornamentos teremos como base as representações presentes em salvas, fruteiros, pratos de água-ás-mãos, fontes, taças e gomis. Estes objetos encontravam-se em contextos civis e litúrgicos, sendo pertinente compreender as possíveis relações das imagens representadas com os contextos de utilização, bem como as conexões simbólicas com os seus proprietários.

Os fluxos de culturas, artistas, materiais e obras de arte serão a base para a reflexão acerca da multiplicidade de imagens que coexistem nos objetos de ourivesaria portuguesa do século XVI, como essas iconografias se relacionam entre si, os seus significados simbólicos e ligações com as funções e usos dos objetos.

Palavras-chave | Keywords

Imagens; confluências de culturas; ourivesaria; século XVI; Portugal.

Resumo biográfico | Short biography

Cláudia Costa Pires é aluna do Doutoramento em Estudos do Património, variante História da Arte, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, orientada pela professora Doutora Ana Cristina Sousa. É bolseira de Doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (2023.02733.BD). É investigadora no Centro de Investigação Transdisciplinar

[1] FLUP/CITCEM.

Cultura, Espaço e Memória (CITCEM). É licenciada em História da Arte e mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual pela mesma universidade. Realizou estágios em instituições como o Victoria and Albert Museum e o Museu Nacional Soares dos Reis. Ganhou o «Prémio Incentivo» da Universidade do Porto em 2019 e Bolsas de Mérito em 2019/2020 e 2025. Participou, como oradora, em conferências internacionais e publicou artigos em livros e revistas internacionais.

THE SPIRIT OF THE PLACE IN RUINS: DISASTER PHOTOGRAPHY AS A PROSTHESIS OF COLLECTIVE MEMORY

CLÁUDIA PIMENTEL[1]

Resumo | Abstract

This paper proposes a reflection on photojournalistic images of catastrophe as a mechanism for safeguarding and reconfiguring the memory of places. It analyzes how press photography transitions from an ephemeral informative record to the status of a heritage object, playing a central role in the preservation of fragile territorial identities.

Drawing from ongoing doctoral research, this study examines how the visual coverage of catastrophic events documents the fracture of the *Genius Loci*. Drawing on Susan Sontag's perspective (2003), it questions how these images mediate our relationship with suffering and territorial destruction, preventing desensitization through the construction of a historical consciousness that resists oblivion.

Building upon Pierre Nora's concept of «places of memory» (lieux de mémoire, 1984), it is argued that when the physical referent is altered or destroyed by disaster, press photography assumes the function of a «prosthesis» for collective memory. This transition from «document to monument, » as theorized by Jacques Le Goff (1988), allows the photojournalistic record to be read as a form of archaeology of the present, fixing the morphology and identity of spaces at risk.

In dialogue with the mission of expanding transdisciplinary dialogues, this approach crosses Art History and Museology, discussing the integration of these images into exhibition and archival contexts. The study concludes that photography, by capturing the traumatic punctum—as defined by Roland Barthes (1980)—not only reports the disaster but also preserves the symbolic continuity of communities and their territories in worlds of transition.

Palavras-chave | Keywords

Press photography; visual archive; catastrophe; Collective Memory; *Genius Loci*.

Resumo biográfico | Short biography

Cláudia Maria Gomes Pimentel is a PhD candidate at University of Porto, in Portugal, currently researching in Photography and Catastrophe.

[1] FLUP.

With double bachelor degree in Medicine and in History of Art, she decided to proceed her studies, aiming to contribute for the bridge between Arts and Medicine. Postgraduate in Chinese Medicine and in Integrative Medicine, also attended the Master's degree in Public Health and bachelor's degree in Language Sciences. She recently concluded the professional certificate in Infectious Diseases (RCPI) and the postgrad in Narrative Medicine (FLUL).

She was an invited lecturer at FPCEUP (4th year Psychology students) and Academia Espregueira Mendes (Acupuncture/pain courses). She was a Family Physician at Instituto CUF Porto from 2007 until 2024.

She lived in Saudi Arabia, an extraordinary opportunity to consolidate and expand her knowledge.

Mais informação | Further information: https://www.cienciavitae.pt//en/7D19-1CB7-3AD1.

«A NEW MYTH WILL BE WRITTEN IN THE BLOOD OF THE OLD»: A CRIAÇÃO DA PERSONAGEM KRATOS DA FRANQUIA *GOD OF WAR*

DIOGO SILVA[1]

Resumo | Abstract

O presente estudo analisa a construção da personagem Kratos nos primeiros títulos da franquia *God of War* (2005–2022), a partir de uma abordagem iconográfica e comparativa. Parte-se da identificação de elementos iconográficos e narrativos associados à figura clássica de Kratos na mitologia, articulando-os com uma análise paralela da iconografia e do mito de Héracles, enquanto arquétipo heroico de referência.

A investigação baseia-se em fontes como revistas especializadas de videojogos, incluindo conteúdos de publicidade e crítica, como também em materiais documentais de bastidores como os documentários «making of». Estas fontes são examinadas à luz de um enquadramento teórico que considera a cultura de videojogos hipermasculina do início do século XXI, procurando compreender de que modo esta influenciou a caracterização estética e narrativa da personagem. Adicionalmente, são exploradas influências intermediais, com destaque para o impacto visual e temático do filme 300 (2006), de Zack Snyder, e das respetivas bandas desenhadas.

Como ponto de situação atual da franquia, destaca-se a transformação da personagem Kratos nos dois novos títulos *God of War* (2018) e *God of War Ragnarök* (2022). Esta evolução introduz novas abordagens críticas no âmbito da cultura popular e, em particular, da cultura dos videojogos, em respeito à representação e redefinição da masculinidade da personagem, bem como a sua relação com a paternidade.

Palavras-chave | Keywords

Kratos; *God of War*; iconografia; herói mitológico; cultura dos videojogos; intertextualidade.

Resumo biográfico | Short biography

Chamo-me Diogo Rafael Pereira da Silva, sou licenciado em História da Arte e atualmente estou no Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual. Os meus interesses focam-se na área dos videojogos e como pode ser estudada á luz da história arte. Outros interesses incluem as culturas do leste asiático, o cinema de animação, a cultura visual contemporânea e a iconografia clássica.

[1] Universidade do Porto.

FROM PORTUGUESE HERITAGE TO IMPRESSIONIST COLOUR: CARIBBEAN LIGHT AS A LEGACY IN THE WORKS OF CAMILLE PISSARRO

GABRIELA BENNER[1]

Resumo | Abstract

This study examines the family origins of Camille Pissarro, who was born in St. Thomas to parents of Portuguese Jewish descent, as well as the cultural legacy that influenced his artistic work. It argues that his non-European Caribbean roots were fundamental in shaping a distinctive colour palette, characterised by vibrant hues and intense light, in contrast to that of traditional European landscapes.

The article explores how this exotic influence shaped Pissarro's unique approach within Impressionism, setting him apart from his Parisian contemporaries. By examining his early works in the Antilles and Venezuela, it demonstrates that tropical luminosity and «coloured light» contributed a technical and sensory legacy to the Impressionist movement. Pissarro's cultural hybridity was fundamental in enriching the Impressionist legacy with a pioneering perspective on colour, connecting his Luso-Caribbean heritage with the European *avant-garde*.

Palavras-chave | Keywords

Camille Pissarro; Impressionism; tropical light; Sephardic ancestry; cultural heritage.

Resumo biográfico | Short biography

Dr Benner holds a PhD in Heritage Studies – Art History from the University of Porto, where she has been an independent researcher at CITCEM, the Centre for Transdisciplinary Research on Culture, Space and Memory at the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto. She was the YISHAI SHAHAR visiting fellow in Jewish Art History at the Centre for Hebrew and Jewish Studies at the University of Oxford. Her research focuses on cultural heritage and the development of the iconography of alterity.

[1] University of Porto.

ADRIANA VAREJÃO E A ARTE DECOLONIAL: O ATO DE DESCOLONIZAR O SABER, O SENTIR E O SER

GIOVANNA BRINÇO[1]

Resumo | Abstract

O século XXI tem sido marcado por uma ruptura no processo de se fazer e pensar arte mediante a uma mudança no eixo global em que o pensamento eurocêntrico deixa de ser hegemônico e a arte passa a questionar os cânones europeus ao dar voz aos discursos silenciados por narrativas coloniais. Dentro deste contexto, a história da arte passa a ser problematizada como ferramenta de legitimação de um domínio imperial, cultural e histórico, sobre os povos tidos como menos desenvolvidos, ou fora dos padrões eurocêntricos. Assim, ao dar espaço para que outras perspectivas sejam discutidas, possibilita-se o desenvolvimento crítico e uma transformação na maneira em como o ser humano se relaciona com o mundo ao revisitar o passado por meio de outros pontos de vista. Dessa forma, o seguinte artigo busca analisar os estudos pós-coloniais e criar um diálogo com o discurso decolonial através de autores latino-americanos como Walter Mignolo (1941), Aníbal Quijano (1928-2018) e Maldonado-Torres (1971) que defendem o «giro estético decolonial» como ato de descolonizar o saber, o sentir e o ser em produções artísticas contemporâneas, a partir das obras da artista brasileira Adriana Varejão (1967) que utiliza de meios de apropriação e transgressão como forma de ruptura e crítica às estruturas de poder colonial que perduram até hoje.

Palavras-chave | Keywords

Arte contemporânea; colonialismo; Decolonial; apropriação; transgressão.

Resumo biográfico | Short biography

Giovanna Brinço, licenciada em História da Arte (2025) e mestranda em História da Arte, Patrimônio e Cultura Visual pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, desenvolveu ao longo do seu percurso acadêmico pesquisas relacionadas ao panorama artístico brasileiro. Os seus interesses de investigação encontram-se direcionados para o campo da História da Arte Contemporânea através de temáticas referentes a questões de identidade e cultura latino-americana.

[1] Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

IMAGENS E (TRANS)CONTEXTOS EM WES ANDERSON

HUGO BARREIRA[1]

Resumo | Abstract

A filmografia de Wes Anderson constitui um espaço privilegiado para analisar a imagem enquanto objeto cultural complexo, resultante de uma articulação entre elementos visuais e sonoros e dotado de historicidade e eficácia simbólica, bem como de múltiplas relações com materialidades. O seu cinema constrói-se a partir de um sistema reiterado de formas — enquadramentos geométricos, composições simétricas, paletas cromáticas codificadas, cenários e adereços cuidadosamente estilizados, fotografia, montagem e sonoplastia — que, em conjunto, configuram a imagem em movimento como construção estratificada e relacional.

Esta comunicação propõe uma leitura transversal da obra de Anderson a partir de um enquadramento warburguiano, entendendo imagens e sons como portadores de uma *Nachleben der Bilder* (vida póstuma ou sobrevivência das imagens) e integrados em processos de *Bilderwanderung* (migração das imagens) entre diferentes contextos históricos, socioculturais e mediais. As imagens cinematográficas surgem, assim, como elementos em circulação, reativados e reorganizados através de práticas de citação, apropriação e recomposição que atravessam toda a filmografia do realizador.

Neste quadro, assume particular relevância uma perspetiva antropológica da imagem, em consonância com as propostas de Hans Belting, que permite pensar o cinema de Anderson como um campo de articulação entre imagem, meio e corpo, no qual a materialidade dos dispositivos e dos objetos visuais e sonoros participa ativamente na produção de sentido. A prática recorrente de colecionar e integrar referências visuais e mediais — imagens, adereços, fonogramas — aproxima-se de uma lógica de constelação intermedial, na qual cada elemento conserva a sua memória cultural ao mesmo tempo que é reinscrito num novo contexto operativo.

É neste sentido que se torna operativa uma releitura contemporânea da noção de *Pathosformel* de Aby Warburg. Em Wes Anderson, a carga afetiva encontra-se formalizada menos no gesto corporal do que na organização compositiva e na circulação de objetos imagéticos e sonoros. A música e o fonograma assumem aqui o estatuto de imagem objeto: artefactos materiais, tecnicamente mediados e historicamente situados, cuja eficácia simbólica resulta tanto da sua biografia mediática como da sua integração no conjunto dos componentes que estruturam a imagem em movimento.

A obra *The Phoenician Scheme* (2025) surge como ponto de condensação destas dinâmicas, ao articular universos visuais recorrentes com a fragmentação e reinscrição de música

[1] FLUP-DCTP/CITCEM.

de Igor Stravinsky, tornando particularmente visíveis os processos de sobrevivência, migração e transcontextualização das imagens sonoras. A partir deste caso e da análise da filmografia integral de Wes Anderson, este trabalho propõe uma reflexão crítica sobre o binómio imagens e contextos no cinema contemporâneo, entendendo a imagem em movimento como prática cultural, objeto eficaz e construção relacional e intermedial resultante da interação entre as suas diversas componentes.

Palavras-chave | Keywords

Imagem; cinema; fonograma; intermedialidade; Wes Anderson.

Resumo biográfico | Short biography

Hugo Barreira é licenciado em História da Arte (2010), pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Mestre (2013) e Doutor em História da Arte Portuguesa (2017) pela mesma instituição. É Professor Auxiliar do Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e investigador integrado do CITCEM. As áreas de investigação principais são os meios da imagem em movimento e a cultura visual, as relações som e imagem, a história da arquitetura e a história urbana da época contemporânea, bem como a produção artística e cultural dos séculos XIX e XX.

«GOLDEN IDOL» VS «NATARAJA»: EMBLEMÁTICA NA PANTOMIMA

KAJAL RATANJI[1]

Resumo | Abstract

A interpretação de uma imagem no âmbito de uma leitura verbo-visual, aplicando metodologias dos estudos da emblemática, no contexto da História da Arte e da Cultura Visual, permite encontrar camadas de significado que aprofundam a compreensão da diversidade cultural ao mesmo tempo que valoriza o rigor e a autenticidade no processo criativo e na produção imagética, convocando dimensões visuais e sonoras, assim como a sua articulação. No campo das artes performativas, permite articular diversas valências expressivas, especialmente através da pantomima, enriquecendo a leitura de símbolos e arquétipos verbo-visuais da imagem em movimento. Este artigo propõe uma análise da personagem «Golden Idol», do bailado *La Bayadère* (1877), em diálogo com a iconografia das representações escultóricas indianas. Criado por Nikolay Zubkovsky em 1948, o «Golden Idol» intensifica a dimensão espetacular da obra de Marius Petipa, inserida num contexto orientalista. O corpo dourado e a gestualidade codificada remetem a um epíteto de Shiva presente na balada de Goethe, fonte de inspiração para o bailado. A análise destaca a corporalidade e materialidade simbólicas, revelando o «Golden Idol» como um ponto de analogia com a emblemática numa *ekphrasis* verbo-visual.

Palavras-chave | Keywords

Golden Idol; *La Bayadère*; Shiva Nataraja; emblemática; pantomima.

Resumo biográfico | Short biography

Sou a Kajal Ratanji, indiana, portuguesa, portuense com pronúncia do Norte! Trabalho em design gráfico e comunicação como freelancer com formação académica na área, sendo também profissional de dança indiana e yoga, e artista. RudraLab é o meu projeto pessoal de dança e movimento somático tanto na vertente pedagógica como na vertente performativa. Procuro unificar a Dança através da sua multiculturalidade, porque nos move como uma linguagem de expressão universal e verdadeira. Esta premissa levou-me a aprofundar os conhecimentos num contexto académico e científico, complementando mais de 42 anos de prática. No Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual da FLUP encontrei um lugar de abertura, investigação e crescimento para as áreas da expressão artística em conexão com as minhas raízes culturais indianas num contexto

[1] Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

europeu, visando desenvolver abordagens inovadoras, autênticas, multiculturais, multidisciplinares e inclusivas para compreender e implementar as artes expressivas como meio de crescimento da sociedade.

«DESENHADA PELO MAR, COLORIDA PELA TERRA…»: PROPAGANDA AND NATIONAL IMAGERY IN THE BAILADOS PORTUGUESES VERDE GAIO

LUÍSA DE ESMERIZ GARCIA[1]

Resumo | Abstract

The Bailados Portugueses Verde Gaio, founded in 1940 under the patronage of the Secretariat of National Propaganda, constitute one of the most eloquent symbolic devices of the Estado Novo's cultural policy. Conceived within the so-called «politics of the spirit», the company translated the regime's identity aspirations onto the stage.The proposed communication starts from this premise to analyze how Estado Novo's propagandistic intentions are inscribed in Verde Gaio's images, focusing on the ballets Imagens da Terra e do Mar (1943) and Nazaré (1948). Considering that the concept of image is summoned in its many senses, as proposed by Belting, the analysis articulates the performative dimension with the iconographic study of visual sources from the Museu Nacional do Teatro e da Dança, allied with a short 1962 film by António Lopes Ribeiro.

Organized around two axes of political instrumentalization — the folklorization of popular culture and of the sea and maritime communities — this double lens allowed for the densification of the research by revealing the land-sea dichotomy, an innovative interpretation that updates the investigation of this dance company's propagandistic contents. The analysis demonstrates that these pieces are total visual texts that produce a strategically designed image of Portugal, intended for the domestic public and international cultural diplomacy. Thus, this work proposes an integrated reading of dance as a medium for the circulation of identity images, contributing to the study of the visual languages of authoritarianism and to the understanding of Verde Gaio as a paradigmatic case of the political instrumentalization of art.

Palavras-chave | Keywords

Bailados Verde Gaio; dance; Estado Novo; Propaganda.

[1] Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Resumo biográfico | Short biography

Luísa Garcia é mestranda em História da Arte, Património e Cultura Visual na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e licenciada em História da Arte pela mesma instituição. A sua investigação é centrada no estudo da propaganda cultural do Estado Novo, com enfoque na companhia de Bailados Portugueses Verde Gaio, considerando que a investigadora possui também formação artística especializada em Dança. Tem experiência em comunicação e jornalismo cultural, e atualmente desempenha funções enquanto professora de inglês.

DA *POLIS* À *NECROPOLIS*: AS TRANSFORMAÇÕES NO *POST-MORTEM* E NA ARTE FUNERÁRIA EM TROIA NA ANTIGUIDADE TARDIA (GRÂNDOLA, PORTUGAL)

MÁRCIA PINHEIRO[1]

Resumo | Abstract

Resumo: Na Antiguidade Tardia (Séculos IV-VI d. C.) e, por influência do Cristianismo, o sítio arqueológico de Troia (Grândola, Portugal) constituiu um importante testemunho das mudanças ocorridas na sociedade romana neste período. Através da análise documental e iconográfica do complexo industrial de Troia, analisaremos o desenvolvimento nas práticas funerárias, com a transição da incineração para a inumação e o seu reflexo na evolução da arte funerária do local. Em Troia, na Antiguidade Tardia, evidenciamos a passagem de um espaço predominantemente urbano e industrial para um lugar dedicado aos mortos, com o crescimento das necrópoles e de novos monumentos funerários, como as sepulturas em *mensae*, revelando mudanças profundas nas conceções sobre a morte e sobre a vida após a morte.

Abstract: In Late Antiquity (4th–6th centuries AD) and under the influence of Christianity, the archaeological site of Troia (Grândola, Portugal) provided important evidence the changes that took place in Roman society, during this period. Through documentary and iconographic analysis of the industrial complex at Troia, we shall examine the development of funerary practices, with the transition between cremation to inhumation, and its reflection in the evolution of local funerary art. In Troia, during Late Antiquity, we observe the transition from a predominantly urban and industrial space to a place dedicated to the dead, with the growth of necropolises and new funerary monuments, such as the *mensae* tombs, revealing profound changes in conceptions of death and the afterlife.

Palavras-chave | Keywords

Troia; Portugal; Antiguidade Tardia; arte funerária; sepulturas em *mensae*.

Resumo biográfico | Short biography

Doutoranda em Estudos do Património pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2025), Mestre em História da Arte com especialização em Antiguidade, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (2016) e licenciada em História (2008) pela mesma instituição.

Em 2016, finalizou o mestrado em História da Arte, com uma dissertação orientada para as práticas do banquete funerário e a sua expressão na arquitetura e escultura funerária

[1] Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

de Troia (Grândola, Portugal). No mesmo ano, realizou o estágio académico, no serviço de inventário do Museu da Cidade (EGEAC). Em 2014, colaborou no projeto «Capitel de Tróia», do Instituto de História de Arte (FCSH). De 2018 a 2023 trabalhou na Leiloeira Marques dos Santos, onde realizou funções, primeiramente de atendimento ao cliente e posteriormente na descrição de peças para leilões e criação de catálogos. Atualmente é responsável comercial na Leiloeira Bid By Bid, Leilões.

AS METAMORFOSES DISTINTAS ENTRE AS REPRESENTAÇÕES DE CÊNIS E CENEU

MARIA BARROS[1]

Resumo | Abstract

As *Metamorfoses* de Ovídio consolidaram-se, ao longo dos séculos, como uma das fontes literárias mais férteis para a imagética ocidental, fornecendo à história da arte um vasto repertório visual focado na transmutação de formas, corpos e identidades. Inserido nessa tradição de traduções visuais do texto ovidiano, o presente artigo analisa o mito de Cênis, jovem filha do rei dos Lápitas que, após ser violentada por Netuno e receber do deus a concessão de um desejo, metamorfoseia-se no herói invulnerável Ceneu. A partir dessa narrativa, o estudo investiga a discrepância iconográfica entre as duas figuras: a notável escassez de representações referentes à figura feminina de Cênis em contraste com a recorrência visual do guerreiro masculino Ceneu. Para este efeito, a pesquisa compreende um levantamento sistemático realizado em catálogos digitais e bancos de dados online de museus, mapeando a presença e a ausência dessas representações nos acervos institucionais. Além disso, a análise fundamenta-se nas contribuições de historiadores da arte, como Aby Warburg (1866-1929) e Ernst Gombrich (1909-2001), visando assimilar os limites culturais e simbólicos da memória visual em seus distintos períodos, respondendo, portanto, às possíveis razões histórico-culturais que levaram ao apagamento da personagem feminina.

Palavras-chave | Keywords

Cênis; Ceneu; ausência feminina; iconografia; Ernst Gombrich; Aby Warburg.

Resumo biográfico | Short biography

Licenciada em História da Arte (2024/2025) e mestranda em História da Arte, Patrimônio e Cultura Visual pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Maria Barros desenvolve uma investigação voltada aos estudos de gênero e sexualidade aplicados à cultura visual, com especial interesse pelos diálogos da contemporaneidade. A sua pesquisa articula tanto as produções do panorama brasileiro quanto as do cenário internacional, explorando como as dissidências e as novas visualidades reconfiguram a memória e o objeto artístico em distintos períodos.

[1] Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

LEMBRAR É ATO POLÍTICO: A MEMÓRIA NO FILME *O AGENTE SECRETO* (2025) DE KLEBER MENDONÇA FILHO

MARIA LUÍSA CORDEIRO[1]

Resumo | Abstract

Este artigo busca analisar o filme *O Agente Secreto* (2025), de Kleber Mendonça Filho, a partir das relações entre memória e imagem no contexto da ditadura militar brasileira. Essa obra cinematográfica se constrói a partir de experiências individuais do diretor, mas também se insere em uma busca por uma lembrança coletiva. Nesse sentido, a pesquisa investiga como o filme reconstrói a cidade de Recife dos anos 1970 por meio de estratégias estéticas e narrativas, como o uso de lentes anamórficas, filtros visuais e diferentes temporalidades, contribuindo para a elaboração de uma memória fragmentada que se justifica pelos tempos de violência aos quais se remete. Além disso, discute-se como a obra desloca o foco de grandes personagens históricos para sujeitos anônimos, evidenciando os mecanismos cotidianos de violência e apagamento promovidos pela ditadura. Por fim, a análise também aborda a articulação entre passado e presente, destacando como a memória contribui para as permanências e rupturas de estruturas de silenciamento. Conclui-se que *O Agente Secreto*, para além de refletir sobre o passado, problematiza os processos de construção, preservação e esquecimento da memória, reafirmando o papel do cinema como suporte de crítica na história.

Palavras-chave | Keywords

Memória; *O Agente Secreto*; ditadura militar; Kleber Mendonça Filho.

Resumo biográfico | Short biography

Mestranda em História da Arte, Património e Cultura Visual pela Universidade do Porto, desenvolve investigação voltada às relações entre cultura visual e comunicação. Possui formação em História e Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, onde também concluiu pós-graduação em História Contemporânea e Relações Internacionais. Sua trajetória articula pesquisa acadêmica com atividade profissional voltada para a assessoria de imprensa.

[1] Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

UM «LIVRO» QUE TOCA: O REGAL-BÍBLIA DE ARSACYUS GEYER

RICARDO VILARES[1]

Resumo | Abstract

O regal é um instrumento da família do órgão, de dimensões reduzidas, utilizado nos séculos XVI e XVII no acompanhamento vocal, quer em contexto litúrgico, quer em contexto profano. Nas últimas décadas da centúria de Quinhentos, surge uma tipologia particular, conhecida como regal-bíblia, com dois foles dobráveis, dotados de uma cavidade destinada à acomodação do teclado, permitindo fechar o instrumento à maneira de um livro e facilitar o seu transporte.

O regal de Arsacyus Geyer, datado de 1591, pertencente à Academia das Ciências de Lisboa e em depósito no Museu Nacional da Música, insere-se nesta tipologia, assumindo a aparência de uma bíblia ricamente encadernada em seda carmesim, guarnecida com galões de fio de ouro. A presente comunicação propõe refletir sobre as suas opções formais, bem como analisar o programa iconográfico e ornamental, que evoca o universo do manuscrito iluminado. No cumprimento deste desiderato, recorrer-se-á a uma análise *de visu*, articulada com um estudo comparativo que integra instrumentos musicais e peças de mobiliário com soluções formais e técnicas análogas, visando a identificação de possíveis modelos iconográficos e ornamentais, com particular atenção à gravura enquanto fonte de inspiração. Paralelamente, procurar-se-á uma leitura culturalmente contextualizada do objeto, para a qual será fundamental mapear o seu percurso mediante investigação arquivística, com especial incidência em fontes inventariais.

A consideração deste objeto — simultaneamente instrumento musical, «livro» com episódios bíblicos narrados pelas imagens gravadas em placas de marfim aplicadas ao instrumento, e ainda pequeno contador, como sugerem as gavetas no interior dos foles — permitirá problematizar funções que extravasam o domínio estritamente musical e estético. Neste contexto, o regal poderá ser entendido como um objeto híbrido e liminar que articula som e imagem, reconfigurados no cumprimento de funções simultaneamente musicais e iconográficas, de natureza devocional e narrativa.

Palavras-chave | Keywords

Regal-bíblia; Arsacyus Geyer; iconografia; ornamentação.

[1] CITCEM/FLUP.

Resumo biográfico | Short biography

Ricardo Vilares é doutorando em Estudos do Património na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde se licenciou em História da Arte. É mestre em Musicologia pela Universidade de Aveiro e licenciado em História e Teoria da Música pela Universidade de Évora. É bolseiro da FCT (2023.02646.BD) e colaborador do CITCEM e do CESEM, desenvolvendo investigação na área da iconografia musical e em torno de programas ornamentais de cordofones de teclado seiscentistas e setecentistas, num diálogo entre História da Arte e Ciências Musicais.

NADIR AFONSO E O REDUTO DA CRIAÇÃO

RUI MAIA[1]

Resumo | Abstract

Investigar o fenómeno da criação artística é um imperativo a considerar nos estudos de História da Arte. A sua complexidade torna impossível a sua contenção dentro das tradicionais metodologias de investigação científica, sendo necessário recorrer a práticas ensaísticas dirigidas a estudos de caso que contribuam para a sua compreensão ou, pelo menos, que formulem hipóteses de aproximação.

Nadir Afonso, arquiteto, artista plástico e pensador, apresenta-se, tanto pelo seu processo de criação (articulado em três fases) e universo de imagens, como pela sua reflexão sobre arte e processo criativo (reeditada na íntegra em 2020 pela U. Porto Press), como um caso de estudo propício para delinear possibilidades de aproximação ao fenómeno da criação artística.

A presente comunicação parte da obra e do pensamento de Nadir Afonso, considerando a experiência curatorial da nossa autoria, que será inaugurada em julho de 2026 no Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso, e que se intitula *Cartografias para o Infinito ou «O Sentido da Arte»*. Através dos conceitos de deformação, fragmentação e síntese, serão delineadas aproximações ao fenómeno de criação do artista/arquiteto. Tal percurso tem em conta as mais recentes investigações sobre a problemática em análise, das quais se destacam as de Moraza-Pérez (2008), Dewey (2008), Vera (2021) e Navarro-Moral (2026).

Palavras-chave | Keywords

Arte; fenómeno da criação artística; Nadir Afonso.

Resumo biográfico | Short biography

Licenciado em Gestão do Património e História da Arte, pós-graduado em Museologia, Mestre em História da Arte Portuguesa e Doutor em Estudos do Património – História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com a tese intitulada «[re]criação individual do mundo: conceitos, expressões e formas nas obras plásticas de Julio/Saúl Dias e José Régio». Membro do grupo de investigação Pessoas, Mercados e Políticas do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória. Professor Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

[1] FLUP-DCTP/CITCEM.

Os meus principais interesses de investigação sediam-se na revisão do Modernismo em Portugal, atento às teorizações conceptuais e a artistas menos considerados. De igual modo, e perante a importância dos modos de dar a ver, interessa-me as práticas artísticas contemporâneas e a sua relação com o espectador (por projeção, identificação e repulsa) nos seus diversos contextos. Ciência ID: 2214-01D7-A67A. ORCID iD: 0000-0003-3359-2367.

SOCIAL CHANGES AND ICONOGRAPHIC ADJUSTMENTS: REPRESENTING DONORS IN EIGHTEENTH CENTURY ROMANIAN MURAL PAINTING

SILVIA MARIN BARUTCIEFF[1]

Resumo | Abstract

Representing donors within the mural paintings of the churches has been an extant practice in the Romanian Principality of Wallachia since the medieval times. During the Middle Ages this lay presence within the narthex of religious edifices pointed out the symbolic offering and the material contribution made by princes and great boyars to the transcendence and also to their community. After 1700, but especially at the end of the 18th century, the number of donors in the iconography multiplied, including new social categories. At the same time, the size of the visual compositions with church's patrons gradually augmented. This paper aims at examining the historical and artistic contexts of these transformations detectable in the long eighteenth century within the religious edifices of Wallachia. The analysis will concentrate on the iconographic programs from the Orthodox rural landscape, with the mural decoration elaborated between 1720 and 1830. The first chronological limit corresponds to the end of the so-called School of Hurezi followed by the dissemination in Wallachia of a specific artistic style — the Brancovan style. The second chronological limit represents the dawn of the social changes produced by a political rebellion, the uprising of 1821. Another objective will be to examine the expansion of the votive portraits in relation with the general increase of the secular topics in the iconographic programs of the Romanian churches.

Palavras-chave | Keywords

Churches; donors; iconography; eighteenth century; Wallachia.

Resumo biográfico | Short biography

Associate Professor, University of Bucharest, Faculty of Letters. Doctoral dissertation with Hagiography between Text and Image (2007); author of the book Christopher: Faces of a Faceless Saint. Representations in Medieval and Modern Romanian Culture and Their Sources (2014); co-editor of the international conference volume Travellers and Travels. Seeing and Discovering (2016); co-editor of the volume From Fiction to Reality. Image, Imaginary, Imagology (2010); co-editor of Actes du XIVème Congrès International d'Études sur les Danses macabres et l'art macabre en general. Member of the Society for 18th Century Studies on South Eastern Europe; member of the International Association of Word and Image Studies (IAWIS/AIERTI), member of the Hagiography Society. 25 years of field

[1] University of Bucharest, Faculty of Letters.

researches dedicated to Romanian and European iconography. Areas of interest: early modern and modern studies; hagiography within image and text; cultural transfer through iconography and art; history of museums, collectors and collections, history of the artistic education.

A TAÇA DE DUAS ASAS NA CONSTRUÇÃO VISUAL DA VITÓRIA DESPORTIVA

SOFIA PAIVA[1]

Resumo | Abstract

A necessidade de celebrar e perpetuar conquistas desportivas conduziu à criação de diversos objetos comemorativos, entre os quais a taça de duas asas se destaca como uma das formas mais persistentes. Mais do que uma tipologia morfológica, esta forma ajudou na construção visual da vitória desportiva.

Documentada desde o século XVII no contexto da premiação de competições de carácter desportivo, a taça de duas asas consolidou-se como uma imagem recorrente da consagração do triunfo tendo sido amplamente difundida nos catálogos de ourivesaria.

A sua permanência explica-se pela sua funcionalidade, as asas simétricas facilitam o manuseamento, o transporte do objeto e o seu levantamento. Esta configuração favorece o momento central da cerimónia de vitória, em que o troféu é erguido. Este instante tornou-se uma imagem paradigmática da vitória desportiva, amplamente difundida pela fotografia e pelos meios de comunicação, em que a consagração do triunfo adquire uma dimensão pública e coletiva.

A dualidade entre função original e construção simbólica manifesta-se ainda no gesto de «beber do troféu», que remete para a função primitiva da taça e evidencia a permanência da relação entre forma e uso, mesmo em contextos de reinterpretação contemporânea.

Neste sentido, a presente comunicação propõe analisar a longa duração desta tipologia enquanto construção visual da vitória, recorrendo a um *corpus* composto por peças de ourivesaria, bem como representações fotográficas. Através desta abordagem, procura-se demonstrar como a taça de duas asas se constitui como uma forma inseparável da própria imagética da vitória, construída e consolidada ao longo dos dois últimos séculos no contexto da cultura visual do desporto.

Palavras-chave | Keywords

Taça de duas asas; troféus desportivos; cultura visual; vitória.

[1] Sport Lisboa e Benfica.

Resumo biográfico | Short biography

Mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), onde desenvolveu a investigação Ourivesaria Desportiva: As Taças por Votos do Sport Lisboa e Benfica (2024). Atualmente integra o Departamento de Reserva, Conservação e Restauro do Sport Lisboa e Benfica. Tem dedicado a sua investigação à ourivesaria desportiva, focando-se na valorização deste património e no estudo das suas dimensões artísticas, históricas e culturais.

BETWEEN THE PALIMPSEST AND THE HYPERTEXT: THE ANDALUSIAN MOSQUE OF PORTUGAL & THE PORTUGUESE CHURCH IN BENGAL

TAMANNA AHMED[1]

Resumo | Abstract

The word «Occupation» and «Conquest» can be considered as the opposite sides of the same coin, based on the narrator, such words impacts significantly in shaping the architecture, urban morphology and landscape — with which the collective memory and identity are largely entangled.

Since 1518, there were annual voyages of Portuguese ships in the south-eastern coast of Bengal (present Bangladesh) (Subrahmanyam 1987, p. 272), which remarks the beginning of the Portuguese occupation culminated by the preaching of Catholic faith by the trained missionaries from Goa, India as early as 1548 (Campos 1919, p. 101). Thus, a new typology as «Church Architecture» was inaugurated in the urban landscape, the finest example of which is the Holy Rosary Cathedral at Chottogram — in the largest historic Port city of present Bangladesh.

Before such incident took place in the land, dominant with «Mosque Architecture» i.e. Bengal, the «Mosque Architecture» was introduced in the urban fabric of Portugal through the inauguration of Andalusian occupation from 711 (Mattoso 1992, p. 418), finest example of which is the converted Mosque of Mértola, with the present name of «Igreja Matriz» in the south eastern part of Portugal.

This research aims at investigating the impacts of such foreign typologies in shaping the urban morphology, heritage and landscape over time influencing the collective memory and identity in broader spectrum. To overcome polarised views, comparative cases from both the East and the West are taken into consideration, reflecting their significance in the contemporary urban life, that concerns social inclusion, equity and resilience (SDG, 2030).

Palavras-chave | Keywords

History of Bengal and Portugal; urban landscape; urban heritage; collective memory and identity.

Resumo biográfico | Short biography

Tamanna Ahmed is an Architect (M.Arch, UÉvora) and a Researcher at CES/University of Coimbra, currently conducting her doctoral studies, supported by FCT. In recent years,

[1] CES, University of Coimbra.

she has conducted field work supported by Orient foundation, on «Portuguese heritages and settlements in Bengal» which was ground- breaking to initiate the Doctoral Thesis.

She was one of the Production Architect for the exhibition of «Marina Tabassum: Materials, Movements and Architecture in Bangladesh» (17 April–24 September 2024) held at the MAC/CCB, Lisbon — supported by Aga Khan Trust for Culture, among others. She also collaborated at the project of «Uma Casa na Cabeça» — a three-month long workshop flanked from this Exhibition where the aim was to bring the communities together, emphasizing social integration among locals with the immigrants of different age, gender and ethnicity.

Till date, she has conducted several collaborations and communications in Austria, Portugal and Bangladesh.

ÈṢÙ YANGUI: UMA ANÁLISE ICONOGRÁFICA A PARTIR DA OBRA DE CARYBÉ (HÉCTOR JULIO PÁRIDE BERNABÓ) E PIERRE FATUMBI VERGER

VINICIUS VASCONCELOS CASTRO[1]

Resumo | Abstract

A síntese objetiva dessa pesquisa é apresentar e pôr em discussão as características culturais que definem o Orixá Exu (Èṣù), articulando possíveis leituras dos símbolos e cores que compõem a representação da iconografia do Orixá. A fonte desta pesquisa será basicamente as fotografias e os mitos pesquisados e selecionados pelo fotógrafo Pierre Fatumbi Verger, referentes ao Orixá Exu (Èṣù), publicado em 1957 pelo instituto Francês da África Negra, em Dacar, Senegal, a obra *Notas sobre o Culto aos Orixás e Voduns na Bahia de Todos os Santos, no Brasil, e na Antiga Costa dos Escravos, na África* e a obra *Iconografia dos Deuses Africanos no Candomblé da Bahia*. O livro inclui 128 aquarelas, criadas entre 1940 e 1980 e publicado em 1981 do artista plástico argentino Héctor Julio Páride Bernabó, conhecido como Carybé, onde encontramos uma introdução do escritor Jorge Amado, além de um ensaio do artista plástico Waldeloir Rego, no qual aborda a mitologia e os rituais presentes no livro e um texto escrito pelo fotógrafo e etnólogo francês Pierre Fatumbi Verger, que discute o tráfico de escravos africanos destinados ao Brasil e os laços entre as duas culturas. Nesse sentido, este texto tem como objetivo não só apresentar, mas também pôr em discussão as características culturais que definem o Orixá Exu (Èṣù). Pretendemos analisar a arte de vestir esta divindade. Para alcançar este objetivo, procuramos identificar e categorizar os elementos simbólicos deste Orixá. Através do olhar semiológico sobre sua indumentária, seus signos e símbolos a partir da iconografia em Verger (1999), *Um iaô de Èṣú na Bahia*, *Eṣu, guardião da cidade de Oṣogbo* e *Legeba, guardião das casas em Abomé*, República do Benin e escolhemos a aquarela, referenciada como, *Exu de Carybé*.

Palavras-chave | Keywords

Exu; Orixá; Candomblé; iconografia; símbolos.

Resumo biográfico | Short biography

Mestrando em História da Arte, Património e Cultura Visual da Faculdade de Letras da Universidade do Porto — FLUP, Especialista em Educação para as Relações Étnico-raciais na Universidade Federal de Campina Grande — UFCG, Especialização em Ciências da Religião pela Faculdade Integrada de Patos — FIP, Especialização em Linguagens, Suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí

[1] Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP).

— UFPI e Graduação em História pela Universidade Estadual da Paraíba — UEPB. Tem experiências na área de História, com ênfase em História do Brasil Colônia e Antropologia das Populações Afroameríndios, atuando principalmente nos seguintes temas: Arte e Educação Decolonial, História Cultural, História Oral, História e Religião, Gênero, Orixás e Sagrado.

UMA MULHER NA ARQUEOLOGIA PORTUGUESA DO FINAL DO SÉCULO XIX: JÚLIA CASTRO SOLLA

CLARA ANDREIA SILVA LEMOS DE JESUS

Resumo | Abstract

No final do século XIX, num contexto em que a arqueologia em Portugal se encontrava sob domínio masculino, destaca-se uma figura singular, Júlia Castro Solla, oriunda da alta burguesia portuense, que protagoniza uma intervenção arqueológica no monte de São Miguel-o-Anjo de Calendário, em Vila Nova de Famalicão. A sua ação constitui um caso excecional, não pela natureza do trabalho de campo desenvolvido, mas pelo seu enquadramento social e de género, que à época relegava as mulheres para esferas diferentes da investigação científica.

A identificação desta pioneira surgiu na análise de correspondência trocada entre eruditos que acompanhavam com interesse a «exploração» em curso, onde Francisco Martins Sarmento, o abade Joaquim Pedrosa e José Leite de Vasconcelos procuravam saber do progresso das escavações que «a mulher do delegado» concretizava.

Nas diferentes fontes investigadas identificou-se o espólio resultante, que inclui moedas, cerâmicas, objetos metálicos e elementos de adorno, bem como as estruturas habitacionais que *in loco* confirmam a relevância arqueológica do sítio. A correspondência evidenciou o empenho de Júlia em compreender cientificamente estes achados, recorrendo à sua formação em desenho e ao domínio do francês para consultar bibliografia especializada.

Esta investigação, ainda em curso, procura reconstituir o episódio a partir de fontes epistolares, da valorização do potencial da documentação e das imagens encontradas em arquivos privados e familiares, assim como a reflexão sobre o papel invisibilizado das mulheres na construção do conhecimento científico em Portugal. Júlia Castro Solla afirma-se, assim, como uma figura pioneira, cuja ação desafia os limites do seu tempo.

Palavras-chave | Keywords

Arquivos; arqueologia; contexto; género; Castro Solla.

Resumo biográfico | Short biography

Licenciada em Arquitetura pela Universidade de Coimbra, Especialista em Planeamento do Território pela Universidade de Aveiro e Mestre em Arqueologia pela Universidade do Minho. Foi bolseira pela Ordem dos Arquitetos e atualmente desenvolve a sua carreira em

funções públicas, onde exerce trabalhos nas áreas do planeamento, arquitetura, património cultural e ambiente, contribuindo para a definição e implementação de estratégias de desenvolvimento territorial sustentado. Integra diversas equipas multidisciplinares, uma abordagem integrada e articulada que lhe confere competências para o cruzamento de diferentes instrumentos e disciplinas. Encontra-se, entre vários estudos, a realizar investigação no domínio da leitura fundiária, através da materialidade, da documentação e da oralidade, da paisagem rural minhota, usando a materialidade presente no território e a documentação de arquivos como base de trabalho.

A PRÉ-HISTÓRIA NO IMAGINÁRIO COLETIVO: UMA ANÁLISE DOS ENVIESAMENTOS IDEOLÓGICOS NAS IMAGENS DOS MANUAIS ESCOLARES

GIULIANA SOLBIATI[1]

Resumo | Abstract

Este estudo analisa as representações gráficas da Pré-história em manuais escolares de História do 7.º ano, partindo da premissa de que tais imagens não são meras ilustrações didáticas, mas veículos de reprodução de preconceitos fortemente presentes no imaginário coletivo geral. O objetivo central é identificar como a produção imagética carrega conceções enviesadas, particularmente no que concerne à representação do «Outro» e ao uso das imagens enquanto meios de defesa de discursos ideológicos. A metodologia adota uma abordagem mista, combinando análises quantitativas e qualitativas, sustentadas por um levantamento bibliográfico crítico. Os resultados parciais demonstram que a seleção e a composição das imagens tendem a distorcer factos históricos para alimentar narrativas contemporâneas, perpetuando noções erróneas sobre o período. Conclui-se que a desconstrução destas conceções é fundamental para contornar a manutenção destes estereótipos, já naturalizados na sociedade, no âmbito escolar.

Palavras-chave | Keywords

Pré-história; Manuais Escolares; iconografia.

Resumo biográfico | Short biography

Giuliana Solbiati é estudante do Mestrado em Arqueologia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Foca o seu estudo nas representações da Pré-História e na Arqueologia de Género.

[1] Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

ARQUIVOS FAMILIARES E PESSOAIS. O CASO DO CLUBE DE CAÇADORES DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

LUZIA PINTO DA SILVA, HUMBERTO MACHADO,
CLARA ANDREIA SILVA LEMOS DE JESUS

Resumo | Abstract

Os arquivos particulares ou familiares são elementos que contribuem para a construção da memória coletiva. Maioritariamente assentes em documentos ou registos que evidenciam uma realidade pessoal ou familiar, contribuem para a construção da identidade e história coletiva podendo colmatar lacunas na informação, recuperar narrativas, práticas sociais e relações que, de outro modo, permaneceriam esquecidas.

Neste estudo pretende-se demonstrar o papel fundamental destes acervos privados na reconstituição da memória de uma comunidade. A reconstituição da história do Clube de Caçadores de Vila Nova de Famalicão emerge do arquivo de uma família que percebeu a importância de salvaguardar distintas fontes documentais em diferentes suportes. Aqui encontramos um conjunto heterogéneo de fontes: manuscritos, revistas, jornais e fotográficas. A análise conjunta destas fontes permitiu-nos reconstituir e compreender o papel do clube enquanto espaço de convivência, mas também os códigos sociais e culturais que definiram uma época. A tradição da caça, sempre presente no quotidiano nacional, deu origem na viragem do século XIX para XX, ao aparecimento de vários clubes de caçadores, que agiam como guardiões da tradição cinegética.

Concentramo-nos nas imagens únicas que integram o acervo, presentes em negativos em vidro e fotografias em papel, que revelam não apenas a evolução material do clube, mas também as personalidades que o compunham, das quais se destaca a presença de Júlia Castro Solla, primeira arqueóloga portuguesa, com trabalho de campo reconhecido. Deste modo reconstrói-se a história do Clube de Caçadores, assim como o seu enquadramento social, a partir das imagens que os arquivos particulares nos oferecem.

Palavras-chave | Keywords

Fotografia; clube; caçadores; imagens; arquivo.

Resumo biográfico | Short biography

Licenciatura (2010) e Mestrado (2013) em Arqueologia, FLUP. Prestação de serviços: investigação histórica do património.

«O Encanamento e os Canais de Rega do Rio Este, na Obra do Engenheiro Custódio Vilas Boas» — Ação nrº 82 «Patrimónios — Inovação na Partilha de Saberes e Fomento de Novas Aprendizagens», Centro de Formação Sebastião da Gama. Santo Tirso. 2015.

«Os Canais Setecentistas do Rio Este, Vila Nova de Famalicão. Singularidades de um Sistema Histórico de Gestão Sustentada da Água» — *Genius Loci*: *lugares e significados*. Volume 3. CITCEM. 2018.

«O Encanamento do rio Este e o Regadio das Veigas de Nine nos séculos XVIII e XIX». Ed. Húmus. 2021

«Os Caminhos da Água no Vale do Este, nos Séculos XVIII e XIX: do Canal Real aos Canais de D. Maria». CEVE. 2025.

«Between Cultural Memory and Sustainability: The Importance of Conserving Traditional Irrigation Systems» – Landscapes Across the Mediterranean. Granada. 2025.

DO ERÓTICO PARA O TERROR: A UTILIZAÇÃO DE *O SONHO DA MULHER DO PESCADOR* DE KATSUSHIKA HOKUSAI NO FILME *THE HANDMAIDEN* DE PARK CHAN-WOOK

SALOMÉ CAMPOS[1]

Resumo | Abstract

Este artigo propõe uma análise da relação entre a xilogravura de Katsushika Hokusai, *O Sonho da Mulher do Pescador* (1814), e a sua reconfiguração estética e narrativa no filme *The Handmaiden* (2016), de Park Chan-wook. Partindo do contexto do auge das *shunga* no período Edo, o estudo investiga estas imagens não apenas como artefatos eróticos, mas sim como objetos de ampla circulação económica e de consumo na sociedade japonesa, fundamentais para a consolidação da técnica *ukiyo-e*.

Procura-se desconstruir a noção de fetichização frequentemente associada ao imaginário oriental por parte do mundo ocidental. Através de uma perspetiva comparada, demonstra-se que o pendor zoofílico e a exploração do erotismo não convencional são tropos transversais à arte europeia de Setecentos e Oitocentos. Para tal, estabelece-se um diálogo com obras como *Leda and the swan* de François Boucher e os desenhos eróticos de Henry Fuseli, argumentando que a alteridade atribuída ao tentáculo japonês é, em larga medida, uma construção do olhar orientalista que ignora genealogias paralelas no Ocidente.

Por fim, analisa-se a funcionalidade da imagem do polvo na cinematografia de Park Chan-wook. Investiga-se como o realizador utiliza este signo visual para articular temas de opressão patriarcal, voyeurismo e, simultaneamente, subversão feminista. Conclui-se que a transposição da xilogravura para o cinema de autor coreano transcende a mera citação erudita, operando como uma ferramenta crítica que volta a contextualizar o desejo e a posse num cenário de ocupação colonial.

Palavras-chave | Keywords

Erotismo; período Edo; Katsushika Hokusai; Park Chan-wook; tentáculos.

Resumo biográfico | Short biography

Salomé Campos é licenciada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), frequentando atualmente o Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual na mesma instituição. No domínio profissional, conta com experiência no ensino secundário, onde foram lecionadas as disciplinas de História da Cultura e das Artes e Área de Integração. No âmbito da investigação e comunicação

[1] FLUP.

científica, destaca-se a sua participação em projetos de documentação patrimonial com o CODA e a Wikimedia, bem como a apresentação da comunicação «Marcha do Orgulho do Porto: Património» no congresso internacional «Diásporas e Antropoceno» (2025). O seu perfil também é investigação teórica à prática em curaria e gestão de eventos culturais.

O ANJO NO ESPAÇO URBANO: PERSISTÊNCIA DO SAGRADO E FUNÇÃO DE MEDIAÇÃO NA ESCULTURA CONTEMPORÂNEA PORTUGUESA

YOLANDA SILVA

Resumo | Abstract

O anjo é, na história da arte ocidental, uma das representações mais expressivas da mediação entre o humano e o transcendente. A sua presença no espaço eclesiástico respondeu sempre a uma função teológica precisa: habitar o limiar entre mundos, entre a finitude e o irrepresentável.

Este artigo propõe analisar, a partir de uma perspetiva iconológica, o processo pelo qual a iconografia angelical transitou para o espaço urbano contemporâneo e o que dessa função originária persiste nessa transição. O argumento central é que o anjo não se seculariza quando abandona o espaço sacro: migra, transportando consigo as funções que teologicamente o definem, respondendo a uma necessidade antropológica que a modernidade não suprimiu.

O estudo centra-se em três esculturas contemporâneas portuguesas — a Anja de José Rodrigues (Porto, 1996), o Vigilante de Alberto Vieira (Braga, 1997) e o Anjo de Portugal de Laureano Ribatua (Castelo de Paiva, 2003) — nas quais a figura angelical opera uma efetiva mediação simbólica, constituindo e densificando o lugar que habita. Por contraste, outras obras de iconografia angelical no espaço público português serão convocadas para evidenciar que esta função não é automática nem universal.

Esta análise procurará demonstrar que a persistência do sagrado no espaço urbano depende da capacidade da obra de instaurar uma verdadeira mediação simbólica.

Palavras-chave | Keywords

Iconologia; anjo; secularização; arte pública; *Genius Loci*.

Resumo biográfico | Short biography

Yolanda Silva é licenciada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e encontra-se a concluir o mestrado em Estudos do Património pela Universidade Aberta, onde tem desenvolvido as temáticas da escultura contemporânea portuguesa, teoria da imagem e iconologia, sob orientação da Prof. Dra. Carla Alexandra Gonçalves. Exerce funções na Câmara Municipal do Porto, no âmbito do Património Cultural. Os seus interesses de investigação centram-se na iconografia e iconologia da arte pública contemporânea e na persistência do sagrado no espaço urbano.

MUNDOS DE TRANSIÇÃO | WORLDS IN TRANSITION

Keynote

LA VERTIENTE MERIDIONAL DE LA SIERRA DE GUADARRAMA ENTRE EL PERIODO TARDOANTIGUO Y EL PERIODO EMIRAL. EL YACIMIENTO DE LA CABILDA (HOYO DE MANZANARES)

ÁNGEL MORILLO CERDÁN

Resumo | Abstract

Presentamos aquí los resultados de las intervenciones arqueológicas realizadas en el yacimiento de La Cabilda (Hoyo de Manzanares, Madrid, España) por el equipo de la Universidad Complutense en el «Sector Sur» del asentamiento entre 2019 y 2022. El yacimiento se ubica en las estribaciones septentrionales de la región de Madrid, desde donde se controlaban diversas vías naturales que atravesaban la zona montañosa. Los trabajos arqueológicos han revelado la existencia de una serie de estructuras domésticas pertenecientes a un núcleo rural elemental de carácter disperso, surgido posiblemente junto a un centro monástico visigodo.

Las intervenciones llevadas a cabo a lo largo de estos cuatro años han permitido establecer la secuencia diacrónica del yacimiento mediante el análisis de sus fases constructivas y su estratigrafía. El estudio busca comprender la naturaleza del paisaje rural en una zona montañosa de la Meseta Central, así como el proceso de islamización de la zona durante los siglos VIII y principios del IX. Hemos documentado arqueológicamente —desde la perspectiva de la cultura material— las transformaciones ocurridas durante este periodo de transición.

Resumo biográfico | Short biography

Ángel Morillo Cerdán es Catedrático de Arqueología en el Departamento de Prehistoria, Historia Antigua y Arqueología de la Universidad Complutense de Madrid. Doctor en Arqueología por la Universidad Autónoma de Madrid.

Mais informação | Further information: https://id.letras.up.pt/geniusloci/ks_angelmorillo-cerdan/.

A ORIGEM ASTURIANA DO TEMPLO DA MISERICÓRDIA DE ALFAIATES

JOSÉ PEDRO LIMA[1]

Resumo | Abstract

Este estudo propõe uma reavaliação crítica da cronologia da Igreja da Misericórdia de Alfaiates, tradicionalmente classificada como românica, a partir de uma análise integrada de evidências arquitetónicas, morfológicas e documentais. A investigação parte da constatação da fragilidade da historiografia existente, frequentemente baseada em leituras superficiais de elementos isolados, e procura demonstrar a plausibilidade de uma origem significativamente anterior, inserida no contexto pré-românico — asturiano ou mesmo visigótico.

A análise do edifício revela um conjunto coerente de características que não se enquadram plenamente no léxico românico, incluindo descontinuidades construtivas, proporções atípicas e indícios de uma organização espacial latente noutros estilos arquitetónicos. Elementos decorativos como motivos em cordão, palmetas e círculos tetrafólios, bem como a presença de nichos integrados no aparelho de pedra, encontram paralelos em repertórios da alta idade média, reforçando a hipótese de uma matriz anterior. A comparação tipológica com outros templos da Península Ibérica evidencia afinidades formais e proporcionais consistentes com arquiteturas pré-românicas.

Paralelamente, a análise do contexto territorial e das fontes históricas sugere a existência de ocupações anteriores à consolidação medieval da vila, hipótese reforçada por achados arqueológicos na região. Estes dados permitem enquadrar o templo como possível elemento de continuidade ocupacional e litúrgica desde a Alta Idade Média.

A investigação sustenta, assim, uma nova leitura cronológica do edifício, entendendo-o como resultado de sucessivas fases construtivas, onde a presença de elementos românicos corresponderá a reformas posteriores sobre uma estrutura mais antiga.

Palavras-chave | Keywords

Alfaiates; templo; liturgia; átrio; pré-românico.

[1] Universidade de Coimbra.

Resumo biográfico | Short biography

Architect based in Coimbra, Portugal. Visiting Professor of the Department of Architecture of the University of Coimbra in 2024-25, where he is currently a PhD candidate. Current research focuses on contemporary interventions on architectural heritage, supported by a fellowship from FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia).

Member of the scientific committee for the heritage-focused scientific journal — Particolari, based in Bari, Italy, and was awarded the Manuel Graça Dias National Award/Young Architect 2024/25 for the Garden Pavilion work in Porto.

ENTRE O PATRIMÔNIO E A PERMANÊNCIA: CENTROS HISTÓRICOS, VULNERABILIDADE CLIMÁTICA E JUSTIÇA SOCIOESPACIAL NO RIO DE JANEIRO

NOEMIA LUCIA BARRADAS FERNANDES[1]

Resumo | Abstract

Os centros urbanos históricos encontram-se, no tempo presente, atravessados por uma condição crítica de transição, marcada pela sobreposição de pressões como a financeirização do território, o agravamento dos riscos climáticos e a progressiva fragilização das condições de permanência das populações residentes. Nesse contexto, o patrimônio edificado deixa de ser compreendido apenas como objeto de preservação, passando a configurar-se como campo de disputa no qual se entrelaçam dimensões sociais, ambientais e políticas.

Apesar dos avanços teóricos no campo dos estudos do patrimônio, as práticas de preservação permanecem, em grande medida, dissociadas de questões estruturais como o direito à moradia, a justiça socioespacial e a adaptação às mudanças climáticas. Tal dissociação evidencia limites epistemológicos e operacionais que comprometem a capacidade do patrimônio de responder às transformações em curso.

O presente artigo tem como objetivo analisar criticamente essas tensões a partir da área central da cidade do Rio de Janeiro, território marcado por densas camadas materiais, imateriais e simbólicas. A pesquisa articula reflexão teórica com base em autores como Henri Lefebvre, David Harvey e Françoise Choay à análise de políticas urbanas e patrimoniais recentes, bem como às dinâmicas territoriais em curso.

Defende-se a necessidade de redefinir o patrimônio como território vivido, relacional e continuamente negociado, no qual a permanência se afirma como dimensão ética e política central em contextos de transição. Propõe-se, assim, um quadro integrado de intervenção que articula permanência territorial, reconhecimento das práticas imateriais, adaptação climática, reabilitação com uso social e ampliação da participação comunitária, deslocando o foco da preservação do objeto isolado para o território em sua complexidade, conflito e transformação.

Palavras-chave | Keywords

Patrimônio urbano; permanência territorial; vulnerabilidade climática; centros históricos; justiça socioespacial.

[1] Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa; DAU/ESDI/UERJ.

Resumo biográfico | Short biography

Arquiteta e urbanista, mestre pelo PROARQ/UFRJ e doutoranda em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. Atua no campo do patrimônio arquitetônico, restauro e reabilitação urbana, com prática no desenvolvimento de projetos e na gestão de obras de grande escala e elevada complexidade. Foi Vice-Presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro (CAU/RJ) e é coordenadora da Comissão de Patrimônio do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB-RJ), contribuindo para políticas públicas e para o debate crítico sobre patrimônio no Brasil. Sua atuação articula teoria e prática, com foco na permanência territorial, nas desigualdades urbanas e nos desafios contemporâneos da preservação. É professora na graduação e pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo.

LA MADREPERLA DE LA CUSTODIA DE TIERRA SANTA PARA LA CORTE ESPAÑOLA: UN ESTADO DE LA CUESTIÓN

PEDRO MIGUEL ESCUDERO DÍEZ[1], EDUARDA VIEIRA[2], JESÚS FÉLIX PASCUAL MOLINA[3]

Resumo | Abstract

La Custodia de Tierra Santa, institución franciscana presente en los Santos Lugares desde el siglo XIII, ha desempeñado históricamente un papel fundamental como puente cultural y diplomático entre Oriente y Occidente. En el contexto de la Edad Moderna y Contemporánea, esta institución gestionó un flujo constante de objetos suntuarios destinados a la Monarquía Española, consolidando una relación de patronazgo y devoción única que vinculaba directamente el territorio sagrado con la Corte.

Dentro de esta producción, los objetos de madreperla —principalmente cruces, maquetas y relieves— destacan como una de las manifestaciones más singulares de la cultura material de Jerusalén y Belén. La presente comunicación tiene como objetivo realizar un estado de la cuestión sobre estas piezas en las colecciones reales y conventuales españolas. A pesar de su relevancia, la historiografía ha tendido a relegarlas a la categoría de «recuerdos de peregrinación», careciendo a menudo de una visión que analice su papel como instrumentos de diplomacia internacional y alta artesanía.

Partiendo de la experiencia directa en la catalogación de fondos en el Terra Sancta Museum en Jerusalén, se propone una metodología basada en el análisis de los circuitos de encomiendas y el papel mediador de los talleres de Belén. El estudio material y técnico se plantea aquí como el marco de una investigación doctoral en curso, centrándose esta ponencia en la reconstrucción del discurso historiográfico y la puesta en valor de este patrimonio compartido entre Tierra Santa y la Península Ibérica.

Palavras-chave | Keywords

Custódia de Tierra Santa; corona Española; artes suntuarias; madre perla.

[1] Universidad de Valladolid. Programa Europa y el mundo Atlántico: Poder, cultura y sociedad, Departamento de Historia del Arte.
[2] Universidade Católica Portuguesa, Escola das Artes, Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes (CITAR), Porto, Portugal.
[3] Universidad de Valladolid. Grupo de Investigación Reconocido Arte, poder y sociedad en la Edad Moderna, Departamento de Historia del Arte.

Resumo biográfico | Short biography

Pedro Miguel Escudero Díez es conservador y restaurador de bienes culturales y doctorando en la Universidad de Valladolid. Máster en Conservación del Patrimonio Cultural por la Universidad Complutense de Madrid, cuenta con una sólida formación internacional en instituciones como la Universidade Católica Portuguesa. Su perfil investigador se especializa en la cultura material y las artes decorativas, con especial énfasis en la producción de madreperla.

Cuenta con una trayectoria profesional vinculada a instituciones de prestigio como la Fundación Las Edades del Hombre. Destaca su labor internacional como restaurador para el Terra Sancta Museum (Custodia de Tierra Santa) en Jerusalén, donde ha intervenido piezas de diferente naturaleza.

O QUE FAZ UM LUGAR NA CIDADE CONTEMPORÂNEA? A ONTOLOGIA DO LUGAR E A RECONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO MUSEOLÓGICO

RITA LADEIRO[1]

Resumo | Abstract

Volvida uma década marcada pela intensificação de mobilidades, reconfigurações do espaço público e aprofundamento de assimetrias urbanas, o conceito de «lugar» revela-se simultaneamente incontornável e instável. Esta comunicação propõe uma aferição filosófica do lugar na cidade contemporânea, motivada por uma questão aplicada que estrutura um projeto de investigação mais amplo: em que condições uma instituição urbana, como o museu, pode tornar-se lugar vivido, relacional e socialmente implicado?

A reflexão desenvolve-se em três movimentos. Num primeiro momento, retoma-se a dimensão experiencial do lugar enquanto condição de orientação, presença e produção de sentido (habitar, corporalidade, duração). Em seguida, discute-se criticamente o lugar como dado natural ou identitário, sublinhando-o como uma produção social e relacional atravessada por conflitos pelo Direito à Cidade e pela exigência de Justiça Espacial. Por fim, aborda-se a cidade contemporânea como cenário de transições — marcado por fluxos, dispositivos e deslocamentos — que obriga a repensar as condições de possibilidade da criação de laços de pertença (placemaking).

Como resultado, propõe-se uma matriz de aferição organizada em cinco dimensões: experiência, duração, relações, justiça espacial e cuidado. Esta matriz visa oferecer um instrumento conceptual para análises interdisciplinares sobre lugares e significados e, simultaneamente, preparar a transposição do conceito para o campo museológico, onde poderá sustentar práticas educativas e participativas orientadas para o encontro, a pertença e a responsabilidade relacional.

Palavras-chave | Keywords

Lugar; cidade contemporânea; direito à cidade; placemaking; pertença.

Resumo biográfico | Short biography

Rita Ladeiro estudou Engenharia Civil na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, tendo trabalhado na área até ao ano de 2012. Ingressou no curso Gestão do Património Cultural da Escola Superior de Educação e realizou trabalho de investigação no Centro de Investigação e Inovação em Educação e no Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical. Mestre em Teoria e Crítica da Arte, em 2019, pela Faculdade de Belas

[1] Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Artes da Universidade do Porto, com uma investigação sobre o pensamento plástico de Ângelo de Sousa. Atualmente integra a equipa de Mediação e Programação do Museu do Porto, trabalha como investigadora da coleção da Fundação Gramaxo e é doutoranda em Estudos do Património — Museologia, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A LAGOA COSTEIRA DE ESPOSENDE EM ÉPOCA ROMANA: ANÁLISE MULTIDISCIPLINAR

RUI MORAIS[1]

Resumo | Abstract

As lagunas existentes na antiguidade representaram ambientes naturais únicos, moldando as paisagens e influenciando as atividades humanas. Foram determinantes na transformação das atividades socioecónomicas dos habitats costeiros, tendo proporcionado recursos ecológicos e naturais, criando diversos ecossistemas.

A antiga zona lagunar de Esposende é um arquivo sedimentar de grande importância, com distintos processos biológicos, químicos e antropogénicos, permitindo um extenso registo das alterações paleoambientais.

Graças a essas condições, a área lagunar funcionou como uma paisagem aquática contribuindo para a subsistência e o comércio das populações daquela orla costeira durante milénios, entre o período proto-histórico e os inícios da romanização, em particular nas primeiras décadas do período imperial.

Palavras-chave | Keywords

Área lagunar; época romana; Esposende.

Resumo biográfico | Short biography

Rui Manuel Lopes de Sousa Morais nasceu no Porto em 1969 e é licenciado em História, variante de Arqueologia pela Universidade de Coimbra. Mestre em Arqueologia Urbana, doutorado em Arqueologia e com Agregação em Arqueologia, na área do conhecimento de Materiais e Tecnologias pela Universidade do Minho. Foi professor na Universidade do Minho e é atualmente Professor Associado com Agregação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Entre os seus trabalhos de investigação, tem dedicado uma atenção especial ao estudo do comércio na Antiguidade, com inúmeros trabalhos publicados, a título individual ou com outros autores nacionais e estrangeiros. É investigador do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra (CECH). Foi consultor da Fundação Calouste Gulbenkian para as antiguidades. É membro do Comité Científico do Projeto IBERIA GRAEGA e Professor Honorário da Universidade Complutense de Madrid.

[1] DCTP-FLUP/CECH/CITCEM.

UMA FENOMENOLOGIA DO VAZIO: SURREALISMO E OBSCURIDADE NOS ESPAÇOS LIMINAIS

TIAGO ALVES[1]

Resumo | Abstract

Tendo em conta a recente focalização estética dos espaços liminais enquanto arquiteturas evocativas de dimensões surrealistas, é aqui proposta uma análise fundamentalmente fenomenológica quanto às suas potencialidades experienciais, particularmente, naquilo que concerne as diversas e profundas vertentes qualitativas destes espaços: a fomentação de numa dimensão nostálgica no indivíduo; a condição de isolamento da pessoa, perfazendo a consequente ideia de «confronto com o desconhecido» decorrente desta dialética humano-espaço; a descontextualização do uso «comum» inerente a estes espaços, cujo vazio patente vem catalisar uma dimensão obscura, simultaneamente inexplicável e sinistra, evocativa de uma sensação de «*mysterium tremendum*» conceptualizada por Rudolf Otto.

Por fim, pondera-se de que modo estas estruturas arquitetónicas se assumem enquanto arquétipos espaciais, sentido este evidenciado pelo indício, enquanto experiência estética, de um fenómeno transversal entre pessoas de origens diversas, perante as mesmas propriedades formais e atmosféricas que caracterizam estes espaços liminais.

Palavras-chave | Keywords

Fenomenologia; Espaços Liminais; arquitetura; obscuridade; sublime.

Resumo biográfico | Short biography

Licenciado em Multimédia pela Escola Superior de Media Artes e Design em 2020 e detentor do grau de Mestre em Multimédia pela Universidade do Porto em 2023.

Frequenta, atualmente, o Programa Doutoral em Media Digitais da Universidade do Porto (bolsa FCT ref. 2025.04910.BD), focalizando a sua investigação no âmbito da Realidade Virtual, Transformative Experience Design, Somaestética, Human-centered Design, Estética e Design da Interação.

Pratica docência na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, na Escola Superior de Media Artes e Design, na Escola Superior de Educação e na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto.

Produção artística independente pautada pelo cariz eminentemente plural no âmbito da Multimédia, nomeadamente direcionada à elaboração de conteúdo 3D, Realidade Virtual, Realidade Aumentada, entre outras áreas criativas.

[1] ID+, ESMAD, Instituto Politécnico do Porto.

PAISAGENS, TERRITÓRIOS & MOBILIDADES | LANDSCAPES, TERRITORIES & MOBILITIES

Keynote

OS SEPULCROS TIPO *THOLOI* DO CENTRO E SUL DE PORTUGAL: MEMÓRIA(S) E (RE)UTILIZAÇÕES

ANA CATARINA SOUSA

Resumo | Abstract

Entendemos o Megalitismo numa aceção holística, que compreende não exclusivamente uma tipologia arquitetónica mas sobretudo um conjunto de práticas sociais e simbólicas relacionada mas não exclusivas do mundo funerário, já avançadas por autores consagrados como Sherratt e V. Gonçalves.

Na Península Ibérica, os *tholoi*, sepulcros de falsa cúpula, constituem a «ultima» solução arquitetónica que se pode inscrever no fenómeno megalítico das antigas sociedades camponesas, patente em vários monumentos do Alentejo e da Península de Lisboa que evidenciam reutilizações / transformações de sepulcros neolíticos como antas, grutas e hipogeus. Por outro lado, são também frequentes as reutilizações datadas da Idade do Bronze em *tholoi*, funerárias ou não.

A presente comunicação discute o significado dos *tholoi* como elo de ligação entre a paisagem megalítica do 4.º milénio e os diversos usos das sociedades da Idade do Bronze do 2.º milénio a.n.e.

Resumo biográfico | Short biography

Doutora em Pré-história (2010) e Mestre em Pré-história e Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1997) Licenciada em História, variante de Arqueologia (1993).

Professora na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa desde 2008, leccionando nas Licenciaturas de Arqueologia e de História e no Mestrado em Arqueologia.

Investigadora na UNIARQ, no Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, desde 1997.

Mais informação | Further information: https://id.letras.up.pt/geniusloci/ks_anacsousa/.

O ACHEULENSE DO LITORAL DE ESPOSENDE (NO DE PORTUGAL): CONTEXTUALIZAÇÃO GEOARQUEOLÓGICA E CARACTERIZAÇÃO TECNO-TIPOLÓGICA

ALBERTO GOMES[1], CARLOS FERREIRA[2], RICARDO CARVALHIDO[3], SÉRGIO MONTEIRO RODRIGUES[4]

Resumo | Abstract

As jazidas paleolíticas da Zona Industrial de Bouro (ZIB) e do Canal Intercetor de Esposende I (CIE I), ambas em Esposende, forneceram conjuntos artefactuais constituídos por bifaces, unifaces e machados de mão, o que permitiu associá-las ao tecno-complexo Acheulense.

No caso da ZIB, os materiais líticos ocorrem em depósitos de uma antiga plataforma costeira, conservada a \ {}15-20 m n.m.m., surgindo nos níveis superiores da sequência sedimentar. Tendo como referência datações por luminescência oticamente estimulada (OSL) obtidas em plataformas marinhas análogas, situadas mais a norte — entre a foz do rio Minho e a foz do rio Neiva —, propõe-se, de forma provisória, a atribuição da plataforma da ZIB ao estádio isotópico marinho 11 (MIS 11).

Relativamente à jazida do CIE I, a posição estratigráfica dos artefactos indica uma cronologia posterior à formação do terraço marinho implantado a \ {}8-13 m n.m.m. — atribuído no setor Minho-Neiva ao MIS 9 —, sendo correlativos de depósitos fluviais e de tipo *grain flow* sobrejacentes, possivelmente formados durante o MIS 8.

Tendo como base de análise a indústria lítica do CIE I, numericamente mais expressiva, verifica-se uma elevada frequência de *Large Cutting Tools* (LCT), nomeadamente bifaces (n=96) e machados de mão (n=17). Em relação a estes últimos, tal frequência é especialmente significativa, uma vez que este tipo de utensílio costuma estar sub-representado nas jazidas do Litoral Minhoto, o que é tradicionalmente interpretado como consequência dos constrangimentos dimensionais da matéria-prima localmente disponível.

As cadeias operatórias de afeiçoamento identificadas, e tal como sucede noutras jazidas do litoral norte português, mostram que estes LCT resultam de sequências de talhe expeditas, centradas na exploração recorrente de seixos de quartzito de morfometria marinha.

[1] Faculdade de Letras da Universidade do Porto; CEGOT.
[2] Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; UNIARQ.
[3] Instituto Politécnico de Viana do Castelo.
[4] FLUP-DCTP/CITCEM.

Palavras-chave | Keywords

Tecno-complexo Acheulense; terraços marinhos; depósitos costeiros continentais; Minho litoral.

Resumo biográfico | Short biography

Sérgio Monteiro-Rodrigues é professor Associado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, na área da Arqueologia pré-histórica, e investigador integrado do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória.

A sua carreira como investigador iniciou-se no princípio dos anos de 1990 com um trabalho sobre as indústrias líticas paleolíticas dos terraços fluviais do rio Caia (Alto Alentejo), que iria culminar na dissertação de mestrado, defendida na FLUP em 1996.

Após este período dedicou-se à problemática da neolitização, centrando os seus estudos na região do Alto Douro português, onde escavou o sítio pré-histórico do Prazo (Vila Nova de Foz Côa) no âmbito do seu doutoramento.

Atualmente dedica-se ao estudo do Paleolítico Inferior do Norte de Portugal, com especial incidência no Minho Litoral e no vale do rio Minho.

TRAÇAR A PAISAGEM RIBEIRINHA: PERCURSO E REPRESENTAÇÃO ANALÓGICA NA CONSTRUÇÃO DA PERCEÇÃO DAS MARGENS CULTURAIS DE CONSTÂNCIA

ANA RAFAELA RIBEIRO[1]

Resumo | Abstract

Apesar do desenvolvimento tecnológico que carateriza o século XXI, os territórios rurais ribeirinhos enfrentam processos de despovoamento e abandono progressivos, tanto por fatores sociais, como políticos, económicos e ambientais, refletindo-se na degradação do seu legado construído como natural, contribuindo para a perda da sua identidade cultural.

Neste contexto, as representações visuais, como o desenho, a pintura e a fotografia desempenham um papel fundamental na construção, mediação e transformação das perceções de diversos tipos de paisagem. Como tal, o estudo tem por objetivo através de uma abordagem qualitativa de natureza interpretativa, analisar de que modo estas práticas contribuem para a valorização do território, com base na interpretação da documentação recolhida e na reconstituição da perceção da paisagem ribeirinha, a partir de um caso de estudo.

O processo metodológico organiza-se em três fases: i) definição e leitura do percurso, através da observação direta, permitindo uma apreensão inicial sensorial do lugar; ii) recolha e análise de representações visuais de fontes históricas (como pintura, gravura e fotografia) e registos *in loco* no percurso (como o desenho e a fotografia), estabelecendo um diálogo entre ambas, iii) interpretação comparativa dos registos, identificando ruturas e transformações nos usos e significados relativos ao território.

O percurso definido situa-se em Constância, afetada recentemente pelas cheias do Tejo que, segundo os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística (INE), tem sofrido perda de população, bem como o abandono de variados edifícios no centro da vila. Como tal, o percurso definido neste estudo trata-se da margem culturalmente habitada, adjacente aos dois rios que abraçam a vila, o rio Tejo e o Zêzere.

Perspetiva-se futuramente a expansão da análise a outros contextos ribeirinhos semelhantes, permitindo comparar os fatores identificados neste estudo. Considera-se a possibilidade de integração de atividades participativas para uma compreensão mais abrangente.

[1] DINÂMIA'CET-Iscte - Centre for Socioeconomic and Territorial Studies.

Palavras-chave | Keywords

Paisagem Ribeirinha; representações analógicas; perceção territorial; identidade e significado; Margens Culturais.

Resumo biográfico | Short biography

Doutoranda e assistente de investigação no centro de investigação DINÂMIA'CET-Iscte, com percurso académico e profissional focado na reabilitação do património e na leitura crítica do território.

Concluiu o Mestrado em Arquitetura na FA-ULisboa, com um projeto de reabilitação de um conjunto patrimonial ribeirinho, que representou a faculdade nos concursos Archiprix Portugal e Colégio do Património Arquitetónico.

Colaborou com variados ateliers de arquitetura e exerceu funções técnicas na Junta de Freguesia de Benfica, com intervenção em projetos de reabilitação de edifícios públicos e espaço urbano.

Realizou Erasmus na Czech Technical University e integrou o programa «SPEEDY Digital Urban Techniques», em Pavia (2025).

Participou em iniciativas sobre participação ativa como «Desenhando Inovações Democráticas» (2024), no ISCTE-IUL, «DCitizens Summer School 2025: Empowering Citizens with and through Digital Technologies» (2025), no IST, e «Design Thinking» (2026), no ISCTE-IUL.

Frequentou também formações em SIG e BIM e outras sobre construção sustentável e reabilitação.

O QUE AS FONTES NOS CONTAM DAS PAISAGENS AGRÁRIAS: UMA LEITURA TRANSDISCIPLINAR DO ESPAÇO RURAL DO EXTREMO (ARCOS DE VALDEVEZ) NA IDADE MODERNA E CONTEMPORÂNEA

CLARA ANDREIA SILVA LEMOS DE JESUS,
FRANCISCO AZEVEDO MENDES[1],
REBECA BLANCO ROTEA[1]

Resumo | Abstract

A presente investigação procura reconstituir a evolução histórica da paisagem agrária do lugar da Coutada, na freguesia do Extremo (Arcos de Valdevez). Através de uma abordagem interdisciplinar, onde a arqueologia é eixo estruturante, este estudo evidenciou o contributo decisivo de disciplinas como a antropologia, a arquitetura e a história, cujas perspetivas e metodologias permitiram aprofundar a investigação e alargar o quadro interpretativo da paisagem agrária.

É neste contexto que se realça a importância da documentação histórica, com um conjunto diversificado de informação vertida de registos escritos, gráficos e fotográficos. Numa escala ampla encontramos inquirições régias, corografias, descrições paroquiais e relações militares, que permitem enquadrar historicamente o território. Numa escala local, analisamos tombos eclesiásticos, documentação associada à enfiteuse, inventários orfanológicos, assentos paroquiais e documentos relativos à partilha de águas e de propriedades. Estes documentos revelaram dados que permitiram a reconstituição de uma genealogia da estrutura fundiária, de formas de exploração da terra e mecanismos de transmissão patrimonial entre gerações. A identificação dos topónimos, propriedades e descrições das parcelas e das construções permitiu o cruzamento e mapeamento com a microtoponímia ainda preservada na memória local, possibilitando localizar antigas unidades fundiárias, compreender os processos de subdivisão da propriedade desde o século XVII e sistemas de reestruturação construtiva das unidades habitacionais agrárias.

A integração destas fontes documentais na investigação arqueológica, em articulação com os contributos da antropologia, do levantamento arquitetónico e da análise territorial, vertido em sistemas de informação geográfica, possibilitou reconstituir as dinâmicas que contribuíram para a formação e transformação desta paisagem agrária.

Palavras-chave | Keywords

Interdisciplinar; paisagem agrária; documentação; arqueologia.

[1] Universidade do Minho.

Resumo biográfico | Short biography

Licenciada em Arquitetura pela Universidade de Coimbra, Especialista em Planeamento do Território pela Universidade de Aveiro e Mestre em Arqueologia pela Universidade do Minho, foi bolseira da Ordem dos Arquitetos. Atualmente, exerce funções públicas nas áreas do planeamento, arquitetura, património cultural e ambiente, contribuindo para a definição e concretização de estratégias de desenvolvimento territorial sustentável. Colabora em equipas multidisciplinares, desenvolvendo uma abordagem integrada e articulada que potencia o cruzamento de diferentes instrumentos e disciplinas. Paralelamente, realiza investigação sobre a leitura fundiária da paisagem rural minhota, com base na materialidade, na documentação e na oralidade.

ENTRE O TERRITÓRIO E A COMUNIDADE: PATRIMÓNIO, PARTICIPAÇÃO E NARRATIVAS DIGITAIS EM VILA VERDE

DIANA MENDES[1], ALEXANDRA ESTEVES[1], JOSÉ GABRIEL ANDRADE[2]

Resumo | Abstract

Nas últimas décadas, o património tem vindo a ser entendido como um processo social de construção de significado. Mais do que um conjunto de bens a preservar, constitui uma realidade viva, que se constrói na relação entre território, memória e comunidade. Neste enquadramento, a escola pode assumir-se como espaço privilegiado de mediação patrimonial, onde o lugar é interrogado, narrado e ressignificado.

Esta comunicação apresenta um projeto de investigação-ação desenvolvido no Agrupamento de Escolas de Vila Verde, centrado no património rural do concelho no século XX. A partir das memórias familiares dos alunos e de objetos guardados nas suas casas e partilhados em contexto escolar, procurou-se aproximar a História do quotidiano das crianças, valorizando experiências aparentemente comuns como fontes de conhecimento histórico.

O projeto integrou a utilização de Sistemas de Informação Geográfica para mapear espaços no território, estratégias de gamificação para estimular o envolvimento dos estudantes e a criação de um museu escolar, construído com objetos trazidos pelas próprias famílias. Este processo promoveu diálogo intergeracional, articulou materialidade e narrativa e permitiu que os alunos se reconhecessem como participantes na construção do património local.

Os resultados sugerem que, quando integradas em práticas educativas participativas, as tecnologias digitais não são apenas instrumentos técnicos, mas dispositivos que potenciam a construção partilhada de significado. Entre o território e a comunidade emergem novas formas de mediação patrimonial, nas quais a escola se afirma como espaço de encontro, escuta e construção coletiva de significado.

A experiência desenvolvida permite ainda problematizar a relação entre memória individual e narrativa histórica, evidenciando como objetos do quotidiano podem adquirir estatuto patrimonial quando enquadrados por processos de investigação e interpretação crítica. Ao articular materialidade, cartografia digital e participação comunitária, o projeto contribui para repensar o papel da educação do património local e na ampliação dos diálogos entre comunidade e território.

[1] Lab2PT/In2Past - Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.
[2] CECS - Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.

Palavras-chave | Keywords

Património rural; participação comunitária; Narrativas Digitais; novas tecnologias aplicadas ao património; mediação patrimonial.

Resumo biográfico | Short biography

Diana Inês de Castro Mendes é doutoranda em História na Universidade do Minho e bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia, desenvolvendo investigação sobre a participação comunitária, mediação patrimonial e o uso de tecnologias digitais na valorização do património cultural. É licenciada em História, pós-graduada em Ciências da Comunicação e mestre em Património Cultural pela Universidade do Minho. Integra o Lab2PT, colaborando nos grupos In2Past, História Social a Norte e na Rede Casas do Conhecimento. A sua investigação privilegia metodologias participativas e interdisciplinares, explorando ferramentas como Sistemas de Informação Geográfica, modelação tridimensional e gamificação como dispositivos de mediação cultural. Tem desenvolvido projetos educativos em contexto escolar centrados na valorização do património rural de Vila Verde no século XX e participa na COST Action CRICULT, dedicada ao estudo das dinâmicas culturais em contextos europeus contemporâneos.

SEA CREATURELY: CARLO CRIVELLI'S *PORTO SAN GIORGIO ALTARPIECE* (1470)

HENRY TUDOR POLE[1]

Resumo | Abstract

Recent years have seen a considerable increase in research on the extraordinary Venetian artist Carlo Crivelli (c.1430-92), which frequently emphasises his participation in a regional style — the *stile adriatico*. This stylistic grouping, unlike much traditional art-historical categorisation, is not oriented around national or civic entities, but instead around a more fluid body, namely the Adriatic Sea. Scholars have provided compelling evidence for the heightened mobility of artists facilitated by this body of water, and have demonstrated the abundance of shared artistic concerns across its opposite shores during the fifteenth century, emphasising cultural commonalities — although, as its histories of fragmentation show, it is far from a politically unified region. Maritime mobility was central to life in the Adriatic, yet few scholars have addressed the ways in which the sea itself was imagined in the art of this region. Addressing this gap, this paper will examine a 1470 altarpiece by Carlo Crivelli known as the *Porto San Giorgio Polyptych*, in terms of the way it mediated the relationship between its beholders in the coastal town of Porto San Giorgio, and the sea. Through its representation of a Virgin and Child seated amidst composite sea creatures, shells, and luxury textiles redolent of water, as well as its specific address to migrant communities from across the region, I argue that the altarpiece produced a distinctive sense of maritime place broad enough to accommodate several plural and overlapping identities in this region.

Palavras-chave | Keywords

Mobility; Adriatic; Crivelli; maritime region.

Resumo biográfico | Short biography

Henry Tudor Pole is a PhD candidate in the History of Art Department at University College London, focusing on how the work of Carlo and Vittore Crivelli responded to the geopolitical context of the fifteenth-century upper Adriatic Sea and its surroundings. His research is supervised by Professor Alison Wright and funded by the Wolfson Foundation. He holds a BA in History of Art from Oxford University (2018), and an MA from UCL (2022). He has also studied art and art history at the Royal Drawing School, London, and the Scuola Normale Superiore, Pisa, and currently works in the Department as a Graduate Teaching Assistant and as editor of the graduate journal, Object. He can be contacted at henry.tudor-pole.21@ucl.ac.uk.

[1] University College London.

OS OBJETOS REFLETIDOS ESTÃO MAIS PRÓXIMOS DO QUE PARECEM: ARTE E IDENTIDADE NAS ESTRADAS DE PORTUGAL

JOAO BRAZ[1]

Resumo | Abstract

Os milhares de objetos instalados nas rotundas rodoviárias de Portugal inscrevem uma singular marca na paisagem. Nestes objetos podemos encontrar ecos de temas e naturezas tão diversas como celebrações de figuras, acontecimentos e aspetos da memória regional coletiva e também propostas estilísticas e conceptuais afins de certas tendências da Arte pública contemporânea.

A motivação dos responsáveis pela criação dessas peças passa por uma espécie de expressão da «identidade» da comunidade e do lugar. Mas que alma é essa, capaz de cristalizar a cultura, os traços distintivos e a vida dos locais em objetos identitários?

Logrará tal vontade de fixação da(s) identidade(s) do lugar tornar-se um símbolo contra o esquecimento e a homogeneização social e cultural global? Que outras questões no plano simbólico e estético levanta este fenómeno?

Os objetos, muitas vezes apresentados e considerados como representações artísticas, transformam o vazio central da rotunda num espaço potencial de criação e intervenção artística de grande formato. Contudo, tal localização em locais aparentemente desprovidos de enraizamento social e histórico, bem como a linearidade conceptual do programa, autoriza o questionamento do seu valor intrínseco, enquanto forma de Arte pública e de estratégia de marcação e/ou valorização da paisagem.

Tendo por base estas inquietações, aborda-se a produção e o uso destes objetos, relacionando e questionando as suas funções artísticas e identitárias no contexto português, tanto a partir de referências bibliográficas, como da observação *in loco*.

Palavras-chave | Keywords

Arte pública; identidade; tradição; património; paisagem.

Resumo biográfico | Short biography

Nasceu em Lisboa em 1969, formou-se em Cinema pela Escola Superior de Teatro e Cinema e é doutorado em Media Artes com distinção pela Universidade da Beira Interior.

É professor auxiliar de cinema na Universidade Lusófona em Lisboa.

[1] CICANT - Universidade Lusófona.

Com 30 anos de experiência no cinema, montou 130 filmes, maioritariamente longas metragens de ficção e documentários, mas também séries de ficção para televisão.

Trabalhou com cineastas como João Canijo, Cláudia Varejão, João Botelho, Fernando Vendrell, Leonor Teles, Margarida Gil, Marco Martins, José Filipe Costa, António Cunha Telles, Jorge Paixão da Costa e Margarida Cardoso entre outros, em filmes onde se destacam presenças em competição oficial nos festivais de cinema de Cannes, Quinzena dos cineastas, Biennale de Veneza e Berlim

Entre diversos prémios venceu por seis vezes o prémio Sophia para Melhor Montagem da Academia Portuguesa de Cinema. É membro do Guild of British Film Editors.

VIAGENS ESTÉTICAS E «AFINIDADES ELETIVAS»: REDEFINIR TEMPO E TERRITÓRIO NA ERA IA

MARIA DE FÁTIMA LAMBERT[1]

Resumo | Abstract

Apresenta-se um «*compte rendu*» de investigações desenvolvidas desde 2018, assumida uma exigida articulação de áreas disciplinares concomitantes, nomeadamente: estudos de viagens (literatura e criação visual), estudos feministas e decoloniais, educação estética e formação do gosto. Afirmou-se a necessidade em mobilizar valências conceptuais distintas articuladas a ferramentas digitais na fase mais recente, para experimentar/testar os dados ecfrásticos verificados. A interseção de tempos-espaços emergiram do fluxo autoral contemplado. As investigações sobre relatos de viagens/iconografias incidiram sobre viajantes dos séculos XIX, projetando-se nos inícios de XX. O eixo das jornadas privilegiou os percursos realizados em Portugal, Espanha, Itália e Inglaterra, sem descurar os périplos no Brasil. Pois se destacam, aqui, as autoras/artistas: Maria Graham (Índia, Brasil, Itália); Dora Wordsworth (Inglaterra, França, Portugal e Espanha); Marguerite Tollemache (Brasil, França, Inglaterra); Marianne Baillie (Portugal); Frances Elizabeth Wynne (Inglaterra e Europa Continental). Em casos específicos, as deslocações assumiram o caráter de residências prolongadas. Todas as jornadas se ancoraram na noção de tempo e espaço «quase» mensuráveis, estabilizadas na demora psicoafetiva e intelectiva, quanto na mobilidade geográfica efetiva. Acompanhando-se os registos de tais viagens e estadias, detetaram-se diferenças, mas, também, similitudes e afinidades eletivas (Goethe dixit), o que permitiu a construção de uma cartografia visual e literária. Elencaram-se os denominadores comuns mais relevantes, expressando aderências racionais, sem prejuízo das razões identitárias. Apercebeu-se que os tempos se interseccionam, na vida de cada uma viajante, sobrepondo-se e individuando-se num fluxo georreferenciado que se trabalhou, numa fase mais recente, aplicando ferramentas digitais (Biomaps — Arcgis/Esri; inteligência artificial (IA) «prompt into image»). O passado e o futuro confluem; anulam-se no presente autoral (parafraseando Santo Agostinho, Confissões). A polissemia do tempo requer um território efetivo, suscetível de ser viajado no corpo da artista/escritora. Ao exercer o seu domínio — construção de identidade sozinha — salvaguarda memorabilia e alimenta divagações de mudança.

Palavras-chave | Keywords

Afinidades eletivas; artistas e escritoras viajantes; cartografia visual e literária; inteligência artificial; tempo e território.

[1] Politécnico do Porto, ESE, inED.

Resumo biográfico | Short biography

Doutorada em Filosofia Moderna e Contemporânea/Estética (1998), Faculdade de Filosofia de Braga/Universidade Católica Portuguesa: Fundamentos Filosóficos da Estética em Almada Negreiros.

Professora Coordenadora em Estética e Educação — Escola Superior de Educação/Politécnico do Porto. Diretora da licenciatura Gestão do Património Cultural e do Mestrado Património, Artes e Turismo Cultural.

Integra o Board do Centro de Cultura P.Porto.

Bolseira FCT:«Writing and Seeing» – 2000/2004.

Investigadora integrada do InED — Centro de Investigação e Inovação em Educação, de que foi diretora até 2017.

Linhas de investigação: Estética, filosofia e teorias da arte; Estudos cultura visual; Intermedialidades; Estudos Feministas e Decoloniais.

Membro AICA, DEMHIST, ELIA, ENCATC, SEyTA; foi membro da Comissão Científica do IHA/FCHS — UNL.

Membro Comissão Científica/Editorial de Revistas Académicas Internacionais.

Atividade como Curadora Independente, programadora e mediadora cultural.

Tem vários livros publicados, colaborando regularmente com revistas académicas internacionais.

Frequentou Ballet Clássico, Contemporâneo e Jazz, integrando a Companhia Pirmin Trecu (Porto).

CAMINHOS E SÍTIOS TRADICIONALMENTE UTILIZADOS ENTRE O IV E O I MILÉNIO A.C. O VALE DA VILARIÇA (BRAGANÇA, PORTUGAL) COMO CASO DE ESTUDO

MARIA DE JESUS SANCHES[1], MILA SIMÕES DE ABREU[2]

Resumo | Abstract

O Vale da Vilariça (Bragança, nordeste de Portugal), no alinhamento do acidente tetónico Bragança-Manteigas, configura um eixo estrutural de circulação humana ao longo de c. de cinco milénios, desde a Pré-história recente à Idade do Ferro. A sua morfologia — um corredor longitudinal de fundo aplanado, encaixado entre planaltos — favoreceu a movimentação de pessoas, bens e ideias, materializando uma paisagem arqueológica densa na qual a diacronia acentua a diversidade. Dos diferentes sítios arqueológicos que testemunham a articulação estreita com redes identitárias locais e com sistemas de troca suprarregionais, onde ecoam materiais e ideias vindas de longa distância, destacaremos aqueles que detêm arte rupestre, móvel, estelas ou construções arquitetónicas duráveis. Serão os casos, por ex., de Cabeço da Mina, da Pedra Escrita de Ridevides, das mamoas funerárias e da Fraga dos Corvos (já na Serra de Bornes) entre outras, relacionáveis com a Pré-história recente. Na Idade do Ferro incidiremos nos sítios de longa duração, conhecidos pela bibliografia, como é o caso de Castelinho, no vale do Sabor, a par, novamente, da Fraga dos Corvos que, no seu conjunto permitem reiterar o valor central deste vale na circulação de pessoas, bens e ideias durante a Idade do Ferro.

Palavras-chave | Keywords

Pré-história; Idade do Ferro; recinto; Vale da Vilariça; norte de Portugal.

Resumo biográfico | Short biography

Maria de Jesus Sanches is an Associate Professor of Porto University, Portugal, and CITCEM researcher, with 40 years of experience in teaching and researching Prehistoric rock Art and Archaeology. PhD in Archaeology and Prehistory (1995) and Aggregation in Prehistoric Art-Megalithic Art (2006). Master Course Director in Faculty of Arts and Humanities of Porto University: 2008-2010, and 2018-current date. Doctorate/PhD Course Director in Archaeology: 2010-2017. She has supervised several Master and PhD theses, with emphasis on those whose themes focus on post-paleolithic rock art, but also paleolithic. She directed several archaeological research projects—megalithic constructions, settlements, rock art— in close relation with the respective paleo-ecosystems, particularly in the

[1] FLUP-DCTP/CITCEM.
[2] UTAD (Portugal) e Centro Camuno (Itália).

North of Portugal. She has authored more than a hundred of papers and five books in Prehistory. ORCID: http://orcid.org/0000-0002-2643-2325.

TRABALHO DE CAMPO COMO INSTRUMENTO DE LEITURA DA PAISAGEM: PERCURSOS PELO CONJUNTO SINTRA-MONTEJUNTO-ESTRELA

MARISA FERNANDES[1]

Resumo | Abstract

A leitura de territórios extensos e heterogéneos coloca desafios metodológicos à investigação em paisagem. Entre o tempo da deslocação e a escala da representação cartográfica, o trabalho de campo surge como abordagem à leitura da paisagem contemporânea. Partindo desta premissa, a comunicação propõe uma reflexão sobre o papel do percurso e da observação *in situ* na interpretação de lugares ao longo do conjunto orográfico Sintra-Montejunto-Estrela.

A análise deste conjunto de serras — sequência com cerca de 500 quilómetros que atravessa diagonalmente Portugal continental — foi desenvolvida através de itinerários definidos a partir da interpretação da obra de Orlando Ribeiro. As descrições do geógrafo funcionam como guião para a viagem e para a observação direta das paisagens, procurando reconhecer continuidades e contrastes nestes territórios de montanha, hoje sujeitos a processos de transformação acelerada.

Este método de trabalho toma a deslocação como instrumento para demonstrar condições morfológicas, climáticas e de ocupação ao longo deste território. A experiência imersiva nos lugares é posteriormente sintetizada em novos mapas, reforçando o trabalho de campo como ferramenta essencial para o entendimento destas paisagens e a cartografia como forma de revelar as suas especificidades.

A comunicação apresenta parte desta investigação desenvolvida no âmbito da tese de doutoramento *Sintra-Montejunto-Estrela: descrições e representações da paisagem a partir da obra de Orlando Ribeiro*, refletindo sobre o material recolhido, organizado em cadernos de viagem que reúnem mapas, fotografias e anotações registadas ao longo dos percursos realizados.

Palavras-chave | Keywords

Trabalho de campo; percurso; cartografia; Sintra-Montejunto-Estrela.

Resumo biográfico | Short biography

Marisa Fernandes é arquiteta pela Universidade do Minho (2014), onde iniciou a sua atividade profissional no Centro de Estudos da Escola de Arquitetura, Arte e Design (EAAD-

[1] Lab2PT, Universidade do Minho.

-UM). É docente convidada na mesma instituição desde 2019, onde leciona unidades curriculares da área de Cidade e Território. Entre 2023 e 2025 lecionou na Escola de Tecnologia e Arquitetura da Universidade SRH em Heidelberg, os módulos de «Análise Urbana» e «Desenho à mão e representação».

O seu interesse de investigação centra-se na análise e representação da paisagem contemporânea, estando a desenvolver o seu doutoramento no Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT), desde 2021.

Paralelamente, tem participado em congressos e workshops neste âmbito de estudo, destacando-se a organização e coordenação do «Youth 4 Bauhaus — Design Think your city — Braga», em colaboração com Braga Media Arts, e da «Oficina de Cartografia Participativa», no âmbito da programação Braga25 — Capital Portuguesa da Cultura.

STITCHING BELONGING: PALESTINIAN TATREEZ AND THE MAKING OF HOMELAND IN DIASPORA

NAYROUZ ALI

Resumo | Abstract

This paper examines Palestinian embroidery (**Tatreez**) as a dynamic cultural practice through which diasporic communities construct and negotiate belonging beyond territorial boundaries. Based on ethnographic fieldwork conducted in Amman, the research focuses on second and third generation Palestinian women and their engagement with embroidery as a medium of memory, identity, and cultural transmission.

Moving beyond understandings of heritage as static preservation, the study approaches **Tatreez** as a lived, embodied practice shaped by displacement and intergenerational experience. Through participant observation in women's embroidery circles, semi-structured interviews, and narrative-based engagement, the research explores how stitching operates as both social practice and mnemonic device. Participants describe embroidery as a way of «remembering with the hands, » translating inherited narratives of villages, landscapes, and loss into embodied forms of knowledge.

The paper identifies three distinct yet overlapping modes of engagement: continuity, reconstruction, and everyday practice. While second-generation women mobilize tatreez to sustain inherited memory, third-generation participants actively use it to construct identity in the absence of lived experience. In contrast, professional embroiderers within refugee camp contexts engage with **Tatreez** primarily as continuous labor, complicating its framing as symbolic heritage.

By situating embroidery within broader discussions of diaspora, postmemory, and material culture, this research argues that **Tatreez** functions as a «portable homeland» a relational practice through which place is reconstituted in movement. The study contributes to heritage discourse by demonstrating how cultural meaning is not only preserved but actively produced through everyday practices, revealing heritage as both continuity and diasporic reconstruction.

Palavras-chave | Keywords

Palestinian Tatreez; diaspora; Postmemory; identity construction; belonging.

Resumo biográfico | Short biography

Nayrouz Ali holds a Bachelor of Science in Architecture from the German Jordanian University, where her thesis focused on displaced and depopulated Palestinian villages. She

is currently a Master's student in World Heritage Studies at Brandenburg University of Technology Cottbus-Senftenberg writing her thesis.

Her research interests lie at the intersection of cultural heritage, identity, and memory in diasporic contexts, with a particular focus on material culture and embodied practices. Her current project examines Palestinian embroidery (Tatreez) among women in diaspora in Amman, exploring how textile practices mediate belonging, postmemory, and intergenerational identity formation.

Positioned as a third-generation Palestinian in diaspora, her work adopts reflexive and ethnographic approaches to understand how heritage is actively reconstructed through everyday practices rather than passively inherited.

MOVER-SE PELA FLORESTA: MOBILIDADE, PAISAGEM E NEUROCIÊNCIA NOS TERRITÓRIOS AMAZÔNICOS PARAENSES

PALOMA GEOVANNA SOUZA MOREIRA[1], CIBELLY ALESSANDRA RODRIGUES FIGUEIREDO[1], NELIO MOURA DE FIGUEIREDO[1]

Resumo | Abstract

Na Amazônia, o espaço não começa na porta de entrada de um edifício. Ele começa no rio, na canoa, na beira da estrada de terra, na espera sob a chuva, no porto. A experiência arquitetônica amazônica é, fundamentalmente, uma experiência de travessia e a neuroarquitetura ainda pouco explorou o que acontece no sistema nervoso humano durante esse percurso através de paisagens de água, floresta e céu. Esta comunicação propõe uma leitura neuroarquitetônica da paisagem e da mobilidade como dimensões constitutivas da experiência espacial na Amazônia, investigando como os deslocamentos fluviais pelo território modula os estados cognitivos e emocionais de quem os realiza e condicionam a percepção dos espaços de destino. Fundamentada nos estudos de neurociência da paisagem, na teoria da restauração da atenção e nos fundamentos da psicologia ambiental, a pesquisa examina como atributos da paisagem amazônica em movimento, com a amplitude visual dos rios, a variação da escala entre floresta fechada e clareira, a ritmicidade das margens, ativam respostas neurológicas de admiração, calma e pertencimento. O trabalho argumenta que uma arquitetura verdadeiramente amazônica precisa considerar não apenas o espaço interno das edificações, mas a continuidade neurológica entre paisagem, mobilidade e lugar construído, entendendo que o *Genius Loci* da Amazônia se constitui tanto no momento de chegada quanto na travessia que o antecede.

Palavras-chave | Keywords

Paisagem; Neuroarquitetura; mobilidade fluvial; portos hidroviários; Amazônia.

Resumo biográfico | Short biography

Arquiteta e Urbanista (Universidade Federal do Pará); Mestranda da Pós-Graduação de Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/UFPA); Integrante do Laboratório de Neuroarquitetura (Labneurau); Bolsista Capes; Integra a Pesquisa Neuroarquitetura na Amazônia: construindo ambientes preditivos para inclusão social e qualidade de vida, subsidiada pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA); Participa do Grupo de Pesquisa do CNPq: Neuroarquitetura na Amazônia.

[1] Universidade Federal do Pará.

NÓTULAS PARA UM ROTEIRO DAS PONTES ROMANAS E MEDIEVAIS DO NORTE DE PORTUGAL: O CASO DO VALE DO RIO LEÇA

RÚBEN FILIPE TEIXEIRA DA CONCEIÇÃO[1]

Resumo | Abstract

É vasta a informação relativa a pontes romanas e medievais para o Norte de Portugal. Só para a região do Entre-Douro-e-Minho, João de Barros, em meados do século XVI, na sua obra *Geographia d'Entre Douro e Minho e Tras-os-Montes*, referia existirem cerca de 200 pontes de pedra. Contudo, a sistematização destas estruturas apresenta inúmeras carências, desde logo pelo facto de as informações estarem divididas por várias bases de dados como o Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA) e o Portal do Arqueólogo. Paralelamente, são numerosas as referências bibliográficas, quer aquela dedicada à pontística, quer os estudos de âmbito local e regional que abordam, embora parcialmente, várias destas construções.

Nesta proposta, delimitaremos a nossa análise às pontes romanas e medievais localizadas no vale do rio Leça, tornando mais exequível a prossecução deste estudo. Para tal, coligiremos a informação arqueológica e documental existente para cada uma destas travessias, para de seguida ensaiarmos uma representação cartográfica, construída com base em Sistemas de Informação Geográfica como o QGIS.

Ao enquadrarmos este labor na temática das «Paisagens, territórios & mobilidades», iremos focar a nossa atenção nalguns aspetos que consideramos essenciais, a saber: a cronologia, desde a construção da estrutura às sucessivas intervenções de manutenção, sendo obrigatório analisar também as formas de financiamento destas empreitadas; a localização, quer no seu enquadramento em relação à(s) via(s) que serviam, quer numa visão de conjunto regional; as dimensões e os materiais utilizados, que poderão variar consoante a localização; e por último, o impacto da sua utilização no dia-a-dia, mas também enquanto símbolo de poder.

Palavras-chave | Keywords

Pontes; Norte de Portugal; roteiro; QGIS; rio Leça.

Resumo biográfico | Short biography

Filipe Conceição é licenciado em História e mestre em Estudos Medievais pela FLUP, desenvolvendo atualmente o projeto de doutoramento «Vias Medievais. Entre o Sul da Galiza e o Norte de Portugal, da Alta Idade Média ao início do século XIV», com o objetivo de

[1] CITCEM-University of Porto / Síncrisis, Investigación en Formas Culturales-University of Santiago de Compostela.

reconstituir a rede viária deste vasto território na longa duração. Este projeto é realizado ao abrigo de um acordo de cotutela entre a Universidade do Porto e a Universidade de Santiago de Compostela e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (2021.05262.BD). É ainda colaborador do CITCEM no Grupo de Investigação «Territórios, Paisagens e Ambiente» e do Grupo de Investigação Síncrisis «Investigación en Formas Culturales», e tem como área principal de investigação a rede viária medieval, bem como as dinâmicas que lhe estão subjacentes ao nível económico e assistencial, bem como da circulação de pessoas, bens e mercadorias.

SMALL VILLAGES AS ANCHORS OF MEDITERRANEAN CULTURAL LANDSCAPES IN EAST AND NORTHEASTERN TERRITORIES OF SICILY

SYEDA RAMEEN SHERAZI[1]

Resumo | Abstract

This paper comes from an internship with Pro Loco San Teodoro, where I mapped itineraries from Catania to Nebrodi Park. Walking local paths and talking with residents, I discovered how small villages hold together a large Mediterranean territory between the eastern coast and the northeastern mountains. The network links a volcanic river gorge, medieval town, territorial castle, dairy areas, griffon vulture cliffs, high pastures, and park gateway villages. These are lived cultural landscapes whose distinct *Genius Loci* only become clear through movement on foot between them.

The research examines how these routes function as both landscape features and territorial connectors across the Messina, Catania, and Etna provinces within the Nebrodi Park. The methodology is based on field walking, interviews with residents and the Nebrodi Park President, field notes, photographs, and Google Maps sketches. It demonstrates how villages serve as anchorages. The open exposure of the gorge is compressed into medieval streets, then into a mountain enclosure where griffon vultures circle limestone cliffs.

Local path networks convey place meanings more effectively than tourist itineraries. Photography and route sketches record these embodied experiences. For Landscapes, Territories and Mobilities, this offers a simple methodology of community walking routes as heritage research tools. It reveals that tourist maps overlook everyday mobilities across geological and administrative boundaries, which makes visible each village's distinct character within Sicily's internal areas.

Palavras-chave | Keywords

Cultural landscapes; tourism itineraries; mediterranean territories; *Genius Loci*; living heritage.

Resumo biográfico | Short biography

Syeda Rameen Sherazi is an urban planner and MA student in World Heritage Studies at Brandenburg University of Technology in Cottbus, Germany. She works at the intersection of cultural landscapes, climate resilience, and community-based planning, with experience in Pakistan, Italy, and Germany. Before starting her current degree, she worked as an urban planner on habitat assessments, ecotourism plans, and sustainable land-use strategies.

[1] Brandenburg University of Technology, Germany.

She has co-authored peer-reviewed articles on green roofs, air quality, and nature-based solutions. In Sicily, as an intern with Pro Loco San Teodoro, she has been analysing local agri-food supply chains and testing walking itineraries that connect small villages, heritage landscapes, and local producers in the Etna–Nebrodi area. She is particularly interested in how local path networks, living heritage, and sustainable planning approaches can inform wider debates on urban–rural relationships, territorial development, and climate adaptation in internal and peripheral regions.

ARTE PALEOLÍTICO EN COVA EIRÓS (TRIACASTELA, LUGO, GALICIA): APROPIACIÓN DEL ESPACIO SUBTERRÁNEO Y DIMENSIÓN TERRITORIAL

TANIA MOSQUERA CASTRO[1], ANDRÉ T. SANTOS[2], ARTURO DE LOMBERA HERMIDA[3], RAMÓN FÁBREGAS VALCARCE[1], XOSE PEDRO RODRÍGUEZ ÁLVAREZ[4]

Resumo | Abstract

Cova Eirós constituye el único sistema cavernario con arte paleolítico en Galicia. Su identificación en 2011 supuso el descubrimiento de las primeras —y hasta el momento únicas— manifestaciones gráficas parietales paleolíticas en este territorio. Tras los primeros estudios, en los últimos años se ha iniciado una fase de investigación centrada en la elaboración de un catálogo *ex novo*. A través de este estudio se ha podido llevar a cabo un análisis detallado del dispositivo parietal y su integración en las dinámicas gráficas peninsulares coetáneas.

Los estudios realizados han permitido profundizar en la caracterización del dispositivo, integrando los propios motivos, el soporte y los espacios en los que se localizan. De este modo, el arte no solo ocupa espacios, sino que refleja modos de apropiación del entorno subterráneo a través de su localización, la relación con el soporte o la temática.

Por otra parte, el análisis estilístico contribuye a profundizar en su adscripción cronocultural, al tiempo que permite establecer conexiones con otros yacimientos de la Península Ibérica, tanto en contextos subterráneos como al aire libre o sobre soportes muebles. Estas afinidades sugieren la existencia de intercambios culturales y de circulación de ideas durante los momentos finales del Paleolítico superior, situando a Cova Eirós en un marco territorial más amplio.

La combinación de la caracterización interna del repertorio gráfico y su contextualización territorial permiten avanzar en la comprensión del arte paleolítico, poniendo de manifiesto cómo el paisaje subterráneo y los nexos culturales se articulan como dimensiones interconectadas de la experiencia gráfico-simbólica de las comunidades paleolíticas.

[1] Grupo de Estudos para a Prehistoria do Noroeste Ibérico – Arqueoloxía, Antigüidade e Territorio (GEPN-AAT), Universidade de Santiago de Compostela / Centro de Investigación Interuniversitario das Paisaxes Atlánticas Culturais (CISPAC).

[2] Secção de Arqueologia do DHEEAA da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra / Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAACP).

[3] Universidad de Oviedo. Departamento de Historia. Facultad de Filosofía y Letras / Centro de Investigación Interuniversitario das Paisaxes Atlánticas Culturais (CISPAC).

[4] Universitat Rovira i Virgili, Departament d'Història i Història de l'Art / Institut Català de Paleoecologia Humana i Evolució Social (IPHES-CERCA).

Palavras-chave | Keywords

Arte parietal; paleolítico superior; noroeste de la Península Ibérica.

Resumo biográfico | Short biography

Tania Mosquera Castro es doctora por la Universidad de Santiago de Compostela (USC), donde obtuvo su título en el Programa de Doctorado en Historia, Geografía e Historia del Arte. Previamente cursó el Grado en Historia y el Máster en Arqueología y Ciencias de la Antigüedad en la misma institución.

Actualmente desarrolla su labor como investigadora en fase de iniciación posdoctoral en el Grupo de Estudios para la Prehistoria del Noroeste Ibérico. Arqueología, Antigüedad y Territorio (USC), así como en el Centro de Investigación Interuniversitario das Paisaxes Atlánticas Culturais (CISPAC). Su línea de investigación se centra en el estudio del arte paleolítico, específicamente a través de las manifestaciones gráficas de Cova Eirós, así como en la integración del Noroeste peninsular dentro del fenómeno gráfico y simbólico paleolítico. Asimismo, sus investigaciones abarcan la colaboración en otros yacimientos con arte paleolítica, participando en estudios desarrollados en el valle del Côa.

Posters

A MAMOA DE SÃO JULIÃO (ALBERGARIA-A-VELHA) E A SUA REUTILIZAÇÃO OITOCENTISTA

ANTONIO MANUEL SILVA[1], HUGO ALUAI SAMPAIO[2], PAULO LEMOS[3], SARA ALMEIDA E SILVA[1]

Resumo | Abstract

A mamoa de São Julião (Branca, Albergaria-a-Velha) apresenta características singulares que são o principal objeto desta comunicação. Trata-se de um *tumulus* de planta subcircular, de média dimensão, com 14 metros de diâmetro e menos de um metro de altura, provido de carapaça lítica e de um pequeno círculo de quartzos a rodear a zona da câmara, parecendo datar da 2.ª metade do III milénio ou já do II milénio a.C. A primeira circunstância rara decorre do facto do *tumulus* estar inserido dentro do recinto de um povoado do Bronze Final, com datação por volta do século X a.C., o que levanta interessantes questões sobre a convivência da comunidade com aquele *locus* funerário. Por outro lado, a zona central do monumento encontra-se muito descaracterizada, em resultado de violações e/ou reutilizações em várias épocas. Deste modo, não é possível saber se o *tumulus* teria qualquer tipo de câmara ou cista submegalítica, observando-se apenas uma fossa aberta no saibro, de boca subquadrangular com cerca de 1.80 x 1.80 m e mais de um metro de profundidade, estando esta fossa seccionada transversalmente, sensivelmente pela metade, por um murete com pavimento em saibro pisado. O conteúdo artefactual desta fossa, com estratigrafia claramente revolvida, inclui alguma cerâmica e artefactos líticos pré-históricos, mas, essencialmente, fragmentos de telha do século XIX. Deste modo, ainda que esta estrutura negativa possa ser original do monumento funerário, foi certamente reutilizada em época contemporânea, provavelmente em articulação com um posto militar de telegrafia ótica que funcionou no mesmo local a partir de 1828.

Palavras-chave | Keywords

Megalitismo; pré-história recente; idade do Bronze; telegrafia ótica; guerras liberais.

Resumo biográfico | Short biography

António Manuel S. P. Silva é doutorado em Estudos Culturais (Arqueologia e História Antiga) pela Universidade de Santiago de Compostela, mestre e licenciado em Arqueologia

[1] CITCEM/FLUP.
[2] Lab2PT - Universidade do Minho.
[3] Centro de Arqueologia de Arouca.

pela Universidade do Porto. Técnico Superior no Arquivo Histórico Municipal do Porto, tem exercido a docência em diversas instituições de ensino superior.

Investigador integrado do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura Espaço e Memória — CITCEM (unidade de I&D 04059 da FCT). DOI institucional: https://doi.org/10.54499/UID/04059/2025. Desenvolve a sua investigação em múltiplos domínios, com destaque para a proto-história e época romana, cerâmica arqueológica e gestão patrimonial.

O ESPÓLIO GRAVADO E PROTO-ESCULTÓRICO DAS ANTAS DO ALVÃO NO MHNC-UP: PAISAGEM MEGALÍTICA, TERRITÓRIO E A REVISITAÇÃO DE UMA COLEÇÃO ARQUEOLÓGICA ESQUECIDA

CLARA TAVARES[1], VERA MOITINHO DE ALMEIDA[2]

Resumo | Abstract

As peças gravadas e esculpidas provenientes das escavações das Antas da Serra do Alvão (1894–1899) constituem um dos conjuntos mais controversos da arqueologia do Noroeste peninsular. Inicialmente interpretadas como evidências de escrita neolítica, estas peças geraram um intenso debate científico na transição para o século XX, acabando por ser progressivamente remetidas ao esquecimento e desvalorizadas pelo discurso arqueológico dominante. Este estudo propõe uma revisão sistemática e crítica deste espólio, visando clarificar a sua autenticidade, cronologia e enquadramento cultural através de abordagens contemporâneas das Ciências do Património. A metodologia assenta num cruzamento interdisciplinar que combina a análise de fontes históricas — relatórios de escavação, correspondência e inventários — com o exame direto dos materiais. Recorreu-se a estudos técnicos e petrológicos, potenciados pela digitalização tridimensional de alta resolução, permitindo um registo morfológico detalhado e a identificação de traços tecnológicos anteriormente não documentados. Adicionalmente, o trabalho integra uma análise historiográfica das práticas de campo e das correntes epistemológicas da época de descoberta. Os resultados preliminares revelam discrepâncias significativas entre os contextos de recolha originais e as evidências estratigráficas modernas, sugerindo que parte do conjunto poderá ter sofrido intervenções posteriores ou reinterpretações abusivas. Contudo, a tecnologia 3D permitiu isolar motivos gravados que exigem uma reconsideração da sua atribuição cronológico-cultural. Mais do que meros artefactos, estas peças são analisadas como produtos de um contexto específico de construção do saber. Em suma, esta investigação revaloriza um conjunto obliterado da História da Arqueologia, promovendo uma reflexão sobre os mecanismos de exclusão e legitimação do conhecimento científico nesta área.

Palavras-chave | Keywords

Antas da Serra do Alvão; paisagem megalítica; gravura e proto-escultura; História da Arqueologia; digitalização 3D.

[1] Universidade do Porto.
[2] CODA/FLUP.

Resumo biográfico | Short biography

Licenciada em Arqueologia (2024) pela FLUP, atualmente encontra-se no 2.º ano de Mestrado em Arqueologia na mesma instituição. No 1.º ano de Mestrado realizou estágio profissionalizante no Gabinete de Arqueologia Municipal de Vila do Conde, salientando a escavação de emergência na Igreja do Mosteiro de Santa Clara, na qual teve uma experiência de aprendizagem na área da Antropologia Física; e o trabalho de laboratório, mais vocacionado para a Conservação Preventiva. Ao longo da sua formação tem participado, voluntariamente, em campanhas de escavação no Complexo Arqueológico dos Perdigões (Reguengos de Monsaraz) e no Castelo de Alferce (Monchique). Enquanto aluna do 3.º ano de Licenciatura participou em escavações no Castro de Guifões (Matosinhos).

A SERRA DE PASSOS/STA.COMBA-GARRAIA: DA PERMANÊNCIA MILENAR NA PAISAGEM AO CORPO AGREGADOR E TRANSFORMADOR DE TERRITÓRIOS E IDENTIDADES

JOANA CASTRO TEIXEIRA[1]

Resumo | Abstract

O corpo da Serra de Passos/Sta.Comba-Garraia, localizada no norte de Portugal, Trás-os-Montes, e integrada nos concelhos de Mirandela, Valpaços e Murça, materializa no território uma paisagem cultural de fundação Pré-histórica — datada, pelo menos, de finais do 6.º milénio a.C.

Os vestígios arqueológicos que nela identificamos, e que incluem um dos mais importantes conjuntos de pintura esquemática da Península Ibérica bem como abrigos com ocupação, povoados, fontes de matéria prima e, possivelmente, sítios de enterramento, sugerem-nos, desde a Pré-história e até ao presente, uma paisagem orgânica associada a identidade, agregação e mobilidade — criação de percursos, espaços e significados.

Pretendemos nesta comunicação refletir sobre:

1) como a criação de espaços simbólicos, nomeadamente através das escarpas pintadas, definem *loci*, ou núcleos, nesta paisagem que sugerem, por um lado, pontos de paragem, mas, igualmente, mobilidades dentro dos próprios espaços e articulando os vários espaços da Serra entre si;

2) como os diferentes sítios — pinturas, abrigos, sítios de ocupação, etc. — se articulam nesta rede de movimentos dentro do corpo da Serra;

3) como este corpo gerador e mediador de movimentos e significados se articula com a paisagem em volta, nomeadamente com diferentes sítios coetâneos da ocupação Pré-histórica da Serra.

4) como o *Genius Loci* da Serra de Passos/ Sta.Comba-Garraia parece de facto emanar da sua permanência física desde a Pré-história à atualidade e como este deveria estar refletido na sua salvaguarda e fruição.

Palavras-chave | Keywords

Serra de Passos/Sta.Comba-Garraia; Pré-história recente; pintura esquemática; territórios; identidades.

[1] CITCEM.

Resumo biográfico | Short biography

Investigadora colaboradora no CITCEM. Mestre em Arqueologia pela FLUP, viu a sua dissertação de mestrado «Os Povoados d'A Pedreira e Regadas no Contexto Pré-História recente do Vale do Tua. As Decorações dos Recipientes Cerâmicos Enquanto Modos de Produção Identitária e de Interação Social», premiada com o Prémio de Arqueologia Eduardo da Cunha Serrão-2020-Associação dos Arqueólogos Portugueses. Dirigiu o Estudo Histórico e Etnológico do Vale do Tua na componente da Pré-história. Desenvolve investigação sobretudo na região de Trás-os-Montes e Alto Douro nos domínios da Pré--história e Arte rupestre, com vários textos publicados. Encontra-se a desenvolver a sua investigação para Doutoramento, sobre a arte rupestre da Serra de Passos/Santa Comba--Garraia sendo igualmente responsável por um Projecto de Investigação Plurianual em Arqueologia subordinado ao mesmo tema. Tem ainda colaborado com o projecto ESCARPARTE e dedicado parte do seu tempo à divulgação do património da Serra junto das comunidades locais.

ENTRE A ARTE RUPESTRE E O POVOAMENTO: ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM E REDES INTER--REGIONAIS NO PLANALTO DE CARRAZEDA DE ANSIÃES (NORTE DE PORTUGAL)

JOÃO SANTOS[1]

Resumo | Abstract

Esta apresentação foca-se numa análise aos sítios com arte rupestre da Pré-história Recente (do 4.º ao 1.º milénio antes do presente (BP)) do Planalto de Carrazeda de Ansiães, no norte de Portugal. Apesar da riqueza arqueológica deste território, nunca foram realizados projetos de investigação sistemáticos com foco no povoamento Pré-histórico.

Aplicando metodologias da Arqueologia da Paisagem, relocalizámos os sítios com arte rupestre conhecidos da bibliografia e da base de dados *Endovélico*, prospetámos as suas imediações e estabelecemos um inventário abrangente através do decalque direto dos seus grafismos e do seu registo fotográfico. Através desta abordagem foi possível estabelecer correlações entre os sítios com arte rupestre e outras evidências arqueológicas, na procura do povoamento da Pré-história Recente neste território.

O estudo da arte rupestre, incluindo as suas sobreposições e caraterísticas gráficas, permitiu-nos delinear atributos formais, associações entre motivos, e ainda identificar os principais «universos» cosmológicos das comunidades do planalto neste período temporal, demonstrando-se a partilha de narrativas mitológicas. Embora a gramática iconográfica seja, predominantemente, esquemática, ela mostra ligações com territórios circundantes em Portugal e Espanha, indicando que as relações estreitas entre as comunidades se prolongaram ao longo do tempo, pelo menos desde o 3.º ao 1.º milénio BP.

O estudo da arte rupestre revela um território frequentado ou ocupado durante períodos para os quais ainda não se identificaram povoados (Idade do Bronze Média e Tardia), sublinhando a necessidade de uma prospeção sistemática para localizar evidências adicionais de povoamento.

É de realçar a existência de marcas cristãs (cruzes) na maioria dos sítios com arte rupestre, convidando a interpretações relacionadas com a cristianização destes locais, entendidos, então, como pagãos.

Esta investigação pretende, assim, examinar como a arte rupestre serviu de agente ativo na partilha de narrativas mitológicas, na construção de identidades coletivas e no estabelecimento de redes de contacto inter-regionais.

[1] FLUP/CITCEM.

Palavras-chave | Keywords

Arte Rupestre; Pré-história Recente; Planalto de Carrazeda de Ansiães; povoamento; Arqueologia da Paisagem.

Resumo biográfico | Short biography

João Santos, Mestre em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto desde 2016, tendo sido a dissertação focada na Arte Rupestre da Pré-História Recente. Desde 2017 que desenvolve investigação arqueológica em meio empresarial, sobretudo em contextos de Arqueologia de emergência/Arqueologia preventiva em ambiente de obra. Possui domínios de especialização em coordenação científica de trabalhos arqueológicos desenvolvidos no âmbito da Arqueologia preventiva, com experiência de trabalho em cronologias que vão desde a Pré-História à Época Contemporânea. É, atualmente, Doutorando em Estudos do Património [Arqueologia] na Faculdade de Letras da Universidade do Porto/CITCEM, tendo-lhe sido atribuída pela FCT, em 2024, de Bolsa de Doutoramento em Ambiente Não-Académico, e protocolada com a empresa Morph World. O seu projeto de investigação tem como tema principal o desenvolvimento metodológico de protocolos de registo, sobretudo digitais, para arte rupestre pré-histórica do Vale do Côa.

PRIMEIROS RESULTADOS DO ESTUDO PALEOPALINOLÓGICO DE DOIS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO VALE DO CÔA COM NÍVEIS DO PALEOLÍTICO SUPERIOR

PATRICIA DE OLIVEIRA SERRA RAMOS[1], JOSÉ ANTÓNIO LÓPEZ-SÁEZ[2], THIERRY AUBRY[3], MARIA DE JESUS SANCHES[4]

Resumo | Abstract

Nesta comunicação apresentam-se os primeiros resultados de estudos de palinologia de dois sítios com ocupações do Paleolítico Superior do Vale do Côa, a Cardina-Salto do Boi e o Fariseu (Guarda, Portugal).

Ambos os sítios se localizam na margem esquerda do rio Côa, sobre substrato rochoso de formações que pertencem ao Complexo Xisto-Grauváquico (Ribeiro e Silva 2000). São estações com vestígios de ocupação humana paleolíticos e, no Fariseu, arte rupestre, inscrita pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) na lista do Património mundial em 1998. As ocupações humanas na Cardina iniciam-se há cerca de 150 000 anos e os conjuntos de indústria lítica encontrados evidenciam a estadia de grupos de *Homo sapiens sapiens* e *Homo neanderthalensis* no local (Aubry et al. 2022; Ramos et al. 2024). No Fariseu, as escavações realizadas frente às rochas 01 e 09 permitiram estimar uma data mínima para a realização das primeiras gravuras (23 ka), corroborada pelas características estilísticas de alguns dos motivos dos painéis (Aubry et al. 2025). Por outro lado, a descoberta de arte móvel na unidade estratigráfica 4 da área da rocha 1, datada por radiocarbono de cerca de 13 ka, confirma a ocupação do sítio durante o fim da última fase interstadial (GI-1) (Rasmussen et al. 2014; Santos et al. 2018).

Recolhemos amostras de sedimentos das sequências de ambos os sítios para identificação e contagem do pólen e outros microfósseis não polínicos com o objetivo de avaliar o seu potencial para este tipo de estudo e acrescentar conhecimento sobre o contexto paleoecológico das ocupações humanas paleolíticas do Vale do Côa.

As amostras mais antigas de ambos os conjuntos são parcialmente estéreis (50 ka – Cardina e 23 ka – Fariseu), mas obtivemos contagens válidas para amostras que abrangem os episódios climáticos GS-2.1, GI-1, GS-1 e, possivelmente, o final do GS-5.1 ou início do GI-4.

[1] FLUP/CITCEM.
[2] Centro de Ciencias Humanas y Sociales. Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC).
[3] Côa Parque – Fundação para a Salvaguarda e Valorização do Vale do Côa/ UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.
[4] FLUP-DCTP/CITCEM.

Palavras-chave | Keywords

Pólen; Vale do Côa; Paleolítico; paleoecologia.

Resumo biográfico | Short biography

Patrícia Ramos é estudante de doutoramento em Estudos de Património na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, Portugal. Em 2023 foi-lhe atribuída uma bolsa de investigação para doutoramento em ambiente não académico financiada pela FCT e protocolada com a fundação Côa Parque. O seu projeto de investigação tem como temas principais a ocupação humana do Vale do Côa durante a transição entre o Pleistocénico e o Holocénico e os ecossistemas pretéritos da região, abordados a partir da paleopalinologia.

VERNACULAR

Keynote

A ARQUITETURA VERNACULAR NO MUNDO RURAL, HOJE: OBSOLESCÊNCIA OU DESAFIO?

LÚCIA ROSAS[1]

Resumo | Abstract

A transformação do mundo rural nas últimas décadas alterou profundamente as relações entre território, comunidade, atividade agrícola e arquitetura. A mecanização da agricultura, a redução da população rural, o abandono de práticas e construções tradicionais, a alteração dos modos de produção e o crescimento de novas atividades associadas ao turismo e ao lazer conduziram a uma mudança de paradigma na ocupação e construção do território.

A arquitetura vernacular, tradicionalmente entendida como resultado de uma adaptação direta às condições locais, aos recursos disponíveis e aos modos de vida das comunidades, perdeu parte da sua função original. Casas, adegas, lagares, armazéns e outras estruturas agrícolas deixaram de responder exclusivamente às necessidades de uma economia de subsistência ou de uma agricultura familiar, passando a assumir novas funções, ou permanecendo como testemunhos de um modelo rural em transformação.

O estudo analisa esta mudança através da relação entre arquitetura vernacular, transformação socioeconómica e evolução da paisagem rural, procurando identificar os princípios que permanecem relevantes para a contemporaneidade. A análise evidencia uma passagem de uma arquitetura essencialmente funcional e produtiva para uma arquitetura frequentemente orientada para novos usos, valorização patrimonial, turismo, habitação e experiências de relação com o território.

Esta transformação coloca, contudo, uma questão fundamental: como preservar a identidade e os conhecimentos presentes na arquitetura vernacular sem transformar o património rural numa imagem estática ou numa representação do passado? Os resultados apontam para a necessidade de uma abordagem baseada na continuidade e na adaptação, capaz de reutilizar as estruturas existentes, reinterpretar técnicas e materiais locais e recuperar princípios de adaptação climática, economia de recursos e integração na paisagem.

A arquitetura vernacular deve ser entendida não como um conjunto de formas imutáveis, mas como um processo de construção do território em permanente transformação. O desafio contemporâneo consiste em estabelecer uma continuidade crítica entre memória

[1] FLUP,

e inovação, permitindo que a arquitetura continue a responder às necessidades do mundo rural atual sem perder a relação cultural, ambiental e material que historicamente a ligou ao lugar.

Palavras-chave | Keywords

Mundo rural; arquitetura vernacular; transformação; património rural; reutilização; sustentabilidade.

Resumo biográfico | Short biography

Lúcia Rosas licenciou-se em História na FLUP em 1980, prosseguindo os estudos com uma pós-graduação em História da Arte pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, em 1983. Em 1987 apresentou, na FLUP, as Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, com o trabalho de síntese «A escultura românica nas igrejas da margem esquerda do rio Minho» e a lição sobre «Arte românica – restauro e conservação».

Mais informação | Further information: https://id.letras.up.pt/geniusloci/ks_luciarosas/.

O MOBILIÁRIO INFANTIL NAS REPRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS: BERÇO, CADEIRA E ANDADOR

CECÍLIA MÓNICA SANTOS CARDOSO[1]

Resumo | Abstract

Desde a Antiguidade até à contemporaneidade, três tipologias de mobiliário assumiram um papel essencial e transversal às diferentes culturas nos primeiros anos de vida: o berço, a cadeira e o andador. Apesar das suas funções específicas — repousar, alimentar e auxiliar nos primeiros movimentos —, estes objetos partilham uma preocupação comum com o conforto, a segurança e o bem-estar da criança.

Poucos exemplares chegaram até aos nossos dias, sobretudo os fabricados em materiais perecíveis, como a madeira, ou pertencentes a contextos socioeconómicos mais desfavorecidos. Ainda assim, as suas formas — das mais simples às mais elaboradas, com ou sem ornamentação — e as respetivas funções foram preservadas através de diversas expressões artísticas, como a cerâmica, a pintura, a escultura, a ourivesaria e, mais recentemente, a fotografia. Estas representações constituem, por isso, fontes fundamentais para a compreensão da evolução e permanência deste mobiliário.

O presente estudo propõe-se, assim, a apresentar uma síntese analítica da forma e da função do berço, da cadeira e do andador, recorrendo tanto a exemplares originais como às suas representações visuais. A imagem surge, deste modo, como um instrumento essencial para o estudo do mobiliário infantil, permitindo colmatar lacunas materiais e aprofundar a análise tipológica.

Pretende-se ainda suscitar um maior interesse pelo estudo destas peças emblemáticas da infância, contribuindo para a sua valorização e para uma presença mais significativa em contextos museológicos e expositivos.

Palavras-chave | Keywords

Mobiliário infantil; infância; berço; cadeira; andador.

[1] CITCEM/FLUP.

Resumo biográfico | Short biography

Cecília Mónica Santos Cardoso é Licenciada em História da Arte (2017), Mestre em História da Arte e Cultura Visual (2019) e Doutora em Estudos do Património (2026) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É investigadora-colaboradora no Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM) e associada da «Asociación para el Estudio del Mueble: Centro de investigación, formación y salvaguarda del mueble». Dedica-se ao estudo nas áreas de História da Arte, Artes Aplicadas e Decorativas, Artes da Madeira, Mobiliário e Património Material e Imaterial.

VEÍCULOS DE TRAÇÃO ANIMAL A SUL DO TEJO. A MATERIALIDADE DOS CARROS DE TRABALHO ENQUANTO PARTE INTEGRANTE DO *GENIUS LOCI*

DANIEL CARDEIRA[1]

Resumo | Abstract

Este estudo analisa de que forma a materialidade dos veículos de tração animal produzidos a sul do Tejo contribui para a criação do *Genius Loci*, considerando a relação entre o artefacto, a sua execução, o território e o contexto socioeconómico. Parte-se da premissa de que, embora os carros de tração animal constituam um tipo de objeto utilitário de ampla difusão geográfica, as suas configurações específicas resultam de processos de adaptação às condições locais.

Até meados do século XX, estes veículos integravam, de forma estruturante, o quotidiano das populações a sul do Tejo. Carros de trabalho tracionados por bois, mulas e burros e, de forma mais pontual, por cavalos, eram utilizados em diversas atividades laborais e de serviços que exigiam transporte terrestre. As várias tipologias de carros encontradas no território e as soluções construtivas associadas evidenciam uma diversidade que acompanha as variações ambientais, económicas e sociais da região.

A partir da análise do contexto de construção e utilização destes veículos, este estudo procura compreender de que modo o território, entendido enquanto paisagem, recursos disponíveis e conjuntura socioeconómica, condiciona as opções técnicas e formais. A metodologia assenta na articulação entre a análise material, a sua expressão vernacular, o enquadramento histórico e a leitura das dinâmicas territoriais, permitindo identificar relações entre o objeto e o meio em que se insere.

Fatores como o tipo de tração, os materiais empregues e as soluções tecnológicas adotadas são diretamente determinados pelas características do território e pelas condições socioeconómicas. Assim, os veículos de tração animal configuram-se não apenas como instrumentos funcionais, mas como expressões materiais vernaculares, incorporando saberes e práticas que fazem parte da identidade local.

Palavras-chave | Keywords

Veículos de tração animal; património vernacular; território; sul do Tejo; *Genius Loci*.

Resumo biográfico | Short biography

Daniel Cardeira é licenciado em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (2015) e mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual pela Faculdade

[1] Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

de Letras da Universidade do Porto (2020). A sua dissertação intitulada «Veículos de tração animal no Algarve. Carretas e carros de besta» é subordinada ao estudo dos veículos de tração animal no Algarve e orientada pela Prof.ª Doutora Ana Cristina Sousa. Atualmente é doutorando em Estudos do Património na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com o projeto «Veículos de tração animal a Sul do Tejo nos séculos XIX e XX: Estudo e valorização patrimonial» financiado pela FCT com a referência UI/BD/153611/2022 e o DOI https://doi.org/10.54499/UI/BD/153611/2022, sob orientação dos Professores Doutores Ana Cristina Sousa (FLUP-DCTP/CITCEM), Paulo Simões Rodrigues (UE-DH/CHAIA) e Ana Carvalho (UE/CIDEHUS).

HISTÓRIAS QUE SE RECONTAM: USOS DOMÉSTICOS DE FOTOGRAFIA VERNACULAR EM NARRATIVAS EMERGENTES

DANIEL MACIEL[1]

Resumo | Abstract

Um pouco por toda a parte, muitas nossas casas conservam coleções de fotografias, de dimensão variada, guardadas em álbuns, caixas e gavetas, ou expostas em molduras e quadros. São arquivadas ou expostas como adornos, como depósito de memórias e eventos, ou como homenagem a pessoas que nos são próximas. Podendo ser, a qualquer altura, revisitadas, retiradas dos seus esconderijos, de forma a trazer à atenção uma qualquer ordem de ideias, um conto biográfico, ou uma lembrança. Nesta comunicação, irei abordar o valor antropológico destas coleções, argumentando que existem como narrativas emergentes e em potência, desenhando contínuos transtemporais, e estando predispostas a serem reorganizadas em novas formas de contar histórias. Para isso, irei partir do meu trabalho desenvolvido, desde 2011, com a Associação AO NORTE, assim como das minhas reflexões enquanto investigador que age na intersecção entre a antropologia visual e a curadoria.

Palavras-chave | Keywords

Fotografia; vernacular; doméstico; antropologia visual; curadoria.

Resumo biográfico | Short biography

Daniel Maciel é Investigador Integrado no ID+ — Centro de Investigação em Media, Artes e Design no Instituto Politécnico do Cávado e do Ave. Tem Doutoramento em Antropologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com foco de pesquisa no desenvolvimento de atividades culturais e artísticas em prisões portuguesas. É membro colaborador da Associação AO NORTE, onde exerce a função de Codiretor do Festival ENCONTROS e coordenação dos projetos Fotomemória, Cartografia Afetiva e Quem Somos Os Que Aqui Estamos? A sua pesquisa atual concentra-se na relação entre património, fotografia, e desenvolvimento de comunidades do interior do norte de Portugal. Também trabalha como consultor independente em Antropologia e Etnografia para as áreas da produção cinematográfica documental e inventariação de património cultural imaterial.

[1] ID+ | IPCA.

ARQUITETURA ANCESTRAL E MODOS DE HABITAR PATAXÓ: A LINGUAGEM COMO CHAVE INTERPRETATIVA E A TRADUÇÃO CULTURAL COMO MEDIAÇÃO

DANIELLA SOUZA[1], GERSON DOS SANTOS

Resumo | Abstract

Este trabalho investiga as formas de habitar do povo Pataxó, indígenas do Sul da Bahia, Brasil, a partir da relação entre linguagem, arquitetura ancestral e tradução cultural, compreendendo o habitar como prática relacional que articula território, coletividade e ancestralidade, parte-se do pressuposto de que a linguagem não apenas nomeia o mundo, mas o organiza, constituindo-se como chave interpretativa das formas materiais de existência.

Toma-se como objeto a Kijēmi. habitação tradicional do povo indígena Pataxó, entendida como expressão de uma arquitetura vernacular que integra dimensões materiais e imateriais da vida cultural. A análise etimológica do termo Kijēmi, ainda que não sistematizada em registros lexicográficos, sugere sua vinculação a práticas de construir, reunir e habitar coletivamente, indicando uma concepção de moradia que ultrapassa o abrigo individual e se afirma como espaço relacional.

Construídas com materiais do território, como madeira, palha e terra, as Kijēmi. expressam saberes ancestrais e modos de habitar transmitidos intergeracionalmente. Sua organização espacial e as formas de nomeação de suas partes revelam que a linguagem opera como dispositivo de classificação do espaço, articulando dimensões sociais e cosmológicas.

À luz da tradução cultural, argumenta-se que tais formas de habitar não podem ser plenamente traduzidas em categorias ocidentais, uma vez que envolvem sistemas de sentido que escapam à equivalência. A arquitetura vernacular Pataxó evidencia, assim, modos de existência nos quais linguagem, prática e cosmologia são indissociáveis.

Palavras-chave | Keywords

Arquitetura vernacular; Pataxó; modos de habitar; linguagem; Tradução Cultural.

Resumo biográfico | Short biography

Daniella Oliva é professora do Instituto Federal da Bahia (IFBA) e doutoranda em Letras pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com pesquisa voltada para a tradução cultural em contextos indígenas, com ênfase no estudo do catecismo Kiriri. Seus interesses acadêmicos situam-se na interface entre linguagem, cultura e colonialidade, articulando estu-

[1] Universidade Federal da Bahia (UFBA).

dos da tradução, antropologia e linguística. Atualmente, investiga as relações entre linguagem e modos de habitar, com atenção às formas indígenas de organização do espaço, da experiência e da vida coletiva, estabelecendo diálogos entre práticas materiais e sistemas simbólicos.

ROOFTOPS AS REVIVED SOCIAL INFRASTRUCTURE: LESSONS FROM THE CULTURAL ROOF PROJECT IN BUSHEHR, IRAN

FATEMEH BEHFAR[1]

Resumo | Abstract

In the historic urban Iranian cities, the rooftop has long functioned not merely as a building envelope but as an active social stratum, a semi-public threshold mediating between the private dwelling and the collective life of the neighborhood. This dimension of vertical urbanism, however, has largely eroded under the pressures of modernization, leaving a void in the informal social infrastructure of many historic urban cores. This paper investigates the Cultural Roof project in Bushehr, one of the port cities on Iran's Persian Gulf coast, as a case study in deliberately reconstructing rooftop social life within a historically sensitive context. The old context of Bushehr's urban form is defined by four distinct neighborhoods, Behbahani, Shanbedi, Kooti, and Dehdashti, whose tightly packed building masses and narrow shading alleys produced an architecture of proximity in which rooftops once served as interconnected nodes of social encounter. The project, situated in the Shanbedi district adjacent to the traditional bazaar, translates this historic pattern into a programmatically layered public space that incorporates cultural, musical, and communal programming. Drawing on urban morphology, post-occupancy analysis, and the spatial logic of climate-responsive vernacular architecture, this research argues that the reactivation of rooftops as culturally programmed public spaces offers a viable and contextually grounded model for addressing social fragmentation in historic neighborhoods. In Bushehr, folk music is identified as a structuring social catalyst, capable of bridging generational and class divides within the community. The findings suggest that rooftop intervention strategies, when anchored in local cultural memory and climatic intelligence, can restore forms of social interaction that conventional street-level urbanism fails to recover.

Palavras-chave | Keywords

Urban morphology; urbanism; vernacular architecture; social interaction; public space.

[1] PhD program in city, territory, and sustainable planning.

Resumo biográfico | Short biography

Fatemeh Behfar is a PhD candidate in the Department of City, Territory, and Sustainable Planning at Universitat Rovira i Virgili (URV), Tarragona, Spain. Her doctoral research focuses on the social intersections in public urban spaces, social infrastructure, and vernacular architecture in West Asia. Master's degree in architectural engineering from the Islamic Azad University of Tehran's science and research, Iran.

SANTO ANDRÉ DA TELHA (BARREIRO): UMA FRONTEIRA TÉNUE ENTRE A DESSACRALIZAÇÃO HISTÓRICA E A (RE)SIGNIFICAÇÃO MEMORIAL

GONÇALO BRITO GRAÇA[1]

Resumo | Abstract

O lugar da Telha no Barreiro condensa uma triangulação complexa entre o seu passado paroquial tardo-medieval, uma orla fluvial ligada ao universo moageiro desde o século XVI, e um suposto estaleiro naval integrado na logística da Expansão Portuguesa. Este quadro mental-patrimonial — geograficamente periférico da atual jurisdição municipal —, está presente desde 1758, com o argumento mítico redigido nas *Memórias Paroquiais*, de ter sido um dos pontos de partida para a armada de Vasco da Gama para a Índia. Contudo, o mito abrandaria no primeiro quartel do século XIX, com a chegada e instalação de novos atores estrangeiros, que adquiriram a igreja paroquial deteriorada e a transformaram em local de comércio, assim como novas populações do centro e norte de Portugal que procuraram outras oportunidades de vida na margem sul do Tejo. As consequentes reformas concelhias de 1855 levaram também a área jurisdicional da Telha a ser transferida de Alhos Vedros para o atual concelho do Barreiro, o que acabaria por remeter os anteriores argumentos memorialistas a um nível insignificante pelas novas edilidades. Apesar de se registarem aproximações pontuais ao mito (sobretudo com as publicações do *Archeólogo Portuguez*), o assunto só seria definitivamente recuperado pelo Estado Novo, e no contexto da Guerra Colonial, com o objetivo instrumental de (re)significar a sacralidade da paróquia extinta, materializada nas festividades do centenário de D. Manuel I, inventando-se uma Telha como lugar de convergência e de cristianização de escravos. O mito ainda permanece, seja nas informações turísticas atuais, seja na imprensa local (sobretudo nas denúncias cidadãs que reportam episódios de deterioração imóvel). Não obstante, falta uma análise interdisciplinar ao mesmo, e que englobe todo o panorama arqueológico do lugar, o que requalificaria e agilizaria a gestão do património sobrevivente.

Palavras-chave | Keywords

Telha; Barreiro; paróquia; património; interdisciplinaridade.

[1] Centro de Estudos de História Religiosa – Universidade Católica Portuguesa.

Resumo biográfico | Short biography

Doutor em História (PIUDHist/Universidade Católica Portuguesa), e Mestre em Património Histórico pela Universidad de Cantabria (Santander, Espanha). Professor de História e Geografia do 2.º Ciclo. Investigador do Centro de Estudos de História Religiosa — Universidade Católica Portuguesa, e integra também o projeto internacional «El factor católico y la libertad de pensamiento en las guerras culturales de la Europa occidental contemporánea (1789-1989): perspectiva comparada, transnacional y de género».

ARQUITETURA VERNACULAR DE CURA: IMAGENS DA PAISAGEM DA ESTÂNCIA SANATORIAL DAS PENHAS DOURADAS

HELENA GONÇALVES PINTO[1], JOSÉ CONDE[2]

Resumo | Abstract

Na singularidade do território da Estrela, a Estância de Montanha das Penhas Douradas mantém as características originárias do *Genius Loci*, pela sua arquitetura vernacular, maioritariamente sem autoria, mas detentora do vínculo com a vida e cura na Natureza.

Que marcas preserva o lugar no seu conjunto? Metodologicamente, estabelecemos uma viagem pela origem da casa de cura vernacular da Estrela e da sua transmissão geracional com o auxílio da fotografia, do cinema e da literatura que, de modo consciente ou não, regista, desde 1882 até à atualidade, uma arquitetura sustentável consagrada pelo tempo e pela dimensão das perceções sensoriais e de memória do lugar.

A cabana de madeira, a lapa e a casa troglodita, conservadas como memória e identidade da habitação de cura inscrita na paisagem da Estrela, são casos singulares de arquitetura vernacular.

A lapa formada por cavidades naturais de baixo de lajes de granito e a casa estruturada como gruta a partir de grandes massas de material pétreo da herança geológica local, tornam-se, graças à sua funcionalidade, a origem do refúgio, a que se associa a icónica cabana de madeira, erguida sobre afloramentos de rocha e protegida por blocos de granito, para cumprimento das premissas da arquitetura de cura: economia, eficácia, sustentabilidade, funcionalidade e anonimato das suas comunidades. Distintamente, uma característica surge como modelo exemplificativo da arquitetura da cura — a varanda e a galeria de cura —, como espaço-miradouro fundamental da permanência acolhedora e de maior ligação sensorial à paisagem-refúgio, cuja dureza climática se repercutia no regresso pleno à vida. A viagem, iniciada no alto da Estrela, permite refletir sobre os elementos que se conjugaram em torno da vida de comunidade, das transformações da habitação de cura e da sua sobrevivência enquanto marca identitária de uma paisagem cultural que deseja manter as raízes ligadas à Natureza.

Palavras-chave | Keywords

Serra da Estrela; Penhas Douradas; arquitetura vernacular; paisagem cultural; comunidades.

[1] HTC-CFE NOVA FCSH.
[2] CISE-Centro de Interpretação da Serra da Estrela.

Resumo biográfico | Short biography

Helena Gonçalves Pinto (HTC-CFE NOVA FCSH). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7515-215.

José Conde (CISE, SEIA). ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2981-7076.

A TERRA QUE CHEGA AO MAR: O CASO DE ESTUDO DA COMUNIDADE PISCATÓRIA DE ANGEIRAS (MATOSINHOS)

MARGARIDA SILVA[1]

Resumo | Abstract

Marcado pelas casas-bloco coloridas, e pelos barcos na areia, o núcleo piscatório de Angeiras, (Lavra, Matosinhos), é exemplo da permanência da prática da pesca artesanal. O recente interesse e investimento institucional no local têm vindo a reforçar a valorização deste núcleo, onde a pesca subsiste como atividade intergeracional, de dinâmicas próprias, articulando-se atualmente com a gastronomia e a prática balnear.

Com o intuito de analisar o «espírito do lugar», nesta comunicação partimos do espaço e das dinâmicas atuais, de modo a compreender a permanência de costumes identitários e características do local. Através dos agentes locais, que frequentam e intervêm no espaço, pretendemos apreender a realidade contemporânea, articulando-a com a sua evolução histórica e social, baseada na análise cartográfica e na revisão de literatura. Visamos assim, entender como é que uma comunidade de lavoura, própria do interior de Lavra, se fixou na orla costeira, em finais do século XIX, evoluindo posteriormente como comunidade piscatória que originou o núcleo atual. Com recurso à análise de fontes visuais e em comparação com os usos atuais, objetivamos perceber as características arquitetónicas e paisagísticas do território, bem como analisar de que modo as casas do mar servem de apoio à atividade piscatória.

Assim, perspetivamos uma visão holística da região, do ponto de vista da evolução urbana, bem como das reminiscências, renovações e introduções de práticas na comunidade, percebendo o papel desta articulação na salvaguarda dos saberes locais, na valorização do património e na dinamização sociocultural do território, contribuindo para a compreensão do *Genius Loci.*

Palavras-chave | Keywords

Comunidade piscatória; pesca artesanal; Angeiras; arquitetura vernacular; casas do mar.

Resumo biográfico | Short biography

Margarida Silva é licenciada em História da Arte (2024) e mestranda em História da Arte, Património e Cultura Visual na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Em 2023, foi voluntária no Património Cultural I.P., participando na digitalização do Arquivo da Companhia Industrial de Fundição, no âmbito do projeto de doutoramento de Diana Felícia.

[1] Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Concluiu o estágio curricular na Junta de Freguesia de Lavra (2026), com enfoque na valorização do património local. Paralelamente, desenvolve atividade associativa, tendo sido presidente do Núcleo de Estudantes de História da Arte da UP (2023–2024) e é atualmente Presidente do Conselho Fiscal da Associação de Estudantes da FLUP. Tem participado em iniciativas de investigação e divulgação científica, incluindo a Semana de História da Arte, as Oficinas Ante Natal e o ENEP 2025, onde integrou a comissão científica.

A INTELIGÊNCIA DO CORPO NA ARQUITETURA VERNACULAR AMAZÔNICA: UMA LEITURA NEUROARQUITETÔNICA NA COMUNIDADE DO CÉU, NO MARAJÓ (PARÁ)

MARIA FERNANDA FARIAS MODA[1],
CIBELLY ALESSANDRA RODRIGUES FIGUEIREDO[1]

Resumo | Abstract

Antes que a neurociência tivesse palavras para nomeá-los, os povos da Amazônia já sabiam como construir espaços que fazem bem ao corpo. A palafita ribeirinha, a maloca indígena, a casa de farinha, o alpendre voltado para o rio, todas essas tipologias vernaculares demonstram uma compreensão intuitiva e acumulada de como o espaço construído deve responder às necessidades sensoriais, térmicas, acústicas e visuais dos seus habitantes. Esta comunicação propõe uma releitura da arquitetura vernacular amazônica a partir das lentes da neuroarquitetura, argumentando que os saberes construtivos populares da região constituem um vasto repertório de soluções neurológicas não codificadas, com estratégias espaciais que promovem bem-estar, reduzem o estresse e fortalecem os vínculos afetivos com o lugar. O trabalho articula análise etnográfica do espaço construído na Comunidade do Céu, no município marajoara de Soure (Pará), à revisão bibliográfica sobre neurociência ambiental e teoria da arquitetura vernacular, identificando correspondências entre as soluções tradicionais amazônicas e os princípios da arquitetura biofílica, da teoria da restauração da atenção e da Teoria da Redução do Estresse de Ulrich. O objetivo não é nostalgizar o vernacular nem propor sua reprodução acrítica, mas extrair dele uma epistemologia espacial que possa informar o projeto arquitetônico contemporâneo na região, a partir de uma arquitetura que aprenda com o corpo antes de aprender com o computador.

Palavras-chave | Keywords

Vernacular; Neuroarquitetura; Amazônia; biofilia; saberes construtivos.

Resumo biográfico | Short biography

Arquiteta e Urbanista (Universidade Federal do Pará); Mestranda da Pós-Graduação de Arquitetura e Urbanismo (PPGAU/UFPA); Integrante do Laboratório de Neuroarquitetura (Labneurau); Integra a Pesquisa Neuroarquitetura na Amazônia: construindo ambientes preditivos para inclusão social e qualidade de vida, subsidiada pela Fundação Amazônia

[1] Universidade Federal do Pará.

de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA); Participa do Grupo de Pesquisa do CNPq: Neuroarquitetura na Amazônia.

RECONFIGURAÇÕES DO VERNACULAR NO SÉCULO XXI: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRÁTICAS ARTÍSTICAS E ARTESANAIS

MARIA MANUELA RESTIVO[1]

Resumo | Abstract

Nas últimas duas décadas, tem-se assistido a uma crescente valorização do vernacular em diversos campos disciplinares, da arquitetura, à música, das artes visuais ao design. Longe de se restringir ao passado ou a uma noção de tradição, a «viragem vernacular» revela-se como um processo complexo de reapropriação, mobilização e reinscrição de saberes locais ou não oficiais num contexto globalizado.

Esta apresentação propõe refletir sobre as especificidades das apropriações do vernacular, tendo como campo de análise as artes visuais e as produções manuais artesanais.

Através de trabalho etnográfico realizado desde 2017 com artistas plásticos, artesãos e designers, procura-se refletir criticamente sobre as configurações atuais do vernacular, atentando às mobilizações técnicas, estéticas e simbólicas levadas a cabo por projetos concretos.

Argumenta-se que esta viragem não representa um mero regresso nostálgico ao passado, mas antes uma resposta às tensões entre globalização, identidade e sustentabilidade. Neste sentido, esta apresentação procura contribuir para uma leitura mais situada e reflexiva da «viragem vernacular», entendendo-a enquanto espaço de cruzamento entre os campos da memória, do património e da criação contemporânea.

Palavras-chave | Keywords

Viragem vernacular; produção artesanal; artes plásticas; reconfiguração.

Resumo biográfico | Short biography

Maria Manuela Restivo é antropóloga e investigadora. É licenciada em Antropologia pela Universidade de Coimbra, mestre em Museologia pela Universidade do Porto e doutorada em Estudos de Património – História da Arte pela mesma universidade, através de uma bolsa de estudos da FCT (2017-2022). Trabalhou em várias instituições públicas e privadas, como o Palácio da Pena, a galeria Cruzes Canhoto ou o IHRU. Realiza investigação, exposições e publicações em torno das práticas artísticas populares e vernaculares, recorrendo a colaborações frequentes com artistas e designers. Atualmente é investigadora integrada do CRIA-UMinho no âmbito do programa CEEC (2024-2030).

[1] CRIA.

(RE)CONNECTING COMMUNITIES TO VERNACULAR HERITAGE: THE ROLE OF PARTICIPATION IN PRESERVING *GENIUS LOCI*

RIM MENIA[1], HELENA GONÇALVES PINTO[2], MADDALENA ACHENZA[3]

Resumo | Abstract

Vernacular heritage surpasses the material aspects of the building, involving greater considerations of its associated values (Laing, 2020). Highlighted in the International Council on Monuments and Sites (ICOMOS) Charter on the Built Vernacular Heritage (1999), these values are intangible aspects embedded in vernacular structures in local know-how, *Genius Loci*, and symbolic significance. Such values evolve over time, as heritage assets continuously acquire cultural significance within their communities (Castillo-Reyes et al., 2022).

In this sense, vernacular heritage provides a space for the manifestation of memories, identities, and sense of belonging or ownership (Alonso González, 2015; Tomasi & Barada, 2021; Elhamy & Wahba, 2022). Recent research argues for the importance of considering *Genius Loci* in conservation to preserve the immateriality of vernacular heritage (Alves, 2017) and to recognize its evolving social dimensions (Chen & Wang, 2024). However, this approach to conservation cannot be achieved without community involvement (ICOMOS, 1999).

While key instruments such as the Faro Convention (2005), the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) Kyoto Vision (2012), and the ICOMOS Madrid-New Delhi Document (2017) played a pivotal role in integrating community participation within conservation discourse, the voice of *Genius Loci* remains ignored (Petrušonis, 2018). Within this context, this research builds upon the framework proposed by Cuckemane et al. (2025), which explores the nexus between *Genius Loci*, heritage, and vernacular architecture, by introducing «participatory agency» as a fourth variable. While this framework categorizes the attributes of *Genius Loci*, it reveals an epistemological gap regarding the agents of this nexus: communities.

Through a qualitative methodology, this paper critically examines the role, forms, and approaches of participation by communities-of-interest and communities-of-place in preserving *Genius Loci*, and questions the place of *Genius Loci* in conservation, particularly in adaptive reuse operations. Ultimately, this research aims at establishing a theoretical framework at the nexus of *Genius Loci*, vernacular heritage, and community participation.

[1] Autonomous University of Lisbon, Polytechnic Institute of Tomar & Centre for Technology, Restoration and Art Enhancement (TECHN&ART) (Portugal).
[2] History, Territories and Communities-CFE, NOVA FCSH (Portugal).
[3] DICAAR - University of Cagliari (Italy).

Palavras-chave | Keywords

Genius Loci; vernacular heritage; heritage management; participatory and adaptive reuse.

Resumo biográfico | Short biography

Rim Menia is a PhD Candidate in Heritage, Technology and Territory at the Autonomous University of Lisbon (Portugal) and the Polytechnic Institute of Tomar (Portugal). She holds an architect diploma from École Polytechnique d'Architecture et d'Urbanisme (Algeria) and a Master's Degree in Cultural Landscapes and Heritage (Erasmus Mundus Joint Master Degree DYCLAM+). Her research focuses on earthen and vernacular built heritage, citizen participation, and community management of heritage. Rim is a member of the Centre for Technology, Restoration and Art Enhancement (TECHN&ART) at the Polytechnic Institute of Tomar.

ANÁLISE TIPOLÓGICA E CONSTRUTIVA DE ABRIGOS EM PEDRA SECA: CONTRIBUTOS PARA A CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO VERNACULAR NO PLANALTO DA SERRA DE SANTO ANTÓNIO, CONCELHO DE PORTO DE MÓS

SARA RODRIGUES

Resumo | Abstract

Partindo de duas casinas (abrigos de pastor) em pedra seca no Planalto da Serra de Santo António, no Maciço Calcário Estremenho, este estudo explora a relação entre arquitetura vernacular, paisagem «sacralizada» e identidade territorial, interrogando o *Genius Loci* de um património rural simultaneamente quotidiano e estruturalmente vulnerável. Estas construções de autoria coletiva testemunham práticas pastoris e agrícolas, constituindo expressões materiais de um saber-fazer transmitido informalmente entre gerações.

A partir do levantamento de campo e análise tipológica-construtiva, discutem-se diferenças de escala, sistema de parede, travamento estrutural e execução da falsa cúpula, evidenciando distintos níveis de investimento técnico e domínio da construção em pedra seca. Estas variações refletem estratégias adaptativas às condições ambientais e às dinâmicas de mobilidade pastoril características do planalto calcário.

O enquadramento geológico e climático permite compreender como a litologia calcária dolomítica local, associada a um regime mediterrânico de precipitação concentrada, ciclos de humedecimento-secagem e stress térmico, acelera processos de dissolução, cristalização de sais e biodeterioração em estruturas expostas construídas sem argamassa.

No âmbito da conservação do património construído, discutem-se estratégias preventivas que articulam a estabilidade intrínseca da construção em pedra seca com abordagens contemporâneas de proteção de superfície. Paralelamente, exploram-se metodologias de conservação pelo registo, mobilizando fotogrametria 3D, modelação digital e inventário colaborativo enquanto ferramentas das humanidades digitais aplicadas ao património.

Este enquadramento dialoga com iniciativas recentes de valorização do saber-fazer em pedra seca e com esforços regionais de reconhecimento patrimonial, reforçando a necessidade de integrar documentação científica, conhecimento técnico e participação comunitária na salvaguarda destas arquiteturas vernaculares.

Palavras-chave | Keywords

Arquitetura vernacular; casinas; conservação preventiva; pedra seca; património rural.

Resumo biográfico | Short biography

Sara Rodrigues é Mestre em Conservação e Restauro de Bens Culturais pela Universidade Católica Portuguesa. Trabalha como conservadora-restauradora na empresa Arqueologia e Património, Lda., com experiência em contextos arqueológicos, arquitetónicos e museológicos.

Ao longo do seu percurso académico tem procurado complementar a sua formação através de cursos de especialização nas áreas de arquitetura, arqueologia e tecnologias aplicadas ao património. Entre estes destacam-se o VIII Curso de Especialización en Arqueología de la Arquitectura, organizado pelo Consejo Superior de Investigaciones Científicas, pela Escuela Española de Historia y Arqueología.

O seu trabalho centra-se na conservação de património arqueológico, com interesse nas técnicas construtivas tradicionais e nos processos de degradação dos materiais. A sua experiência inclui ainda a participação em projetos de conservação aplicada a diferentes tipologias de património.

Participa regularmente em encontros científicos e integra redes internacionais na área da conservação do património como o International Institute for Conservation, ICOMOS e ICCROM.

ÍNDICE DE AUTORES | AUTHOR INDEX

A

ABODORA, Ahmed, 101
ACHENZA, Maddalena, 291
AHMED, Tamanna, 202
ALHO, Patricia, 51
ALI, Nayrouz, 249
ALMEIDA E SILVA, Sara, 258
ALMEIDA, Maria, 138
ALUAI SAMPAIO, Hugo, 258
ALVES, Juliana, 103
ALVES, Tiago, 227
AMORIM, José Carlos, 62
ANDRADE, Isabel, 154
ANDRADE, José Gabriel, 238
ANGELIDOU, Ioanna, 128
ANTAS, Mário, 142
ARAÚJO MADUREIRA, Ana Luísa, 173
ASANO, Hitomi, 168
ASSUNÇÃO, Rita, 95
AUBRY, Thierry, 266
AZEVEDO MENDES, Francisco, 236

B

BARRADAS FERNANDES, Noemia Lucia, 220
BARREIRA, Hugo, 184
BARROS, Aline, 134
BARROS, Maria, 192
BECK SOUZA, Eliara, 117
BEHFAR, Fatemeh, 280
BELEZA JUNCAL, Maria, 140
BENNER, Gabriela, 182
BESSA, Paula, 89
BLANCO ROTEA, Rebeca, 236
BORDA ALMEIDA DA SILVA, Adriane, 115
BRÁS, Patrícia, 144
BRAZ, Joao, 241
BRINÇO, Giovanna, 183
BRITO GRAÇA, Gonçalo, 282

C

CAMPOS SILVA, Olímpio, 158
CAMPOS, Salomé, 211
CARDEIRA, Daniel, 275
CARVALHIDO, Ricardo, 232
CARVALHO, Ana, 107
CASTILHO, Liliana, 45
CASTRO TEIXEIRA, Joana, 262
COELHO, António Fernando, 123
CONCEIÇÃO, Rúben Filipe Teixeira da, 252
CONDE, José, 284
CORDEIRO, Maria Luísa, 193
COSTA FREITAS POMPEU, Helga Maria, 125
COSTA PIRES, Cláudia, 177
COSTA, Inês, 127
CUNHA, Ana Carolina, 105
CUNHA, Mário, 87

D

DE BARROS PIRES, Helena, 74
DE ESMERIZ GARCIA, Luísa, 188
DE LOMBERA HERMIDA, Arturo, 256
DE MAMANN MARCHI, Darlan, 115
DE OLIVEIRA SERRA RAMOS, Patricia, 266
DIAS, Francisca, 70
DICUONZO, Fabiana, 121
DOS SANTOS ANTUNES, Fernando, 123
DOS SANTOS, Gerson, 68, 278
DUARTE, João, 130
DUKIĆ, Anđela M., 30

E

ESCUDERO DÍEZ, Pedro Miguel, 222
ESTEVES, Alexandra, 238

F

FÁBREGAS VALCARCE, Ramón, 256
FARIAS MODA, Maria Fernanda, 288

FEITEN HAUBRICH, Gislene, 125
FERNANDES ALBUQUERQUE, Juliana, 134
FERNANDES, Marisa, 247
FERREIRA, Carlos, 232
FIGUEIRINHA, Beatriz, 150
FRANCO DE MENDONÇA, Lisandra, 53, 55
FREITAS, Filipe, 38

G

GANTASALA, Srija, 91
GARCÍA CUETOS, María Pilar, 23
GATO DE PINHO, Ines, 83
GLÓRIA, Ana Celeste, 26
GOMES, Alberto, 232
GONÇALVES PINTO, Helena, 291
GOUVEIA BOURA, Ana Isabel, 170

I

IGLESIAS ÁLVAREZ, Anxo, 176
INOUE, Luciana, 24

J

JORGE, Joaquim, 132

K

KATAPIDI, Ioanna, 146

L

LADEIRO, Rita, 224
LAMBERT, Maria de Fátima, 243
LEAL DE MATOS, Paula, 146
LEITE RODRIGUES, Enilene Débora, 119
LEMOS, Paulo, 258
LENGYEL, Dominik, 36
LIMA, José Pedro, 218
LOPES PEREIRA, Madina Ziganshina, 136
LÓPEZ-SÁEZ, José António, 266

M

MACHADO MIRANDA, Miguel, 173
MACHADO, Humberto, 209
MACIEL, Daniel, 277
MAIA, Rui, 196
MARIN BARUTCIEFF, Silvia, 198
MARQUES, Ana, 109
MARQUES, Raquel, 160
MATOS, Alexandre, 103
MÉGDA PIMENTA, Amanda, 60
MELÍCIAS, André, 64
MENDES, Diana, 238
MENIA, Rim, 291
MENINO HOMEM, Paula, 119, 123
MESTRE, Ana Beatriz, 166
MIRANDA, Patrícia, 93
MOITINHO DE ALMEIDA, Vera, 28, 260
MORAIS, Rui, 226
MOREIRA DA ROCHA, Manuel Joaquim, 49
MORILLO CERDÁN, Ángel, 217
MOSQUERA CASTRO, Tania, 256
MOURA DE FIGUEIREDO, Nelio, 251
MURGEIRO, Marina, 85

N

NAVARRO MARTÍN, Lucía, 79
NOGUEIRA ALVES, Alice, 152, 154, 158
NOVAIS TAVARES, João, 43
NUNES VECHINA, Sofia, 49

O

OLIVEIRA, António José de, 32

P

PAIVA, Sofia, 200
PASCUAL MOLINA, Jesús Félix, 222
PEREIRA ARAÚJO, José Eduardo, 78
PEREIRA COUTINHO, Maria João, 83
PEREIRA, Filipe, 136
PEREIRA, Gabriel, 40
PIMENTEL, Cláudia, 179
PINHEIRO, Márcia, 190
PINTO DA SILVA, Luzia, 209
PINTO, Helena Gonçalves, 284
PORTOCARRERO, Gustavo, 72
PRÊTRE, Clarisse, 59

Q

QUITÉRIO, Natália, 156

R

RAINOLDI, Valeria, 148
RATANJI, Kajal, 186
RESTIVO, Maria Manuela, 290
RIBEIRO GONÇALVES NUNES, Marcia Cristina, 119
RIBEIRO, Ana Rafaela, 234
RODRIGUES FIGUEIREDO, Cibelly Alessandra, 251, 288
RODRIGUES, Sara, 293
RODRIGUES, Sérgio Monteiro, 232
RODRÍGUEZ ÁLVAREZ, Xose Pedro, 256
ROSAS, Lúcia, 271

S

SAARIO, Jaakko, 76
SANCHES, Maria de Jesus, 245, 266
SANGUEDO CARVALHO, André, 175
SANTOS CARDOSO, Cecília Mónica, 273
SANTOS MUÑOZ, Luis del Campanar, 47
SANTOS, Ana Carla Pereira dos, 24
SANTOS, André T., 256
SANTOS, João, 264
SEMEDO, Alice, 121
SHERAZI, Syeda Rameen, 254
SILVA ANDRÉ, Carolina, 152
SILVA DORIA, Rita de Cássia, 119
SILVA LEMOS DE JESUS, Clara Andreia, 206, 209, 236
SILVA, Ana João, 171
SILVA, Antonio Manuel, 258
SILVA, Diogo, 181
SILVA, Margarida, 286
SILVA, Yolanda, 213
SIMÕES DE ABREU, Mila, 245
SOBRINO SIMAL, Julián, 99
SOLBIATI, Giuliana, 208
SOTO CALDERÓN, Andrea, 165
SOUSA, Ana Catarina, 231
SOUSA, Ana Cristina, 62, 168
SOUZA MOREIRA, Paloma Geovanna, 251
SOUZA, Daniella, 68, 278

T

TAVARES, Ana Ester, 28
TAVARES, Beatriz, 66
TAVARES, Clara, 260
TEIJEIRO MOSQUERA, Daniel Lucas, 34
TEIXEIRA SOUSA, Carolina, 111
TRIGO, Luís, 28
TRINDADE GAGO DA CÂMARA, Maria Alexandra, 81
TUDOR POLE, Henry, 240
TURTURICI, Chiara, 113

V

VASCONCELOS CASTRO, Vinicius, 204
VERÃO, Maria Teresa, 81
VIEIRA, Eduarda, 222
VILARES, Ricardo, 194
VIVANCO, Heloisa, 41